



da Faculdade Canção Nova

SIC SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6°. Simpósio de Iniciação Científica

ANAIS

EDITOR:

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Cachoeira Paulista-SP 2020

da Faculdade Canção Nova

Este arquivo pode ser acessado no endereço:

extensao.fcn.edu.br/publicacoes/

Diagramação, digitação e montagem:

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca da Faculdade Canção Nova

F143s Faculdade Canção Nova

Simpósio de Iniciação Científica / Faculdade Canção Nova. Henrique Alckmin Prudente (Editor). Cachoeira Paulista: Faculdade Canção Nova, 2020. 151 pg.

ISBN 978-65-993095-0-2

1. Monografia. 2. Trabalho acadêmico. 3. Guia. 4. Normas. I. Prudente, Henrique Alckmin. II. Rangel, Ioná Marina Moreira Piva. III. Rampazzo, Lino. IV. Aquino, Rodolfo Anderson Bueno de. V. Silva, Vaniele Barreiros da. VI. Título.

CDU - 001.891

O conteúdo dos resumos contidos nesta publicação é de inteira responsabilidade dos respectivos autores.



da Faculdade Canção Nova

SIC

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6°. Simpósio de Iniciação Científica

COMISSÃO ORGANIZADORA

Colaboradores:

Andrezza de Meira Aguiar Camila Reis dos Santos Silva Carla Cristina Aparecida de Oliveira Dalmo Toledo Hummel Jordana Cristina Pereira Barbosa Luis Otávio Neves Faustino Marcelo Rodrigues dos Santos Samuel Batista Matos de Souza

Docentes:

Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel Prof. Dr. Lino Rampazzo Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva

Egresso:

Danielson de Oliveira Freire

COMISSÃO DE APOIO

Discentes:

Ana Luiza Meirelles Bruno Franco Espíndola Erik Filipi Cillani Everton José Wenceslau Francisco Isabella Maria de França Muller



da Faculdade Canção Nova



da Faculdade Canção Nova

SIC

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6°. Simpósio de Iniciação Científica

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

Curso de Administração:

Prof. Me. Bruno Nascimento Vieira da Cunha (Coordenador da Comissão)
Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos
Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino
Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino

Curso de Jornalismo:

Profa. Me. Adriana Ferreira da Silva Profa. Me. Tatiane Eulália Mendes de Carvalho Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva (Coordenadora da Comissão)

Curso de Rádio e TV:

Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel (Coordenadora da Comissão)
Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja
Prof. Me. Thiago Vasquez Molina

Curso de Teologia e Curso de Filosofia, licenciatura:

Prof. Me. Ademir Pereira da Costa (avaliação de resumos expandidos)
Prof. Dr. Pe. Jefferson da Silva
Prof. Dr. Lino Rampazzo (Coordenador da Comissão)
Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur (avaliação de banners)



da Faculdade Canção Nova

A Importância da Formação Continuada em Tempos de Pós-verdade

É muito bom pensar que a Faculdade Canção Nova, em seu oitavo ano de existência, tem buscado estimular a pesquisa e encontra-se no 6º Simpósio de Iniciação Científica. Por isso, podemos dizer parabéns pelo seu aniversário e pelas iniciativas nesses anos. A pergunta que me propôs responder e fazer a abertura desse evento foi: qual a importância da formação continuada em tempos de pós-verdade? Delimito aqui o termo formação continuada como iniciação científica, ou seja, a inclusão do graduando em projetos de pesquisa científica.

Para melhor responder essa questão, gostaria de pensar nos conceitos: simpósio e científico. A palavra simpósio vem do grego, συμπόσιου, que também pode ser traduzido por banquete. Essa palavra, simpósio ou banquete, faz referência à Grécia Antiga, recorda uma obra-prima do filósofo Platão, que é mais ou menos do século 4 a.C. A obra inicia-se com Apolodoro perguntando a um amigo como ocorreu o jantar na casa de Ágaton (PLATÃO, 2014, 172a). Nesse jantar, no banquete, reuniu-se uma série de figuras ilustres da sociedade grega e, por isso, despertou muita curiosidade. Ágaton, em um concurso de tragédias, saiu vencedor e, por isso, resolveu, após o resultado, fazer um jantar em sua casa para celebrar a ocasião (PLATÃO, 2014, 173a). Esse jantar, o banquete, com várias figuras ilustres, acabou se tornando uma espécie de competição, em que cada intelectual presente teceu um discurso para elogiar Eros, o deus do amor. Daí um simpósio sobre o amor (PLATÃO, 2014, 172b).

A obra desenrola-se com sete discursos acerca do deus Eros, o deus do amor. O banquete promovido por Agaton tornou-se um encontro, um simpósio para aprofundarem no amor. Nas primeiras definições, afirmou-se que o amor é o mais antigo dos deuses, causa das maiores bênçãos (PLATÃO, 2014, 178b). No segundo discurso, o amor pode ser carnal e também o que pode elevar a alma para as ideias, o amor também é o que promove equilíbrio e moderação (PLATÃO, 2014, 180d;e). No terceiro discurso, para Pausânias, o amor também é dual, é "[...] impulso das almas humanas para beleza [...] sendo sim a atração de todos seres vivos para uma multiplicidade de coisas, a qual atua nos corpos de todos os animais e de tudo que se desenvolve sobre a terra, e praticamente em tudo que existe"; (PLATÃO, 2014, 186a). Para Aristófanes, o dramaturgo, os homens eram autossuficientes, mas como se rebelaram contra os deuses, foram divididos e buscam eternamente se unirem (PLATÃO, 2014, 189e).



da Faculdade Canção Nova

Segundo Agaton, o poeta, Eros, o amor, seria o mais jovem entre todos os deuses e seria marcado pela sua beleza, pela sua virtude e pela sua superioridade em relação aos seus pares. (PLATÃO, 2014, 196). Para esses, o amor é um deus que promove virtudes, equilíbrio, que possui dupla face e que ainda possui o vigor da juventude.

No entanto, para Sócrates, o filósofo, o amor não é um deus, mas é desejo e só se deseja aquilo que não se possui. Para ele o amor é, antes de mais nada, carência e procura, busca por aquilo que não se tem, "desejador deseja necessariamente o que lhe falta". (PLATÃO, 2014, 200b). "[...] Eros carece de coisas belas e coisas boas são belas, ele também carece de coisas boas". (PLATÃO, 2014, 201c). Por fim, Alcibíades termina o discurso procurando reunir todas as várias faces do amor (PLATÃO, 2014, 215).

Essa obra clássica de Platão ensina o significado da palavra simpósio, um encontro para se discutir e aprofundar algum tema, e, ao mesmo tempo, pode nos dar um certo direcionamento na afirmação que o amor é um desejo, carência, busca. Pode-se dizer, aqui, busca pelo saber, pela sabedoria. Por isso, aproximando as palavras simpósio e amor poderia dizer que estamos nesse ambiente acadêmico para um encontro, desejosos de saber, à procura do saber. Portanto, realizar um simpósio é manifestar a comunidade local um desejo de todos nós, o desejo de crescer no conhecimento. Afirma o filósofo Aristóteles (1973) em sua obra Metafísica: "todos os homens têm, por natureza, desejo de conhecer [...]" (p. 211). Partindo dessa afirmação, pode-se dizer que o homem, por natureza, pelo próprio fato de ser homem, deseja e procura conhecimento; e aqui pode-se estender essa afirmação para algumas questões fundamentais: conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Sendo assim, estimular o desenvolvimento de um simpósio é tentar encontrar respostas para muitas questões que norteiam nossas vidas, é tentar encontrar novos caminhos e novas respostas para dedicação de tantos jovens talentosos que anseiam se encontrarem na vida. Realizar um simpósio é discutir e aprofundar no conhecimento, ou melhor, é iniciar um aprofundamento na episteme em grego, e em latim scientia, traduzido por ciência. É realizar um trabalho científico, nas palavras de Descartes, é desfazer das falsas opiniões e dedicar-se firmemente nos fundamentos das ciências (DESCARTES, 2011, p. 29). Pode-se dizer que realizar um trabalho de iniciação científica é abandonar um conjunto de conhecimentos adquiridos de forma espontânea, que não exige muito esforço e dedicar-se a procedimentos metodológicos que garantem um conhecimento válido seja pela argumentação ou pela observação e verificação.





da Faculdade Canção Nova

A iniciação científica incentiva o aluno a despertar para pesquisa, que não é um trabalho realizado às apalpadelas, mas um trabalho lento e acompanhado por alguns orientadores que também se dedicam à pesquisa. Tais pesquisas ajudam a ampliar os horizontes dos alunos para além da grade curricular, encontrando respostas muito além da coisa dada, encontrando respostas para além dos conteúdos vigentes do dia a dia da academia e, principalmente, muito além das avaliações bimestrais que nem sempre fazem justiça à competência de cada aluno. Parafraseando Karl Popper: "[...] faz parte da grandeza e da beleza da ciência o fato de podermos aprender, através de investigações conduzidas com espírito crítico, que o mundo é inteiramente diverso daquilo que chegamos a imaginar [...]" (apud DANUCALOV, 2018).

O belo da pesquisa é ampliar os horizontes, abrir portas e perspectivas. É sair das mesmices e dos conformismos, permitindo-se, pelo espírito crítico, conhecer um mundo diverso do que se imaginava. É sair de um atoleiro de informações dadas, mastigadas e avançar para novas perspectivas. Aqui entra um tópico importante nessa reflexão, promover a pesquisa, a iniciação científica, é "remar contra a correnteza", é levantar-se contra meras suposições, hipóteses não aprofundadas, crenças infundadas, informações falsas e de propagadores de intimismo, respostas fáceis lançadas a partir de suposições. A academia é lugar de reflexão, discussão, aprofundamento, dúvidas e busca de fundamentações.

Hodiernamente, parece que academia, mais do que nunca, precisa ser promotora do espírito crítico, precisa incentivar as pesquisas. Incentivar um certo criticismo tão presente nas obras de Emmanuel Kant, que propõe a saída do homem da menoridade e o avanço na maioridade, estabelecendo os limites do conhecimento para além de qualquer suposição fantasiosa.

Nesses tempos, andam ocorrendo muitas mudanças e não é possível saber o alcance de suas consequências, mudanças de paradigmas políticos, desacordos e muitas opiniões a respeito do aquecimento global, desacordo sobre mísseis nucleares, sobre o desmatamento. No Brasil, também é possível acompanhar as mudanças na redução de gastos na educação, mudanças na previdência, histórias distorcidas e recontadas. O que alguns filósofos e sociólogos, já há algum tempo mencionavam, parece que todos nós estamos vivendo como se estivéssemos no "olho do furação", vivemos em tempos onde tudo é muito corrido, tecnologias, notícias, metas e trabalhos, tudo é muito instantâneo. Como afirma Bauman (2011), vive-se em tempo de liquidez (p. 103), em uma sociedade onde nada é fixo, estável, mas, ao contrário, vive-se em uma fluidez constante. É uma aceleração tão grande em relação a tudo, um ritmo tão frenético para se viver que ironicamente deixamos de viver. Para Viktor Frankl, as pessoas passam por uma certa neurose dominical, trabalham de domingo a domingo para fugir das próprias angústias (FRANKL, 2003, p. 168).



da Faculdade Canção Nova

Para o filósofo chinês, residente na Alemanha, Byung-Chul Han, a sociedade atual dá mais importância para o efêmero, para a abundância do que para um ritmo que possa orientar e guiar a vida das pessoas, "[...] na vida há mais inquietude, confusão e desorientação". (HAN, 2015, p. 14).

É tão difícil acompanhar noticiários, seja pelos meios de comunicação tradicionais, rádio e televisão, seja pela internet, e não questionar se tudo não passa de ideias distorcidas, manipulações de uma minoria sempre pronta para "sugar o sangue" de muitos que dão sua vida para sobreviverem no dia a dia, vale dizer, são como vampiros insaciáveis.

Infelizmente, como afirmam alguns artigos mais recentes sobre os nossos tempos, parece que estamos vivendo em um período em que as crenças pessoais têm mais valor que a lógica e a verdade objetiva. Em tempos de pós-verdade, termo passível de ser criticado, mas endossado através de pesquisa pelo Dicionário Oxford em 2016 (LLORENTE, 2017, p. 9).

Com o cenário político nos Estados Unidos, na última eleição presidencial, surgiram muitas ideias falsas sobre os candidatos, tais ideias espalhadas nas redes sociais passaram a serem assumidas como verdades antes mesmo de serem verificadas. As pessoas passaram a seguir as redes sociais e fazer suas escolhas políticas muito mais pelo emocional do que por verdades verificadas. As pessoas passaram a sustentar mais suas crenças pessoais e emocionais que os fatos e daí vem o termo *pós-trust*, pós-verdade (LLORENTE, 2017, p. 9). Esse termo denota que a busca pela pesquisa, pela ciência que ajuda no desenvolvimento do conhecimento, passa a ter menos valor que os apelos emocionais.

Em nossos tempos, parece que não estamos preocupados na busca do conhecimento ou na busca da verdade, mas em fazer apelos emocionais para ganhar a opinião pública mesmo que tais apelos sejam mentirosos, pois o que interessa são os seguidores e o que estes acreditam como suposta verdade. Afirma Llorente (2017), no artigo *A era da Pós-Verdade: realidade versus percepção*, esse novo ambiente assume nossas formas de relacionamento com a opinião pública, que são os meios de comunicação alternativos. As formas tradicionais de jornalismo perdem peso diante do auge dos novos canais de comunicação como: blogs, Youtube, telegrama, Facebook, WhatsApp, Twitter (p. 9). Isso é tão evidente que é possível acompanhar a crescente fama de muitos youtubers, pessoas que viviam no anonimato, mas que de repente ficaram famosas e tornaram-se "formadoras de opinião" em muitos sistemas de comunicação. É possível também acompanhar nosso atual Presidente da República que parece fazer mais opção pelos canais alternativos que os tradicionais. Enfim, em tempos de pósverdade "um simples *tweet* pode mobilizar massas e causar resultados impensáveis há alguns anos". (LLORENTE, 2017, p. 9).





da Faculdade Canção Nova

Com a velocidade das clicadas, dos tweets acelera a divulgação de notícias não importando se são verdadeiras, isso gera uma banalização da mentira e desta maneira uma relativização da verdade tendo como consequência a redução da credibilidade dos meios de comunicação que se veem reduzidos diante das opiniões pessoais (LLORENTE, 2017, p. 9). Daí o que passa a importar não são os acontecimentos, mas a maneira como determinada história é contada (LLORENTE, 2017, p. 9). O importante é mobilizar o espectador, convencê-lo e emocioná-lo, uma mentira pode tornar-se uma "verdade", basta convencer o seu ouvinte. É diante desse contexto que os trabalhos científicos se tornam urgentes, pois como afirmou Descartes, é necessário desfazer das falsas opiniões para encontrar um conhecimento seguro. Talvez estejamos em tempos de retomarmos à resoluta posição cartesiana, em outras palavras, abandonar os emocionalismos, as crenças imediatas construídas com meras suposições e nos dedicarmos à pesquisa. Recordando Edmund Husserl, talvez falte a unidade de um espaço espiritual onde as filosofias pudessem se encontrar, pudessem ser discutidas, aprofundadas (HUSSERL, 2010, p. 54). É nesse sentido que as faculdades, as universidades são desafiadas, ou seja, diante do nosso contexto elas deveriam criar esse espaço onde as ideias possam ser discutidas, aprofundadas e onde os estudantes possam aprender a buscar o conhecimento, iniciar-se na pesquisa.

Como afirma Franz Kafka: "A lógica, na verdade, é inabalável, mas ela não resiste a uma pessoa que quer viver". (2005, p. 228). Talvez não possamos mudar o contexto, os sistemas, as grandes mídias, mas talvez, se desejamos viver, podemos aprender a mudar a nós mesmos perante o contexto, podemos assumir um radical empenho perante os estudos e a pesquisa. Podemos resistir, dedicando-se aos estudos e indo para além de suposições e falsas opiniões. O dado já encontra aí e não exige esforço, mas aquilo que é profundo, o que pode abrir caminhos e levar para novos horizontes, precisa ser desejado e buscado. Talvez, nessa busca poderemos ser em algo, crescermos e ganharmos identidade. Engana-se ou pelo menos reduz, quem afirma que a iniciação científica é somente uma maneira de preparar o aluno para o mercado de trabalho; muito mais do que isso, essa é uma modalidade de pesquisa que permite ao estudante despertar a vocação para pesquisa. Ampliar seu conhecimento e desenvolver novos projetos e, talvez, novas teorias (PEREIRA et al., 2015).

Parafraseando Sertillanges, filósofo e teólogo francês, dedicar-se aos estudos é fazer do trabalho intelectual uma vocação, é reservar para si o desenvolvimento do próprio espírito. É o que não se satisfaz com leituras soltas, trabalhos esparsos, mas o que busca nos estudos penetração, continuidade e empenho metódico (SERTILLANGES, 2014, p. 21). É um espírito ativo, uma alma que nunca envelhece, pois está sempre em crescimento (SERTILLANGES, 2014, p. 105).



da Faculdade Canção Nova

Por isso, pode-se dizer que, muito mais que mercado de trabalho, pesquisar é uma tentativa constante de se manter em crescimento, ampliar os horizontes e nascer novas possibilidades. É ser um protagonista de sua própria história de vida. "O homem de força arma à sua frente a escada de Jacó, para as subidas e descidas dos anjos que nos visitam". (SERTILLANGES, 2104, p. 106).

Segundo Moraes e Fava (2000), no artigo A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos, a iniciação científica para os estudantes de graduação possui muitas vantagens como: a fuga da rotina e da estrutura curricular, desenvolvimento de certa capacidade para se expressarem melhor tanto oralmente quanto pela escrita, leitura de bibliografias de forma crítica, a perda do medo do novo, ainda que relativamente, autonomia quanto aos estudos, maiores possibilidades de continuarem o processo de pesquisa após a graduação, o despertar de novos talentos para pesquisa e etc. (MORAES; FAVA, 2000, p. 75). Portanto, participar de um simpósio de iniciação científica ou desenvolver um projeto científico enriquece o estudante, o orientador, a instituição e a comunidade local e, além disso, é uma maneira de seguir "acreditando" que é possível transformar o mundo pela educação e pelo desenvolvimento das ideias, do conhecimento. "O Espírito é como o aeroplano que não pode se manter em altitude se não avançar com a hélice em rotação máxima. Parar é desabar. Em contrapartida, um fervor pertinaz pode nos levar para além de todos os limites previstos por nossos sonhos". (SERTILLANGES, 2014, p. 106). Aquele que se propõe aos estudos, à pesquisa, não pode parar para não desabar, mas pela persistência pode ir muito além dos próprios sonhos previsíveis. É aquele que pode ser surpreendido com o novo.

Prof. Dr. Jefferson da Silva.



da Faculdade Canção Nova

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Tópicos; Dos Argumentos Sofísticos; Metafísica; Ética a Nicômaco; Poética. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

BAUMAN, Zygmunt. **Bauman sobre Bauman**: diálogos com Keith Tester. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

DANUCALOV, Marcelo Árias Dias. Carta Aberta: reflexões críticas sobre a iniciação científica. Matter — **Revista Acadêmica da UNIBR**, ano 05, n. 11 — v. 01, junho 2016. Disponível em: http://unibr.com.br/revistamatter/2016/06/02/carta-aberta-reflexoes-criticas-sobre-a-iniciacao-científica/. Acesso em: 20 jul. 2019.

DESCARTES, René. **Meditações metafísicas**. Tradução de Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia e sentido da vida** – fundamentos da logoterapia e análise existencial. Tradução de Alípio Maia de Castro. 4. ed. São Paulo: Quadrante, 2003.

HAN, Byung-Chul. **El aroma del tempo**: un ensayo filosófico sobre el arte de demorarse. Helder Editorial: España, 2015.

HUSSERL, Edmund. **Meditações cartesianas, conferências de Paris**. Tradução de Pedro M. S. Alves. Lisboa: Phainomenon — Clássicos de Fenomenologia, 2010. (Coleção Obras de Edmund Husserl).

KAFKA, Franz. **O processo**. Tradução e posfácio de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. (Companhia de Bolso).

LLORENTE, José Antônio. **A era da pós-verdade**: realidade versus percepção. UNO – Desenvolvendo Ideias na LLORENTE & CUENCA. n. 27, 2017.

MORAES. Flavio Fava; FAVA, Marcelo. A Iniciação Científica: muitas vantagens e poucos riscos. **São Paulo em Perspectiva**. v. 14 n. 1, 2000. p. 73-77. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100008. Acesso em: 24 ago. 2019.

PLATÃO. **Diálogos V**: o banquete; mênon (ou da virtude); timeu; crítias. Tradução de Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2010. (Clássico Edipro).

SERTILLANGES. Antonin-Dalmace. **A vida intelectual**: seu espírito, suas condições, seus métodos. Tradução de Lilia Ledon da Silva. São Paulo: É Realizações, 2014.

SILVA, Andressa Pereira, PEREIRA, Maurilio Junior, et al. **A importância da iniciação científica para alunos de graduação em biomedicina**. Jornada Científica da Faculdade de São Lourenço, 2015. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/023_inciacao_cientifica_aluno_biomedicina.pdf. Acesso em: 24 ago. 2019.



da Faculdade Canção Nova

SUMÁRIO

RELAÇÃO DE TRABALHOS	16
ADMINISTRAÇÃO	16
JORNALISMO	20
RÁDIO E TV	21
TEOLOGIA	22
FILOSOFIA, licenciatura	23
TRABALHOS PREMIADOS	24
TRABALHOS – CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	25
TRABALHOS – CURSO DE JORNALISMO	90
TRABALHOS – CURSO DE RÁDIO E TV	116
TRABALHOS – CURSO DE TEOLOGIA	124
TDARALHOS CUPSO DE EU OSOFIA liconciaturo	139



da Faculdade Canção Nova

6°. SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



da Faculdade Canção Nova

da Faculdade Canção Nova

RELAÇÃO DE TRABALHOS

ADMINISTRAÇÃO

1. A IMPORTÂNCIA DO PÓS-VENDA NO SETOR HOTELEIRO NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA PAULISTA-SP

Autora: Indinielle Manso do Prado

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

2. AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA SUCESSÃO EM UMA EMPRESA FAMILIAR DO RAMO HOTELEIRO EM CACHOEIRA PAULISTA: UM ESTUDO DE CASO

Autor: Jonas Limas Filho

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

3. OS DESAFIOS DO PROCESSO DE SUCESSÃO NAS EMPRESAS FAMILIARES

Autora: Josiane Sousa Silva

Orientador: Profa. Me. Élcio Henrique dos Santos

4. PRÉ-VENDAS: UM ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA NO RAMO RELIGIOSO DA CIDADE DE CACHOEIRA PAULISTA-SP

Autor: João Paulo Faria Ferreira

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

5. COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Autora: Marilack Heloisa Ribeiro Vilas Boas Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

6. APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL: UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PARA AS EMPRESAS CONTEMPORÂNEAS

Autora: Maria Caroline da Silva Moreira

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

7. OS BENEFÍCIOS DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NA EMPRESA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO EM UM MINIMERCADO NO MUNICÍPIO DE LORENA-SP

Autor: Matheus Sene Peixoto

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

8. MARKETING DE RELACIONAMENTO: ANÁLISE DA EXPECTATIVA DOS CLIENTES EM UMA EMPRESA DO TERCEIRO SETOR – UM ESTUDO DE CASO

Autora: Mayara Rúbia Ribeiro da Silva Pinto Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos



da Faculdade Canção Nova

9. AS DOENÇAS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

Autora: Rosana Santos Maia

Orientadora: Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino

10. A RESPONSABILIDADE SOCIAL ORGANIZACIONAL COMO UMA ESTRATÉGIA DE MARKETING

Autora: Rafaela Pereira Hummel Capucho

Orientadora: Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino

11. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO COMBATE AOS MAUS TRATOS CONTRA OS ANIMAIS DOMÉSTICOS – ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO DE TERCEIRO SETOR

Autora: Simone Augusta da Silva Cortez

Orientadora: Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino

12. O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO

Autora: Sabrina Maria Andrade da Silva

Orientadora: Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino

13. A TENDÊNCIA DA MULHER CONTEMPORÂNEA NO MERCADO DE TRABALHO

Autora: Stéfani Maria Ferreira de Almeida

Orientadora: Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino

14. GARGALOS LOGÍSTICOS NO ESCOAMENTO DA COMMODITIE DA SOJA

Autora: Adriana Rosa da Silva

Orientadora: Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino

15. FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: A MENTALIDADE FINANCEIRA DOS JOVENS APRENDIZES EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS PESSOAIS E A TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DO TERCEIRO SETOR DO VALE DO PARAÍBA

Autora: Alciane Correa Lemes

Orientador: Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino

16. CRIPTOMOEDAS E O IMPACTO SOCIAL DESTA NOVA FORMA DE TRANSAÇÃO FINANCEIRA

Autora: Alessandra Soares Hummel Satim Orientador: Prof. Esp. André Alves Prado

17. COMUNICAÇÃO INTERNA: INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O SUCESSO DE UMA ORGANIZAÇÃO – UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE CACHOEIRA PAULISTA-SP

Autor: Alex Carvalho da Silva

Orientador: Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino

da Faculdade Canção Nova

18. GESTÃO FINANCEIRA DE PEQUENAS EMPRESAS: DIFICULDADE DOS EMPREENDEDORES PARA ESTABELECER O CONTROLE DOS GASTOS EMPRESARIAIS

Autor: Andrey Cristovão de Souza

Orientador: Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino

19. A IMPORTÂNCIA DO MARKETING SOCIAL NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO

Autora: Chaile de Jesus Santos

Orientador: Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino

20. PRINCÍPIOS ADMINISTRATIVOS: EVANGELHO DE SÃO LUCAS 9,46-48, COM FOCO EM LIDERANÇA

Autora: Chaile de Jesus Santos Orientador: Prof. Me. Denis Duarte

21. GESTÃO DE PESSOAS: DESAFIOS DO PROCESSO SELETIVO

Autores: Alexsandro Izidoro Shultz; Jeiel Gonçalves dos Santos Junior; Lucélia Batista da Silva

Oliveira; Rhayssa Caroline Ribeiro de Siqueira

Orientadora: Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino

22. AS VANTAGENS OBTIDAS PELAS ORGANIZAÇÕES POR DESENVOLVEREM SEUS PROJETOS COM PROFISSIONAIS CERTIFICADOS PELO PMI

Autora: Laura de Aguiar Pereira

Orientador: Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino

23. PERCEPÇÃO DOS MUNÍCIPES DE CACHOEIRA PAULISTA ACERCA DA TEMÁTICA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Autora: Nara Brauna de Araújo

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

24. O PRINCÍPIO ADMINISTRATIVO DE PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DA ÓTICA CRISTÃ DO EVANGELISTA LUCAS

Autora: Nara Brauna de Araújo Orientador: Prof. Me. Denis Duarte

25. QUALIDADE NO ATENDIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE FIDELIZAÇÃO AO CLIENTE: ESTUDO DE CASO

Autora: Suélen Aparecida Martins

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos

26. EMPREENDEDORISMO SOCIAL: ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO PAÍS

Autora: Tatiana Cristina Ribeiro Pereira da Silva Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos



da Faculdade Canção Nova

27. O MARKETING DIGITAL APLICADO NAS EMPRESAS CONTEMPORÂNEAS

Autor: Osmar Aurélio Ribeiro

Orientador: Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos



da Faculdade Canção Nova

JORNALISMO

1. ANÁLISE DA REPERCUSSÃO MIDIÁTICA DO DOCUMENTO PAPAL: LAUDATO SI EM PORTAIS DE NOTÍCIAS ON LINE

Autor: Adaílton Batista da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva

2. SOCIEDADE CONECTADA: UM BOLETIM DIGITAL QUE TE INFORMA SOBRE O PRESENTE FUTURO

Autoras: Milena Maria de Souza Silva; Polyana Martins da Mata

Orientadora: Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva

3. BOLETIM: INCLUSÃO SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

Autores: Amanda Danielly dos Santos Almeida; Juliandra Maria Ribeiro Vicente; Larissa

Emmanuelli Freire; Maria Eduarda Sanches Almeida Orientador: Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja

4. TECNOLOGIA NO FUTEBOL: ENTRE AVANÇOS E DESAFIOS

Autores: Lucas Vitoriano Venceslau Fernandes; Patrick Cesar dos Santos Torres

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

5. UM OLHAR DE ESPERANÇA: ANÁLISE DOS TELEJORNAIS ACERCA DO CRIME AMBIENTAL EM BRUMADINHO

Autora: Rafaela de Sousa Monteiro

Orientadora: Profa. Me. Tatiane Eulália Mendes de Carvalho

6. ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE O PAPA FRANCISCO

Autor: Victor Aniceto de Carvalho

Orientadora: Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva

7. ANÁLISE COMPARATIVA DE TALK SHOWS: "PROGRAMA DO PORCHAT" E "THE NOITE"

Autor: Victor Aniceto de Carvalho

Orientadora: Profa. Me. Adriana Ferreira da Silva

8. O OLHAR DE OSVALDO LUIZ SOBRE O JORNALISMO E OS 30 ANOS DA TV CANÇÃO NOVA

Autora: Vitória Ferreira Guedes

Orientadora: Profa. Me. Tatiane Eulália Mendes de Carvalho



da Faculdade Canção Nova

RÁDIO E TV

1. "ME CONTA UMA HISTÓRIA: UM CONVITE A UMA VIAGEM IMAGINÁRIA" PEÇAS RADIOFÔNICAS E O RESGATE DA CULTURA DO OUVIR

Autores: Giusliaini Maria Gomes da Silva; Márcio Henrique de Siqueira Ribeiro; Waldir Miranda Fagundes (egressos do Curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova) Orientadora: Profa. Me. Adriana Ferreira da Silva

2. DA NETFLIX AO MUNDO: ANÁLISE COMPARATIVA DOS CONTEÚDOS ORIGINAIS E COMPRADOS OFERECIDOS POR *STREAMING* EM RELAÇÃO AOS NÚMEROS DE AUDIÊNCIA

Autor: Rhuan Cobra Bustamante Fortes

Orientadora: Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel



da Faculdade Canção Nova

TEOLOGIA

1. COMO A IGREJA CATÓLICA CONSTRUIU A CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

Autora: Áurea Silva dos Santos

Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur

2. A NOÇÃO DO *BELO* EM TOMÁS DE AQUINO NO COMENTÁRIO AOS NOMES DIVINOS E NA SUMA TEOLÓGICA

Autor: Francisco Fábio Nunes

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pereira de Andrade

3. UM ESTUDO ECLESIOLÓGICO NAS OBRAS *UM NOVO POVO DE DEUS* E *LA IGLESIA* DE JOSEPH RATZINGER

Autor: Francisco Fábio Nunes

Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur

4. A IGREJA CATÓLICA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Autores: Adelaide da Fonseca Neves; Cássia Duarte Leal; Graciane Apolônio da Silva; Ngok

Bessala Rodrigue; Odete Maria da Silva dos Santos; Rosa Maria Dilelli Cruvinel

Orientador: Prof. Dr. Lino Rampazzo

5. A VISÃO HISTÓRICA E MESSIÂNICA DA VIDA DE JESUS DE NAZARÉ NO ASPECTO TEOLÓGICO

Autor: Sidney Dias de Oliveira

Orientador: Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur



da Faculdade Canção Nova

FILOSOFIA, licenciatura

1. ESPINOSA E A CRÍTICA AOS ELEMENTOS ANTROPOMÓRFICOS DA RELIGIÃO

Autora: Aline do Amaral

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pereira de Andrade

2. FELICIDADE NA VIDA DOS JOVENS: UMA ABORDAGEM SOBRE A FILOSOFIA DA FELICIDADE

Autor: José Márcio Alves Monteiro Júnior

Orientadora: Profa. Me. Patrícia Adriana Corrêa Ferreira

3. A FRAGILIDADE E OS LIMITES DO PROJETO A PARTIR DA ONTOLOGIA DE O SER E O NADA EM JEAN-PAUL-SARTRE

Autor: Ramon Correia Miranda

Orientador: Prof. Dr. Jefferson da Silva

4. O HOMEM COMO CENTRO: O QUE VERDADEIRAMENTE O CARACTERIZA

Autor: Victor Bruno de Souza Sermarini Orientador: Prof. Dr. Jefferson da Silva

da Faculdade Canção Nova

TRABALHOS PREMIADOS

Administração

AS DOENÇAS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

Autora: Rosana Santos Maia

Orientadora: Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino

Jornalismo

TECNOLOGIA NO FUTEBOL: ENTRE AVANÇOS E DESAFIOS

Autores: Lucas Vitoriano Venceslau Fernandes; Patrick Cesar dos Santos Torres

Orientador: Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente

Rádio e TV

"ME CONTA UMA HISTÓRIA: UM CONVITE A UMA VIAGEM IMAGINÁRIA" PEÇAS RADIOFÔNICAS E O RESGATE DA CULTURA DO OUVIR

Autores: Giusliaini Maria Gomes da Silva; Márcio Henrique de Siqueira Ribeiro; Waldir

Miranda Fagundes (egressos do Curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova)

Orientadora: Profa. Me. Adriana Ferreira da Silva

Teologia e Filosofia, licenciatura

O HOMEM COMO CENTRO: O QUE VERDADEIRAMENTE O CARACTERIZA

Autor: Victor Bruno de Souza Sermarini Orientador: Prof. Dr. Jefferson da Silva



da Faculdade Canção Nova

TRABALHOS – CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



da Faculdade Canção Nova

A IMPORTÂNCIA DO PÓS-VENDA NO SETOR HOTELEIRO NO MUNICÍPIO DE CACHOEIRA PAULISTA-SP

Indinielle Manso do Prado (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <mp.indinielle26@gmail.com>.

RESUMO: o pós-venda é um dos processos fundamentais a ser realizado após a efetivação de uma venda ou serviço oferecido, para medir o grau de satisfação, e a lealdade do cliente diante a organização. Este trabalho expõe sobre o pós-venda: sua origem e conceitos. Para mais, a pesquisa se enfatiza no processo de fidelização, retenção e prospecção de novos clientes, retrata também seus conceitos e ferramentas. O presente artigo tem como objetivo identificar a importância do pós-venda nos setores hoteleiros do município de Cachoeira Paulista-SP. Para a elaboração do artigo, será realizado um estudo de múltiplos casos, no qual se aplicará com os gestores dos hotéis, através de uma entrevista com dez perguntas abertas. Através da análise de dados, será possível identificar como os autores abordam o tema e analisar a forma que os hotéis utilizam o pós-venda para a fidelização e retenção de seus clientes.

PALAVRAS-CHAVE: fidelização de clientes, pós-venda, setores hoteleiros

INTRODUÇÃO

No momento atual observa-se o crescente aumento de hotéis, pousadas e hostels na cidade de Cachoeira Paulista-SP, devido ao grande número de turistas e viajantes que por ela passa por consequência do turismo religioso. Neste aspecto, devido ao grande número de estabelecimentos neste segmento, se vê a oportunidade em utilizar a ferramenta de pós-venda para favorecer as necessidades das empresas e de seus clientes. O estudo possibilita que a empresa tenha um diferencial competitivo para medir o grau de satisfação de seus hóspedes, uma vez que os mesmos estão satisfeitos com o serviço oferecido; consegue também fidelizar através de boas experiências e fazer com que ele faça aquisições futuras. A partir deste entendimento, leva-se em consideração que o pós-venda é uma ferramenta que pode ser utilizada para favorecer tanto a empresa, que oferece o seu produto com qualidade, quanto para o cliente que deseja algo diferenciado. Sendo assim, foram escolhidos três hotéis de segmentos diferenciados para realizar um estudo de múltiplos casos para identificar a importância do pós-venda nos setores hoteleiros estudados. Diante disso, pretende-se pesquisar quais os conceitos de pós-venda dentro dos setores hoteleiros e quais as técnicas de pós-vendas utilizadas pelas organizações para fidelização de seus clientes. Com o intuito de atingir o objetivo do trabalho foi elaborada a seguinte pergunta problema: qual a importância do pós-venda no setor hoteleiro no município de Cachoeira Paulista?

OBJETIVOS

Identificar a importância do pós-venda nos setores hoteleiros do município de Cachoeira Paulista-SP. Coletar quais são as técnicas utilizadas pelas organizações para fidelizar seus clientes e verificar os resultados obtidos através do pós-venda nos ambientes estudados.

METODOLOGIA

Ao pensar no desenvolvimento deste trabalho foi considerado um estudo de múltiplos de casos como metodologia, sendo o mais adequado para a pesquisa. Segundo Yin (2001) há quatro tipos de estudos de caso a serem entendidos. Considera-se que, quando há mais de um estudo de caso individual, se tem um estudo de múltiplos casos. Portanto é considerado como uma metodologia desigual, tendo em vista que são evidentes as comparações de casos onde este estudo está cada vez mais sendo utilizado em pesquisas acadêmicas. Mais especificamente, conforme Rampazzo (2013), trata-se de uma pesquisa sobre determinados indivíduos, famílias, grupos, instituições ou comunidades para examinar aspectos variados de sua vida ou da sua organização. A par de outros tipos de pesquisa descritiva, como o de estudo exploratório, ou da pesquisa de opinião, esta modalidade também utiliza como principais instrumentos a observação, a entrevista, o questionário chegando a comparar as diferentes situações dos casos analisados. Além disso, pensou-se em realizar uma entrevista. De acordo com Marconi e Lakatos (2010) a entrevista é um encontro com o entrevistado, de uma forma mais profissional, para obter informações sobre o assunto desejado com o entrevistado. Marconi e Lakatos (2010) também citam três tipos de entrevista: a estruturada, a não estruturada e a painel. A estruturada, que será a base deste trabalho, é quando o entrevistador segue um roteiro pré-estabelecido. Desta forma será realizado uma entrevista estruturada, uma vez que as perguntas seguirão um roteiro planejado. O estudo múltiplos casos será aplicado em três organizações do ramo hoteleiro, no qual a entrevista conterá dez perguntas abertas; será

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

realizada com os gestores das organizações. Sendo assim o método da pesquisa tem como objetivo identificar a importância do pós-venda nos setores hoteleiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir disso, compreende-se que o pós-venda é uma ferramenta fundamental para o setor hoteleiro, pois possibilita fidelização, retenção e prospecção de novos clientes para a organização. Partindo disso, é de suma importância identificar e avaliar as técnicas do pós-venda, que são aplicadas no ramo hoteleiro do município de Cachoeira Paulista, a fim de promover melhorias para a organização.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2013.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



da Faculdade Canção Nova

AS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA SUCESSÃO EM UMA EMPRESA FAMILIAR DO RAMO HOTELEIRO EM CACHOEIRA PAULISTA: UM ESTUDO DE CASO

Jonas Lima Filho (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <jonasfilho@obrademaria.com.br>.

RESUMO: percebe-se como a cidade de Cachoeira Paulista-SP vem crescendo devido ao aumento de turistas que por ela passam. Além disso está entre as cidades do circuito religioso do Vale do Paraíba. Como a maioria desses estabelecimentos são familiares, será analisado o processo sucessório e como tem sido administrado suas vantagens e desvantagens. Esse estudo tem como objetivo analisar as vantagens e desvantagens que circundam o processo da sucessão familiar e como a família é afetada pelo mesmo. Iniciando esse trabalho, foi pensado em um estudo de caso. Segundo Yin (2001) o estudo de caso é considerado uma ferramenta estratégica, que pode ser usada nas mais diversas situações. Depois será realizada uma entrevista. De acordo com Rampazzo (2013) a entrevista é uma forma de se obter as informações desejadas através da conversação com o entrevistado. Finalmente, com o estudo de caso, iremos perceber que, para a continuidade de empresa familiar, se faz necessário um planejamento sucessório, que identifique entre os herdeiros a capacidade de assumir a mesma.

PALAVRAS-CHAVE: empresa familiar, sucessão, vantagens e desvantagens

INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se como a cidade de Cachoeira Paulista -SP vem crescendo devido ao aumento de turistas que por ela passam. Além disso está entre as cidades do circuito religioso do Vale do Paraíba. Consequentemente pousadas, hotéis e restaurantes tomam conta da grande maioria dos estabelecimentos, pois como a demanda aumentou houve a necessidade de expansão. Por conta de tal processo que a cidade sofreu e ainda sofre, muitos empregos surgiram nesses estabelecimentos, o que ajudou no desenvolvimento de forma geral da cidade. Assim, como a cidade é turística e recebe milhões de pessoas anualmente, entende-se que é fundamental possuir um bom atendimento e acolhimento desses turistas, uma vez que são estes que ajudam na rentabilidade desses estabelecimentos, não somente dos grandes hotéis, mas das inúmeras pousadas, que são administradas pelas famílias da cidade. A partir dessa percepção será escolhida uma dessas pousadas, com estrutura familiar, para se realizar o estudo de caso que possibilitará, através de uma pesquisa estruturada com os proprietários, análise das vantagens e desvantagens do processo sucessório.

OBJETIVOS

Analisar as vantagens e desvantagens que circundam o processo da sucessão familiar na empresa em estudo.

METODOLOGIA

Iniciando esse trabalho, foi pensado em um estudo de caso. Segundo Yin (2001) o estudo de caso é considerado uma ferramenta estratégica, que pode ser usada nas mais diversas situações. Também é o modelo usado frequente para a pesquisa acadêmicas em todas as disciplinas e áreas. Complementando esse trabalho será realizado uma entrevista. De acordo com Rampazzo (2013) a entrevista é uma forma de se obter as informações desejadas através da conversação com o entrevistado, que de maneira metódica proporciona a informação necessária. Assim, no presente trabalho, será realizada a entrevista estruturada, uma vez que esta terá um roteiro de perguntas de forma organizada. Será aplicada em uma pousada com estrutura familiar em Cachoeira Paulista, composta por dez perguntas abertas; será gravada e transcrita, realizada com os proprietários. Essa pesquisa tem por objetivo analisar as vantagens e desvantagens do processo sucessório na empresa familiar. Através do presente estudo de caso iremos perceber que para a continuidade de empresa familiar se faz necessário um planejamento sucessório, que identifique entre os herdeiros a capacidade de assumir a mesma, ou passar sua administração para um profissional competente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as empresas familiares têm influencias mundiais, marcando presença em todos os países e deixando uma grande responsabilidade nas mãos das famílias administradoras, trabalhando sobretudo o processo da sucessão seja ela familiar ou profissional.

REFERÊNCIAS

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



da Faculdade Canção Nova

EMPRESA FAMILIAR: OS DESAFIOS DO PROCESSO DE SUCESSÃO NAS EMPRESAS FAMILIARES

Josiane Sousa Silva (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <josy_rcc@gmail.com>.

RESUMO: empresas familiares são consideradas umas das organizações mais comuns do país, que apresentam grande relevância para a economia e para o desenvolvimento social. Este trabalho expõe sobre empresas familiares: suas origens e conceitos. A pesquisa enfatiza os desafios do processo de sucessão em empresas familiares, que aborda também tipos de empresas familiares e sua importância. O presente trabalho tem como objetivo identificar quais os maiores desafios do processo sucessório na organização que será estudada. Para a elaboração será realizado um estudo de caso, no qual será aplicada para o proprietário da empresa uma entrevista e, posteriormente, será realizada uma análise dos dados coletados.

PALAVRAS-CHAVE: desafios e economia, empresa familiar, processo de sucessão

INTRODUÇÃO

Na atualidade observa-se que as empresas familiares são uma das organizações mais comuns do país, é notório que elas têm um papel significativo no desenvolvimento do cenário econômico do mundo todo e que a mesma traz muitos benefícios para essa economia, independentemente do porte da empresa. Elas dispõem-se de relevância não só para a economia, mas também no desenvolvimento social e muitas vezes até político em alguns países. Em consequência disso, as empresas familiares precisam ter uma boa estrutura e contar com pessoas que estejam realmente interessadas em participar do desenvolvimento da mesma, para que assim ela possa sobreviver em seus processos sucessórios que, por muitas vezes, são delicados e sem dúvida uns dos maiores desafios desse tipo de firma. O processo deve ser bem planejado e estudado para que o sucessor se prepare para o novo comando, pois isso afetará o futuro da empresa no mercado que hoje é tão competitivo. Esse tema foi escolhido pelo fato de que a maioria das empresas possui uma estrutura familiar, que na maioria das vezes nasce de um sonho da família em montar seu próprio negócio para crescer e obter sucesso; começam pequenas e vão crescendo ao longo do tempo. Deste modo, a sucessão familiar torna-se um desafio, de como será garantida a continuidade da empresa, de como irá sobreviver às próximas gerações futuras e se essas gerações estão aptas para comandar o negócio da família e dar continuidade a esse sonho familiar. Por essa razão é importante que os fundadores da empresa compreendam que a preparação inadequada dos sucessores e conflitos familiares podem interferir nessa fase da sucessão, prejudicando o futuro da organização e, muitas vezes, acarretando no desaparecimento da mesma. Sendo assim foi escolhido uma sorveteria renomada na região do Vale do Paraíba para se realizar o estudo de caso, onde será observado como acontecem os processos de sucessão e quais os seus maiores desafios encontrados. Diante disso, pretende-se demonstrar a importância do processo de sucessão além de analisar as vantagens e desvantagens desse processo nas empresas familiares brasileiras.

OBJETIVOS

Identificar quais os maiores desafios do processo sucessório nas empresas brasileiras e compreender como acontecem os processos de sucessão.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a execução deste trabalho será um estudo de caso que, segundo Rampazzo (2011), é a pesquisa de um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para averiguar pontos diversos de sua vida. Esta ação está associada à psicoterapia, caracterizada pela reconstrução da história desses indivíduos. Rampazzo (2011), menciona ainda que o estudo de caso é uma pesquisa descritiva e, em suas várias formas, trabalha acerca de informações ou fatos colhidos da própria realidade. Para isso são utilizados como elementares instrumentos a observação, entrevista, questionário, formulário dentre outras técnicas. Desta forma serão alcançadas informações mais precisas e, consequentemente, bons resultados. Seguindo a mesma linha de pensamento, com outras palavras, Marconi; Lakatos (2010) define o estudo de caso como uma pesquisa que tem o objetivo de adquirir informações ou entendimentos a partir de uma dificuldade, nas quais se busca uma solução ou uma hipótese que se queira demonstrar ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou conexões entre eles. Marconi; Lakatos (2010 p. 169) afirma ainda que este método "consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e nos registros de variáveis que se

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

presumem relevantes, para analisá-los". O mesmo não deve ser confundida com uma simples coleta de dados. Por conseguinte, este estudo de caso será aplicado em uma empresa do ramo alimentício, onde será feita uma entrevista que, segundo Rampazzo (2011 p. 116) "é o encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional". A entrevista será feita com o proprietário da organização, em seguida a mesma será analisado de acordo com o objetivo desta pesquisa que é identificar quais os maiores desafios do processo sucessório na empresa familiar brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa teórica e opiniões de alguns autores estudados, pode-se considerar empresa familiar aquela organização que inicia com uma pessoa da família e quando há membros que participam do desenvolvimento da mesma, ou seja, que seja controlada ou esteja em comando de uma família. E tratando-se especificamente dessas organizações, os conflitos são mais comuns. Portanto, se não houver um bom planejamento, uma preparação para a profissionalização dos sucessores, a organização não sobreviverá à próxima geração.

REFERÊNCIAS

BERNHOEFT, Renato. Como criar, manter e sair de uma sociedade familiar (sem brigar). São Paulo: SENAC, 1996.

COSTA, Armando Dalla. Sucessão e sucesso nas empresas familiares. Curitiba: Juruá, 2011.

FERRARI Gabriela Mota Marcelino, 2014. **Empresa familiar**: o desafio da sucessão. 2014. 32 f. (Graduação em Administração) - Fundação Universidade Vida Cristã, FUNVIC, Pindamonhangaba, 2014.

GERSICK, Kelin E. et al. **De geração para geração**. Ciclos de vida das empresas familiares. Tradução de Nivaldo Montingelli. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

GRACIOSO, Francisco. **Marketing estratégico**: planejamento estratégico orientado para o mercado. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

RICCA, Domingos. Sucessão na empresa familiar. Conflitos e soluções. São Paulo: CLA, 2007.

RICCA, Domingos; SAAD, Sheila Madrid. **Governança corporativa nas empresas familiares**: sucessão e profissionalização. São Paulo: CLA, 2012.

SOUZA, Robson Carlos. **Cultura da empresa familiar x gestão empresarial**. 2001. 86 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Empresarial) – Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2001.



da Faculdade Canção Nova

PRÉ-VENDAS: UM ESTUDO DE CASO DE UMA EMPRESA NO RAMO RELIGIOSO DA CIDADE DE CACHOEIRA PAULISTA-SP

João Paulo Faria Ferreira (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <jpfariaferreira@hotmail.com>.

RESUMO: o objetivo deste trabalho será analisar a empresa do segmento religioso e identificar como é o seu processo de pré-venda e quais são as técnicas e ações utilizadas pela organização estudada. O presente trabalho terá como método um estudo de caso, no qual irá ser aplicado ao gerente de vendas do segmento religioso, onde constituirá de um questionário semiestruturada. Através da análise de dados será possível identificar a importância de um processo de pré-vendas bem estruturado e analisar a forma que a empresa aplica o mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: estudo de caso, pré-vendas, técnicas

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje nota-se como a cidade de Cachoeira Paulista-SP está crescendo devido ao aumento de turistas que passam pelo município. Além disso está entre as cidades do perímetro religioso do Vale do Paraíba. Assim sendo pousadas, hotéis, restaurantes e empresas locais tomam conta da grande maioria da demanda gerada pelos turistas, pois como a busca por serviços aumentou, houve a necessidade de expansão. Por conta de tal processo que a cidade sofreu, muitos empregos surgiram nesses estabelecimentos o que ajudou no avanço de forma geral da cidade. Assim, como a cidade é turística voltada para o ramo religioso e recebe milhões de pessoas anualmente, entende-se que é fundamental a empresa possuir um bom processo de vendas; com a chegada dos clientes a empresa deverá ter uma boa estratégia para que esses turistas tragam, ou pelo menos ajudem, na rentabilidade desses estabelecimentos, principalmente da empresa no ramo religioso que está inserida na cidade. A partir dessa percepção, leva-se em consideração que o processo de pré-vendas é de suma importância para que os vendedores elaborem a melhor estratégia para seus clientes, possibilitando ainda que eles selecionem os melhores. Portanto, foi escolhida uma empresa de grande porte para se realizar o estudo de caso, onde será analisada se a empresa possui um processo de pré-vendas e verificar qual a importância do processo. Diante disso, pretende-se verificar os principais pontos dos processos de pré-vendas utilizados por essa organização, além de comparar se as técnicas apresentadas pelos autores do tema Pré-Venda são as usadas na empresa e compreender como deveria ser o processo do mesmo.

OBJETIVOS

Analisar como é feito o processo de pré-vendas da empresa estudada

METODOLOGIA

Segundo Rampazzo (2013) estudo de caso é a pesquisa de um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para investigar aspectos diversificados de sua vida, esta prática está relacionada a psicoterapia, caracterizada pela reconstrução da história dos mesmos. Ainda para Rampazzo (2013) o estudo de caso é uma pesquisa descritiva e, em suas diversas formas, trabalha com informações ou fatos colhidos da própria realidade dos que estão sendo estudados. Para isto são utilizados como instrumentos a observação, a entrevista, o questionário, o formulário dentre outras, desta maneira se tem informações mais precisas e posteriormente resultados excelentes. De acordo com Marconi e Lakatos (2010) o estudo de caso tem o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos a partir de um problema, para o qual se procura uma solução ou uma hipótese que se queira demonstrar ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Já para Marconi e Lakatos (2010) este método consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e nos registros de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los, não devendo ser confundido com uma simples coleta de dados. Este estudo de caso será aplicado em uma empresa do ramo religioso, onde será aplicado um questionário semiestruturado com o gerente de vendas da empresa e, posteriormente, o mesmo será analisado de acordo com o objetivo desta pesquisa, que é analisar o processo de pré-vendas para a empresa e mostrar para a empresa a importância do processo e seus principais pontos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do estudo tem como objetivo apontar para a empresa estudada o que pode ser alcançado com a implementação de um processo de pré-vendas bem estruturado, analisando a partir das literaturas estudadas e como podem melhorar os processos, mostrando as técnicas e ações que, quando aplicadas, trazem um melhor rendimento aos mesmos, trazendo desempenho de seu trabalho, proporcionando satisfação e um melhor atendimento devido à execução de suas etapas.

REFERÊNCIAS

GOBE, Antonio Carlos. Administração de vendas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

GUERRA, Paulo. Administração de vendas: o passo para a gerência. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

KELLER, Kevin Lane; KOTLER, Philip. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia vientífica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de vendas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.

SCHVARTZER, Arnaldo; MARTINS, Carlos Alberto; RIBEIRO, Pedro Henrique Alves do Couto; **Técnicas de vendas**. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SOUZA, Douglas B. **Processo de vendas**: importância do pré e pós-vendas e o sistema de servitizacão dentro das empresas. Disponível em: http://www.opet.com.br/faculdade/revista-gestao-praxis/pdf/n3/artigo2.pdf. Acesso em: 17 mai. 2019.

THOMÉ E CASTRO, Luciano; NEVES, Marcos Fava. **Administração de vendas**: planejamento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2012.

VILLAIN, Richéli. **Administração de vendas**: planejando de forma eficaz. 2013. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). Faculdade de Administração, Universidade do Extremo Sul Catarinense: Criciúma, 2013.



da Faculdade Canção Nova

COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Marilack Heloisa Ribeiro Vilas Boas (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <marilack.adm.fcn@gmail.com>.

RESUMO: ao se tratar das organizações na contemporaneidade e tendo em vista a Comunicação Organizacional, um dos fatores cruciais nos processos neste âmbito, a forma e os fluxos organizacionais, precisam ser estrategicamente pensados e desenvolvidos para atender a demanda atual do mercado. Assim este trabalho busca analisar como as organizações contemporâneas utilizam a comunicação em suas estratégias, conceituar e identificar os processos/fluxos da Comunicação Organizacional (apresentando os fluxos da Comunicação Organizacional alinhado com os objetivos/metas em busca de resultados positivos para posicionamento das Organizações contemporâneas), e descrever as principais barreiras/dificuldades da Comunicação Organizacional na busca de resultados/metas das organizações contemporâneas. Deste modo, para elaboração Organizacional nas organizações contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação organizacional, estratégias, organizações contemporâneas

INTRODUÇÃO

Com os efeitos da globalização, as organizações passaram a ter a necessidade de mudar suas estruturas organizacionais, e começaram a interagir estrategicamente com o contexto no qual estavam inseridas (se relacionando com os públicos externos e internos e seus stakeholders), com o foco de legitimar sua imagem organizacional e garantir seu posicionamento no mercado atual. Assim, com a sociedade mais organizada, com acessos às tecnologias os mercados ganham novas dimensões; a competitividade entra em jogo e as organizações passam a usar a Comunicação Organizacional como uma ferramenta no seu planejamento estratégico para se adequar às realidades e alcançar seus objetivos. A comunicação é usada de diversas formas em uma organização, sendo um processo muito abrangente, integrando todo âmbito organizacional e seus fluxos, sendo fundamental saber administrar os mesmos. O cenário mercadológico está em constantes mudanças. Assim os processos comunicacionais não podem ficar estacionados no tempo. É preciso administrar de maneira dinâmica para se encaixar nos moldes contemporâneos. Através da pesquisa bibliográfica buscaremos enfatizar qual a importância da Comunicação Organizacional nas organizações contemporâneas, conceituando e identificando alguns processos dos fluxos organizacionais, em busca de saber se existe alguma dificuldade/barreira enfrentada quando faz-se o uso da Comunicação Organizacional como uma ferramenta facilitadora na busca de resultados e tomadas de decisões. Nesse sentido faremos uma análise dos processos comunicacionais organizacionais, levantando os pontos positivos e negativos e possíveis soluções para as organizações contemporâneas alcançarem seus objetivos fazendo o uso adequado da Comunicação Organizacional e enfatizar sua importância para a mesma.

OBJETIVOS

Analisar como as organizações contemporâneas utilizam da comunicação em suas estratégias.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para a execução deste trabalho foi pesquisa bibliográfica, que tem por objetivo a construção de uma pesquisa para demonstrar a importância da Comunicação Organizacional nas organizações contemporâneas através do método bibliográfico. A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (livros, revistas etc.). Pode ser realizada independente ou como parte de outros tipos de pesquisa. Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa (RAMPAZZO, 2010, p. 55). Segundo Oliveira (2004, p. 119) "a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno". Assim, complementando Ruiz (2008, p. 58) "a pesquisa bibliográfica consiste no exame desse manancial, para o levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto que assumimos como tema de pesquisa científica". Então o método escolhido, pesquisa bibliográfica, será a forma utilizada para o desenvolvimento deste trabalho com leituras e interpretações feitas em pesquisas de livros, artigos científicos, periódicos, trabalhos acadêmicos já desenvolvidos sobre o tema para assim poder desenvolver de forma correta, buscando afirmações ao detalhar o assunto pesquisado e conhecendo as diversas visões dos autores pesquisados adquirindo conhecimento e fundamentação do mesmo. Busca-se

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

mostrar com a pesquisa realizada como as organizações contemporâneas utilizam da comunicação em suas estratégias e quais os fluxos e desafios/dificuldades desse processo realizados para alcançarem resultados positivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Torquato (2002, p. 02) relata em seu livro sobre a origem da Comunicação Organizacional em seus primórdios. Em 1967 era fundada em São Paulo, a ABERJE - Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresa, depois transformada em Associação de Comunicação Empresarial graças a um grupo pioneiro entusiasmado com a ideia de profissionalizar a atividade de jornalismo empresarial. [...] No princípio havia o verbo, mas faltava a verba. Depois os verbos se multiplicaram e as verbas se dividiram. Foi mais ou menos assim que se desenrolou história da Comunicação Organizacional no Brasil nos últimos 30 anos. Completando o contexto da origem da Comunicação Organizacional, Negrini (2014, p.24) relata que "no Brasil originou-se na década de 1990, com um embrião de 1970, ainda com a terminologia Comunicação Empresarial, e que Gaudêncio Torquato e Margarida Kunsch foram um dos primeiros a produzir pesquisas sobre o tema e a adotar a expressão Comunicação Organizacionais em suas obras". Assim ao se conhecer a trajetória feita desde o Jornalismo passando pela comunicação empresarial, pode-se agora destacar atualmente a importância da comunicação nas empresas. Torquato (1986, p.57- 58) descreve que toda organização depende, para seu crescimento e prosperidade, da manutenção da confiança na sua integridade e no bom senso de sua política e atuação no que diz a respeito aos clientes, fornecedores e acionistas. E isto só se consegue com um programa de comunicação. Assim para o desenvolvimento desse projeto e para compreendermos como a Comunicação Organizacional é definida e realizada, abordaremos a seguir alguns conceitos da mesma. Thayer (1976, p.120) diz que: "É a comunicação que ocorre dentro da organização e a comunicação entre ela e seu meio ambiente que a definem e determinam as condições de sua existência e a direção do seu movimento". Kunsch (2003, p.71) relata o processo de comunicação nas organizações: "Trata-se de um processo relacional entre indivíduos, departamentos, unidades e organizações". Se analisarmos profundamente esse aspecto relacional da comunicação do dia-a-dia nas organizações, interna e externamente, percebemos que sofrem interferência e condicionamentos variados, dentro de uma complexidade difícil até de ser diagnosticada, dado o volume e os diferentes tipos de comunicações existentes que atuam em distintos contextos sociais. Completando o pensamento anterior Kunsch (2003, p.71) enfatiza que "a Comunicação Organizacional tem de ser pensada numa perspectiva da dinâmica da história contemporânea". O conceito apresentado por Oliveira (2009, p.60), aborda a comunicação no contexto das organizações como "um processo relacional que parte de práticas individuais e/ou de grupos para alcançar uma estrutura coletiva de significados, os quais dizem respeito à organização e aos atores sociais envolvidos no processo interativo". Desse modo descreve a Comunicação Organizacional como os atos de interação com o ambiente interno e externo. Torquato (1984, p.114) acrescenta que "as informações trazidas e trocadas dos sistemas sociopolíticos, econômico-industrial e o sistema inerente ao microclima interno das organizações permitem ao processo comunicacional estruturar as convenientes ligações entre o microssistema interno e o macrossistema social, estudar a concorrência e analisar as pressões do meio ambiente gerando as condições para o aperfeiçoamento organizacional". Kunsch (2003, p.149-150) classifica a Comunicação Organizacional da seguinte forma: "Como objeto de pesquisa, é a disciplina que estuda e processa o fenômeno comunicacional dentro das organizações no âmbito da sociedade global. Ela analisa o funcionamento e o processo de comunicação entre a organização e seus diversos públicos". "Comunicação organizacional", "comunicação empresarial" e "comunicação corporativa" são terminologias usadas indistintamente no Brasil para designar todo o trabalho de comunicação levado a efeito pelas organizações em geral. Fenômeno inerente aos agrupamentos de pessoas que integram uma organização ou a ela se ligam, a Comunicação Organizacional configura as diferentes modalidades comunicacionais que permeiam sua atividade. Compreende dessa forma, a comunicação institucional, a comunicação mercadológica, a comunicação interna e a comunicação administrativa. Assim de acordo com Kunsch (2003, p.150) "com a união da comunicação institucional, comunicação mercadológica, comunicação interna e comunicação administrativa se forma o mix, o composto da comunicação organizacional, que quando unidas estrategicamente visam alcançar com ações delineadas com mais eficácia os objetivos da organização". Kunsch (2003, p.167) evidencia que "a estratégica para direcionar o mix da comunicação e planejar a comunicação organizacional integrada, deve-se em abrir canais de diálogo com os públicos internos e externos, também ouvir a opinião pública identificando seus anseios e suas necessidades". Kunsch (2003, p.207) exemplifica que: "Essencialmente o planejamento é uma das funções administrativas, e das mais importantes, que permite estabelecer um curso de ações para atingir objetivos predeterminados, tendo em vista, sobretudo, a futuridade das decisões presentes, a fim de interferir na realidade para transformá-la". Dá-se então a importância da Comunicação Organizacional nas organizações contemporâneas que, como vimos acima, desde as décadas de 1970 e 1980, a comunicação já assumia um posicionamento estratégico nas organizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deu-se início a este trabalho com o seguinte questionamento: qual a importância real da Comunicação Organizacional nas organizações contemporâneas? Deste modo através da pesquisa bibliográfica, com base nos autores do referencial teórico, o pesquisador irá abordar o tema escolhido pautando-se em diversas obras e autores a fim de explanar o assunto e descobrir a relevância da Comunicação Organizacional nos moldes atuais das organizações contemporâneas na busca do seu posicionamento no mercado e como usar a Comunicação Organizacional como uma



da Faculdade Canção Nova

ferramenta estratégica em busca dos seus objetivos. Este não será um trabalho conclusivo. As informações que irão compor este artigo poderão servir como referência para estudos futuros relacionados ao tema.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GAULEJAC, Vicent de. Críticas dos Fundamentos da Ideologia de Gestão. *In*: CHANLAT, Jean-Fronçois; FACHIN, Roberto; FISCHER, Tânia. **Análise das organizações**: perspectivas latinas. Porto Alegre: UFRGS, 2006

KUNSCH, Margarida Maria Kröling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria Kröling; KUNSCH, Waldemar Luiz. **Relações públicas comunitárias**: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora. São Paulo: Summus, 2007.

NEGRINI, Vanessa; Comunicação organizacional em entidades representativas de classe. São Paulo: Baraúna, 2014.

OLIVEIRA, Ivone de Lourdes. Objetos de estudo da comunicação organizacional e das relações públicas: um quadro conceitual. **Organicom**, São Paulo, v. 6, n. 10/11, p. 57-63. 2009.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

THAYER, Lee Osborne. **Comunicação**: fundamentos e sistemas na organização, na administração, nas relações interpessoais. Tradução de Esdras do Nascimento e Sônia Coutinho. São Paulo: Atlas, 1976.

TORQUATO, Gaudêncio. Comunicação empresarial, comunicação institucional: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas. São Paulo: Summus, 1986.

TORQUATO, Gaudêncio. Jornalismo empresarial: teoria e prática. São Paulo: Summus, 1984.



da Faculdade Canção Nova

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL: UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PARA AS EMPRESAS CONTEMPORÂNEAS

Maria Caroline da Silva Moreira (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <mkarolmoreira@gmail.com>.

RESUMO: a aprendizagem organizacional foi ganhando notoriedade nas organizações há algum tempo, pois com as mudanças e inovações que estão acontecendo nesse mundo globalizado, a necessidade de utilizar a aprendizagem se tornou fundamental. É partir dela que a empresa estuda novas formas de trabalhar desaprendendo as velhas rotinas para um novo conhecimento, assim atendendo as necessidades que o mercado atual exige. Através de pesquisas bibliográficas, será feito um levantamento com objetivo demonstrar o quão é importante a estratégia da aprendizagem na organização, sendo ela um grande processo de desenvolvimento para as empresas contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: aprendizagem organizacional, conhecimento, processo

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade percebe-se que a sociedade vem passando por diversas modificações, crescendo em meios de tecnologias e inovações, nas quais o indivíduo tende a estar sempre se atualizando, tanto para o mercado de trabalho quanto para a vida pessoal. Consequentemente, as organizações sentem esse mesmo impacto, fazendo com que as mesmas se adequem diante de determinada mudança. Dessa forma, o aprender ajuda com que a empresa inove e entre em uma melhoria contínua, sendo algo primordial para que se adapte conforme a necessidade do mercado. Dentro deste entendimento, a aprendizagem organizacional recebeu uma evidência maior dentro das organizações, pois é a partir dela que o indivíduo irá estudar formas de melhorar o desempenho da empresa, modificando as atuações passadas e realizando um processo mais ágil, adaptando da melhor forma dentro da organização, mostrando que a aprendizagem é de grande importância para a organização que, diante desse processo de estratégia, são selecionadas melhores formas de passar o conhecimento para os indivíduos. A partir disso serão demonstrados conceitos da aprendizagem na organização, identificando métodos de conhecimento e processos de como a organização pode transmitir novas experiências. Diante dessas percepções, percebe-se que a aprendizagem organizacional é de relevância para o mundo globalizado em que se encontra. Dentro disso pretende-se observar o melhor método para se aplicar a aprendizagem na organização, além de explorar pontos específicos que leve a organização realizar estratégia da aprendizagem na empresa e apresentar que a aprendizagem organizacional é uma peça chave para o bom desempenho da empresa.

OBJETIVOS

Demonstrar a importância da aprendizagem para a organização a partir da estratégia de novos e contínuos conhecimentos para o alcance de melhores resultados.

METODOLOGIA

Para a realização deste projeto será utilizado o método de pesquisa bibliográfica, pois segundo Carvalho (2012, p.122), "a pesquisa bibliográfica é a atividade de localizar e consultar fontes diversas de informação escrita, para coletar dados gerais ou específicos a respeito de um determinado tema". Além disso, é altamente certo o uso desse procedimento, de acordo com Rampazzo (2011, p.55), "a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências publicadas (em livros, revistas etc.). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa". Rampazzo (2011) também diz que, as bibliográficas são artigos que buscam fazer o estudo de conteúdos que são expostos focados em alguma área específica a fim de que seja de fácil acesso para aquele que pesquisa por aquela área de estudo. Através desse levantamento de dados, fica mais acessível de localizar ao assunto desejado entre livros, artigos e revistas. A presente pesquisa tem o objetivo de levantar dados referente a aprendizagem organizacional e a importância dela para a empresa. Demonstrando o quão é válido o processo de aprendizagem e seu método de estratégia. Buscando informações adequadas através de artigos e livros, a fim de demonstrar que a aprendizagem vem se tornando essencial para o bom desenvolvimento da empresa com o mercado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem organizacional tornou-se algo fundamental e muito utilizada nos mercados atuais, pois é a partir dela que as observações necessárias a mudar vão recebendo as modificações necessárias para seu bom desempenho, destacando-se positivamente nas organizações.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber**: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.



da Faculdade Canção Nova

OS BENEFÍCIOS DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO NA EMPRESA FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO EM UM MINIMERCADO NO MUNICÍPIO DE LORENA-SP

Matheus Sene Peixoto (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <matheussene@yahoo.com.br>.

RESUMO: após a globalização, além de uma grande exigência na qualidade dos produtos e serviços, as mudanças políticas, econômicas e sociais levaram os trabalhadores a ficar expostos ao estresse e a outras doenças que estão relacionadas diretamente com o ambiente de trabalho; começou a se atentar para a qualidade de vida no trabalho, pois é uma necessidade do dia a dia. São os hábitos bons que devem ser aplicados na organização. A Qualidade de Vida no Trabalho é um processo que visa o bem-estar dos colaboradores da empresa e, automaticamente, influencia no rendimento financeiro da mesma. O presente trabalho tem como objetivo observar, verificar, descrever e comparar quais são as técnicas e ações utilizadas pela organização estudada. Para a elaboração do trabalho foi realizado um estudo de caso aplicado ao proprietário de minimercado do segmento alimentício, constituindo entrevista semiestruturada gravada a ser transcrita posteriormente. Com os colaboradores será aplicado um questionário com perguntas fechadas. Através da análise de dados será possível identificar como os autores abordam o tema e também analisar a forma que um minimercado aplica as técnicas e ações sobre Qualidade de Vida no Trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: ações, estudo, qualidade, técnicas, trabalho e vida

INTRODUÇÃO

O tema Qualidade de Vida no Trabalho e sua relevância diz respeito a um agrupamento de ações que as empresas pretendem implantar para oferecer melhorias e inovações em seu ambiente laboral, a fim de melhorar a vida de seus colaboradores. Em virtude das mais variadas mudanças do ambiente de negócios, as empresas têm sofrido cada vez mais pressões referente à conquista de metas e à rapidez de resposta e soluções às demandas de seus stakeholders. O ritmo de trabalho acelerado e as cobranças por melhores resultados, dentre outros fatores, acabam desenvolvendo um ambiente propício ao desgaste físico e psicológico, gerando uma maior vulnerabilidade do colaborador às doenças relacionadas ao trabalho. Esse problema, associado a fatores como altas taxas de rotatividade e absenteísmo, acabam por gerar a necessidade das empresas investirem na Qualidade de Vida no Trabalho. São inúmeros os fatores envolvidos na Qualidade de Vida no Trabalho, podendo ser citados: o significado do trabalho, as condições físicas oferecidas, a segurança (física e emocional), a receptividade dos líderes às ideias e iniciativas dos liderados, o grau de participação nas decisões, a satisfação com a remuneração, os relacionamentos interpessoais mantidos e as possibilidades de desenvolvimento profissional. São diversificadas e complexas, portanto, as necessidades que precisam ser enfrentadas pelas organizações interessadas em promover a Qualidade de Vida no Trabalho. A partir desse ponto de vista, leva-se em consideração que a gestão de pessoas é de suma importância para que os colaboradores se firmem e se sintam satisfeitos em seus cargos gerando um bem-estar para os mesmos. Isso ocorre, inicialmente, quando na empresa se desenvolve e se aplica um programa de Qualidade de Vida no Trabalho com esse mecanismo aplicado e seus colaboradores satisfeitos na empresa, proporcionando um aumento na lucratividade, quedas na rotatividade e absenteísmo. Portanto, foi escolhido um minimercado de pequeno porte para se realizar o estudo de caso, onde será demonstrado para a empresa quais os benefícios que podem ser alcançados ao aplicar um programa a respeito da Qualidade de Vida no Trabalho.

OBJETIVOS

Apontar para o minimercado estudado quais os benefícios que podem ser alcançados ao aplicar um programa de Qualidade de Vida no Trabalho.

METODOLOGIA

Segundo Rampazzo (2013) estudo de caso é a pesquisa de um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para investigar aspectos diversificados de sua vida. Esta prática está relacionada a psicoterapia, caracterizada pela reconstrução da história dos mesmos. O estudo de caso é uma pesquisa descritiva e em suas diversas formas trabalha com informações ou fatos colhidos da própria realidade dos que estão sendo estudados. Para isto são utilizados como instrumentos a observação, a entrevista, o questionário, o formulário dentre outras. Desta maneira se tem informações mais precisas e, posteriormente, resultados excelentes. Descreve ainda Marconi e Lakatos (2010) o estudo de caso como uma pesquisa que tem o objetivo de conseguir informações ou

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.

da Faculdade Canção Nova

conhecimentos a partir de um problema, para o qual se procura uma solução ou uma hipótese, que se queira demonstrar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Este método, consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referente e nos registros de variáveis que se presumem relevantes para analisar. O estudo de caso não deve ser confundido com uma simples coleta de dados (MARCONI e LAKATOS, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo tem como objetivo apontar para a empresa estudada quais os benefícios que pode ser alcançado com a implementação de um programa de Qualidade de Vida do Trabalho, sendo observado a partir das literaturas estudadas e como pode melhorar o cotidiano nos âmbitos pessoal, profissional e social, sendo sua aplicação de muita importância para o desenvolvimento e fluidez da vida de seus colaboradores. As técnicas e ações, quando aplicadas, trazem um melhor rendimento aos mesmos, quando a empresa facilita melhora o desempenho do trabalho e proporciona satisfação e bem-estar, trazendo segurança ao trabalhador na execução de suas tarefas. O mesmo começa a desempenhá-las com mais prazer e de forma correta, posteriormente sendo atingidos altos graus de produtividade e uma melhoria na questão financeira das organizações.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Maria de Fatima de Souza. Gestão de Pessoas: implementando qualidade de vida no trabalho sustentável nas organizações. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 7, n. 1, pub. 6, janeiro 2014. Disponível em: https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/71/6.pdf. Acesso em: 14 mai. 2019.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. **Qualidade de vida no trabalho**: administração de pessoal; administração de Empresas. Rio de Janeiro: Brasport, 2011.

CHAVIENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: o capital humano das organizações. 10. ed. Barueri: Manole, 2010.

CHIAVIENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 7. ed. Barueri: Manole, 2009.

DESSLER, G. Administração de recursos humanos. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2012.

FILHO, Osmário Venâncio de Magalhães; PEREIRA, Valdir da Costa. Gestão de pessoas e seu contexto na sociedade contemporânea. **Comunicação & Mercado**, UNIGRAN, Dourados, v. 01, n. 04, p. 115 a 125, jan-jul 2013.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Qualidade de vida no trabalho – QVT**: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LACOMBE, Francisco. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARRAS, Jean-Pierre. **Administração de recursos humanos**: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

RODRIGUES, Marcus Vinicius. **Qualidade de vida no trabalho**: evolução e análise no nível empresarial. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

VISCAINO, Cassiana Cristina Lorenzon; ESTORK, Leandro Augusto. Gestão de Pessoas: um olhar sobre a evolução histórica do principal ativo das organizações empresariais. **Revista Científica Eletrônica de Administração**, Garça, ano VII, n. 13, Dezembro 2007. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/5RcsPl2dJl8KVgB_2013-4-30-10-54-58.pdf. Acesso em: 18 mai. 2019.



da Faculdade Canção Nova

ZANELLI, José Carlos. **Estresse nas organizações de trabalho**: compreensão e intervenção baseadas em evidencias. São Paulo: Artmed, 2010.



da Faculdade Canção Nova

MARKETING DE RELACIONAMENTO: ANÁLISE DA EXPECTATIVA DOS CLIENTES EM UMA EMPRESA DO TERCEIRO SETOR – UM ESTUDO DE CASO

Mayara Rúbia Ribeiro da Silva Pinto (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <mayararrsp@hotmaill.com>.

RESUMO: no mercado globalizado e competitivo percebe-se cada vez mais a importância de uma aproximação efetiva com o cliente a fim de fidelizá-lo e promover um relacionamento de conhecimento no qual a organização possa contribuir com suas reais necessidades. Clientes satisfeitos tornam-se fieis, porém apresentam-se mais exigentes, seletivos, sofisticados e com um alto grau de expectativas em relação ao que é ofertado pelo mercado. O presente trabalho tem como objetivo entender quais atributos influenciam nas expectativas dos clientes da empresa estudada. Para a elaboração do trabalho será realizado um estudo de caso com aplicação de um questionário com perguntas para parte dos clientes, com intuito de coletar dados, a fim de analisar como a empresa se projeta para atender tais expectativas.

PALAVRAS-CHAVE: clientes, expectativa, marketing de relacionamento

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios das organizações nos tempos atuais devido à competitividade no mundo globalizado é atender às expectativas dos clientes. Para as organizações é relevante que estes estejam satisfeitos, pois determinam se a empresa vai prosperar ou não. O cliente mantém a organização, ele não precisa da empresa, a empresa é que precisa dele; esta é a causa do sucesso da instituição. Para Whiteley (1999) clientes são todos aqueles cujas decisões determinam se a organização vai prosperar ou não e o que é preciso conhecer e servir a todos os consumidores, ou seja, identificá-los para corresponder às suas expectativas. Os autores Dias e Cruz (2015) ainda acreditam que, em meio a um cenário de progressos e evoluções tecnológicas, os clientes estão mais seletivos, sofisticados e com um alto grau de expectativas em relação ao que é ofertado pela empresa, ou seja, "ansiosos para que suas necessidades sejam prontamente atendidas". Os clientes da era da globalização sabem o que querem e quais são os seus direitos. Sobre isso, Kotler (2013) afirma que a satisfação do cliente reflete os julgamentos comparativos de uma pessoa sobre o desempenho percebido de um produto ou serviço, em relação às suas expectativas. Diante disso, questiona-se: quais as expectativas que os clientes apontam em relação a organização estudada?

OBJETIVOS

Entender quais os atributos que influenciam nas expectativas dos clientes da empresa estudada.

METODOLOGIA

O presente trabalho utilizará como metodologia o estudo de caso, pois segundo Rampazzo (2005, p.55), "o estudo de caso é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo, ou comunidade, para examinar aspectos variados de sua vida". O autor afirma que para a realização de um estudo de caso é necessário usar ferramentas como observação, entrevista, questionário e formulários, métodos esses que auxiliam na "construção do histórico da empresa ou do indivíduo". A ferramenta a ser utilizada no presente trabalho será o questionário para obtenção de dados aplicado a parte dos clientes da empresa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cliente sofre o impacto dos produtos e serviços oferecidos sem fazer parte da organização. Geralmente é aquele que paga pelos produtos e serviços sem participar do processo de produção e realização do mesmo. Para a empresa é fundamental descobrir quem são seus clientes e conceber formas de atrair o maior número deles e de aumentar sua fidelidade. Diante disso entende-se a necessidade de um bom relacionamento com o cliente, para que a empresa tenha mais perspectiva de crescimento.

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

REFERÊNCIAS

CRUZ, Hélio Alves da; DIAS, Karine Cristina. **Uma análise da percepção e satisfação dos clientes da empresa FPJ Comunicações em Anitápolis/SC**. XII SEFeT. 2015, Resende, RJ. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/35722420.pdf. Acesso em: 13 mai. 2019.

KOTLER, Philip. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

WHITELEY, Richard, C. A empresa totalmente voltada para o cliente. Rio de Janeiro: Campos, 1999.



da Faculdade Canção Nova

AS DOENÇAS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO DE UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

Rosana Santos Maia (1), Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <rosanacn11@gmail.com>.

RESUMO: um ambiente de trabalho sadio e agradável proporciona para o trabalhador a realização e satisfação pessoal e profissional. É de grande importância que a Gestão de Pessoas busque meios para que esse ambiente seja sadio e contribua para o desenvolvimento do colaborador e, consequentemente, da organização. Esse trabalho expõe o histórico da descoberta das doenças ocupacionais e estudos realizados desde os tempos antigos até a instituição da medicina do trabalho e implantação das leis que tratam desse assunto. O trabalho destaca dados que mostram o aumento do número dos trabalhadores que são afastados do trabalho por ocasião do surgimento da doença. Diante disso, se faz necessário estudo para compreender melhor essa realidade e contribuir para a missão da Gestão de Pessoas. Serão analisadas as principais doenças ocupacionais, como: Ler/Dort, dorsalgias (hérnias de disco, problemas de coluna), transtornos mentais (depressão/ansiedade/stress pós-traumático), transtornos das articulações e varizes nos membros inferiores. O presente trabalho pretende realizar o estudo de caso de uma instituição do terceiro setor para estudar as possíveis doenças existentes e verificar as causas, consequências e meio de prevenção. Para a elaboração da pesquisa será realizado entrevista estrutura contendo oito perguntas que serão aplicadas para o gestor de recursos humanos e dez perguntas que serão aplicadas para três colaboradores da organização.

PALAVRAS-CHAVE: causas, consequências, doenças ocupacionais, gestão de pessoas, prevenção

INTRODUÇÃO

Atualmente percebe-se o crescimento do número dos trabalhadores que são afastados das suas atividades por ocasião das doenças ocupacionais. Com isso, se faz necessário buscar meios eficazes que demonstrem para as empresas metodologias para trabalhar a prevenção das doenças ocasionadas no ambiente de trabalho. O propósito principal deste estudo será o de analisar as possíveis doenças ocupacionais em uma instituição do terceiro setor, bem como as suas causas, consequências e ações preventivas. O aumento gradativo das doenças suscita uma avaliação à área competente para observar os fatores que podem ocasionar o adoecimento ocupacional. Torna-se essencial que a organização disponha de uma boa gestão de pessoas, com treinamentos, definição de metas adequadas, boas relações interpessoais, melhorias da comunicação e reconhecimento do valor do trabalho realizado. O aumento das doenças ocupacionais só poderá diminuir se as instituições adotarem medidas preventivas. Isso não significa apenas trabalhar com a implantação de programas de prevenção, mas também a avaliação das condições do ambiente de trabalho e as necessidades pessoais de cada colaborador. Diante disso, pretende-se verificar quais fatores organizacionais e administrativos tem levado o colaborador a adoecer. Com base nessas informações e de acordo com literaturas de autores, propõem-se a análise das razões que tem contribuído para o desenvolvimento das doenças. Além disso, será realizado estudo de caso através de entrevista em uma organização do terceiro setor que terá como objetivo analisar as medidas preventivas a fim de preservar a saúde do colaborador num ambiente de trabalho construtivo.

OBJETIVOS

Analisar quais são as doenças ocupacionais, suas causas e consequências e as medidas preventivas em organização do terceiro setor.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da presente pesquisa tem como proposta realizar um estudo de caso de uma empresa de terceiro setor. Para Yin (2005) o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Nesse sentido, Rampazzo (2011, p. 57) assegura que "o estudo de caso é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida". Ainda conforme Yin (2005) o estudo de caso é a sequência lógica que conecta os dados empíricos às questões de pesquisa iniciais do estudo e, em última análise, às suas conclusões. Em concordância com Lakatos e Marconi (2011), o estudo de caso refere-se ao levantamento com maior profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Nesse contexto, Rampazzo (2011) afirma que a entrevista é um encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. Nesse aspecto, Lakatos e

² Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

da Faculdade Canção Nova

Marconi, (2011) comentam que a entrevista representa um dos instrumentos básicos para a coleta dos dados. Rampazzo (2011) também acrescenta que há dois tipos de entrevistas: a estruturada e a não estruturada, sendo que a estrutura segue o roteiro previamente estabelecido e na entrevista não estruturada o entrevistador pode desenvolver e explorar mais amplamente a questão. Em vista disso, o estudo de caso tem como objetivo realizar um levantamento de dados para identificar de forma concreta quais são as doenças ocupacionais que ocorrem dentro da organização do terceiro setor e observar quais são as suas causas e consequências, assim como, as possíveis medidas preventivas. Essas informações serão obtidas através de uma entrevista que conterá oito perguntas que serão aplicadas para o gestor de recursos humanos e, posteriormente, aplicar-se-ão dez questões para três colaboradores da organização a fim de obter conhecimento das experiências relacionadas às doenças adquiridas no ambiente de trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A missão de gestar pessoas é um desafio para as organizações, pois o ser humano tem suas particularidades e caraterísticas próprias. O gestor deve ter a preocupação de olhar para o ambiente e também para o colaborador, compreendendo que a saúde do trabalhador é essencial para que toda a organização caminhe bem. Oferecer motivações, treinamentos, definição de metas adequadas, boas relações interpessoais, melhorias da comunicação e reconhecimento do valor do trabalho realizado contribui o desenvolvimento da pessoa. É importante que as organizações tomem conhecimento a respeito das doenças ocupacionais, podendo aplicar meios de preveni-las para que sejam evitados danos maiores tanto para a organização quanto para o colaborador. Uma boa administração de gestão de pessoas é necessária para manter a saúde e a realização do colaborador. Um ambiente de trabalho sadio faz com que os colaboradores se sintam mais satisfeitos e valorizados dentro das organizações. Cabe aos gestores o desafio de acompanhar o estado do colaborador com foco nas medidas preventivas e investir, continuamente, em programas de qualidade de vida e saúde ocupacional. Além de preservar a saúde dos colaboradores, a gestão permitirá o crescimento da organização, uma vez que precisa dos seus colaboradores para a realização da sua missão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Eliana Batista de; SOUZA, Rosimere Ferreira de. **Doenças ocupacionais**: um estudo em uma instituição pública do DF na área de saúde. Trabalho de Conclusão de Curso. (Tecnólogo em Recursos Humanos). Faculdades Integradas Promove, 2013. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/1906e94a3cb2a6737 37997048f652527.pdf. Acesso em: 14 mai. 2019.

ANAMT – Associação Nacional de Medicina do Trabalho. Ministério do Trabalho: como prevenir as doenças ocupacionais. 2017. Disponível em: https://www.anamt.org.br/portal/2017/08/08/ministerio-do-trabalho-como-prevenir-as-doencas-ocupacionais/. Acesso em: 15 mai. 2019.

BRASIL, Presidência da República/Casa Civil. BRASÍLIA-DF. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, art. 20, inciso I e II. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18213cons.htm. Acesso em: 15 mai.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**: fundamentos básicos. 7. ed. São Paulo: Manole, 2009.

CORR A, Dalila Alves; SANTOS, Daniela Cristina dos. **A saúde mental no trabalho e a gestão de pessoas**: uma proposta de aproximação interdisciplinar. UNIMEP, 2007. Disponível em: http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/123.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

DIAS, Elizabeth Costa; MENDES, René. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, 25 (5): 341:9, 1991. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2977.pdf. Acesso em: 14 mai. 2019.

HONDA, Aline Taba; VALDO, Neusa Maria Ferraz; BATTISTA, Roberta Maura Zanon; FERNANDES, Talita Pelizário. **A importância dos precursores da medicina ocupacional para a ergonomia e sua contribuição para a saúde do trabalhador**. 5º Congresso Internacional de Pesquisa em Design. Bauru, p. 1355-1361, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Placido_Silva2. Acesso em: 14 mai. 2019.

INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL - INSS. Comunicação de acidente de trabalho - CAT. 2018. Disponível em: https://www.inss.gov.br/servicos-do-inss/comunicacao-de-acidente-de-trabalho-cat. Acesso em: 14 mai. 2019.



da Faculdade Canção Nova

KAYE, Beverly, JORDAN-EVANS, Sharon. **Ame-os ou perca-os**: conservando os bons profissionais de sua equipe. São Paulo: Negócio Editora, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOPES, Polianna. **Gestão de pessoas aplicada no desenvolvimento dos negócios**. 2017. Disponível em: https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/gestao-de-pessoas-aplicada-no-desenvolvimento-dos-negocios/. Acesso em: 12 abr. 2019.

MENDES, René. Patologia do trabalho. São Paulo: Atheneu, 1995.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Secretaria da Previdência. Adoecimento mental e trabalho. **1º Boletim quadrimestral sobre benefícios por incapacidade**: a concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais a empregados entre 2012 e 2016. Brasília: Ministério da Fazenda, Secretaria da Previdência, 2017. Disponível em: http://sa.previdencia.gov.br/site/2017/04/1%C2%BA-boletim-quadrimestral.pdf. Acesso em: 07 abr. 2019.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. **Cartilha – Adoecimento ocupacional**: um mal invisível e silencioso, 2017. Brasília: Ministério do Trabalho, Secretaria de Inspeção do Trabalho, Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho, 2018. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/cartilhas/cartilha-doencas-ocupacionais.pdf. Acesso em: 10 abr. 2019.

NOGUEIRA, Giulia de Mendonça; PAULA, Vilson Vieira de. **A importância da área de gestão de pessoas para o sucesso da organização**. INOVARSE - Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2016. Disponível em: http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_047.pdf. Acesso em: 28 mai. 2019.

NR 9 – Norma regulamentadora: programa de prevenção de riscos ambientais. 1994. Disponível em: http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr9.htm. Acesso em: 27 mai. 2019.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; MUROFUSE, Neide Tiemi. Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 109-115, jan. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n1/11538.pdf. Acesso em: 14 mai. 2019.

PONCIANO, Letícia Maria Boechat; FREITAS, Luiz Carlos de; PEREIRA, Maria de Fátima; GUILDA, Vanessa Dias Radelsberger. **Gestão de pessoas**: doenças ocupacionais no setor bancário. 2014. Disponível em: http://www.revista.universo.edu.br/index. Acesso em: 14 mai. 2019.

PORTE, Santos, Camila. **Doenças ocupacionais e profissionais**, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração). Fundação Educacional do Município de Assis, Instituto Municipal de Ensino de Assis, Assis, 2013. Disponível em: https://cepein.femanet.com.br/bdigital/arqtccs/1011261355.pdf. Acesso em: 14 mai. 2019.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

ROCHA, Lys. Esther et. al. (org). **Isto é Trabalho de Gente?** vida, doença e trabalho no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1994.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



da Faculdade Canção Nova

A RESPONSABILIDADE SOCIAL ORGANIZACIONAL COMO UMA ESTRATÉGIA DE MARKETING

Rafaela Pereira Hummel Capucho (2), Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino (3)

- ¹ Apoio: Faculdade Canção Nova.
- ² Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <rafinahummel@outlook.com>.
- ³ Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Áquino, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

Resumo: responsabilidade social empresarial está ligada a uma gestão ética e transparente que a organização deve exercer a fim de minimizar seus impactos negativos na sociedade e no meio ambiente. Algumas empresas usam dessa boa conduta para fazer a divulgação da imagem de uma empresa amiga da comunidade; desse modo a empresa está fazendo o marketing. Portanto tem o objetivo de analisar quais estratégias as empresas adotam para exercer esse papel de responsabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: marketing, organização, responsabilidade social

INTRODUÇÃO

Hoje em dia, conseguimos perceber que a responsabilidade social apresenta inúmeras motivações para a empresa e que a prática vem crescendo devido ao aumento de interesse da sociedade nessa área. As empresas estão se adaptando a essa nova realidade, fazendo o bem para a sociedade. Com base nisso as empresas constataram que devem assumir uma postura mais proativa em relação a meio em que estão inseridas. A sociedade está cada vez mais ciente de seus direitos e tem começado a exigir uma postura mais responsável no que diz respeito aos problemas sociais. Deste modo organizações têm se preocupado em arcar com as responsabilidades em relação ao social e ao meio ambiente. Essas ações podem tornar-se fundamentais para determinar o sucesso mercadológico, sendo um diferencial competitivo. Por tanto pretende-se analisar como a responsabilidade social pode gerar melhoria para que a imagem da empresa tenha maior visibilidade diante da sociedade, e compreender quais os motivos que levam as empresas utilizarem técnicas, como o marketing, para fazer a divulgação da imagem de uma empresa que é socialmente responsável.

OBJETIVOS

Objetivou-se analisar a responsabilidade social organizacional, como forma de melhoria para a visibilidade da imagem para a empresa.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para a elaboração deste artigo é um estudo de caso. Rampazzo (2011, p. 57) afirma que o "estudo de caso é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida". Para o estudo de caso são utilizados instrumentos de observação como por exemplo o uso de questionário a fim de coletar dados. Para Severino (2007) a pesquisa deve constar dados que serão coletados e registrados seguindo todos os procedimentos que se encontram no estudo de um caso particular, significativamente representativo. Tem-se o objetivo de entrevistar no mínimo 50 estudantes de nível superior em uma instituição localizada na cidade de Cachoeira Paulista-SP, através de um questionário de dez perguntas sendo oito de múltipla escolha e duas discursivas, a fim de identificar o nível de interesse dos estudantes mediante empresas socialmente responsáveis. Segundo Severino (2007, p. 125) "As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos". Para Rampazzo (2011, p. 122) "questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador". O estudo é baseado em artigos, livros, teses, entre outros. Com esse método tem-se o objetivo de analisar a responsabilidade social em relação de estratégia para a propagação da imagem da empresa, reconhecer estratégias voltadas para o marketing e demonstrar por quais motivos as empresas utilizam desta técnica para que a imagem da sua empresa seja reconhecida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

da Faculdade Canção Nova

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A responsabilidade social está em crescimento dentro das organizações, as empresas agregam esse auxílio nos seus objetivos, estratégias de mercado e na própria imagem da empresa, fazendo o marketing de sua imagem e assim beneficiando a sociedade e o meio em que está inserida.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Luís. **Empresa e sociedade**: responsabilidade social, cidadania corporativa e valor partilhado. [s. l; s.n.]. 2016.

ASHLEY, Patrícia Almeida (org.). Ética e responsabilidade social dos negócios. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOLONEZE, Magno Justo et. al. A importância da responsabilidade social nas grandes empresas do Espírito Santo: exemplos de ações no contexto social. **Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXIII, n. 25, 10 jul. 2013. Disponível em: https://semanaacademica.com.br/artigo/importancia-da-responsabilidade-social-nas-grandes-empresas-do-espirito-santo-exemplos-de-1. Acesso em: 13 mai. 2019.

FORMENTINI, Marcia. Responsabilidade social e marketing social: transformando conceitos e práticas. **Desenvolvimento em Questão**, UNIJUÍ, Ijuí, v. 2, n. 3, p. 179-189, 14 out. 2011. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/94. Acesso em: 21 abr. 2019

HARTLINE, Michael; FERREL, O. C. Estratégia de marketing. 3. ed. São Paulo: Thomson, 2005.

INSTITUTO ETHOS. Disponível em: http://www.ethos.org.br. Acesso em: 13 mai. 2019.

KAY, John. **Fundamentos do sucesso empresarial**: como as estratégias de negócios agregam valor. Tradução de Carlos A. C. de Moraes. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

LEE, Nancy R.; KOTLER, Philip. **Marketing social**: influenciando comportamentos para o bem. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

OLIVEIRA, José Arimatés de. Responsabilidade Social em Pequenas e Médias Empresas. **Revista de Administração de Empresas**. v. 24, n. 4, p. 203-210, out/dez 1984.

POZO, Hamilton; TACHIZAWA, Takeshy. Responsabilidade social corporativa e marketing social: um estudo exploratório em empresas para o fortalecimento do turismo na região da Baixada Santista, v. 10, n. 3, p. 357-368, 2012. **Revista de Turismo e Patrimônio Cultural**. Disponível em: https://dois.org/10.25145/j.pasos.2012.10.041. Acesso em: 22 abr. 2019.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Aline Thameiros da. **A importância da responsabilidade social para as organizações**. 2012. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) — Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Assis, 2012.

SOUZA, Dânia de Paula. **Comunicação organizacional e responsabilidade social corporativa** – a construção dos conceitos. *In*: INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte, 2 a 6 set. 2003. Anais [...]. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP05_souza_dania.pdf. Acesso em: 26 jul. 2007.

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.



da Faculdade Canção Nova

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO COMBATE AOS MAUS TRATOS CONTRA OS ANIMAIS DOMÉSTICOS: ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO DE TERCEIRO SETOR

Simone Augusta da Silva Cortez (1), Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino (2)

- ¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <sascortez@yahoo.com.br>.
- ² Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

RESUMO: a presente pesquisa tem como tema a responsabilidade social, buscando compreender quais providências estariam sendo tomadas em relação aos maus tratos contra os animais domésticos em uma organização de terceiro setor no município de Cachoeira Paulista. Este tema tem sido destacado pelo crescimento alarmante segundo dados do IBGE. O trabalho tem como objetivo investigar o que a administração pública pode oferecer como contribuição junto a entidade. O método de pesquisa utilizado será um estudo de caso em que, através de uma entrevista, serão levantadas as informações desejadas para se fazer uma análise aprofundada dos fatos. Além disso, a pesquisa pretende promover uma campanha de conscientização dos deveres e obrigações com os animais domésticos, informando sobre punições, multas e detenções previstas no Artigo 32 da Lei Federal n. 9.605 de 12 de fevereiro de 1998.

PALAVRAS-CHAVE: administração pública, maus tratos, responsabilidade social, terceiro setor

INTRODUÇÃO

Através dos índices de pesquisas cedidos pelo IBGE foi observado aumento da violência e maus tratos contra os animais domésticos que, em comparação do ano de 2017 com o ano de 2018, sofreu aumento de 87%, segundos os dados do Distrito Federal. Esses maus tratos qualificam-se entre físicos e psicológicos e variam entre aprisionamentos em cativeiros para fins de comercialização, condições desumanas de convívio, chegando até ao abandono. O abandono de animais no Brasil ocorre de maneira indiscriminada e milhares de cães e gatos são abandonados nas ruas por diversos motivos. Antes de abandoná-los o homem deveria ter a consciência de que está cometendo um crime, pois de acordo com o Artigo 32 da Lei Federal n. 9.605/98 determina-se detenção de três meses a um ano e multa para quem praticar ato de abuso, maus tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados. Tais crimes ocupam lugar de destaque pela hostilidade e agridem os princípios morais de uma sociedade, deixando resultados significativos. A partir destes apontamentos, levou-se a questionar quais providências estariam sendo tomadas para que esses crimes tivessem uma redução ou até mesmo fossem solucionados. Buscar-se-á realização de um estudo de caso em uma organização de terceiro setor no município de Cachoeira Paulista para investigar que práticas voltadas para a defesa e o bem-estar de animais abandonados nas ruas estariam sendo realizadas pela organização. Além disso, procurou-se entender o que a administração pública estaria realizando junto à instituição estudada de forma assistencialista nesses casos.

OBJETIVOS

Observar as práticas utilizadas na instituição estudada em combate à violência e aos maus tratos contra os animais domésticos, considerando o que a administração pública tem oferecido por contribuição.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho será através de um estudo de caso, pois serão observados, registrados e analisados os fatos relevantes da instituição estudada. Pode-se dizer que este método é o mais apropriado para a pesquisa, pois visa o aprofundamento de fenômenos sociais. O estudo de caso, segundo Rampazzo (2002, p. 57), "é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida". Para, Yin (2005, p.19), "o estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes". O estudo de caso se caracteriza pelo caráter de profundidade e detalhamento, focando em esforços de uma unidade de análise e na forma de aplicação segundo Yin (2005, p. 26).

Conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório do historiador: observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas das pessoas neles envolvidas.

Reunindo todas essas informações de como é, e como fazer um estudo de caso, a pesquisa irá agrupar dados e informações da instituição escolhida do município de Cachoeira Paulista e, através de uma entrevista com o



da Faculdade Canção Nova

representante legal da organização, com perguntas voltadas ao que já foi feito, o que se faz e o que se se pretende realizar. Poderão ser observadas as práticas utilizadas para combater a violência e os maus tratos contra os animais domésticos, podendo assim também reconhecer e investigar o que a administração pública do município tem efetuado para solucionar, amenizar e até mesmo divulgar tais situações junto à instituição, na busca de uma transformação do quadro em que hoje se encontra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após reunir todas as informações relevantes sobre a responsabilidade social e seus fatores predominantes, conclui-se o quanto é necessário para a sociedade o levantamento e a exposição dos fatos relacionados aos maus tratos contra os animais domésticos dentro do contexto social, isso porque agride os princípios morais com sua hostilidade, deixando marcas e impactos significativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

ÂMBITO JURÍDICO. Disponível em: https://ambitojuridico.com.br/. Acesso em: 13 mai. 2019.

G1.GLOBO.COM. Denúncias de maus tratos contra animais crescem 87% no Distrito Federal. Disponível em: https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/denuncias-de-maus-tratos-contra-animais-crescem-87-no-df.ghtml. Acesso em: 22 mai. 2019.

JUSBRASIL.COM.BR. Abandonar animais é crime previsto em lei. Disponível em: https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/noticias/395206911/abandonar-animais-e-crime-previsto-em-lei. Acesso em: 15 mai. 2019.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.



da Faculdade Canção Nova

O PROCESSO DE INTEGRAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO

Sabrina Maria Andrade da Silva (1), Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <sabrina2016maria@gmail.com>.

RESUMO: o processo de integração é uma das atividades que compõem o departamento de gestão de pessoas que, com suas técnicas, influência diretamente no desempenho do novo indivíduo e seu desenvolvimento organizacional. Este trabalho expõe a origem e os conceitos sobre a gestão de pessoas e tem como objetivo analisar quais são as técnicas que o processo de integração da empresa estudada utiliza atualmente, demonstrando assim, a importância dessa ferramenta no contexto organizacional. Para a elaboração do artigo, será realizado um estudo de caso, no qual se aplicará, em uma empresa no ramo alimentício de atacado e varejo na cidade de Lorena-SP, esse estudo irá contar com uma entrevista junto ao setor de Recursos Humanos da empresa estudada e com a aplicação de um questionário para no mínimo 20 colaboradores da empresa, com o intuito de avaliar a importância da integração para os mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: estudo de caso, gestão de pessoas, processo de integração

INTRODUÇÃO

Quando se fala em ingressar um novo membro junto à organização, o departamento de Gestão de Pessoas é o principal órgão responsável pela eficácia desse processo, a partir do momento que o indivíduo ingressa na empresa passa a fazer parte de um novo contexto corporativo, e precisa se adaptar à nova realidade que o compõe, adaptação está denominada de processo de integração. A ausência ou má aplicação do processo de integração pode prejudicar o desempenho do colaborador, promove uma sensação de exclusão e compromete o grupo de trabalho no qual o indivíduo irá atuar. Frente a isso, a organização deve ter como compromisso o desenvolvimento apropriado desses membros, apresentando os elementos que caracterizam e regem a organização, e que são indispensáveis para a transmissão de conhecimento e a criação de afinidade. O presente trabalho busca a aplicabilidade de um estudo de caso, para destacar a relevância do processo de integração para colaboradores de uma empresa de atacado e varejo do ramo alimentício, localizada na cidade de Lorena-SP. Atualmente, percebe-se como o comércio desta cidade vem crescendo, o que indica mais contratação e consequentemente mais processos de integração. Essa percepção demonstra como a ferramenta abordada deve ser executada de forma adequada nos comércios, visto que, segundo o departamento de Gestão de Pessoas, o funcionário é parte fundamental no crescimento empresarial. Sendo assim, com o intuito de atingir o objetivo do trabalho foi elaborada a seguinte pergunta problema: "de que maneira o processo de integração auxilia o desempenho do seu colaborador?"

OBJETIVOS

Analisar qual a importância do processo de integração para os funcionários da empresa estudada.

METODOLOGIA

A proposta inicial para este trabalho foi pensada através do estudo de caso, que segundo Marconi e Lakatos (2011), refere-se ao levantamento de dados com mais intensidade e profundidade de determinado caso ou grupo, sua principal característica é a limitação a um único caso e destaca que o objetivo do mesmo é reunir o maior número de informações detalhadas possíveis, utilizando diferentes técnicas de pesquisa. Para agregar uma segunda reflexão sobre estudo de caso Yin (2001), ressalta que esse estudo é uma investigação empírica, baseada na observação e experiência, acrescenta que a coleta de dados neste caso é baseada em várias formas de evidências, como documentação, entrevistas, observações e outros. Neste projeto planejou-se seguir duas etapas para sua aplicação metodológica, na primeira etapa será realizado uma entrevista, que refletido por Rampazzo (2005, p.110), "é um encontro entre duas pessoas a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto", entrevista qual será realizada com o gerente do RH da empresa estudada, de caráter informal, não-estruturada e contendo 8 perguntas abertas, a entrevista será gravada e posteriormente transcrita. O intuito é coletar informações que demonstrem qual é o método de integração que a empresa utiliza na inserção de funcionários. A segunda etapa consiste na aplicação de um questionário, que de acordo com Rampazzo (2005, p.112), "é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas", questionário qual será aplicado para no mínimo 20 colaboradores da empresa e irá conter 10 perguntas entre abertas e

² Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientadora.



da Faculdade Canção Nova

fechadas, com o objetivo de coletar informações dos funcionários sobre a importância do processo de integração na concepção deles, e os benéficos que observam a partir desse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que um colaborador se sinta membro da organização e se familiarize com seus princípios, é preciso muita afinidade com todo contexto organizacional, desde sua inserção até seu ápice de adaptação ao novo ambiente, só assim ele sentirá a autonomia necessária para ser um indivíduo participativo na corporação, é nesse contexto de busca por colaboradores mais ativos que entra a importância do processo de integração da empresa. A partir do pensamento dos autores estudados até agora, compreende-se como a integração tem um peso grandioso na empresa, ela influência nos processos, na convivência, e está diretamente ligada a necessidade de desenvolver profissionais competentes na sua área de atuação. Nota-se como essa ferramenta é importante para todo o contexto organizacional, e como contribui na aprendizagem do indivíduo, do Líder e de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

da Faculdade Canção Nova

A TENDÊNCIA DA MULHER CONTEMPORÂNEA NO MERCADO DE TRABALHO

Stéfani Maria Ferreira de Almeida (1), Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <stemaria120@gmail.com>.

RESUMO: a presença da mulher no mercado de trabalho está presente desde as sociedades primitivas até os dias atuais. Desta forma o trabalho visa demonstrar a tendência da mulher contemporânea no mercado de trabalho, retratando suas perspectivas segundo as abordagens dos autores relacionado ao tema tratado. O presente artigo tem como objetivo pesquisar a evolução da mulher no mercado de trabalho, analisar sua nova tendência e identificar quais os benefícios que as mesmas trazem para este ambiente. Para desenvolver este artigo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica utilizando fontes de pesquisa primária e secundária, que teve o propósito compreender a inserção da mulher no mercado e suas contribuições.

PALAVRAS-CHAVE: mercado de trabalho, mulher, tendências

INTRODUCÃO

Na atualidade percebe-se um crescente número de mulheres inseridas no mercado de trabalho devido às mudanças que ocorrem ao longo do tempo que influenciaram na forma de como eram vistas pela sociedade. Consequentemente, a participação da mulher no mercado trouxe uma revolução e novos pensamentos às sociedades patriarcais, quebrando paradigmas que definiam as mulheres como um ser voltado apenas para o trabalho doméstico, considerado como ambiente privado. Desta forma, como a inserção feminina no mercado está evoluindo constantemente, entende-se que é fundamental efetuar o reconhecimento do seu trabalho, pois uma vez inseridas no mercado podem trazer resultados excelentes às organizações. A partir disso, levam-se em consideração os esforços que as mulheres fazem para executar suas funções, assim retratando a importância de estudar a sua participação no mercado e a sua nova tendência, pois é através dessa análise que se pode compreender o seu novo perfil. Contudo, foi escolhido realizar uma pesquisa bibliográfica com o intuito de demonstrar a tendência da mulher contemporânea em relação ao mercado juntamente com sua importância para o mesmo. Diante do exposto, pretende-se pesquisar a evolução da mulher no mercado de trabalho, analisar a sua nova tendência no mercado e identificar quais os benefícios que as mesmas trazem a este contexto.

OBJETIVOS

Demonstrar a tendência da mulher contemporânea no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho buscou-se aplicar a metodologia de pesquisa bibliográfica com o objetivo de coletar informações sobre o tema escolhido, pois segundo a visão de Rampazzo (2004, p. 53) a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc), acrescentando a visão do autor, apresentada anteriormente. Cruz e Ribeiro (2004) consideram que a pesquisa busca informações que pretende analisar um determinado acontecimento com a finalidade de encontrar respostas para as indagações expostas, através da utilização de métodos e normas de pesquisas.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço [...]. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos (GIL, 2002, p. 45).

Contudo a pesquisa bibliográfica é dividida em algumas categorias, conforme Marconi e Lakatos (2010) sendo: impressas, audiovisuais, cartográficos, publicações entre outros, que possibilitam o pesquisador ter acesso a diversas informações através dessas fontes. Por conseguinte, as etapas norteadoras do desenvolvimento da pesquisa bibliográfica, segundo o autor Pizzani et al. (2012) serão: a delimitação do tema, levantamento e fichamento de citações, definição das fontes a serem usadas (primária e secundária), leituras e análise de informações, e redação dos textos. Desta forma a metodologia escolhida para produzir este trabalho será a utilização de fontes de pesquisa primária e secundária como: livros, revistas, periódicos, artigos, monografias, sites, jornais, fontes estatísticas e publicações em congressos e anais.

² Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

da Faculdade Canção Nova

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da mulher no mercado de trabalho e os cargos que a mesma ocupa atualmente trouxeram o reconhecimento do seu trabalho e política empresariais que retrataram o novo olhar e pensamento sobre o papel feminino, considerando que podem ser líderes dentro de sua própria casa e nas empresas, conciliando seus deveres e desenvolvendo seu trabalho com amor e competência.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE. Contínua trimestral: desocupação cresce em 14 das 27 UFs no 1º trimestre de 2019. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/24486. Acesso em 18 mai. 2019.

AGÊNCIA IBGE. Estatísticas de gênero: responsabilidade por afazeres afeta inserção das mulheres no mercado de trabalho. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/20232. Acesso em: 04 abr. 2019.

BAYLÃO, André Luis da Silva; SCHETTINO, Elisa Mara Oliveira. **A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro**. XI Simpósio de Excelência e Gestão em Tecnologia. CEDERJ/FACSUM/UNITAU, 2014, 12 p. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf. Acesso em: 20 mai. 2019.

CANABARRO, Janaína Raquel dos Santos; SALVAGNI, Julice. Mulheres líderes: as desigualdades de gênero, carreira e família nas organizações de trabalho. **Revista de Gestão e Secretariado – GeSec**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 88-110, mai./ago. 2015. Disponível em: https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/347/pdf 73. Acesso em: 21 abr. 2019.

CRUZ, Carla; RIBEIRO, Uirá. **Metodologia científica**: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

FADIGAS, Ana Maria; SOUZA, Elizabeth A. Ferreira de; BIERRENBACH, Maria Ignês Rocha de S.; BETIOL, Maria Irene Stocco; TONELLI, Maria José. Toda mudez será castigada: o papel da mulher na sociedade. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 36, n. 2, abr-jun, p.12-14, 1996. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901996000100005. Acesso em: 21 mai. 2019.

FLECHA, Marília Mariano de Lima **A inserção da mulher no mercado de trabalho**: um retrato da desigualdade na Região Metropolitana de Belo Horizonte. XXXI Encontro da ANPAD, 2007, 15 p. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-B653.pdf. Acesso em: 18 de mai. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 10 maio. 2019.

GOMES, Almiralva Ferraz. O outro no trabalho: mulher e gestão. **Revista de Gestão USP**, v. 12, n. 3, p. 1-9, julho/setembro 2005. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/268313438.pdf. Acesso em: 05 abr. 2019.

GUEDES, Dyeggo Rocha; SOUZA, Luana Passos. A desigual divisão sexual do trabalho: um olhar sobre a última década. **Estudos Avançados**, São Paulo, USP, v. 30, n. 87, p. 123-139, mai./ago. 2016. Disponível em: https://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000200123. Acesso em: 15 mai. 2019.

IBGE. Conheça o Brasil – população. Quantidade de homens e mulheres. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 04 abr. 2019.

IBGE. Síntese de indicadores sociais. Uma análise das condições de vida da população brasileira. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf. Acesso em: 19 mai. 2019.

IBGE. Pesquisa mensal de emprego - PME. Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas. Disponível em: https://issuu.com/exame/docs/ibge_-_mulher_no_mercado_de_trabalho. Acesso em: 17 mai. 2019.

IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/condicoes-de-vida-desigualdade-e-pobreza/17270-pnad-continua.html?=&t=o-que-e. Acesso em: 17 mai. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

da Faculdade Canção Nova

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da Administração**. Da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOURA, Esmeralda Blanco Bolsonaro de. Frente a frente com a América: mulheres trabalhadoras e o inconsistente discurso da fragilidade feminina. *In*: BUARQUE de HOLANDA, Heloísa Buarque; CAPELATO, Maria Helena Rolin (coords.). **Relações de gênero e diversidades culturais nas Américas**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1999, p. 101-112.

NAVES, Elisângela Fernandes; BARBOSA; Lara Silva; COMPARINI, Luis Henrique. **Inserção, conquistas e evolução das mulheres na política**: uma questão de gênero. Disponível em: https://periodicos.unifacef.com.br. Acesso em 18 mai. 2019.

NOGUEIRA, Natania. **A participação feminina na Segunda Guerra Mundial**. Disponível em: https://historiahoje.com/a-participacao-feminina-na-segunda-guerra-mundial/. Acesso em: 05 abr. 2019.

PIZZANI, Luciana; HAYASHA, Maria Cristina Piumbato Innocentini; SILVA, Rossemary Cristina; BELLO, Suzelei Faria. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/36707508/. Acesso em: 10 mai. 2019.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2013.

SANDBERG, Sheryl. **Faça acontecer**: mulheres, trabalho e a vontade de liderar. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

SANTOS, Bruna Martins dos; ALVES, Josilene Santos. A evolução da mulher no mercado de trabalho: comparação entre ontem e hoje. **FABE em Revista**, Bertioga, v. 6, n. 8, 2016. Disponível em: http://www.fabeemrevista.com.br/8/integra/03.pdf. Acesso em: 14 mai. 2019.

SANTOS, Cristian Rogério dos; ANVERSA Kelen Venturini. **De dona de casa à dona da casa**: o empoderamento social da mulher e seus reflexos jurídico-políticos. XIII Seminário Internacional — Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea & IX Mostra Internacional de Trabalhos Científicos. UNISC, 2016, 19p. Disponível em: https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/view/15870/3767. Acesso em: 16 abr. 2019.

SANTOS Danielle Almeida dos; PEREIRA, Rosangela Saldanha; BORGES Waleska. **A mulher no mercado de trabalho**. II Jornada Internacional de Políticas Públicas. UFMA, 2005, 9 p. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos2/waleska_Rosangela_Danielle321.pdf. Acesso em: 24 abr. 2019.

SILVA, Célia Regina Ramos da; SILVA, Elisângela Leandro; CARVALHO, Paula Mangueira. Liderança feminina: a imagem da mulher atual no mercado corporativo das organizações brasileiras. **Educação, Gestão e Sociedade**: Revista da Faculdade Eça de Queirós, ano 7, n. 25, 12 p., fev. 2017. Disponível em: https://docplayer.com.br/47668654-Lideranca-feminina-a-imagem-da-mulher-atual-no-mercado-corporativo-das-organizacoes-brasileiras.html. Acesso em 19 mai. 2019.

SULLEROT, Evelyne. **A mulher no trabalho**: história e sociologia. Tradução de Antônio Teles. Rio de Janeiro: Expressão Cultural, 1970.

TEIXEIRA, Michele da Silva. Perfil da Mulher no Mercado de Trabalho. **Id On Line – Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, ano 6, n. 17, p. 95-123, jul. 2012. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/195/195. Acesso em 18 mai. 2019.



da Faculdade Canção Nova

GARGALOS LOGISTICOS NO ESCOAMENTO DA COMMODITIE DA SOJA

Adriana Rosa da Silva (1), Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino (2)

¹Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <adriana.rosa@gmail.com>.

RESUMO: o trabalho abordará os gargalos logísticos no escoamento da commoditie da soja, desde o ponto de partida que seria após a saída das fazendas até o ponto final para exportação, que é realizado nos portos, relatando quais os gargalos no decorrer de todo o percurso, visto que o país é deficiente quando em logística de transporte, pois o modal mais utilizado é o rodoviário. Por conta de percorrer por longas distancias em rodovias com má infraestrutura o custo do frete fica mais caro e o preço da commoditie aumenta até chegar nos portos. Pode-se destacar a importância da logística para o escoamento das commodities da soja, sendo uma ferramenta primordial quando aplicada com eficiência, eficácia e de forma integrada, concebendo um crescimento significativo tanto para as organizações quanto para o país.

PALAVRAS-CHAVE: commoditie, gargalos, logística, soja, transporte

INTRODUÇÃO

A logística, hoje, é considerada uma ferramenta importante para as organizações, visto que quando é aplicada de forma integrada e eficaz, ocasiona diretamente em um controle maior dos processos dentro das organizações e assim origina um fator de competitividade, diminuindo os custos e agregando valores, acarretando em melhorias nas práticas logísticas. A pesquisa será baseada nos gargalos logísticos do escoamento da commoditie da soja, abordando o modal de transporte utilizado que é deficiente por apresentar falhas desde a porteira das fazendas até os portos, que é o ponto final antes de prosseguir para a exportação. Portanto, é oportuno explanar que o Brasil vem se destacando como o segundo maior produtor da commoditie da soja, porém os gargalos encontrados nas rodovias atrapalham o desempenho do país. A partir desta percepção, leva-se em consideração que a deficiente logística empregada no país causa um bloqueio, desde o modal rodoviário, que é mais utilizado para o escoamento da soja, e também de outras matérias primas, que, por escoar por longas distâncias e percorrer pelas rodovias que oferecem uma condição de tráfego precária e deficiente, influencia diretamente no valor que se é cobrado nos fretes e impacta de forma negativa o valor final da commoditie da soja. Entretanto, foi escolhido como metodologia a ferramenta de pesquisa bibliográfica, onde serão coletadas as informações necessárias para que sejam alcançados de forma satisfatória os objetivos propostos na pesquisa. Desta forma, observa-se que a logística exerce um papel fundamental para o escoamento da commoditie da soja, porém o modal de transporte que é utilizado no país é deficiente desde de o ponto de partida até os portos para exportação.

OBJETIVOS

Analisar os gargalos logísticos no modal rodoviário no escoamento da commodities da soja.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para elaboração do trabalho foi pesquisa bibliográfica. Rampazzo (2002, p.63.) afirma que pesquisas bibliográficas "são publicações que se especializam em fazer um levantamento sistemáticos de todos os documentos publicados em determinadas ares de estudo ou pesquisa". Portanto Rampazzo (2002, p.53) define que a pesquisa bibliográfica:

[...] pode ser realizada independentemente, ou como parte dos outros tipos de pesquisa. Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe uma pesquisa bibliográfica, prévia, quer para o levantamento da situação da questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa.

Entretanto para Severino (2007) pesquisa bibliográfica nada mais é do que aquela que é feita a partir de registros de outros autores e por pesquisas e documentos como em livros, artigos e teses. Todos os textos são fontes dos temas a serem pesquisadas que contribuem para a coleta de dados, assim o pesquisador trabalha a partir desta concepção. Segundo Severino (2002, p.39) "a documentação bibliográfica deve ser realizada paulatinamente, à medida que o estudante toma contato com livros ou com informes sobre os mesmos". Portanto, foi escolhida a metodologia de pesquisa bibliográfica para possibilitar que o estudo realizado neste artigo se

² Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da Faculdade Canção Nova

fundamente em informações reais através de artigos, livros e sites, tendo como objetivo reter o máximo de informações, permitindo que a pergunta da problematização seja respondida de forma satisfatória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o estudo realizado foi constatado que a commoditie da soja é dependente do transporte rodoviário tendo em vista que, mesmo diante dos problemas logísticos enfrentados no decorrer do escoamento, o país é considerado o segundo maior produtor da leguminosa.

REFERÊNCIAS

AGENCIA EMBRAPA DE INFORMAÇOES. Transporte. Disponível em: http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/CONTAG01_40_1311200215102.html. Acesso em: 22 mai. 2019.

ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão N. **Logística aplicada**: suprimentos e distribuição física. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2000.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2006.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial**: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993.

BARAT, Josef (org.). **Logística e transporte no processo de globalização**: oportunidades para o Brasil. São Paulo: UNESP, 2007.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003

BULLER, Luz Selene. Logística empresarial. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

CAMPOS, Antônio Jorge Cunha. A gestão da cadeia de suprimentos. Curitiba: IESDE Brasil, 2010.

CASTELO BRANCO, André Luís de Oliveira. **A produção de soja no Brasil**: uma análise econométrica no período de 1994-2008. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) — Pontifica Universidade Católica de Campinas, Centro de Economia e Administração, Faculdade de Ciências Econômicas. Campinas. 2008. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/downloads/. Acesso em: 22 mai. 2019.

CASTRO, José Roberto. **As commodities e seu impacto na economia do Brasil**. Disponível em: https://www.nexojornal.com.br/explicado/2016/03/31/as-commodities-e-seu-impacto-na-economia-do-brasil. Acesso em: 28 mai. 2019.

CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria de serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.

DALL'AGNOL, Amélio. **A Embrapa Soja no contexto do desenvolvimento da soja no Brasil**: histórico e contribuições. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1043614/a-embrapa-soja-no-contexto-do-desenvolvimento-da-soja-no-brasil-historico-e-contribuicoes. Acesso em: 18 mai. 2019.

DALL'AGNOL, Amélio; LANDGRAF, Lebna; DOMIT, Lineu Alberto; MIRANDA, Luiz Carlos; VIEIRA, Osvaldo Vasconcellos; KIIHL, Romeu Afonso de Souza. **Soja brasileira**: sucesso de norte a sul. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/122053/1/ID-197680001.pdf. Acesso em: 18 mai. 2019.

EMBRAPA. Embrapa Soja. Disponível em: https://www.embrapa.br/soja. Acesso em: 16 abr. 2019.

FERNANDES, Kleber dos Santos. Logísticas, fundamentos e processos. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

GOMES, Carlos Francisco Simões; RIBEIRO, Priscila Cristina Cabral. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia da informação**. São Paulo: Thomson, 2004.

MARQUES, Cicero Fernandes; ODA, Érico. Atividades técnicas na operação logística. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

MUNDO DA EDUCAÇÃO. Commodities. Disponível em: https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/commodities.htm. Acesso em: 28 mai. 2019.



da Faculdade Canção Nova

PINAZZA, Luiz Antonio. Cadeia produtiva da soja. 2. ed. Brasília: IICA, 2007.

PINHEIRO, Armando Castelar. A crise de crescimento do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

RIVAS, Mario Bouyssounade. Soja: qualidade de vida e saúde com prazer e sabor. Porto Alegre: Age, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VIANA, João Jose. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2010.



da Faculdade Canção Nova

FINANÇAS COMPORTAMENTAIS: A MENTALIDADE FINANCEIRA DOS JOVENS APRENDIZES EM RELAÇÃO ÀS FINANÇAS PESSOAIS E A TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DO TERCEIRO SETOR DO VALE DO PARAÍBA

Alciane Correa Lemes (1), Rodolfo Anderson Bueno de Aquino (2)

RESUMO: as Finanças Comportamentais possibilitam identificar e conhecer o comportamento humano, podendo ajudar ou prejudicar nas finanças. Para mais, a pesquisa enfatiza a importância da educação financeira para a realização de um bom planejamento financeiro. O presente trabalho tem como objetivo identificar as decisões financeiras dos jovens aprendizes. Para a elaboração será realizado um estudo de caso, no qual os aprendizes contratados no ano de 2019 de uma instituição do terceiro setor do Vale do Paraíba responderão um questionário e a partir disso poderá se identificar como são geridos os recursos que recebem pela instituição.

PALAVRAS-CHAVE: educação financeira, finanças comportamentais, jovens aprendizes

INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se o aumento de jovens em situação de inadimplência, estes que estão adentrando cada vez mais cedo no mercado, como jovens aprendizes, possuem uma carência em educação financeira o que dificulta realização de um controle financeiro adequado. O comportamento consumista dos jovens brasileiros associado com o cenário econômico atual também influencia na inadimplência, mostrando a urgência de incluir a educação financeira na vida das pessoas desde cedo. Por conta de tal processo, nota-se um aumento de estudos sobre o comportamento dos jovens frente às atitudes de comprar, poupar e se endividar. Assim, a maneira que estes tomam decisões financeiras na juventude mostrará se serão adultos com uma vida financeira estável ou endividados, sendo que o processo de tomada de decisão ocorre a todo o momento e as pessoas são conduzidas tanto por fatores emocionais quanto por informações obtidas ou conhecimento prévio. A partir dessa percepção, leva-se em consideração que o campo das Finanças Comportamentais é de suma importância para compreender o comportamento humano, tendo a contribuição das áreas da Psicologia e da Economia. Portanto, foi escolhido uma instituição do terceiro setor ao qual será realizado o estudo de caso com os jovens aprendizes, onde será observado a maneira de como lidam com o dinheiro, a mentalidade e se possuem controle de gastos.

OBJETIVOS

Identificar as decisões financeiras dos jovens aprendizes a partir do uso dos recursos recebidos do programa oferecido pela instituição estudada.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho será o estudo de caso. Segundo Yin (2001, p. 27) "o estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes". O autor prossegue dizendo que é uma boa estratégia quando se quer responder questões do tipo "como" e "porquê", em que o pesquisador não possui controle sobre as situações e o foco do estudo se encontra em fatos inseridos no contexto da vida real. Rampazzo (2011) complementa que este método procura examinar aspectos variados da vida de um indivíduo, trabalhando com dados ou fatos verídicos e para colher estas informações, são utilizados instrumentos como a observação, a entrevista, o questionário entre outros. Portanto, pensou-se em realizar a aplicação de um questionário, que de acordo com Rampazzo (2011, p.116) "é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador". O autor indica que no geral, o questionário deve conter uma explicação da importância e a necessidade das perguntas, que podem ser classificadas em três categorias, as abertas, fechadas e de múltipla escolha. As perguntas abertas permitem que o pesquisado responda livremente, as fechadas a resposta é apenas "sim" ou "não" e as de múltipla escolha, são perguntas fechadas, mas que contém opções de respostas. Assim, o estudo de caso contará com um questionário combinando perguntas abertas e de múltipla escolha, que serão respondidas pelos aprendizes contratados no ano de 2019 de uma instituição do terceiro setor do Vale do Paraíba e, a partir desse método de pesquisa, identificar quais são as decisões financeiras destes jovens a partir do uso dos recursos que recebem pela instituição.

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <alciane.correa@gmail.com>.

² Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientador.

da Faculdade Canção Nova

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo das finanças comportamentais é um importante instrumento para compreender como os jovens ganham, gastam e conservam o dinheiro e como está vida financeira dos mesmos. Tendo como premissa que a educação financeira pode ajudar as pessoas a cuidar melhor do dinheiro, tomar melhores decisões e desenvolver autonomia para viver melhor e com mais qualidade, pois ter um conhecimento sobre finanças é determinante para as atitudes que serão tomadas no dia-a-dia, dando resultados diferentes para quem conhece e quem desconhece esta área.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013.

BATAGLIA Regiane Tardiiolle Manfre; VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração**, UNIMEP, Londrina, v. 9, n. 3, p. 61-86, set./dez. 2011. Disponível em: http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/345. Acesso em: 18 mai. 2019.

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6506/000486157.pdf. Acesso em: 19 mai. 2019.

BRIGHAM, Eugene F. et al. **Administração financeira**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BRITO, Lucas da Silva et al. **A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional**: um levantamento de dados com alunos universitários. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf. Acesso em: 05 abr. 2019.

CAMPOS, Diogo Ribeiro de Almeida. **Os processos heurísticos e seus impactos na tomada de decisões dos investidores**. Rio de Janeiro, dez. 2013. Disponível em: http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/diogo_ribeiro_de_almeida_campos.pdf. Acesso em: 17 mai. 2019.

DANTAS, Manuela Moura; MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. O processo decisório no ambiente contábil: um estudo à luz da teoria dos prospectos. **Revista de Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 47-65, set./dez. 2013. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/31244/21743. Acesso em: 16 mai. 2019.

HALFELD, Mauro; TORRES, Fábio de Freitas Leitão. **Finanças comportamentais**: aplicações no contexto brasileiro. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 64-71, abr./jun. 2001. Disponível em: https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_s0034-75902001000200007.pdf. Acesso em: 16 mai. 2019.

HAUBERT, Fabrício Luis Colognese; HERLING, Luiz Henrique Debei; LIMA, Marcus Vinicius Andrade de. **Finanças comportamentais**: um estudo com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu da grande Florianópolis. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, v. 5, n. 2, p. 171-199, 2012.

KRAUTER, Elizabeth; KIMURA, Herbert; BASSO, Leonardo Fernando Cruz. Paradoxos em finanças: teoria moderna versus finanças comportamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 46, n. 1, p.41-58, jan./mar. 2006.

LANDVOIGT, Deisiane Cristine. **Estudo das finanças comportamentais**: o caso dos investidores em uma agência bancária. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21955/000634803.pdf. Acesso em: 16 mai. 2019.

LIMA, Murillo Valverde. Um estudo sobre finanças comportamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 2, n. 1, jan./jun. 2003. Disponível em: http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?fuseaction=artigo&id=1873&secao=2°pwc&volume=2&numero=1&ano=2003. Acesso em: 17 mai. 2019.

LUCENA, Wenner Gláucio Lopes, et al. **Fatores que influenciam o endividamento e a inadimplência no setor imobiliário da cidade de Toritama-PE à luz das finanças comportamentais**. Disponível em: http://docplayer.com.br/39057122-fatores-que-influenciam-o-endividamento-e-a-inadimplencia-no-setor imobiliario-da-cidade-de-toritama-pe-a-luz-das-financas-comportamentais.html. Acesso em: 16 mai. 2019.

da Faculdade Canção Nova

LUCENA, Wenner Gláucio Lopes, et al. Finanças comportamentais: fatores que influenciam os consumidores na hora da compra. **Revista Estudos do Cepe**, Santa Cruz do Sul, n. 33, p. 93-126, jan./jun. 2011. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/1556/1404. Acesso em: 16 mai. 2019.

MACEDO JR. Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Florianópolis: Insular, 2013.

MACEDO JR. Jurandir Sell. **Teoria do Prospecto**: uma investigação utilizando simulação de investimentos. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção. Santa Catarina, 2003. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/85921. Acesso em: 15 mai. 2019.

MARINHO, Reiniele Alves de Lima; LUCENA, Wenner Gláucio Lopes. **Competências financeiras**: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhospdf/696.pdf. Acesso em: 15 mai. 2019.

MARTINS, José. Pio. Educação financeira ao alcance de todos. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**: subtítulo do livro. Brasília: Conselho Federal de Administração, 2015.

MONTIBELER, Elias Everlam; OLIVEIRA, Josiel Nascimento. **Finanças comportamentais**: um estudo sobre a aversão a perda na tomada de decisão. **Revista Eletrônica Estácio Papirus**, Rio de janeiro, v. 4, n. 2, p. 147162, jul./dez. 2017. Disponível em: http://revistapuca.estacio.br/index.php/papirussantacatarina/article/view/4045/2123. Acesso em: 16 mai. 2019.

PIMENTA, Daiana Paula; BORSATO, Jaluza Maria Lima Silva; RIBEIRO, Kárem Cristina de Sousa Ribeiro. **Finanças comportamentais**: um estudo descritivo sobre o viés de aversão à perda no processo decisório. *In*: XII SEMEAD, 2009, São Paulo. Empreendedorismo e Inovação, 2009.

RADAELLI, Fabíola. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior do Vale do Taquari**. Lajeado, 2018. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2090/1/2018fab%c3%adolaradaelli.pdf. Acesso em: 19 mai. 2019.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

RITTA, Cleyton de Oliveira; FERNANDES, Simone da Silva. **Finanças comportamentais**: um estudo com os alunos do curso de ciências contábeis de uma universidade de Santa Catarina. Disponível em: http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/607/1/simone%20da%20silva%20fernandes.pdf. Acesso em: 15 mai. 2019.

SILVA, Fernanda Cristina da; CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa. **Finanças pessoais**: um estudo de caso com servidores públicos. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf. Acesso em: 16 mai. 2019.

SILVA, Wesley Vieira et al. Finanças Comportamentais: análise do perfil comportamental do investidor e do propenso investidor. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Lajeado, v. 7, n. 2, p. 1-14, nov. 2008. Disponível em: https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2090/1/2018fab%c3%adolaradaelli.pdf. Acesso em: 19 mai. 2019.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

YOSHINAGA, Claudia et al. Finanças comportamentais: uma introdução. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 25-35, jul./set. 2008.



da Faculdade Canção Nova

CRIPTOMOEDAS E O IMPACTO SOCIAL DESTA NOVA FORMA DE TRANSAÇÃO FINANCEIRA¹

Alessandra Soares Hummel Satim (2), André Alves Prado (3)

RESUMO: objetivou-se apresentar as principais criptomoedas, com destaque do Bitcoin, por ser a pioneira e por apresentar a tecnologia revolucionária que está por trás, a *blockchain*. Serão abordadas algumas transações financeiras já existentes, principais características das criptos e suas desvantagens. Verificou-se que com a grande popularização da internet, e com a ideia de dar ao indivíduo o controle de seu dinheiro, sem depender de terceiros, possibilitou a expansão do mercado e contribuiu para a criação dessa nova forma de pagamento como forma alternativa aos métodos tradicionais. Por ser uma moeda digital descentralizada, poderá com o tempo substituir os meios de pagamentos existentes.

PALAVRAS-CHAVE: blockchain, criptoativos, tecnologia disruptiva

INTRODUÇÃO

Atualmente as transações financeiras são operadas e realizadas por meio do sistema financeiro tradicional, aparentemente confiável e reconhecidas por todos. "Todas essas operações são efetuadas mediante transações financeiras estáveis através de moedas tradicionais que cada nação possui, utilizando como intermédio os bancos centrais e o governo para que seja possível efetuar as transações com sucesso. Independentemente de qual moeda e qual nação, todas as transações efetuadas no mundo utilizam esse mesmo conceito de intermédio como forma de garantia de uma transação segura, e dentro das normas legais. Os consumidores não têm mais dúvidas e receios em efetuar qualquer tipo de pagamento, como por exemplo, com o cartão de crédito pela Internet, sabendo que são transações seguras e confiáveis na maioria das vezes". (VICENTE, 2017, p. 85). O cidadão talvez tenha a impressão de ter o total controle do seu dinheiro, por mais que as guarde consigo ou tenha guardado no banco, não pode controlar a forma como decisões do governo influenciarão seu valor e fica dependente do banco central. "Ao longo das últimas décadas, foi possível perceber o impacto negativo da centralização de poder sobre o sistema financeiro. As grandes crises são prova disso e põem em xeque "a fé" nas instituições financeiras e o benefício de deixarmos todo o nosso patrimônio nas mãos de um órgão poderoso" (FRANCO; BAZAN, 2018, p.43). Com o avanço tecnológico, a humanidade esteve cada vez mais próxima do mundo digital ao ponto que a Internet se tornou uma infraestrutura essencial, permitindo a operacionalização de transações financeiras, podendo assim trocar recursos independentemente do país que cada indivíduo esteja, e tudo isso de forma ágil e eficiente. "Com o advento da Internet, um novo caminho para transações financeiras foi revelado. Os avanços da tecnologia da informação permitiram que as pessoas pudessem realizar várias transações virtuais; e o surgimento de uma moeda própria para tais transações era uma questão de tempo" (SOUZA, 2017, p.64). Em meio ao cenário pós-crise em 2008, nasceram as criptomoedas uma proposta realizada por uma pessoa ou grupo de pessoas que utilizavam o pseudônimo Satoshi Nakamoto, de criar uma moeda totalmente descentralizada. "Foi com o objetivo de acabar com essa centralização do controle sobre o dinheiro que surgiu, em 2009, o protagonista da transformação — ou melhor, revolução — no sistema financeiro tradicional: o Bitcoin" (FRANCO; BAZAN, 2018, p.47). Apesar de ser uma moeda intangível "[...] o Bitcoin é uma forma de dinheiro, assim como o real, o dólar ou o euro, com a diferença de ser puramente digital e não ser emitido por nenhum governo. O seu valor é determinado livremente pelos indivíduos no mercado" (ULRICH, 2014, p. 15). O Bitcoin é a pioneira e consequentemente inúmeras outras foram criadas.

OBJETIVOS

Pretende-se com este trabalho apresentar as principais criptomoedas, as desvantagens e os impactos dessa nova forma de transação, que emerge uma revolução tecnológica disruptiva daquilo que se conhece como sistema financeiro tradicional, ou seja, que são dominados pelas grandes instituições financeiras, que centralizam o poder de decisão e controle monetário.

METODOLOGIA

Realizou-se por meio de um estudo bibliográfico. Os procedimentos metodológicos utilizados foram pesquisas em livros, artigos publicados e notícias publicadas em meios eletrônicos em fontes científicas confiáveis.

¹ Apoio: Faculdade Canção Nova.

² Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <alessandra.satim12@gmail.com>.

³ Prof. Esp. André Alves Prado, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A lógica da moeda digital é a mesma do dinheiro em espécie. Sua função é, basicamente, permitir transações de compra e venda de bens e serviços. "Todas as transações são feitas entre duas pessoas (daí a denominação P2P ou peer-to-peer, ponto a ponto em português) e autenticadas e uma rede descentralizada" (FRANCO; BAZAN, 2018, p.52). Agora as pessoas têm o "controle" do dinheiro. A criptografía garante a segurança das transações. Assim como a moeda física possui números de série, marca d'água e outros dispositivos de segurança, a criptomoeda utiliza criptografia, ou seja, códigos difíceis de quebrar, para garantir transações muito mais seguras. Por outro lado, ressalta-se que o Bitcoin e as outras criptomoedas apresentam algumas desvantagens, como por exemplo, a excessiva volatilidade de preço, a questões fiscais não resolvidas e podem ser utilizados para atividades terroristas. "Um dos pontos mais polêmicos sobre a discussão sobre as criptomoedas está na alegação de que, sendo as moedas supostamente anônimas, estas acabariam facilitando o financiamento de atividades ilícitas, como o tráfico de drogas e o terrorismo, bem como a lavagem de dinheiro e a evasão fiscal" (MARTINS; VAL, 2016, p.243). Segundo o site Investing.com (2019), portal financeiro global atualmente, existem cerca de 2597 criptomoedas. Com destaque para as principais: Bitcoin (BTC) - é descentralizada, P2P, emerge uma tecnologia de "ponta", que é suportada por seus usuários sem quaisquer autoridades centrais ou intermediários. Conforme o site Guia do Bitcoin (2017), desde abril do ano de 2017, é utilizada como um meio de pagamento no Japão. Litecoin (LTC) – Conhecido como irmão mais novo do Bitcoin, tem as mesmas características, porém com menor tempo de transação, com quase custo zero de pagamento e facilita pagamentos aproximadamente quatro vezes mais rápido que a Bitcoin. Ethereum é uma moeda digital desenvolvida em uma plataforma de software aberta baseada em tecnologia "blockchain" que permite aos desenvolvedores criar e instalar aplicativos descentralizados que executem contratos inteligentes. Ripple – também conhecido como XRP, é diferente das outras, foi criada por uma empresa, com a ideia de poder ajudar a melhorar o mercado de transações financeiras internacionais. Defende que pagamentos internacionais são caros, demorados, cheios de intermediários e sujeitos a erro. A Ripple vende, basicamente, um serviço financeiro: conecta bancos e empresas de pagamento a uma rede onde transferências podem ser feitas via blockchain. Esses pagamentos podem ser feitos em moedas como o Real e o Dólar, a cotação é determinada no momento em que a transferência é feita. Santander e Itaú são algumas das instituições que fazem parte da rede Ripple. Dash – operações com essa moeda têm confirmação praticamente instantânea pela rede Masternodes (diferente do bitcoin). E é essa rede que permite que as transações sejam anônimas, caracterizando a Dash pela privacidade dos seus usuários. Destaca-se a inovação tecnológica que está por trás da criptomoeda, sendo conhecida como blockchain ou "protocolo da confiança". O blockchain é uma ferramenta baseada em segurança de dados, que torna desnecessário haver um órgão central para o estabelecimento de confiança entre as partes. (FRANCO; BAZAN, 2018, p.98). No blockchain, cria-se um índice global para todas as transações dentro do mesmo mercado. É uma espécie de livro-razão, totalmente público e compartilhado. A ausência da mediacão de terceiros cria o senso de confiança na comunicação direta entre as partes da transação. Desta maneira, a transferência de valores pela Internet, passa a não depender de terceiros e possibilita a ausência de taxas comumente cobradas por instituições financeiras e bancárias. Segundo FRANCO e BAZAN (2018), estamos diante da "internet do dinheiro", reconhece que é de extrema importância rever a maneira de como receber as mudanças que acontece ao todo tempo no mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, os indivíduos pagam contas on-line, realizam compra com o cartão de crédito e recebem depósitos em sua conta de forma digital. Essas transações são criptografas usando as mesmas técnicas de codificação do Bitcoin. Com o avanço tecnológico em todas as áreas, dessa vez na área econômica, as criptomoedas apresentam uma inovação no mercado financeiro, por serem totalmente descentralizadas, por outro lado, ressalta-se a existência dos riscos, por conta da ausência de regulamentação referente à criação e usabilidade das mesmas. Apesar de ser um desafio, as criptomoedas tornaram-se o mecanismo usado pelas elites globais, a fim de substituir o sistema financeiro existente. É preciso atentar para uma possível revolução econômica, no futuro próximo, mudando o conceito de como são realizadas as transações financeiras no qual o dinheiro poderá existir apenas digitalmente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, ao professor orientador André Prado pelo suporte na redação e desenvolvimento deste trabalho, à Instituição Faculdade Canção por proporcionar essa oportunidade de divulgar os trabalhos produzidos.

REFERÊNCIAS

FRANCO, André; BAZAN, Vinicius. Criptomoedas: melhor que dinheiro. São Paulo: Empiricus, 2018.



da Faculdade Canção Nova

GUIA DO BITCOIN. Bitcoin será reconhecido oficialmente como método de pagamento no Japão. Disponível em: https://guiadobitcoin.com.br/bitcoin-sera-reconhecido-oficialmente-como-metodo-de-pagamento-legal-no-japao/. Acesso em: 19 mai. 2019

INVESTING. Todas as criptomoedas. Disponível em: https://investing.com/crypto/currencies. Acesso em: 30 mai. 2019.

MARTINS, Armando Nogueira da Gama Lamela; VAL, Eduardo Manuel. Criptomoedas: apontamentos sobre seu funcionamento e perspectivas institucionais no Brasil e Mercosul. **Revista de Direito Internacional Econômico e Tributário**, Brasília, vol. 11, n. 1, p. 227-252, jan./jul., 2016.

SOUZA, Ranidson Gleyck Amâncio. Território das Criptomoedas: limites à regulamentação estatal quanto à circulação de Moedas no ciberespaço e possíveis alternativas. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**, Centro Universitário de Brasília, vol. 7, n. 3, p. 61-79, dez. 2017.

ULRICH, Fernando. Bitcoin: a moeda na era digital. São Paulo: LVM, 2017.

VICENTE, Rafael José. **A criptomoeda como método alternativo para realizar transações financeiras**. Revista Maiêutica, Indaial, v. 2, n. 1, p. 85-94, 2017.



da Faculdade Canção Nova

COMUNICAÇÃO INTERNA: INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O SUCESSSO DE UMA ORGANIZAÇÃO UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE CACHOEIRA PAULISTA-SP

Alex Carvalho da Silva (1), Rodolfo Anderson Bueno de Aquino (2)

RESUMO: a comunicação é muito importante para os seres vivos, especialmente para aqueles que vivem em sociedade, e os seres humanos é a espécie que mais exemplifica isso, pois possui uma comunicação rica e complexa o que se faz especialmente diferente de qualquer outra forma de vida do planeta. A comunicação interna é um tema que tem se valorizado atualmente, e deve ser analisado por ter ligação direta com a produção. Sendo assim a comunicação é peça chave para o sucesso de um empreendimento e precisa de um plano de ação bem estruturado para que sejam alcançados altos níveis de produtividade. Diante do cenário de crise instalado em nosso país, devemos criar vantagens para se sobressair em um mercado tão competitivo. E assim identificar qual o papel da comunicação interna e suas influências para o sucesso de um empreendimento. E a utilização adequada da comunicação interna e suas técnicas, influenciam diretamente na produtividade e na qualidade dos bens ou serviços produzidos por um determinado grupo. Este trabalho expõe sobre a comunicação interna: sua origem e conceitos. Para mais, a pesquisa se enfatiza no processo de recrutamento e seleção, retrata também seus conceitos e ferramentas. O presente artigo tem como objetivo observar quais são as técnicas de recrutamento e seleção utilizadas pela organização estudada. Para a elaboração do artigo, foi realizado um estudo de caso, no qual se aplicou, na proprietária do hotel, uma entrevista com onze perguntas abertas. Através da análise de dados, foi possível identificar como os autores abordam o tema e analisar a forma que um hotel recruta e seleciona seus funcionários. Logo, como resultado, identificou-se que o hotel recruta da maneira que os autores abordam, mesmo a proprietária do hotel não tendo conhecimento técnico, é ela quem realiza essas atividades da forma que mais lhe convém para seu hotel.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação interna, influências, produção, qualidade

INTRODUÇÃO

No cenário atual onde a velocidade da comunicação é extremamente rápida e quase sempre transmitida em tempo real, o ato de se comunicar tem passado por constantes mudanças e de certo modo impondo novos caminhos e novas estratégias para que a comunicação aconteça com a qualidade necessária. No entanto, a comunicação interna surgiu a partir da necessidade previamente identificada de existir um tipo comunicação eficaz entre funcionários de uma organização. Sendo assim é realizada entre diretoria, gerência e funcionários e deve ser executada de forma clara e objetiva, pois elimina possíveis brechas para que aconteçam desentendimentos e boatos. Além disso, na atmosfera organizacional, a comunicação interna pode ser uma grande aliada para o sucesso de uma organização. Neste contexto em que a competitividade organizacional é forte e agressiva, a comunicação interna se faz de estratégia de negócio e deve servir como um diferencial no mercado. Portanto foi escolhida uma instituição de grande porte para realizar o estudo de caso e, desta forma, identificar o quanto o tema é relevante e como está sendo trabalhado dentro desta organização, sabendo-se que a ausência de uma boa comunicação interna influenciará diretamente na produtividade e na qualidade dos bens ou serviços produzidos por este determinado grupo. A partir dessa percepção, leva-se em consideração que a comunicação interna é de suma importância para que os funcionários e diretoria se alinhem e falem a mesma língua. Sendo assim, com o intuito de atingir o objetivo do trabalho, foi elaborada a seguinte pergunta problema: "quais as influências e contribuições que a comunicação interna traz para uma organização?".

OBJETIVOS

Analisar como a instituição estudada se comunica com seus funcionários e verificar se este procedimento é realizado de acordo com autores que escrevem sobre "Comunicação Interna".

METODOLOGIA

Para desenvolver esta pesquisa será realizado um estudo de caso em uma empresa do terceiro setor a fim de identificar as influências da comunicação interna e como a sua falta pode influenciar na produtividade dos indivíduos envolvidos em processos organizacionais. Segundo Rampazzo (2002) estudo de caso é uma pesquisa sobre determinado indivíduo, família ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida. O autor afirma que a prática do estudo de caso está diretamente ligada à psicoterapia. Sendo assim é identificado pela reconstrução da história de um indivíduo, bem como seus assistentes sociais juntos ao seu grupo e comunidade.

¹ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <carvalhoalex374@gmail.com>.

² Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

Salienta que esta pesquisa trabalha em diversas formas, sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade, utilizando como principais instrumentos a observação, a entrevista, o questionário e outras técnicas para a coleta de dados. Em suma esta pesquisa trabalha sobre os dados ou fatos colhidos da própria realidade. Para isso são utilizados como principais instrumentos observação, entrevista, questionário e formulário. Complementando, Severino (2007) afirma que esta pesquisa se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo em um conjunto de casos que merece ser estudado justamente por ser significativo. A coleta de dados e suas análises são feitas em geral da mesma forma que as pesquisas de campo. Para Severino (2007) o caso escolhido deve ser significativo e representativo, fundamentando uma generalização para situações semelhantes e assim verificar suas interferências. Os dados coletados devem ser registados com rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo, mediante análise rigorosa, e serem apresentados em relatórios qualificados. Sendo assim, a partir destes conceitos do método de pesquisa e a definição do tema escolhido, pretende-se fazer um estudo de caso e explicitar a importância da comunicação interna e demonstrar a ligação que existe entre este tema com relação à produtividade dos colaboradores da organização estudada. Além disso, avaliar como acontece a comunicação interna nesta empresa onde será aplicada a presente pesquisa tendo em vista que a comunicação está diretamente ligada com a produtividade e com a satisfação dos colaboradores. Além disso, livros, artigos e monografias fundamentaram as pesquisas bibliográficas sobre as teorias que também compõem o desenvolvimento deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tavares (2010) explica que a comunicação é a base de qualquer processo administrativo, sendo assim torna-se imprescindível trabalhá-la de forma planejada. Quando esta comunicação acontece de forma correta temos grande probabilidade de resultados positivos na organização, pois se cria um ambiente integrado e motivador explicitando a necessidade de pertencer a todos a este grupo, tanto dos funcionários da organização quanto de seus familiares, pois as decisões tomadas a respeito de um funcionário têm consequências diretas na sua família. Agindo desta forma a empresa ajuda a desenvolver um clima favorável entre funcionários e chefia. Complementando, Terciotti e Macarenco (2010) afirmam que a comunicação implica na transferência de significados entre as pessoas para produzir um efeito real e que seja entendida pelos envolvidos no processo de comunicação. Por isso a comunicação humana sempre foi questão de estudo, sendo que até nas escrituras bíblicas foi observado o poder que a comunicação exerce sobre os seres humanos e sobre a forma de execução de tarefas. Na atualidade, Curvello (2012) define a comunicação interna como um conjunto de ações coordenadas pela organização com objetivo de ouvir, informar, mobilizar, educar e manter os valores que precisam ser reconhecidos e compartilhados por todos e assim construir uma boa imagem pública. Portanto a comunicação interna é uma área da comunicação integrada que foca as ações dos colaboradores e compartilha informações relevantes e estratégicas em seu ambiente de trabalho, visando melhorar o clima organizacional. Terciotti e Macarenco (2010) afirmam que a comunicação interna diz respeito da comunicação verbal (oral e escrita) e não verbal entre dois ou mais participantes do processo de comunicação. Para ser bem-sucedida a comunicação deve ser clara, objetiva e não dar brechas que possa gerar desentendimentos ou boatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho identificou as influências que a comunicação interna exerce sobre uma determinada organização; deve acontecer de forma mais transparente possível, pois só assim garante um ambiente de trabalho eficiente e produtivo, evitando situações que possam prejudicar a motivação de uma equipe e atrapalhar sua produtividade. Diante do cenário atual em que a competitividade acontece muitas vezes de forma brutal, torna-se extremamente importante um trabalho efetivo sobre a comunicação organizacional a fim de alinhar e pontuar todas as informações disponíveis aos seus colaboradores. Hoje em dia as organizações atingiram um nível de excelência elevado graças ao desenvolvimento tecnológico e à gestão de negócios e pessoas. Muitas organizações subestimem o poder que a comunicação interna exerce sobre um determinado grupo, pois é responsável por criar um ambiente de trabalho saudável, garantindo melhor rendimento dos colaboradores. Por isso quanto mais rápido a organização compreender que a comunicação interna é uma estratégia eficaz, pode criar ferramentas que melhorem o diálogo para melhorar a produtividade. Torna-se necessário identificar e reconhecer independente de qual for o cargo ocupado e a função exercida pelos colaboradores, pois sem a contribuição de cada um deles o objetivo da organização não será alcançado. Com tudo isso ficou claro o papel importante e fundamental de uma comunicação interna de qualidade e trabalhar a divulgação das informações importantes para a organização e, desta maneira, tornar possível alcançar maior rapidez nos processos ocorridos em uma cadeira produtiva. Além disso a comunicação de qualidade é um diferencial competitivo e mercadológico, pois valoriza e promove a equipe de trabalho, favorecendo interação entre os colabores com a missão e valores de uma organização.



da Faculdade Canção Nova

REFERÊNCIAS

CURVELLO, João José Azevedo. **Comunicação interna e cultura organizacional**. 2. ed. Brasília: Casa das Musas, 2012.

EMPRESA ÁGIL. Comunicação empresarial: conceito, aplicação e importância. [S.L.: s.n.], 2015.

FERREIRA, Alípio do Amaral. Comunicação para a qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

WAGNER, John A.; HOLLENBECK, John R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MACARENCO, Isabel; TERCIOTTI, Sandra Helena. **Comunicação empresarial na prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

TAVARES, Maurício. **Comunicação empresarial e planos de comunicação**: integrando teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política**. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

da Faculdade Canção Nova

GESTÃO FINANCEIRA DE PEQUENAS EMPRESAS: DIFICULDADE DOS EMPREENDEDORES PARA ESTABELECER O CONTROLE DOS GASTOS EMPRESARIAIS

Andrey Cristovão de Souza (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <andreykristovam_@hotmail.com>.

RESUMO: observa-se no cenário brasileiro que o aumento do número de pequenas empresas está atrelado a necessidade de geração de renda entre os novos empreendedores por motivos de desemprego ou por uma oportunidade através de alguma ideia; começa-se a empreender sem qualquer planejamento ou estudo, arriscando-se a fim de suprir sua necessidade. Com o passar do tempo e verificando o crescimento destas pequenas empresas, que passam de um estado informal para formal, verifica-se a necessidade de um cuidado maior por parte da gestão financeira. Através deste trabalho pretende-se observar uma empresa do ramo alimentício, buscando perceber se esta adere a condutas que influenciam na gestão financeira e nas tomadas de decisões.

PALAVRAS-CHAVE: empreendedorismo, gestão financeira, pequenas empresas

INTRODUÇÃO

Atualmente o Empreendedorismo vem sendo, no país como um todo, uma maneira bem-sucedida de se voltar ao mercado de trabalho. Na cidade de Cruzeiro-SP não está diferente disto; percebe-se um aumento do número de pessoas que começaram a trabalhar por conta própria. Por este processo os novos estabelecimentos estão gerando empregos e fazendo a economia girar novamente. As pessoas muitas das vezes acabam não se preparando mais adequadamente para gerir estas empresas, o que gera maior dificuldade em controlar gastos. Assim, leva-se em consideração que a gestão financeira é de grande importância para a sobrevivência das empresas por mais tempo no mercado, pois direciona melhor os recursos das mesmas com maior assertividade. Foi escolhida uma empresa do ramo alimentício da cidade a fim de observar como a falta de controle financeiro afeta nas decisões. Diante deste estudo pretende-se examinar se a empresa analisada desenvolve práticas financeiras e também interpretar as ações realizadas, além de desenvolver aplicações que auxiliam na tomada de decisão da gestão financeira.

OBJETIVOS

Demonstrar o quanto as práticas do planejamento financeiro influenciam na tomada de decisões das empresas, examinando se a empresa analisada desenvolve práticas financeiras, interpretando as ações financeiras realizadas pela empresa estudada, e desenvolver aplicações que auxiliam na tomada de decisão da gestão financeira da empresa pesquisada.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi pensado em um estudo de caso, que para GIL (2010, p. 118) "referese a um indivíduo, um grupo, uma organização, um fenômeno etc. Constitui a modalidade mais tradicional de estudo de caso". Rampazzo (2011) complementa que estudo de caso significa ir em busca dos fenômenos nos locais em que acontecem. Para Gil (2010) em grande parte dos estudos de caso bem desenvolvidos, a formulação dos trabalhos é realizada através de entrevistas, observação e análise de documentos. GIL (2010, p. 120) define a modalidade de entrevista em quatro fórmulas.

Aberta (com questões e sequência predeterminadas, mas com ampla liberdade para responder), guiada (com formulação e sequência definidas no curso da entrevista), por pautas (orientadas por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso) ou informal (que se confunde com a simples conversação)

Rampazzo (2011) nos explica que existem variados tipos de entrevistas dos quais se destacam a estruturada e a não estrutura e são devidamente utilizadas sobre a determinação do entrevistador. A estrutura é quando se utiliza um roteiro pré-estabelecido. A não estruturada é livre para formular e adaptar as perguntas sobre as situações encontradas. Sendo assim um estudo de caso será realizado, por meio de uma empresa do ramo alimentício, situada na cidade de Cruzeiro-SP, onde será efetuada uma entrevista com os proprietários do estabelecimento, contendo oito perguntas abertas. Através deste método de pesquisa poderá ser examinado se

² Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientador.

da Faculdade Canção Nova

esta organização desenvolve práticas financeiras. Haverá complemento de pesquisas em livros, artigos e sites confiáveis que também fazem parte do acervo que compõe e auxilia o desenvolvimento deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão financeira pode ser considerada um fator fundamental para a sobrevivência das empresas. Tais práticas, quando bem utilizadas pelos empreendedores, apresentam resultados e fortalecem o comprometimento com o futuro e com a manutenção no mercado competitivo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Claudia Kauffmann; SIQUEIRA, Lilian dos Santos. A importância da gestão financeira nas micro e pequenas empresas. **Revista UNILUS Ensino e Pesquisa**. Santos, v. 13, n. 33, p. 106-121, out./dez., 2016. Disponível em: http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/issue/view/33. Acesso em: 22 abr. 2019.

BARRETO. João Marcelo. **Introdução à administração**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância, 2017. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174964/2/eBook_Introducao_a_Adminstra%C3%A7%C3%A3o-Ciencias_Contabeis_UFBA.pdf . Acesso em: 14 mai. 2019.

BERTOLETTI, Juliana Vieira Martos. A importância de uma boa gestão financeira nas empresas. **Revista Interatividade**, Andradina, v. 3, n. 1, 1° sem. 2015. Disponível em: http://www.firb.br/editora/index.php/interatividade/article/download/153/222. Acesso em: 14 mai. 2019.

BNDES. BNDES modifica classificação de porte de empresa. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/20100622_modificacao_porte_empresa. Acesso em: 27 mai. 2019.

BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 2011.

COSTA, Luiz Guilherme Tinoco Aboim et. al **Análise econômico-financeira de empresas**: série gestão financeira, controladoria e auditoria. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

COSTANZI, Rogério Nagamine. **Carta de conjuntura**: os desequilíbrios financeiros do microempreendedor individual (MEI). Rio de Janeiro, v. 38, p. 171-192, jan./mar. 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=32302&Itemid=3. Acesso em: 18 abr. 2019.

DA SILVA, Mauro Luis Siqueira; CAVALCANTE, Zedequias Vieira. **A importância da Revolução Industrial no mundo da tecnologia**. *In*: VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica. Anais [...] Maringá, 2011. Disponível em: https://www.unicesumar.edu.br/epcc-2011/wp-content/uploads/sites/86/2016/07/. Acesso em: 13 mai. 2019.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

EXAME. Um terço dos negócios no Brasil fecha em dois anos. Disponível em: https://exame.abril.com.br/pme/um-terco-dos-negocios-no-brasil-fecha-em-dois-anos/. Acesso em: 23 abr. 2019.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCENA, Carlos Alberto; ALCANTARA, Janio de Souza. **O processo histórico da industrialização brasileira e a educação profissional**: as inovações tecnológicas e a formação do trabalhador. Campinas, 2006. Disponível em:

http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario7/Resumo/res_janio%20de%20souza%20a lcantara.pdf. Acesso em: 13 mai. 2019.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLDONI, Cleverson Luiz. **Administração financeira**: ferramentas de registro, controle e análise. 2014. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Gestão Contábil e Financeira) — Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2014.

da Faculdade Canção Nova

OLIVEIRA, Ricardo da Cunha. **Administração financeira**: uma análise conceitual. Juiz de Fora, 2016. Disponível em: http://portal.estacio.br/media/6085/10-administra%C3%A7%C3%A3o-financeira-uma-an%C3%A1lise-conceitual.pdf. Acesso em: 15 mai. 2019.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

SANTOS, Júlio. **Administração científica**: um breve histórico. Disponível em: https://administradores.com.br/artigos/administracao-científica-um-breve-historico. Acesso em: 13 mai. 2019.

SEBRAE. Administração financeira. Brasília, 2015. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal% 20Sebrae/UFs/RJ/Anexos/GESTAO_FINANCEIRA_Administracao_fin anceira.pdf. Acesso em: 15 mai. 2019.

DIEESE; **SEBRAE**. Anuário do trabalho da micro e pequena empresa. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf . Acesso em: 15 mai. 2019.

SEBRAE. Pequenos negócios: conceito e principais instituições de apoio aos pequenos negócios. Brasília, 2012. Disponível em: http://ois.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2012/11/Brasil.pdf. Acesso em: 14 mai. 2019.

SEBRAE. Perfil do empreendedor individual 2015. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Perfil%20do%20MEI%202015.pdf. Acesso em: 14 abr. 2019.



da Faculdade Canção Nova

A IMPORTÂNCIA DO MARKETING SOCIAL NO TERCEIRO SETOR: UM ESTUDO DE CASO

Chaile de Jesus Santos (1), Rodolfo Anderson Bueno de Aquino (2)

¹Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <chaile.santos@geracaophn.com>.

RESUMO: o trabalho proposto tem por objeto compreender a importância do Marketing Social no Terceiro Setor, o retorno obtido a partir da realização do mesmo e os canais de marketing usados pela organização estudada. Verifica-se a importância de contribuir com o bem comum, ou seja, amparar as necessidades sociais, influenciar comportamentos através das ferramentas apresentadas. Atualmente, percebe-se que, cada vez mais, são desenvolvidas consciências críticas na sociedade, obrigando as organizações a contribuírem, fazendo a diferença no meio em que estão inseridas. Com isso, será realizado um estudo de caso a fim de analisar as estratégias e os canais de marketing utilizados pela organização do Terceiro Setor estudada do município de Cachoeira Paulista-SP. Para obtenção de dados será elaborado um roteiro contendo dez perguntas, analisando a abrangência das ações realizadas pela organização, seu funcionamento, a fim de gerar conhecimento e informações para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: influenciar comportamentos, marketing social, terceiro setor

INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se que as exigências do mercado competitivo têm provocado nas organizações um posicionamento quanto ao promover ações que transformem a sociedade, ou seja, capazes de influenciar hábitos e comportamentos a fim de contribuir com o bem comum. Com isso, se faz necessário que as mesmas compreendam também a importância do Marketing Social, demonstrando assim as ações realizadas para com a sociedade em que resultará no cuidado com a imagem da própria organização. Identifica-se que, cada vez mais, tem crescido o número de organizações do Terceiro Setor que utilizam desses meios para sanar as necessidades de um grupo específico de pessoas, contribuindo assim com o bem comum, amenizando os problemas sociais. Os trabalhos realizados por essas organizações permitem favorecer várias áreas, tendo entre elas a assistência social, aspecto religioso, educação, saúde, artes e outras. Para tanto, vale destacar que na cidade de Cachoeira Paulista-SP várias organizações do Terceiro Setor já trazem esses benefícios na área social, fazendo a diferença no meio em que estão inseridas. Entretanto, o trabalho proposto busca compreender como as organizações do Terceiro Setor realizam o Marketing Social a partir das ações que desempenham, ou seja, como as mesmas utilizam as ferramentas de Marketing Social, proporcionando assim o crescimento para as ambas as partes. Com isso, foi escolhida uma organização do Terceiro Setor de grande porte para se realizar um estudo de caso, em que será observada a importância do Marketing Social para a empresa estudada, o que obtém a partir da realização do mesmo, uma vez que contribui efetivamente com a sociedade. Além disso pretende-se compreender as ferramentas utilizadas, os canais de distribuição, comparando com as ferramentas apresentadas pelos autores do tema Marketing Social, se são as usadas pela organização estudada.

OBJETIVOS

Compreender como a empresa do Terceiro Setor estudada realiza o seu Marketing Social.

METODOLOGIA

A Metodologia de Pesquisa utilizada neste trabalho será a realização de um estudo de caso em uma organização do terceiro setor confessional, a fim de coletar informações para a realização do mesmo. Conforme Rampazzo (2013) o estudo de caso é uma pesquisa que busca analisar aspecto diverso em vários grupos distintos. A aplicação do mesmo está relacionada a reconstrução histórica do indivíduo, assim como o trabalho dos assistentes sociais junto aos cidadãos, grupos e comunidades. Ainda Segundo Yin (2001) a grande necessidade pelos estudos de caso surge do desejo de se compreender fenômenos sociais complexos. Entende-se que o estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, ou seja, respeitando os ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em áreas urbanas, negociações internacionais e a maturação de alguns setores. Podemos compreender os benefícios que o estudo de caso traz para a sociedade, ajudando na compreensão do funcionamento das organizações em diversas áreas distintas. Assim sendo, o estudo de caso será realizado em uma organização do Terceiro Setor confessional. Será aplicado uma entrevista semi-estruturada que demonstrará a importância do Marketing Social para a empresa estudada e o que obtém através da realização do mesmo. A entrevista conterá dez perguntas; o entrevistado será o gerente responsável pelo Marketing Social.

² Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, compreende-se que as ferramentas de marketing podem ser aplicadas em várias áreas, como por exemplo no Marketing Social, capaz de formar consciências que estejam dispostas a colaborar com o bem comum, e por conseguindo agregar valores para a própria organização. Além disso, podemos perceber que o Terceiro Setor foi um grande influenciador de mudanças nas áreas sociais, conseguindo assim influenciar outras organizações que usam desses meios como estratégia competitiva.

REFERÊNCIAS

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



da Faculdade Canção Nova

PRINCÍPIOS ADMINISTRATIVOS: EVANGELHO DE SÃO LUCAS 9, 46-48, COM FOCO EM LIDERANÇA

Chaile de Jesus Santos (1), Denis Duarte (2)

¹Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <chaile.santos@geracaophn.com>.

RESUMO: a pesquisa realizada sobre o Evangelho de Lucas 9, 46-48 busca demonstrar os princípios administrativos, como a liderança, a partir do contexto histórico Cristão. A passagem bíblica analisada narra a preocupação sobre a sucessão de Cristo, discussão de quem seria o maior entre os discípulos e o mistério de sua missão, além de proporcionar os fatos históricos da época. A pesquisa teve como método a base bibliográfica a partir dos autores: Galizzi (1987), Mazzarolo (2013), e Rius-Campos (1995). Contudo, a proposta teve por objetivo favorecer o conhecimento da visão administrativa em comparação com os fatores cristãos da época.

PALAVRAS-CHAVE: Evangelho de São Lucas, liderança, princípios administrativos

INTRODUCÃO

Este estudo permite oferecer às organizações modelos lideranças, demonstrando exemplos de como conduzir um grupo de pessoas, fator essencial para que as organizações possam atingir os seus objetivos. Identificou-se a grande relevância desse trabalho para a sociedade, pois apresenta diretrizes capaz de mudar a sociedade, a partir valores e princípios éticos. Percebe-se que este trabalho abrange a vida pessoal de todo ser humano, pois possibilita um conhecimento histórico e cristão, através da veracidade dos fatos e aplicabilidade no dia a dia.

OBJETIVOS

Realizar uma pesquisa sobre o livro de São Lucas, ressaltando os princípios administrativos do mesmo.

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através do método de pesquisa bibliográfica. De acordo com Rampazzo (2013. p. 52) "a pesquisa bibliográfica consiste em explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em livros e revistas, pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa". No primeiro momento foi solicitado a escolha de um Evangelho. Foi realizada a seleção de três bibliografias sobre o conteúdo relacionado ao Evangelho de Lucas, realização do fichamento das ideias dos atores, observando a parte literária relevante ao capítulo 9, 46-48 e as análises diante do assunto. A partir disso, foram obtidas as conclusões a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Evangelho de São Lucas 9, 46-48, relatam-se fatos concretos de como conduzir um grupo de pessoas, formas de lideranças e gestão de conflitos.

Segundo o Evangelho de São Lucas, os seus relatos foram escritos após a destruição do templo de Jerusalém (70 d. C). No entanto, Lucas não foi testemunha ocular dos fatos, porém investigou os testemunhos antigos e compôs um Evangelho, não sendo uma obra acadêmica, e sim, uma história teológica. (CNBB, 2008. p. 1267).

Segundo Rius-Campos (1991); Mazzarolo (2013); ett al. os apóstolos estavam perdendo o foco do anúncio de Cristo, ou seja, a revelação da nova concepção sobre o Messias que estava sendo anunciada e eles não tinham entendido a missão de Cristo e a sua própria missão, havendo assim uma lentidão em reconhecê-lo como o Filho de Deus. Segundo Galizzi (1987), de fato os discípulos não sabiam do mistério da missão de Cristo, a situação não era tão clara, porém destaca Galizzi o receio dos discípulos em interrogarem a Cristo, preferindo discutir sobre a precedência, ou seja, quem era o maior entre eles. Mas para Rius-Campos (1991) não era somente uma falta de clareza do mistério da missão, mas sim a ambição do coração do homem e, consequentemente, a reação pela disputa do primeiro lugar. Contudo relata Rius-Campos (1991) que diante desse fato, Cristo toma uma criança como exemplo, tendo assim uma linguagem clara e eficaz para os demonstrar que aquele que no nosso meio for o menor, esse será grande no Reino dos Céus, pois o menor é sinal de humildade e pequenez. Percebe-se que no texto existe uma procura por uma liderança, tendo assim uma discussão entre eles

² Prof. Me. Denis Duarte, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

de quem seria o maior, porém o Messias, sondando os corações, toma uma criança como exemplo para os demonstrar que aquele que no nosso meio for o menor, esse será grande no Reino dos Céus. A base da liderança eficaz é identificar qual é a missão da organização, definindo-a e estabelecendo-a com clareza e visibilidade. (DRUCKER, 2001, p. 136.).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar a pesquisa acima, percebe-se a importância a veracidade dos contextos históricos Cristãos, contribuindo para a clareza de uma liderança eficaz e sua atuação na administração, ou seja, analisou-se a prática da liderança, buscando aproveitamento para a vida pessoal, sociedade e as organizações. Além disso, permitiu ver em contexto Cristão a forma de tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução de Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. 7. ed. São Paulo. Canção Nova/CNBB, 2008.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **O melhor de Peter Drucker**: o homem, a administração a sociedade. 2. ed. São Paulo: Ampub Comercial, 2001.

GALIZZI, Mario. Evangelho segundo Lucas: a longa marcha de Jesus. 2. ed. São Paulo: Salesiana, 1987.

MAZZAROLO, Isidoro. Lucas: a antropologia da salvação. 3. ed. Rio de Janeiro: Mazzarolo, 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

RIUS-CAMPOS, Josep. **O Evangelho de Lucas**: o êxodo do homem livre. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1995.



da Faculdade Canção Nova

GESTÃO DE PESSOAS: DESAFIOS NO PROCESSO SELETIVO

Alexsandro Izidoro Shultz (1), Jeiel Gonçalves dos Santos Junior (2), Lucélia Batista da Silva Oliveira (3), Rhayssa Caroline Ribeiro de Siqueira (4), Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino (5)

- ¹ Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova.
- ² Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova.
- ³ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <lucelia.osb@gmail.com>.
- ⁴ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova.
- ⁵ Profa. Me. Fernanda Aparecida Zanin de Oliveira Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

RESUMO: cada vez mais valoriza-se a importância do processo seletivo nas empresas e a eficiência de aplicar ferramentas de seleção e recrutamento na escolha dos profissionais. O recrutamento interno gera oportunidades aos trabalhadores já existentes e otimiza o tempo, já o recrutamento externo, necessita de recursos humanos e ferramentas de seleção mais objetivas. Ainda se percebe nas empresas a utilização de métodos tradicionais, tais como análise de currículo e entrevista. No entanto existem grandes dificuldades por meio dessa forma de seleção, pois sua aplicabilidade nem sempre garante escolhas adequadas. Verifica-se a necessidade de investimentos e capacitações contínuas nos setores de RH. Através do trabalho percebeu-se que o processo seletivo é essencial na tomada de decisões para a escolha correta dos profissionais, no entanto é necessário que as ferramentas disponíveis sejam utilizadas de forma correta e que sua aplicabilidade aconteça por parte das empresas. Importante salientar que investimentos no setor de RH são necessários e trarão benefícios futuros aos gestores e eficácia nas novas contratações.

Palavras chave: competências, habilidades, profissional qualificado, recrutamento e seleção

INTRODUCÃO

Atualmente, tem-se discutido muito sobre gestão de pessoas nas organizações. Nesse sentido será abordado dentro do processo de gestão de pessoas a importância do processo seletivo, ferramentas utilizadas e sua eficácia na escolha dos novos profissionais.

Os objetivos organizacionais podem ser atingidos somente com e através das pessoas, por isso a importância da condução do processo de seleção, que visa escolher a pessoa mais adequada aos requisitos da vaga. Sendo assim, torna-se essencial saber atrair e reter as pessoas que tenham condições para satisfazer as demandas organizacionais. Um processo seletivo planejado evita desperdício de tempo, dinheiro e recursos. (Oliveira, 2008, p. 1.).

A partir das ideias do autor, percebe-se que as ferramentas utilizadas é que farão a diferença na tomada de decisões e otimização do tempo necessário para a seleção. As empresas têm utilizado, na maioria das vezes, análise de currículo e entrevista, o que não garante a qualidade na escolha, pois os mesmos podem ser superficiais e os candidatos se mostrarem dinâmicos e eficientes durante o processo seletivo. Porém, na prática, não conseguem demonstrar essas habilidades. No entanto, além dessas ferramentas existem ainda testes psicológicos, aplicação de dinâmicas de grupo, avaliação das redes sociais, entre outras que garantem uma leitura mais ampla do candidato, suas habilidades e competências. O estudo permitirá identificar as principais ferramentas utilizadas no processo de recrutamento em duas empresas no Vale do Paraíba, suas dificuldades na escolha correta e apresentar outras ferramentas que viabilizem uma análise mais criteriosa do candidato e garantam a eficácia da escolha.

OBJETIVOS

Identificar os desafios do processo seletivo encontrados nas organizações e apresentar outras ferramentas que auxiliem na escolha do colaborador.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi pesquisa bibliográfica de autores que trazem reflexões sobre os processos de recrutamento e seleção. Utilizou-se ainda aplicação de questionário em profissionais da área de RH, responsáveis pelo processo seletivo de duas empresas no Vale do Paraíba: Santa Casa de Misericórdia de Aparecida, localizada na avenida Barão do Rio Branco, n. 470, Centro da cidade de Aparecida (SP); e Empresa Agibank, localizada na rua Comendador Custódio Vieira, n. 188, Centro da cidade de Lorena (SP). Foi possível identificar as ferramentas utilizadas nos processos de seleção. As perguntas direcionadas foram: *De que forma a empresa*



da Faculdade Canção Nova

realiza o processo seletivo?; Com as ferramentas apresentadas a empresa consegue alcançar os objetivos da contratação?; A empresa conhece quais tipos de ferramentas de seleção? Qual o motivo de não utilizá-las?; Quais as maiores dificuldades encontradas pela empresa no processo seletivo?; A empresa trabalha com recrutamento interno? Como a administração enxerga esse tipo de seleção? A partir dos dados coletados pela aplicação do questionário, foram realizadas entrevistas com os respectivos gestores de cada empresa para entender as principais dificuldades encontradas nas ferramentas aplicadas e entender o motivo do porquê ainda foram utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

"Toda organização é constituída de pessoas e delas depende para seu sucesso e continuidade" (CHIAVENATO, 2006). Nesse sentido cada vez mais as empresas necessitam de profissionais qualificados para desempenhar suas atividades com eficiência e otimizando tempo e recursos. Para a escolha dos profissionais adequados, os departamentos de recursos humanos realizam os processos de recrutamento e seleção. Esse procedimento utiliza de ferramentas para sua eficácia e para que o candidato apresente suas habilidades profissionais. As empresas nas quais realizou-se a pesquisa para entender como ocorre o processo de seleção apontaram que utilizam ainda dos métodos tradicionais: análise de currículo e entrevista. Questionados sobre a garantia desses métodos, alegaram que nem sempre essas duas ferramentas garantem a qualidade da escolha, porém são métodos que não necessitam de investimento financeiro e o resultado é alcançado em um curto espaço de tempo. A análise do currículo e a entrevista são realizados pelos profissionais de RH e por profissionais da área que se deseja que o candidato atue. As empresas têm conhecimento de outros tipos de ferramentas utilizadas para processos seletivos, tais como teste psicológico e dinâmicas de grupo. No entanto, relataram as dificuldades existentes nesta aplicação, pois para isso ocorrer é preciso profissionais qualificados, o que onera a empresa e não traz agilidade na definição. A preocupação quanto a agilidade foi apontada porque, em muitos casos, a contratação precisa ser imediata, haja vista a necessidade do profissional. Outra pergunta foi direcionada em como se dá esse processo: ambas as empresas responderam que o recrutamento se dá primeiro internamente, oportunizando os profissionais que já atuam e possibilitando uma promoção dentro da empresa.

O recrutamento interno é um bom meio, pois os indivíduos já são conhecidos e a empresa lhes é familiar. Este tipo de recrutamento constitui, ainda, um procedimento bastante econômico e serve para demonstrar que a empresa está interessada em promover seus empregados. Com este tipo de recrutamento o gestor obtém informações mais precisas, a possibilidade de preparação para a promoção e melhoria da moral e relações internas. (BOAS; ANDRADE, 2009, p. 38).

As empresas utilizam também o recrutamento externo. É no recrutamento externo que as dificuldades são maiores. Segundo Chiavenato (2002) o recrutamento é feito a partir das necessidades presentes e futuras de recursos humanos da organização. Consiste na pesquisa e intervenção sobre as fontes capazes de fornecer à organização um número suficiente de pessoas necessárias à consecução dos seus objetivos. É uma atividade que tem por objetivo imediato atrair candidatos dentre os quais serão selecionados os futuros participantes. Atualmente, percebe-se uma necessidade cada vez maior de entender e aprimorar esse processo para garantir que as escolhas sejam mais eficazes e que os profissionais atendam as exigências da empresa. Segundo Banov (2010) o recrutamento é um processo que envolve basicamente quatro etapas: coleta de dados, planejamento, execução do recrutamento e avaliação do recrutamento. Grandes empresas já estão utilizando as seguintes ferramentas no processo seletivo: análise de currículo, entrevista de seleção, aplicação de testes psicológicos, dinâmicas de grupo, análise de redes sociais e simulações de situações empresariais para identificar tipos de comportamento. A aplicação de testes psicológicos e simulação de situações empresariais permitem um olhar mais direcionado para o tipo de comportamento organizacional que terá o candidato sobre suas habilidades do trabalho em equipe, liderança, crises pessoais e interpessoais. Porém a coleta dessas informações só é possível por meio de atuação de um psicólogo que, por sua formação, é considerado mais habilitado a análise do comportamento humano; sendo assim, com a participação do mesmo, as chances de alcançar a eficácia do processo seletivo são maiores. Já a análise das redes sociais permite compreender o tipo de comportamento do candidato fora da empresa e em suas relações cotidianas, que refletirá diretamente em sua atuação interna. As ferramentas do processo seletivo visam auxiliar na tomada de decisões e permitir que as escolhas da empresa sejam as mais convictas possíveis e tragam a qualidade desejada no serviço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do trabalho percebeu-se que o processo seletivo é essencial na tomada de decisões para a escolha correta dos profissionais. No entanto, é necessário que as ferramentas disponíveis sejam utilizadas de forma correta e que sua aplicabilidade aconteça por parte das empresas. Importante salientar que investimentos no setor de RH são necessários e trarão benefícios futuros aos gestores e eficácia nas novas contratações.



da Faculdade Canção Nova

REFERÊNCIAS

BANOV, Márcia Regina. Recrutamento, seleção e competências. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOAS, Ana Analice Andrade; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de. **Gestão estratégica de pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. São Paulo: Campus, 2002.

OLIVEIRA, Soraya Romano de. A importância do processo de recrutamento e seleção. 2008.



da Faculdade Canção Nova

AS VANTAGENS OBTIDAS PELAS ORGANIZAÇÕES POR DESENVOLVEREM SEUS PROJETOS COM PROFISSIONAIS CERTIFICADOS PELO PMI (PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE)

Laura de Aguiar Pereira (1), Rodolfo Anderson Bueno de Aquino (2)

RESUMO: as organizações têm enfrentado um mercado cada vez mais competitivo com avanços tecnológicos, clientes mais exigentes e mudanças constantes. Consequentemente instala-se a necessidade de serem mais ágeis, flexíveis e inovadoras na busca de vantagens competitivas. Diante desse ambiente dinâmico e com o objetivo de se manterem competitivas, entendeu-se que os projetos têm sido destaque no que diz respeito à entrega de valor. Com isso a valorização e a procura por profissionais que conheçam as boas práticas e saibam aplicá-las nos mais diversos projetos tem aumentado. A pesquisa se dará com base na metodologia PMI (*Project Management Institute*) e nas etapas e necessidades de um projeto, a fim de diagnosticar as vantagens obtidas nas organizações que possuem seu gerenciamento de projetos como uma competência estratégica e o que trazem de diferencial para o mercado; objetiva-se, assim, mostrar às organizações o quanto se tornam competitivas ao contratarem profissionais qualificados.

PALAVRAS-CHAVE: gestão de projetos, metodologia, organizações

INTRODUÇÃO

Com base em pesquisas bibliográficas, experiências vivenciadas, observações de projetos em andamento e profissionais da área, constata-se que os projetos, desde os mais simples até os mais complexos, exigem que tenhamos domínio e conhecimento das etapas e ferramentas utilizadas no desenvolvimento até o seu término. Ao contrário, a falta de conhecimento e qualificação profissional, poderá por todo e qualquer projeto em risco. O mercado cada vez mais tem se mostrado atrativo para esses profissionais. Com isso há importância em aprimorar e desenvolver metodologias eficazes, capazes de auxiliar e formar profissionais altamente capacitados a solucionar qualquer tipo de situação que venha por em risco o projeto em desenvolvimento. Considerando o exposto e a complexidade na gestão de projetos questiona-se: quais as vantagens das organizações em desenvolverem projetos com profissionais certificados pelo PMI?

OBJETIVOS

Diagnosticar as vantagens obtidas nas organizações, com seus projetos pautados na metodologia PMI (*Project Management Institute*), identificar e apresentar as etapas e necessidades de um projeto, bem como identificar e analisar as vantagens que as organizações obtêm por terem uma gestão de projetos eficiente e eficaz.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada na realização desse trabalho é a pesquisa bibliográfica que, segundo Rampazzo: (2011, p.55) "a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, etc.). Pode ser realizada independentemente, ou como parte de outros tipos de pesquisa". Assim, para toda pesquisa faz-se se necessário uma pesquisa bibliográfica prévia, a fim de fundamentar teoricamente, justificar os limites e contribuições da pesquisa. Ao iniciar uma pesquisa bibliográfica orienta-se a construção do fichário de documentação bibliográfica, que constitui um acervo de informações sobre livros, artigos e demais trabalhos que existem sobre determinados assuntos no âmbito de uma área do saber. [...] deve ser realizada gradativamente, à medida que o estudante toma contato com os livros ou com os informes sobre eles (RAMPAZZO, 2011, p.68). Em outras palavras, porém na mesma linha de pensamento, Vergara (2013) descreve a pesquisa bibliográfica como um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas, assim segue reforçando a importância da pesquisa bibliográfica como método principal para qualquer tipo de pesquisa. Tendo em vista a importância e entendimento da pesquisa bibliográfica e, diante da relevância do tema gestão de projetos, o presente trabalho tem como objetivo diagnosticar as vantagens obtidas nas organizações com seus projetos pautados na metodologia PMI. Para isso reuniram-se os dados literários, livros, artigos, dissertações e teses com conteúdos relacionados ao tema. Analisou-se e segregou-se a parte literária relevante, especificamente no que diz respeito à gestão de projetos e suas especificidades tornando possível o estudo e conclusões a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <lauritiaap@gmail.com>.

² Prof. Me. Rodolfo Anderson Bueno de Aquino, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário atual, quando cada vez mais é exigido das organizações no que diz respeito à entrega de valor, observa-se a importância em ter em suas equipes profissionais qualificados, capazes de alavancar a sua linha de produtos, serviços e processos, através de projetos gerenciados com excelência. Contudo, faz-se necessária a união das boas práticas com profissionais qualificados para que se alcance o sucesso nos projetos e o destaque das organizações que fazem uso dessa união.

REFERÊNCIAS

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos** (Guia PMBOK), 6. ed. Newtown Square: Project Management Institute, 2017. Série: Guia PMBOK, ISBN: 978-1-62825-192-0.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2013.



da Faculdade Canção Nova

PERCEPÇÃO DOS MUNÍCIPES DE CACHOEIRA PAULISTA ACERCA DA TEMÁTICA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Nara Brauna de Araújo (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna, Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <narabrauna86@gmail.com>.

RESUMO: embora o estudo da temática acerca de políticas públicas tenha ganhado, nas últimas décadas, espaço e relevância dentro das ciências política e administrativa, destaca-se hoje a importância de se identificar a percepção da população a respeito das mesmas, tendo em vista as várias abordagens e dimensões conceituais necessárias para a melhor compreensão e definição do seu processo de análise. O bojo da pesquisa tem como objetivo apresentar indicadores de percepção dos munícipes de Cachoeira Paulista acerca da temática de políticas públicas. Como metodologia de desenvolvimento da pesquisa optou-se por um estudo de caso com aplicação de um questionário em uma Fundação com os funcionários residentes de Cachoeira Paulista, de modo a verificar como os munícipes percebem os diferentes serviços de utilidade pública postos a sua disposição pelos diversos setores, incluindo motivação de uso, dificuldades de acesso e grau de importância atribuído a cada um deles.

PALAVRAS-CHAVE: percepção, políticas públicas, questões públicas

INTRODUÇÃO

Denota-se que os debates contemporâneos acerca de políticas públicas têm conquistado visibilidade em diversas esferas da sociedade. Tais debates englobam diversos pontos de discussão, trazendo à tona o valor das políticas públicas como meio de atender as demandas iminentes e promover possíveis avanços na sociedade. Cabe salientar que as políticas públicas são voltadas para a resolução de um problema público, havendo influência de diversos setores da sociedade, conforme elucida Secchi (2017) que as políticas públicas são diretrizes voltadas à resolução de um problema público e não são monopólio de ator governamental, existindo versões multicêntricas de como deve ser a tratativa a respeito das mesmas, ou seja, as esferas governo e sociedade civil exercem políticas públicas como formas de intervenções na sociedade. No entendimento de Gonçalves e Gonçalves (2013) embora o tema de políticas públicas seja recorrente nos discursos políticos e nas reivindicações da sociedade civil organizada, muitos membros da sociedade desconhecem seu significado, fundamentos teóricos e seu ciclo de vida. A vista disso é imprescindível que as políticas públicas sejam compreendidas pela sociedade, uma vez que afetam a todos os indivíduos, interferindo diretamente na coletividade. Nesse contexto, a problemática que se impõe a esta investigação é a de avaliar como os munícipes de Cachoeira Paulista percebem aspectos ligados ao desenho de políticas públicas? Deste modo, o estudo subsidiará reflexões e ações dos diversos atores da sociedade no que se refere às políticas públicas que propiciam desenvolvimento local e melhoria da qualidade de vida da população.

OBJETIVO

Apresentar indicadores de percepção dos munícipes de Cachoeira Paulista acerca da temática de políticas públicas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento metodológico da investigação será realizada, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica explorando os materiais que contém informações publicadas por outros autores, constituídas de livros, artigos científicos, teses, dissertações e revistas científicas. De acordo com Rampazzo (2013) toda e qualquer espécie de pesquisa supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, seja para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria pesquisa, procurando explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.). Por conseguinte, será efetuada uma pesquisa descritiva que na ótica de Rampazzo (2013, p. 53) a mesma "busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, econômica, política e demais aspectos do comportamento humano, tanto do indivíduo isoladamente como de grupos e comunidades". Dentre os vários tipos de pesquisa descritiva, a que melhor se aplica é o estudo de caso que para Yin (2001) é uma estratégia de pesquisa que pode ser aplicada as inúmeras situações como: estudos organizacionais e gerenciais, pesquisa de planejamento regional e municipal, ciência política e estudos acadêmicos. Este método, por sua vez, apresenta diversas formas para realizar-se e que na ótica de Rampazzo (2013, p. 55) "para isso são utilizados como principais instrumentos a observação, a entrevista, o questionário, o formulário, e outras técnicas". Para coleta de dados será utilizado como instrumento

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

o questionário que, na definição de Severino (2007), corresponde ao aglomerado de questões, sistematicamente articuladas e que tem como objetivo levantar informações com objetivo de conhecer a opinião dos pesquisados sobre os assuntos em estudo. Segundo a visão do mesmo autor, as questões podem ser fechadas ou abertas; sendo que na primeira as respostas serão escolhidas a partir de opções predefinidas pelo pesquisador; já na segunda o pesquisado pode elaborar suas próprias respostas. Por fim, a metodologia de pesquisa a ser adotada é o estudo de caso por meio de um questionário constituído de duas perguntas abertas e oito fechadas. O mesmo será elaborado pela plataforma do Google Forms e aplicado via e-mail a 465 funcionários residentes em Cachoeira Paulista de uma Instituição do Terceiro Setor localizada na cidade, de modo a verificar como os munícipes percebem os diferentes serviços de utilidade pública postos à disposição pelos diversos setores, incluindo motivação de uso, dificuldades de acesso e grau de importância atribuído a cada um deles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É oportuno e fundamental que os munícipes de Cachoeira Paulista tenham conhecimento e participação nas políticas públicas, tendo em vista a importância das mesmas no que concerne ao atendimento de demandas da sociedade e seus principais impactos na vida dos cidadãos.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Idomar Sá; GONÇALVES, Vanda Lúcia Sá. Políticas públicas, percepção e gestão ambiental. **Planeta Amazônia – Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas**. Macapá, n. 5, p. 167-177, 2013. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/index.php/planeta. Acesso em: 05 mar. 2019.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas**: conceitos, esquemas de analise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



da Faculdade Canção Nova

O PRINCÍPIO ADMINISTRATIVO DE PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DA ÓTICA CRISTÃ DO EVANGELISTA LUCAS

Nara Brauna de Araujo (1) Denis Duarte (2)

¹Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <narabrauna86@gmail.com>.

RESUMO: objetivou-se apresentar o princípio administrativo de planejamento na perspectiva da ótica Cristã do evangelista Lucas, por meio de pesquisas bibliográficas e fichamentos, conceituando o princípio administrativo em estudo e como o mesmo é localizado no texto bíblico. O artigo aborda a discussão de diversos autores a respeito do tema em questão, possibilitando uma maior clareza e a identificação de suas relevâncias.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento, princípio administrativo, seguimento

INTRODUCÃO

A sociedade ocidental tem como base o Cristianismo e com isso o artigo viabiliza a redescoberta de suas bases, possibilitando à sociedade uma visão ampla a partir de conceitos Cristãos, apresentando desta forma sua relevância social. No âmbito da importância profissional o presente trabalho pode colaborar na formação de gestores de instituições religiosas, uma vez que buscam associar técnicas administrativas e princípios Cristãos, considerando que a função administrativa do planejamento determina antecipadamente quais são os objetivos que devem ser atingidos e como se deve fazer para alcançá-los nos quais se estabelecem os recursos que serão utilizados para alcançar uma meta. No que se refere à relevância pessoal, o artigo auxilia na avaliação e reflexão a respeito do que é ser um verdadeiro Cristão e suas implicações, salientando a grande importância do comprometimento em uma determinada causa.

OBJETIVO

Apresentar o princípio administrativo de planejamento estratégico na perspectiva do texto bíblico de Lucas 14, 28-30.

METODOLOGIA

O artigo utilizou como método a pesquisa bibliográfica. De acordo com Rampazzo (2011) qualquer espécie de pesquisa, em diferentes áreas, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para o levantamento da situação em questão, quer para fundamentação teórica, ou ainda para justificar os limites e contribuições da própria investigação. Conforme Marconi e Lakatos (2003) a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliográfia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates, que tenham sido transcritos por alguma forma, querem publicadas, quer gravadas. A partir disso, foram utilizados como instrumentos pesquisas e fichamentos da Bíblia Sagrada e livros de diversos autores que abordam o texto em estudo. O presente trabalho é de abordagem qualitativa e natureza básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Oliveira (2013, p. 5) "o planejamento é definido como o desenvolvimento de processos, técnicas e atitudes administrativas, as quais proporcionam uma situação viável de avaliar as implicações futuras de decisões presentes em função dos objetivos empresariais que facilitarão a tomada de decisões no futuro, de modo mais rápido, coerente, eficiente e eficaz". O princípio administrativo de planejamento é localizado na parábola do construtor de torre no texto bíblico de Lucas 14, 28-30 que diz: "De fato, se algum de vós quer construir uma torre, não se senta primeiro para calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? Caso contrário, ele vai pôr o alicerce e não será capaz de acabar. E todos os que virem isso começarão a zombar: 'Este homem começou a construir e não foi capaz de acabar!'. De acordo com a obra de Duarte (2013, p. 39), "a parábola é um tipo de comparação, pois utiliza imagens da realidade para expressar outra mais profunda. Ao usar esse recurso, Jesus quer explicar algo, quer ir além daquilo que as imagens por Ele apresentadas evocam''. Explana Rius-Camps (1995) que a parábola do construtor de torre é uma provocativa quanto a absoluta importância de se planejar antes de se tomar uma decisão muito importante, salientando que a mesma se

² Prof. Me. Denis Duarte, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

encontra no centro das condições apresentadas por Jesus para ser discípulo. Complementam Fabris e Maggioni (2006, p. 158) afirmando que a parábola "é um convite a refletir e ponderar bem o risco daquele que quer se tornar discípulo". Os mesmos autores elucidam que o objetivo de Jesus não era desanimar os encorajados que desejavam ser seus discípulos, mas apresentar os critérios para o discipulado, ou seja, era necessário planejar, fazer os cálculos e tomar a decisão de seguir ou não. Do ponto de vista Pikaza (1978) sacrificar tudo por causa do reino é a maior de todas as preocupações, devendo-se situar tudo na luz do reino. Confirma a CNBB (1997, p. 10) quando diz: "que o seguimento de Jesus implica uma cruz". Esclarece que o seguimento pede uma vida não confortável e que exige uma tomada de decisão consciente e coerente, para que não seja frustrante iniciar a caminhada não tendo condições para concluir (CNBB, 1997). Contudo, a parábola ensina que se não for feito um planejamento correto dos custos de uma construção, os recursos poderão acabar antes que o projeto esteja concluído, do contrário todo o benefício e valorização que a mesma poderia trazer serão descartadas e, em vez disso, trará sérios problemas para o administrador, tornando-o imprudente e causa de ridículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Parábola do Construtor da Torre deixa evidente um grande ensinamento: planeje e avalie o custo antes de agir. Todavia, o texto ensina atitudes fundamentais que devem ser aplicadas no contexto administrativo, considerando que é preciso ponderar e planejar antes de tomar uma decisão, mas que é necessário que a decisão seja tomada, tendo em vista suas condições e viabilidade.

REFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Hoje a salvação entra nesta casa**: o Evangelho de Lucas. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1997.

DUARTE, Denis. Entenda os textos da Bíblia. Cachoeira Paulista: Canção Nova, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamento da metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGGIONI, Bruno; FABRIS, Rinaldo. **Os Evangelhos II**. Tradução de Giovanni di Biasio e Johan Konings. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 31. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PIKAZA, Javier. A teologia de Lucas. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1978.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

RIUS-CAMPS, Josep. **O Evangelho de Lucas**: o êxodo do homem livre. Tradução de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1995.



da Faculdade Canção Nova

QUALIDADE NO ATENDIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE FIDELIZAÇÃO AO CLIENTE: ESTUDO DE CASO 1

Suélen Aparecida Martins (2), Élcio Henrique dos Santos (3)

RESUMO: esta pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância da qualidade no atendimento como estratégia para fidelizar clientes. A metodologia utilizada nesta pesquisa será através de estudo de caso. Toda empresa que deseja sucesso precisa ter o cliente como seu principal aliado e estar sempre pronto para conquistálo. Essa conquista ao cliente parece uma tarefa fácil, mas exige treinamento adequado aos atendentes, precisão e agilidade no atendimento. É importante deixar claro a importância que o cliente tem e mostrar a ele que a empresa estará sempre pronta para atendê-lo da melhor maneira possível. O atendimento é uma via de mão dupla, porém o atendente desempenha um papel fundamental para a qualidade do atendimento, a fidelização do cliente, e, consequentemente, o sucesso da empresa.

PALAVRAS-CHAVE: atendimento, estratégia, fidelização

INTRODUCÃO

Atualmente, percebe-se que os clientes buscam dos profissionais que lhe prestam serviços um atendimento de qualidade que possa atender às suas necessidades. Consequentemente, as empresas que desejam sucesso devem treinar e qualificar os seus atendentes para que possam suprir essa demanda exigida pois um atendimento de qualidade é primordial na busca da fidelização dos clientes. Assim é importante que as empresas saibam que o cliente é o principal gerador de lucro então é necessário que fiquem satisfeitos através dos produtos e serviços oferecidos em todas as etapas do atendimento desde a abordagem. A partir dessa percepção, leva-se em consideração que a qualidade no atendimento é uma estratégia para a retenção do cliente e consequentemente a sua fidelização. Portanto, quando o atendimento é bom e atende as necessidades do cliente, a empresa está trilhando um caminho de sucesso e garantindo um futuro promissor. Diante disso, pretende-se demonstrar a importância da qualidade no atendimento para fidelização do cliente além de apresentar quais os passos para se alcançar a qualidade e assim compreender como um atendimento de qualidade é essencial dentro de uma organização.

OBJETIVOS

Objetivou-se demonstrar a importância da qualidade no atendimento como estratégia para fidelizar clientes.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho se dará através de estudo de caso que, para Rampazzo (2013, p. 55), "é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida". Compreende-se que fatos do cotidiano são base para a realização de pesquisas. Para fazer a pesquisa, de acordo com Rampazzo (2013, p. 55), "são utilizados como principais instrumentos a observação, a entrevista, o questionário o formulário e outras técnicas". Entende-se que através da pesquisa é possível recolher e ordenar as informações coletadas para identificação, mensuração ou resolução de algum fato ou problema. Ao referir-se a estudo de caso, Yin (2005, p. 32) relata que um estudo de caso é: "uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos". Verifica-se que estudo de caso é uma análise de fatos que acontecem habitualmente. Ainda nesta mesma linha de considerações, Yin (2005) relata que:

[...] o estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta dos acontecimentos que estão sendo estudados e entrevistas das pessoas neles envolvidas.

Percebe-se que para investigar acontecimentos atuais utiliza-se o estudo de caso como metodologia da pesquisa. Para realizar uma análise acerca da problematização apresentada neste trabalho será feito um estudo de caso em uma empresa do ramo religioso, localizada na cidade de Cachoeira Paulista, interior de São Paulo. O

¹ Apoio: Faculdade Canção Nova.

² Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <sumartins.adm@gmail.com>.

 $^{^{\}rm 3}$ Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

estudo de caso se dará através de um questionário quantitativo descritivo composto por dez questões com alternativas. Esse questionário será aplicado aos clientes desta empresa para extrair informações sobre o atendimento com o objetivo de demonstrar a importância da qualidade no atendimento para fidelização do cliente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o cliente é o elemento mais importante dentro de uma empresa e um atendimento de qualidade é um item essencial e fundamental para fidelizá-los. A empresa deve realizar um desenvolvimento contínuo de processos de fidelização. A qualidade deve ser uma eficiente ferramenta para a gestão eficaz dos negócios de uma empresa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força e coragem durante essa jornada. Agradeço aos professores do curso de administração pelos ensinamentos, agradeço ao professor orientador pela ajuda, paciência e ensinamentos que estão sendo fundamentais para a elaboração deste trabalho. Agradeço também ao meu companheiro de vida pelo incentivo, apoio e por não me deixar desistir.

REFERÊNCIAS

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamentos e métodos. Porto Alegre: Boookman, 2005.



da Faculdade Canção Nova

EMPREENDEDORISMO SOCIAL: ANÁLISE DO IMPACTO SOCIAL, PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO PAÍS

Tatiana Cristina Ribeiro Pereira da Silva (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹ Aluna do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <tatictribeiro@gmail.com>.

RESUMO: objetivou-se ao longo da conclusão do trabalho que o Empreendedorismo Social é uma das formas positivas de transformar um negócio lucrativo em algo que pode trazer um desenvolvimento socioeconômico para o país. Com a análise dos dados, foi possível identificar a importância do Empreendedorismo Social como um novo modelo de negócio, que busca trazer estratégias com valores sustentáveis, bem como uma grande oportunidade por meio da inovação, podendo assim encontrar soluções para os problemas sociais, contribuindo para o crescimento socioeconômico do país através dos efeitos positivos que têm gerado impacto na qualidade de vida da população. O Empreendedorismo Social está servindo de grande exemplo para as demais gerações. O empreendedor social tem um papel muito importante para o crescimento econômico do país. Sendo um agente transformador vem gerando oportunidades de emprego, criando renda, aumentando a capacitação profissional, despertando o interesse de aprender a empreender e contribuindo para as mudanças positivas que o país tanto almeja. Para alcançar o desenvolvimento socioeconômico tem que haver a garantia do lucro, que consegue acabar com a desigualdade social e combater a pobreza. Contudo os empreendedores sociais estão na luta para transformar sonhos em realidades.

PALAVRAS- CHAVE: desenvolvimento, empreendedorismo social, socioeconômico

INTRODUÇÃO

No Brasil o empreendedorismo ganhou força com a chegada de algumas entidades como o SEBRAE que apoiaram a causa, o que contribui para o crescimento dos empreendedores de negócio. Pode-se afirmar que, em razão do desenvolvimento socioeconômico o empreendedorismo vem ganhando destaque no mundo todo, principalmente no Brasil. Pois é um país que possui muitas pessoas criativas e com ideias inovadoras, que estão sempre em busca de soluções para algum tipo de problema, seja ele um sonho pessoal ou coletivo. Assim nasce o empreendedorismo social, que veio para transformar e fazer a diferença na vida da comunidade. Ressaltando que o empreendedor social busca o lucro para que através dele possa obter resultados positivos na sociedade, utilizando a criatividade em prol dos problemas sociais apresentados por uma rua, bairro, cidade até mesmo um país, pois o foco do empreendedorismo social é fazer o bem para a comunidade que está necessitando. No Brasil já foi criado o prêmio que apoia essa modalidade, onde se destaca vários empreendedores com o mesmo objetivo, ajudar quem quer que esteja precisando, transformando vidas através de algum negócio lucrativo, que ao mesmo tempo trás um desenvolvimento socioeconômico para a sociedade. Observa-se que o empreendedorismo social tem contribuído de forma positiva para o crescimento da economia e vem combatendo a desigualdade social, o que tem afetado bastante o país. Existem vários tipos de empreendedores, dentre eles: empreendedor corporativo, empreendedor público, empreendedor empresarial e o empreendedor social. Tem o intuito de inovar no campo do empreendedorismo, vender um produto ou serviço, e com o lucro obtido distribuir para as pessoas que necessitam. O empreendedorismo social vem ganhando destaque nas mídias, pois luta como agentes transformadores, buscando soluções pelas causas que afligem a sociedade.

OBJETIVOS

Compreender o empreendedorismo social para o desenvolvimento do Brasil.

METODOLOGIA

O método escolhido ao qual será utilizado para o desenvolvimento do trabalho é a pesquisa bibliográfica. De acordo com Rampazzo (2013) a pesquisa bibliográfica é o estudo realizado por autores de uma determinada área com pensamentos e saberes elevados que procuram solucionar um problema através das publicações em livros, artigos científicos, revistas, entre outros. São informações utilizadas para fazer o levantamento das informações a serem estudadas. Severino (2002) também relata que a pesquisa bibliográfica proporciona ao leitor uma fonte rica de informações que aumentará o conhecimento do mesmo, também podendo ser realizada a partir da leitura de livros, revistas, artigos, resenhas etc. sendo feita por etapas a partir de estudos concretos sobre aquele determinado assunto a ser pesquisado. A utilização do método da pesquisa bibliográfica é um instrumento de suma importância para o desenvolvimento do trabalho, pois é considerado o primeiro passo

² Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

que deve ser dado pelo pesquisador para a concretização de um trabalho acadêmico. Portanto, é a partir dela que será inserida a problemática que foi proposta inicialmente pelo pesquisador, com a leitura em fontes seguras e confiáveis sendo selecionadas, minuciosamente, para dar engajamento e uma contribuição positiva para o desenvolvimento do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho colaborou para ampliar e fortalecer o rico conhecimento e a importância do empreendedor social para o desenvolvimento do país.

REFERÊNCIAS

BOAS, Eduardo; SANTOS, Silva. Empreendedorismo corporativo: estudos de casos múltiplos sobre as práticas promotoras em empresas atuantes no Brasil. **Revista de Administração**. v. 49 n. 2. São Paulo. 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5700/rausp1154. Acesso em: 12 mai. 2019.

CARDOSO, Gabriel. **Mude você o mundo**: manual do empreendedorismo social. São Caetano do Sul: Lura, 2015.

CAVARARO, Roberto. **Demografia das empresas e estatísticas de empreendedorismo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

COSTA, Júlio. A relevância da pesquisa de impactos sociais. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2005.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante, 1999.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas/Empreende, 2016.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **A administração na próxima sociedade**. Tradução de Nivaldo Montingelli Jr. São Paulo: Nobel, 2002.

KNIGHT, Peter. Desenvolvimento socioeconômico brasileiro: questões para a década de 80. São Paulo. **Revista de Administração**. v. 22 n. 3 São Paulo. 1982. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901982000300001. Acesso em: 15 mai. 2019.

KOTLER, Philip. **Marketing de A a Z**: 80 conceitos que todo profissional precisa saber. 11 . ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2003.

NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SHEPHERD, Dean A.; PETERS, Michael P.; HISRICH, Robert D.;; **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.



da Faculdade Canção Nova

O MARKETING DIGITAL APLICADO NAS EMPRESAS CONTEMPORÂNEAS

Osmar Aurélio Ribeiro (1), Élcio Henrique dos Santos (2)

¹Aluno do Curso de Administração, Faculdade Canção Nova. E-mail: <oaribe@gmail.com>.

RESUMO: com toda esta tecnologia nos dias atuais, influenciando e transformando cada vez mais a maneira de ser, agir e consumir de toda a população mundial, nota-se a importância deste projeto em destacar o marketing digital, pois influencia a população a consumir uma gama de produtos. O marketing, atualmente com a tecnologia, age de maneira eficiente, chegando ao seu cliente potencial, sendo uma ferramenta essencial para as empresas.

PALAVRAS-CHAVE: empresas, marketing digital, tecnologia

INTRODUÇÃO

Na atualidade, com o avanço tecnológico e a acessibilidade da população mundial ao meio de comunicação digital, foi alterada toda a forma de adquirir bens e serviços. Diante desta mudança as empresas aproveitaram novas oportunidades e passaram a utilizar deste meio para se promoverem, fazer seu marketing, divulgar suas atividades, produtos oferecidos ao mercado, conhecer seus concorrentes, filtrar os potenciais clientes e chegar ao maior número de possíveis consumidores. Através desta pesquisa pretende-se apresentar o poder do marketing digital na atualidade para alavancar quando bem utilizado por uma empresa; do contrário pode ser prejudicial para suas atividades. Contudo entende-se que o marketing deve ser estudado detalhadamente com boas estratégias, métodos, metas e objetivos, sempre acompanhando as inovações e tendências que surgirem no mercado para entender melhor as variadas maneiras e formas que o marketing digital pode ser adotado pelas empresas, a fim de chegar aos mais variados objetivos almejados e distintos que são: obter lucro e se manter vivas e competitivas no mercado. Portanto este trabalho tem como objetivo pesquisar a importância do marketing digital para as empresas da atualidade.

OBJETIVOS

Demonstrar a importância do marketing digital para as empresas contemporâneas.

METODOLOGIA

O presente trabalho terá como base a metodológica a pesquisa bibliográfica. Serão analisados metodicamente diversos autores renomados que têm um amplo conhecimento comprovado no assunto, quer seja em livros, revistas e artigos publicados. Este meio será o pilar do presente projeto em desenvolvimento. Segundo Rampazzo (2013) a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.). Pode ser realizada independentemente ou como parte de outros tipos de pesquisa. Em relação à maneira de como esta pesquisa é realizada, Rampazzo (2013) afirma que a documentação bibliográfica deve ser realizada paulatinamente, à medida que o estudante toma contato com os livros ou com os informes sobre ele. Assim todos os livros serão fichados. Para Oliveira (1999) a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno. Oliveira (1999) cita que, para se fazer uma pesquisa bibliográfica, é necessário um roteiro cuidadoso com: delimitação, identificação, escolas ou correntes, definição apropriada do fenômeno ou da matéria que está sendo objeto de estudo. Sendo assim o presente projeto terá sua base pautada em pesquisa bibliográfica. Primeiramente será realizado um levantamento bibliográfico em diversas fontes como livros, revistas e artigos que abordam sobre o tema. Em seguida será feito fichamento daqueles que melhor se enquadrem no objeto de pesquisa. Posteriormente será realizada comparação bibliográfica a fim de tirar uma conclusão sobre as diferentes linhas de pensamento do tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessas informações e no ponto de vista de diversos autores em artigos e livros, nota-se o quanto o marketing é importante para as empresas. Os diversos meios e formas de chegar a um objetivo utilizam-se deste meio com as mais ousadas estratégias de marketing, acompanhando sempre a evolução tecnológica e o

 $^{^2}$ Prof. Me. Élcio Henrique dos Santos, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

mercado, para assim conseguir sempre suas metas: vender produtos e obter lucro e, consequentemente, se manter competitivo e não perder espaço diante dos consumidores.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Henrique. **7 tipos de marketing adotado pelas grandes empresas do mercado que você pode usar para impulsionar seu negócio**. Disponível em: https://viverdeblog.com/tipos-de-marketing/#tipos-demarketing-digital. Acesso em: 17 mai. 2019.

CARVALHO, Mateus. **Origem e evolução do marketing**: por quais mudanças o marketing passou. Disponível em: https://rockcontent.com/blog/origem-eevolucao-do-marketing/. Acesso em: 18 mai. 2019.

GABRIEL, Martha. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. São Paulo: Novatec, 2010.

KOTLER, Philip. **Marketing de A a Z**: 80 conceitos que todo profissional precisa saber. Rio de Janeiro: Futura, 2003.

MENDES, Lucas et al. A evolução do marketing digital: uma estratégia de mercado. Fortaleza: ENEGEP, 2015.

MORAES, Felipe. Planejamento estratégico digital. 2. ed, São Paulo: Saraiva, 2018.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

TORRES, Claudio. A Bíblia do marketing digital: tudo o que você queria saber sobre o marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar. São Paulo: Novatec, 2009.



da Faculdade Canção Nova

TRABALHOS – CURSO DE JORNALISMO



da Faculdade Canção Nova

ANÁLISE DA REPERCUSSÃO MIDIÁTICA DO DOCUMENTO PAPAL: *LAUDATO SI* EM PORTAIS DE NOTÍCIAS ON LINE

Adailton Batista da Silva (1), Vaniele Barreiros da Silva (2)

¹Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <adailtoncn17@gmail.com>.

RESUMO: objetiva-se analisar a repercussão midiática de conteúdos divulgados em sites brasileiros e agências internacionais de notícias a partir da publicação da encíclica *Laudato Si*, documento papal que apresenta diretrizes relacionadas ao meio ambiente e o aquecimento global. Em 2015 ano que ocorreu a COP 21 (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas), o Papa Francisco publicou sua segunda encíclica "*Laudato Si*, sobre o cuidado da casa comum". Essa pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso, previsto a ser concluído no último semestre de 2019, sendo assim encontra-se em fase inicial. A hipótese primária levantada é a falta de preparo do jornalista para traduzir em forma de notícia o conteúdo da encíclica para o público. Poderá ser confirmada ou refutada após a conclusão do estudo. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica e documental.

PALAVRAS-CHAVE: Igreja Católica, Laudado Si, notícias

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo a Igreja procura explorar a maioria dos meios de comunicação social para difundir sua missão e comunicar com os fiéis e com a sociedade como um todo. Uma das maneiras de a Igreja se comunicar com o mundo são os documentos oficiais, como por exemplo as encíclicas, divulgadas pelo Vaticano. Uma encíclica, grau máximo das cartas pontifícias, tem um âmbito universal, onde o Papa empenha a sua autoridade como sucessor de Pedro, para comunicar a Igreja Católica e ao mundo. O título de uma encíclica é o começo do texto, na sua versão oficial em latim, e procura, de forma genérica, ensinar sobre um tema doutrinal ou moral, reavivar a devoção, condenar os erros ou informar os fiéis sobre eventuais perigos para a fé. Na Laudato Si, publicada em 2015 o Papa expressa o desejo que as pessoas e as instituições reflitam sobre o cuidado com o meio ambiente. A encíclica está dividida em seis capítulos que falam sobre: a mudança climática, a questão da água, a crise ecológica em que estamos inseridos, como também as mudanças necessárias no estilo de vida e no consumo. A partir da publicação desta encíclica as mídias nacionais e internacionais divulgaram notícias a respeito da temática. Este trabalho investiga cinco sites jornalísticos brasileiros: G1, Estadão, Folha, Gazeta do Povo, El País e duas agências de notícias internacionais: Reuters e BBC Londres, mensurando as formas de abordagens e apurações jornalísticas. Observa-se que a dedicação da imprensa com a problemática ambiental ainda é limitada, somente quando os estragos naturais de grandes proporções ocorrem que são noticiados. A denúncia, a investigação como forma de prever catástrofes, é praticada de maneira vagarosa ou quase é inexistente nos veículos de imprensa. Lobo (2013) afirma que o papel social do jornalismo é interpretar e traduzir informações. Neste sentido, a reflexão, o debate, as discussões sobre as questões ambientais, como retrata Papa Francisco, deveriam ganhar mais audiência midiática, uma vez que tal problema é de responsabilidade de todos os seres humanos, desde o profissional de jornalismo, por exemplo, ao cidadão comum. Assim, ganham cada vez mais relevância as discussões sobre sustentabilidade, ecologia e a exploração dos recursos naturais de forma sustentável, no sentido de tentar garantir que a satisfação das necessidades de consumo atuais não inviabiliza a satisfação das necessidades das gerações futuras, além de evitar tragédias e crimes como citados acima. A importância das reflexões propostas pelo documento do Papa Francisco torna-se ainda mais evidente diante dos recentes episódios mundiais relacionados à crise climática e hídrica: como poluição e queimadas. Neste sentido, a abordagem é relevante para o âmbito acadêmico e profissional, pois a pesquisa acadêmica abre novos espaços para a compreensão e novos estudos sobre a comunicação das instituições como a Igreja, e sua contribuição nos problemas sociais.

OBJETIVO

Analisar a repercussão na mídia online da encíclica: Laudato Si.

METODOLOGIA

Será utilizada como base a pesquisa bibliográfica nos autores Puntel (2005), Moreira(2015), além de documentos oficiais da Igreja Católica sobre comunicação, artigos científicos, monografias, para compreender o processo de comunicação da Igreja: o seu trajeto histórico, as mudanças e o atual modelo usado para falar aos fiéis e ao mundo. Este estudo terá uma estratégia quantitativa de pesquisa, de caráter exploratório, onde

² Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva, Faculdade Canção Nova. Orientadora.



da Faculdade Canção Nova

pretende-se analisar os dados coletados e fazer um comparativo, do total de informações veiculadas nos portais de notícias a respeito da publicação da *Laudato Si*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ainda se encontra em fase inicial de análise. Dentre os gêneros jornalísticos, o gênero interpretativo fará parte da base de pesquisa do presente trabalho. Neste sentido, o jornalista precisa entender e organizar os fatos, a fim de difundir o conhecimento e abrir espaço para a opinião pública. A relevância do estudo justifica-se pela educação ambiental e a especialização dos profissionais de comunicação nos assuntos referentes aos recursos naturais que o planeta dispõe para a sobrevivência humana. No Brasil, nos últimos anos, observa-se o descaso dos órgãos públicos e empresas privadas com a preservação do meio ambiente. Em 2015 na cidade de Mariana-MG ocorreu um dos maiores acidentes da mineração brasileira, a barragem de rejeitos de minérios da mineradora Samarco, empresa controlada pela Companhia Vale do Rio Doce, rompeu provocando uma enxurrada de lama que acabou com o município de Bento Rodrigues levando a óbito 19 pessoas e centenas de animais. Em janeiro de 2019, outra barragem de rejeitos se rompeu provocando um desastre de grandes proporções ambientais e a morte de 166 pessoas e 147 desaparecidas até o momento da pesquisa¹. Ambos exemplos revelam a falta de políticas ambientais que fiscalizem, gerencie e evitem tragédias como estas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A repercussão na mídia online da publicação da encíclica e suas consequências é o principal objetivo de nossa pesquisa. Portanto, mais do que a quantidade de notícias, a análise colocará o seu foco na linguagem da mensagem, para entender se os profissionais do jornalismo que não estão inseridos no contexto de Vaticano e Igreja Católica compreendem o papel desta instituição em relação aos problemas relacionados ao meio ambiente, ao homem moderno e a dignidade de cada ser humano.

REFERÊNCIAS

CORAZA, Helena; PUNTEL, Joana Teresinha. **Pastoral da comunicação**: diálogo entre fé e cultura. São Paulo: Paulinas, 2007.

FRANCISCO, Papa. *Laudato Si* "Louvado Sejas". v. 20. 24 mai. 2015. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 09 mar. 2019.

LOBO, Thiago. **Sobre o papel social do Jornalismo**. 23 abr. 2013. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/feitos-desfeitas/_ed743_sobre_o_papel_social_do_jornalismo. Acesso em: 09 mar. 2019.

MELO, José Marque de. Comunicação eclesial: utopia e realidade. São Paulo: Paulinas, 2005.

MOREIRA, Anderson Marçal. **Testemunhas digitais**: a formação da identidade cristã na mídia. São Paulo: Canção Nova, 2015.

PUNTEL, Joana Teresinha. Cultura midiática e Igreja: uma nova ambiência. São Paulo: Paulinas, 2005.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Pesquisa Bibliográfica. *In*: Barros, Antônio; Duarte, Jorge (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

¹ Fonte: Portal G1 Minas. Disponível em: https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/02/14/numero-de-mortos-identificados-na-tragedia-da-vale-em-brumadinho-sobe-para-163.ghtml.



da Faculdade Canção Nova

SOCIEDADE CONECTADA: UM BOLETIM DIGITAL QUE TE INFORMA SOBRE O PRESENTE FUTURO

Milena Maria de Souza Silva (1), Polyana Martins da Mata (2), Vaniele Barreiros Silva (3)

- ¹ Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <milenasouza4406@gmail.com>.
- ² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <polyaanamartins@outlook.com>.
- ³ Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva, Faculdade Canção Nova. Orientadora.

RESUMO: objetivou-se mediante o tema proposto, desenvolver um conteúdo com os principais assuntos que estão sendo pautados nos dias de hoje, com o intuito de levar o leitor a reconhecer o quanto foi importante e revolucionário o avanço tecnológico, porém, considerem refletir como será nosso futuro e onde irão parar todas estas inovações, que consequentemente estão presentes na mercantilização dos produtos de um mundo capitalista. A sociedade tem mostrado um grande avanço em relação aos séculos anteriores quando o assunto é tecnologia, ademais, é de extrema importância que se tenha plena consciência do que ocorre em meio a este fenômeno, não apenas nos aparelhos em si, mas nas redes de internet que tem conectado pessoas de diferentes partes do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: boletim, conexão, inovação, sociedade, tecnologia

INTRODUCÃO

Diante de um tema consideravelmente amplo, abordou-se neste projeto todos os principais assuntos que estão por dentro da temática que envolve a tecnologia, a partir disso, foi definido em grupo, entrar no mundo de alguns dos aparelhos e aplicativos de última geração para que o leitor admire o quanto estas inovações têm ajudado o homem em atividades de seu cotidiano, logo é preciso compreender os perigos que o mundo virtual pode ser para o ser humano, principalmente quando cai em mãos erradas e não é utilizado de forma correta. Foi introduzido com uma matéria sobre como as redes sociais são nocivas à saúde mental podendo ser as principais culpadas pela geração viciada e motivo para desencadear problemas psicológicos, tais como ansiedade e depressão. Em seguida, foi criada uma reportagem cujo foi colocado em destaque os aplicativos que estão conquistando cada vez mais downloads dentre os usuários, facilitando e tornando eficazes tarefas diárias, no mesmo texto foi resolvido mostrar o lado supostamente "negro" da tecnologia e o futuro que a mesma poderia nos reservar, assim visitamos o centro de comunicação televisiva da instituição Canção Nova para exemplificar uma máquina robô que já substituiu o homem em devidas tarefas. É perceptível e claramente visível que são inúmeros os casos de contas que são "hackeadas", e a internet sendo um lugar propício a se ter pessoas que apenas espalham ódio por onde navegam, considero que está seja a matéria com o assunto mais contundente e necessário nos dias atuais, pois é mais do que necessário saber como identificar os "Haters" e aprender a lidar com situações que os mesmos podem nos envolver sem motivo nenhum. Em um mundo onde tudo é factual e logo vira notícias é importante e seguro que saibamos o quanto é comum sermos alvos fáceis das notícias falsas, diante a isso é viável que se tenha mais conhecimento do assunto para que seja possível combater um mal que pode ser mais perigoso do que se imagina. Por último e não menos importante foi desenvolvida uma crítica, sobre uma série americana que está ganhando fãs no mundo todo, pela maneira inteligente em que o autor abordou através dos diferentes episódios que seguem cada qual com uma diferente história dos possíveis desafios enfrentados por uma sociedade aparentemente futurística que já não vive sem os recursos tecnológicos, a partir disso, o principal objetivo do autor foi transmitir ao telespectador reflexões sobre os comportamentos alienados que muitos possuem já hoje, e que em curto prazo pode vir coisas "piores" se não revermos nossas atitudes. Tecnologia é um tema rico e cheio de mistérios que intrigam, mas que também fascinam, neste boletim além de encontrar diversas curiosidades sobre este assunto, irá adquirir mais conhecimento e mais vontade de descobrir sobre tudo que este universo tem a nos oferecer.

OBJETIVO

Objetivou-se produzir um boletim informativo com veiculação nas plataformas digitais a fim de atingir um público jovem e universitário sobre uma sociedade altamente conectada.

METODOLOGIA

O método utilizado foi um procedimento experimental, a princípio foi realizada a apresentação da proposta de produção de um boletim, e logo após a divisão dos grupos em sala de aula, além do tema que cada grupo iria trabalhar. No entanto, após alguns dias para pensar no projeto, houve uma reunião do grupo para



da Faculdade Canção Nova

discutir sobre as supostas pautas das matérias a serem produzidas para o futuro boletim. As pautas escolhidas nesta reunião foram de acordo com o público definido e o número de páginas solicitadas para compor o boletim.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O boletim foi organizado e separado por editorias como "Internet", "Rede Social", "Tecnologia", "Opinião" e "Entrevista", ficando cada membro do grupo responsável por sua editoria e sua produção textual. Dividido em oito páginas, o projeto conta com: capa; folha de rosto; uma matéria introdutória, "Os riscos das mídias sociais para a saúde psíquica", redigida por Milena Souza; uma grande reportagem sobre os prós e contras da tecnologia, intitulada "O futuro da tecnologia é agora", a qual foi produzida pela dupla Milena Souza e Polyana Martins; o boletim é composto ainda por uma matéria que ressalta o que é "Fake News", com o título "Fake News, as falsas notícias disseminadas na internet", escrito por Polyana Martins, além de um opinativo, que critica uma série futurística de tecnologia conhecida pelo título "Black Mirror", texto o qual ganhou o nome de "Tecnologia, evolução ou decadência?"; e uma entrevista ping-pong com o psicanalista, doutor e mestre em psicologia social pela USP, Antônio Carlos de Barros Júnior sobre o tema "Haters", ambos produzidos por Felipe Palma, o qual é aluno somente da disciplina de produção textual. Um boletim voltado integralmente a uma sociedade que vive completamente conectada.

A produção das fotografias

Para produção das fotografias foi usada uma câmera Nikon, com uma lente de 18-50mm, disponibilizada pela Faculdade e uma outra lente 50mm, cedida por Mário Cypriano, além de uma Canon 18-55mm, disponibilizada por Thálitha Barbosa. A cada fotografia produzida era mostrado ao professor Marcos Jolbert da disciplina de Fotojornalismo, para uma verificação através de um olhar profissional quanto ao foco, a isometria correta, as cores de acordo com o que a imagem deveria passar, e ainda e a produção das mesmas foram feitas após o grupo ter escrito toda parte de redação, para maior visão do que poderia ser o objetivo da foto. A fotografia (ALI, 2009) é mais que um recurso estético, é um componente básico do que pode caracterizar um produto, além de fazer o leitor parar e despertar sua curiosidade para o texto.

A identidade do boletim

Para a escolha da paleta de cores, público-alvo e tipografia, foi realizado em sala de aula a construção de um painel semântico, aplicado pela disciplina de Planejamento Gráfico. Após a composição deste painel, foi estudado as formas de divisão e organização de um boneco, as formas que são chamadas de "grid". Um boneco é o nome que é dado ao esqueleto de um projeto de boletim, em que se define onde deverá encaixar cada foto, cada título, além da definição do número de colunas para compor os textos do boletim. As cores foram definidas de acordo com o tema, o qual ao pesquisar sobre o mesmo foi possível identificar que é a cor azul é muito utilizada, portanto, foi escolhida como cor principal. O azul representa o progresso e o desenvolvimento científico, o que torna uma excelente forma de expressar e harmonizar os produtos e conteúdos ligados à tecnologia, é uma cor segundo Collaro (2000), que exprime profundidade: como o céu e o mar, o universo. Uma cor feminina e discreta que ao mesmo tempo dinamismo. Além da cor padrão foram definidos para compor a paleta de cores o branco, o cinza, o rosa e o lilás de acordo com respostas obtidas em pesquisas em outros boletins com a mesma temática. Collaro (2000, p. 73) explica que "as cores raramente são utilizadas sozinhas, geralmente analisamos a composição proporcionada por duas ou mais cores. As sensações serão analisadas pelo efeito que conferem à composição". "Usar a cor levando em conta os conceitos de harmonia e contraste leva o produto a atingir seus objetivos. É evidente que outros elementos formam o conjunto harmonioso, porém, a cor é fator preponderante em comunicação visual" (COLLARO, 2000, p.73). Jovens com idade entre 14 a 25 anos, profissionais da área da tecnologia, estudantes e universitários de comunicação foram escolhidos para compor nosso público alvo. A tipografia que compôs o boletim foi "Minion pro", uma fonte serifada, que traz um conforto para o leitor ao realizar a leitura, e que é também comum em jornais impressos. O tamanho é (12) para matérias e para título tamanho (25), e subtítulo, tamanho (14), a equipe buscou um equilíbrio entre as fontes, para que não houvesse algum conflito entre elas, deixando-as harmoniosamente. Um outro recurso utilizado dentro do boletim é o "capitular", que é o uso de letras iniciais no texto com tamanho acentuado, e maior que o corpo do texto, para dar destaque e contraste (COLLARO, 2000, p.128). Para a capa, foi utilizada a fonte "Times NR Condensed", com tamanho (72), a escolha desta fonte foi especificamente por demonstrar uma conexão, entre os jovens da fotografia, o que visualmente se encaixa na proposta do boletim, que é uma sociedade conectada. Na folha de rosto, página 2, se manteve a fonte "Minion pro", porém com o tamanho (11), um pouco menor do que a padrão para que se pudesse encaixar de forma exata o que a equipe havia pensado como proposta para esta página. A ideia da capa produzida no "software Adobe Photoshop" CS6, tem o objetivo de retratar uma sociedade conectada, tal como o próprio tema proposto ao grupo. Construída com uma imagem recortada dos jovens conectados, com uma tipografia da mesma família da fonte usada em todo o projeto, complementada com ícones e logos em transparência para a finalização. Com uma estrutura de três colunas para cada matéria, o boletim contém um visual marcado em círculos em alguns pontos principais com o intuito de destacar e ressaltar a informação atraindo o leitor, por exemplo o perfil da equipe, a grande reportagem e a última matéria que é uma



da Faculdade Canção Nova

crítica. Além de uma diagramação leve realizada no "software Adobe InDesign CS6". Para a produção deste projeto como um todo o grupo foi dividido nas seguintes funções: redator-chefe, diagramador, repórteres, diretor de fotografia e auxiliar na produção de fotografias. As produções de texto, a diagramação e produção de fotografia ficou sob orientação e revisão dos professores responsáveis pelas respectivas disciplinas: Produção Textual em Jornalismo, Planejamento Gráfico e tendo como disciplina "mestre" Fotojornalismo. Como grupo, foi montado um modelo de "boneco" para simular o boletim, porém ainda não convencidos com o que fora montado, foi necessário contar ajuda dos professores e orientadores do projeto, o que se tornou possível, obtendo melhores resultados. Na escolha da fonte para os textos, foi proposto e decidido usar uma da família "Arial helvetica", ademais, foi de grande dificuldade encaixar o texto já produzido e editado neste modelo de fonte, então optou-se por "Minion pro." Na escolha de fotografias, houve também mudanças, supostamente na teoria as imagens eram boas, mas ao colocá-las em prática de certa forma não ornaram, dessa maneira foram sugeridas e aperfeiçoadas juntamente do Professor Marcos Jolbert.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tornou-se importante perceber as características importantes na construção de um boletim digital, dentre todas suas características. A pluralidade do jornalismo ao ser retratada em suas diversas facetas, permitem adentrar todas as formas de produção jornalística. Esse trabalho, como resultado da Pedagogia de Projetos, permitiu a integração a prática com a teoria.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais aos professores que acompanharam cada parte do projeto; no texto, na fotografia e na diagramação e a nossa coordenadora e orientadora deste trabalho que muito nos motiva.

REFERÊNCIAS

ALI, Fátima. A arte de editar revistas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

BRINGHURST, Robert. Elementos do estilo tipográfico. São Paulo: Cosacnaify, 2005.

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico, teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

OLIVEIRA, Hugo Paulo Gandolfi. **Redação jornalística multimeios**: técnicas para o jornalismo, radiojornalismo, telejornalismo e fotojornalismo. Chapecó: Argor, 2012.



da Faculdade Canção Nova

BOLETIM: INCLUSÃO SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

Amanda Danielly dos Santos Almeida (1), Juliandra Maria Ribeiro Vicente (2), Larissa Emmanuelli Freire (3), Maria Eduarda Sanches Almeida (4), Marcos Jolbert Cáceres Azambuja (5)

- ¹ Aluna do Curso Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <amandadaniellyalm@gmail.com>.
- ² Aluna do Curso Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <ribeirojuliandra@gmail.com>.
- ³ Aluna do Curso Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <larissaemmanuelli@hotmail.com>.
- ⁴ Aluna do Curso Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <duda_sanches2010@hotmail.com>.
- ⁵ Prof. Me. Marcos Jolbert Cáceres Azambuja, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: a criação de um boletim está no planejamento e desenvolvimento do projeto interdisciplinar dos alunos do 2º período de Jornalismo da Faculdade Canção Nova. O objetivo é conciliar as aulas de fotojornalismo, planejamento gráfico e produção textual, com intuito de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O tema sorteado pelo grupo foi Inclusão Social e Direitos Humanos. Partindo deste pressuposto, foi determinado que tal assunto seria abordado a partir da perspectiva do mercado de trabalho e ambiente escolar (no que diz respeito ao ensino fundamental, médio e superior). Desse modo, os textos jornalísticos que integram o boletim foram baseados em dados, pesquisas, leis e entrevistas. Quanto às fotos utilizadas, apresentam o gênero cultural. Já em relação à diagramação, foi criada de modo a atender o público adulto, aplicando a dinâmica de cores, ilustrações e tipologia; com o intuito de dar a ideia de dinâmica comunicacional para todos os públicos. Os conceitos aplicados no boletim tiveram a intenção de analisar as vertentes da Inclusão Social na promoção do respeito dentro do âmbito coletivo e as consequências de uma sociedade cada vez mais individualista. A metodologia empregada foi bibliográfica, documental e descritiva.

PALAVRAS-CHAVE: boletim, direitos humanos, inclusão social

INTRODUCÃO

A pesquisa proposta tem como base à instrução para um bom jornalismo, seja ela complicada ou não (LAGE, 2012). Dessa maneira, o conteúdo a ser tratado visa através de pesquisas abordar questões que fazem parte do tema Inclusão Social, associando aos Direitos Humanos. Para que a inclusão seja de fato efetiva, faz-se necessário à distribuição da Justiça, para que assim todos os setores da sociedade participem (TARTUCE, 2009). Partindo desse ideal, compreende-se que o aspecto da cidadania estimula que as partes busquem por soluções efetivas que contribuam para o alcance da paz social. Tal coisa pode ser percebida através do documento Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH, onde são declarados os direitos básicos de todos os seres humanos. Assim, os assuntos a serem tratados no boletim são: *bullying* no ambiente escolar, integração social e direitos humanos, cotas em instituições de ensino superior, dificuldades ao se inserir no mercado de trabalho (no que diz respeito aos deficientes), além de como a Faculdade Canção Nova lida com a inclusão e um texto crítico sobre o filme "Extraordinário".

OBJETIVOS

O projeto teve como objetivo informar a população, pois somente através da conscientização e apoio da sociedade a iniciativas, poderão ser ampliados as estruturas e canais democráticos de ascensão social como educação, saúde, moradia e emprego. De modo que os excluídos e tenham acesso ao mercado de trabalho, ao consumo e a uma vida em comunidade que os qualifique como cidadãos.

METODOLOGIA

Na disciplina de Fotojornalismo foi utilizado o método de análise de similares e câmeras Nikon D3200 para a produção das fotos. A análise de similares consiste em observar e analisar fotos produzidas por terceiros para a construção do projeto fotográfico. Tendo em base o gênero cultural de fotojornalismo, as fotos foram elaboradas de acordo com a questão a ser abordada em cada texto. Assim, foram realizadas com ambientação especifica e personagens adequados (pessoas). Quanto à disciplina de Planejamento Gráfico, foram empregues os métodos de paleta de cores e painel semântico. A paleta de cores é uma combinação de tons que podem ser utilizados em conjunto durante a produção de uma peça gráfica; já o painel semântico é um quadro que contém ideias e conceitos principais que irão compor o projeto gráfico, e serve como um quadro de referências visuais onde estão contidas formas, cores, cenários e tipografias. Para a diagramação e organização de páginas, o software usado foi o Adobe InDesign CS6 e Photoshop CS5. A escolha da cor azul empregue no design do projeto, foi assim escolhida porque remetia a Faculdade Canção Nova (já que por sua vez, a cor azul é tida como um símbolo da FCN) e também por fazer referência à capa do livro "Extraordinário" (que possui o azul em



da Faculdade Canção Nova

evidência) do qual o filme foi adaptado. Nas palavras de Collaro (2000, p. 75), "o azul é uma cor que exprime profundidade: basta exemplificarmos o céu, o mar, o universo. Introvertida, feminina e discreta, é a cor preferida pelos adultos, exprimindo lembranças distantes [...]". Já no que diz respeito a disciplina de Produção Textual, foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e descritiva. A pesquisa bibliográfica, segundo Rampazzo (2013, p. 52): "[...] procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas, etc.) ". Desse modo, ela serve como base para o desenvolvimento e a construção do boletim informativo. Quanto à pesquisa documental, trata de comprovar os dados, observações e leis através de documentos, sejam eles emitidos, por exemplo, por organizações nacionais ou internacionais. De acordo com Rampazzo (2013, p. 51) "[...] é chamada de "documental" porque procura os documentos de fonte primária, a saber, os "dados primários" provenientes de órgãos que realizaram as observações. Esses "dados primários" podem ser encontrados em arquivos, fontes estatísticas e fontes não escritas". Por fim, o instrumento da entrevista foi o mais utilizado, isso porque é tido como um dos principais meios para se obter informação (fonte). Nas palavras de Rossi (2007, p. 52), "toda pessoa, em tese, pode ser uma fonte de informação". Mediante a isso, é relevante checar as informações, conferindo tudo exaustivamente. Todos podem ser fontes, entretanto, cabe ao jornalista procurar saber quem é o mais confiável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas palavras de Rossi (2007, p. 8), o jornalismo é "uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes". Pensando nisso, o foco foi desenvolver um trabalho atrativo para o leitor, tanto visualmente, quanto no que se refere a produção dos conteúdos. Uma das dificuldades no começo do projeto estava relacionado ao manuseio do programa Adobe InDesign CS6, que é repleto de recursos e ferramentas; e também de encontrar lugares adequados para tirar as fotos, em especial aqueles que tivessem uma ambientação adequada de acordo com o texto apresentado. Do mesmo modo, outro desafio também encontrado pelo grupo, foi o de convencer pessoas a participarem das fotos, de maneira voluntária, pois muitas não queriam por vergonha. Outro obstáculo relevante foi o de marcar as entrevistas, pois algumas das fontes desistiram de última hora, alegando que não tinham disponibilidade. Mediante a isso, o grupo teve de procurar por outras pessoas para não comprometer os textos do boletim. Entretanto, os problemas e desafios foram solucionados um a um, com esforço e a ajuda de diversas pessoas (dentre elas os professores e colegas). O tema sorteado durante as aulas para o desenvolvimento do projeto, Inclusão Social e Direitos Humanos, veio a coincidir com a visão e interesse do grupo pelo assunto. Dessa maneira, a temática abordada instigou a questionar, pesquisar e até mesmo reavaliar conceitos sobre o bem comum dentro da sociedade atual, que está se tornando cada vez mais individualista. Enfim, os integrantes do projeto buscaram trabalhar em conjunto, de maneira dinâmica e criativa, com o intuito de alcançar bons resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que diz respeito ao tema abordado no boletim, concluímos que, embora, o Estado procure efetivar a inclusão de todos dentro da sociedade através da criação de leis, tal coisa só ocorrerá com a participação ativa e contribuição de todos. Isso, porque ao exercer a cidadania, o ser humano busca por soluções que auxiliem no bom funcionamento da sociedade, de modo a trabalhar o bem comum. Quanto à construção do boletim, compreende-se a importância das disciplinas que auxiliaram no desenvolvimento desse projeto, o que exigiu planejamento e conhecimento sobre a área textual, gráfica e fotográfica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos deu força, sabedoria e inspiração para prosseguir mesmo diante as dificuldades. Somos gratas também ao professor Marcos Jolbert, que nos orientou nesse projeto e se disponibilizou a ajudar sempre que precisávamos, acreditando sempre no nosso potencial. Agradecemos também a professora Ioná Piva Rangel por corrigir nossos textos com zelo e ao professor Darwin Mota por nos ensinar a trabalhar com criatividade e planejamento. Agradecemos a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para que esse projeto fosse realizado; aos entrevistados; nossos amigos que nos apoiaram; nossas famílias e até mesmo as pessoas desconhecidas que não se negaram a nos ajudar participando de fotos e entrevistas.

REFERÊNCIAS

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico**: teoria e prática da diagramação. 4. ed. São Paulo: Summus, 2000.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

ROSSI, Clóvis. O que é jornalismo. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.



da Faculdade Canção Nova

TARTUCE, Fernanda. Mediação dos conflitos civis. São Paulo: MÉTODO, 2008.



da Faculdade Canção Nova

TECNOLOGIA NO FUTEBOL: ENTRE AVANÇOS E DESAFIOS

Lucas Vitoriano Venceslau Fernandes (1), Patrick Cesar dos Santos Torres (2), Henrique Alckmin Prudente (3)

- ¹ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <lucas.rbkk@gmail.com>.
- ² Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <patricktorres112@gmail.com>.

RESUMO: o futebol é um esporte antigo, suas mudanças foram gradativas, inclusive as tecnológicas. Apesar de todas as resistências a mudança radical neste esporte através da tecnologia parece inevitável. As transmissões agora são de fácil acesso e apresentam qualidades fantásticas se comparadas às do século passado. Até a bola, hoje, apresenta uma tecnologia diferenciada com o "chip na bola"; os árbitros têm seu trabalho facilitado por seus assistentes de vídeo, que os auxiliam do lado de fora do campo nas decisões importantes. Que o futebol se tornou tecnológico é inegável, mas até que ponto isso é benéfico? Neste artigo busca-se elucidar esse debate.

PALAVRAS-CHAVE: futebol, inovação, jornalismo esportivo, tecnologia

INTRODUCÃO

Em meados do século XX iniciava-se a Revolução Industrial, as mudanças desenvolvidas a partir dela se espalharam pelo mundo até atingirem todas as suas particularidades. Com o futebol, esporte mais popular do planeta, não foi diferente: "A tecnologia revolucionou o futebol. Estádios, gramados, chuteiras, uniformes, transmissão das partidas e até mesmo a bola mudaram completamente desde o surgimento da modalidade. Com tantas diferenças, até a visão sobre o jogo mudou". (COSTA, 2007). Essas mudanças são gradativas e, como já citadas, envolvem o futebol em todas as suas nuances, desde o aperfeiçoamento de materiais básicos até à melhora na qualidade das transmissões de uma partida. A Federação Internacional de Futebol elaborou um projeto que auxilia o árbitro em suas decisões: a instalação de câmeras que são utilizadas para registrar cada lance polêmico que "a olho nu", na intimidação da torcida, não são brandos e precisam de uma apuração cautelosa e justa. A estreia oficial do árbitro de vídeo no futebol foi no dia 14 de dezembro de 2016, na vitória por três a zero do Kashima Anters, do Japão, diante o Atlético Nacional, da Colômbia, pelo Campeonato Mundial de Clubes da FIFA. São apenas quatro tipos de situações de jogo que podem ser passíveis de correção: Nos gols, em lances de pênalti, na aplicação do cartão vermelho e para identificar a identidade dos jogadores. O auxílio nesses lances só pode acontecer após a solicitação do árbitro de campo, em caso de indefinições nas jogadas que são possíveis de serem revistas. Entre os objetivos da tecnologia estão: evitar erros claros da arbitragem, autenticar os resultados das partidas, conferir mais ética ao futebol e reduzir a tensão sob os árbitros. "Idealmente, é desejável que o árbitro realize o seu trabalho de forma econômica, isto é, com o menor esforço possível, já que como foi atrás referido a fadiga pode interferir na qualidade da arbitragem". (PEREIRA, et al., 2002). No entanto, nem todas essas tecnologias são bem vistas pela vasta comunidade futebolística ao redor do mundo. Algumas das tecnologias que podem alterar a dinamicidade e as raízes do esporte, como o árbitro de vídeo (VAR), por exemplo, são encaradas com certo ceticismo por grande parte dos fãs. Por outro lado, outros telespectadores se consideram participantes ativos das partidas, pois compram camisas, deslocam-se aos estádios e, com isso, contribuem mensalmente com as finanças dos clubes. Com a tecnologia vem junto a segurança de que os resultados das partidas serão cada vez mais precisos. Ao redor do mundo tal modernização já é utilizada em grandes competições como, por exemplo, as da Europa que envolvem seleções e clubes. No dia 16 de junho o VAR foi usado pela primeira vez em uma partida de Copa do Mundo, na partida realizada na Rússia entre França e Austrália. Em outros esportes, como vôlei e tênis, o recurso tecnológico já é utilizado para contestar os lances polêmicos, se tornando um aliado de longa data. Nessa tensão cabem algumas dúvidas: até que ponto a tecnologia deve se incorporar ao futebol?

OBJETIVOS

Discorrer a respeito dos avanços e o estágio atual das tecnologias interdisciplinares do futebol, o esporte mais popular do planeta, como também expor as mudanças ocorridas a partir delas. Abordar se tais mudanças são benéficas ou não ao espetáculo futebolístico e em quais momentos podem ser usadas; além disso unir o assunto abordado com o seguimento do Jornalismo Esportivo, uma vez que se trata de uma das áreas mais seguidas pelo público.

³ Prof. Dr. Henrique Alckmin Prudente, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

METODOLOGIA

O projeto se iniciou em 2017 por meio da disciplina acadêmica Metodologia da Pesquisa I. A escolha do tema central foi abordar o futebol e, dentro dessa temática, discorrer sobre a tecnologia neste esporte visando inicialmente o chip na bola e o início do uso do árbitro de vídeo no futebol. A partir disso foi proposto estudar quais tecnologias estavam sendo inseridas no futebol e quais as mudanças na modalidade, tanto negativas quanto positivas. Baseou-se em uma pesquisa bibliográfica através da compilação de artigos científicos, livros de futebol e de tecnologia, além de notícias jornalísticas a respeito do tema, além de uma pesquisa qualitativa que orientou comportamentos, opiniões e as expectativas das pessoas em relação à nova era do futebol; na póspesquisa foi a vez de decidir o que usar e o que seria cabível na ideia do projeto. Dois anos depois, em 2019, foi retomado com a missão de atualizar onde o árbitro de vídeo foi usado, em que jogo, em qual competição de destaque estreou, qual o critério para que seja colocado em prática, uma vez que o árbitro de vídeo se tornou uma realidade repercutida dentro do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São muitos os avanços ocorridos no futebol desde a sua criação, no século XIX, envolvendo todos os aspectos deste esporte. A tecnologia foi um fator determinante em sua modernização e profissionalização. "A bola é um exemplo do quanto à tecnologia auxiliou o desenvolvimento do futebol. No início, ela era feita de couro e amarrada com cadarços. A primeira Copa do Mundo que utilizou bolas com costuras internas foi a de 1950, no Brasil." (COSTA, 2007). Posteriormente, a bola passou a ser constituída de materiais sintéticos o que a tornou mais leve e menos suscetível aos efeitos climáticos. Atualmente, este objeto fundamental do futebol apresenta uma tecnologia de ponta denominada "chip na bola", conforme pode ser verificado na Figura 1. A televisão obtém o direito das imagens dos jogos e com o seu arsenal de câmeras transmite ao público cada lance detalhado. Com o avanço da tecnologia é possível transparecer esses lances em tempo real, com nitidez e precisão. Para o árbitro dentro de campo, que não tem o acesso a essas imagens para tomar decisões, acaba tendo que confiar em seus instintos. Pensando nisso a FIFA elaborou um projeto que auxilia o árbitro em suas decisões: a instalação de câmeras que são utilizadas para registrar cada lance polêmico que "a olho nu", na intimidação da torcida, não são brandos e precisam de uma apuração cautelosa e justa. O VAR exibe as imagens para um ambiente afastado do campo, onde assistentes do árbitro da partida podem analisar melhor as jogadas duvidosas, conforme é apresentado na Figura 2. São apenas quatro tipos de situações de jogo que podem ser passíveis de correção: nos gols, onde podem ajudar o árbitro a definir se ocorreu alguma irregularidade que anule a validação do gol; em lances de pênalti os assistentes confirmam se a conviçção do juiz em marcar ou não o penal é correta; outro tipo de interferência do VAR é na aplicação do cartão vermelho, pois contribui que um atleta receba uma punição justa em caso de indecisão sobre a gravidade da infração; por último o árbitro de vídeo pode entrar em lances de dúvida a respeito da identidade dos jogadores, quando não se sabe quem fez uma falta para conceder a devida punição. O auxílio nesses lances só pode acontecer após a solicitação do árbitro de campo, em caso de indefinições nas jogadas que são possíveis de serem revistas, ou pode ocorrer de os assistentes constatarem uma situação questionável e, desta forma, comunicar o juiz da partida por intermédio do fone de ouvido. Entre os objetivos da tecnologia estão: evitar erros claros da arbitragem, autenticar os resultados das partidas, conferir mais ética ao futebol e reduzir a tensão sob os árbitros. Não é apenas um apoio aos juízes de campo, é uma forma da busca em deixar o futebol imune aos erros, sem prejudicar nenhum dos lados. Com o avanço da tecnologia, a modernização deixou, sem dúvida, o esporte mais preciso e com resistência às falhas. Aliás, não é só no futebol que a modernidade se expande com rapidez; podemos perceber no trabalho, ao pedir uma refeição, nos transportes, ao fazer compras, pagar contas, além do fato de poder se comunicar com qualquer pessoa de todo lugar do mundo. Portanto, o futebol só acompanhou tal avanço por meio de câmeras e a assistência por computadores. A estreia oficial do árbitro de vídeo no futebol foi no dia 14 de dezembro de 2016, na vitória por três a zero do Kashima Anters, do Japão, diante o Atlético Nacional, da Colômbia, pelo Campeonato Mundial de Clubes da FIFA. Um momento histórico ocorreu dois anos depois, no dia 16 de junho, pois, pela primeira vez, um pênalti foi marcado com o auxílio da tecnologia; na partida entre França e Austrália válida pela primeira rodada da Copa do Mundo realizada na Rússia. O VAR foi colocado em vigor aos onze minutos do segundo tempo. Neste torneio eram 33 câmeras em cada estádio para o árbitro de vídeo. No Brasil a tecnologia entrou em vigor no dia primeiro de agosto de 2018 na vitória do Cruzeiro sobre o Santos, pelas quartas de final da Copa do Brasil. Nesta oportunidade 14 a 16 câmeras foram usadas durante o jogo. Contudo será que essa mudança agrada os amantes deste esporte? Em pesquisa realizada pelo portal UOL em dezembro de 2016 sobre a aceitação dos telespectadores quanto ao árbitro de vídeo, 75% aprovaram o uso da tecnologia no esporte, pois isso ajudaria a resolver lances duvidosos, se bem usada; por outro lado, 25% discordaram e partilham da ideia de que atrapalharia ainda mais o jogo. Portanto os telespectadores se consideram participantes ativos das partidas, pois compram camisas, deslocam-se aos estádios e contribuem mensalmente com as finanças dos clubes. Com a tecnologia vem junto a segurança de que os resultados das partidas serão cada vez mais precisos. "Estamos vivendo um momento em que a tecnologia assume em parte das vezes, instância majoritária



da Faculdade Canção Nova

para a compreensão e tomadas de decisões no jogo." (MOURÃO, 2014). Esses jogos podem ser elementos que unem pessoas completamente diferentes. A tecnologia está neste meio para poder pontuar questões técnicas e o juiz, por sua vez, vem a ser o elemento humano para essas ações. Contrapõe-se um dos maiores pesquisadores nos estudos referentes às mídias, Marshall McLuhan, que, ao longo de sua trajetória, expôs teorias com o objetivo de entender os diversos efeitos das novas tecnologias que atingiram a sociedade. E, aliás, afirma que o uso da tecnologia será usado como extensão do ser humano moderno. "Os jogos são situações arbitradas que permitem a participação simultânea de muita gente em determinada estrutura de sua própria vida corporativa ou social". (MCLUHAN, 1969). Com tudo que foi apresentado, entende-se por tecnologia no futebol o auxílio da inovação para o decorrer do esporte, expondo uma realidade que ainda está sendo aperfeiçoada ao longo do mundo e tende a evoluir com o passar dos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tecnologia é um artificio usado no futebol que divide opiniões, mas que veio para ficar. Conhecida no mundo inteiro permite mais justiça no jogo de futebol, auxiliando os árbitros a não cometerem erros que interfiram diretamente nos resultados dos jogos, além de ampliar a qualidade de transmissões, informações e quaisquer detalhes desejados para o público-alvo deste esporte. O VAR não altera a autoridade do juiz dentro de campo, apenas serve como apoio, como uma forma de deixar o futebol imune aos erros sem prejudicar nenhum dos lados. Com o avanço da tecnologia a modernização deixou, sem dúvida, o esporte mais preciso e com resistência às falhas. O futebol apenas seguiu os passos do atual avanço tecnológico existente no planeta. Sendo assim os jogos de futebol podem ser elementos que unem pessoas completamente diferentes. A tecnologia está neste meio para poder pontuar questões técnicas e o juiz, por sua vez, é o elemento humano para essas ações. Tal modernidade ainda vem sendo aperfeiçoada ao longo do tempo e tende a evoluir ao passar dos anos.

AGRADECIMENTOS

Os nossos agradecimentos vão primeiramente a Prof. Dra. Karla Alves Magalhães de Oliveira, a primeira orientadora do projeto. Em seguida para os ex-alunos da Faculdade Canção Nova: Gabriel Lamin Leite e Natan Reis Duque que contribuíram com parte da construção desse estudo.

REFERÊNCIAS

GLOBO ESPORTE. https://globoesporte.globo.com/. Acesso em: 31 mai. 2019.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1969.

MOURÃO, Raul. No país da copa, o futebol como ciência. **Revista A3**. UFJF, Juiz de Fora, abril/agosto 2014. Disponível em: https://www.ufjf.br/revistaa3/files/2014/05/web_32-39.pdf. Acesso em: 31 mai. 2019.

NOTICÊNCIA. http://noticienciadigital.blogspot.com/2014/10/cyberfutebol-tecnologia-que-revoluciona.html. Acesso em: 31 mai. 2019.

REBELO, Antonio, et. al. Stress físico do árbitro de futebol no jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Universidade do Porto, Porto, Portugal, v. 2, n. 2, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Rebelo2/publication/40005863_Stress_fisico_do_arbitro_de_futeb ol_no_jogo/links/0c96051ff8748eb8af000000. Acesso em: 31 mai. 2019.

UNIVERSIDADE DO FUTEBOL. O uso interdisciplinar da tecnologia no futebol. Disponível em: https://universidadedofutebol.com.br/o-uso-interdisciplinar-da-tecnologia-no-futebol/. Acesso em: 31 mai. 2019.

UOL. Enquete. http://torcedores.uol.com.br/noticias/2016/12/enquete-voce-aprova-ou-reprova-o-uso-do-arbitro-de-video-no-futebol-vote. Acesso em: 31 mai. 2019.



da Faculdade Canção Nova

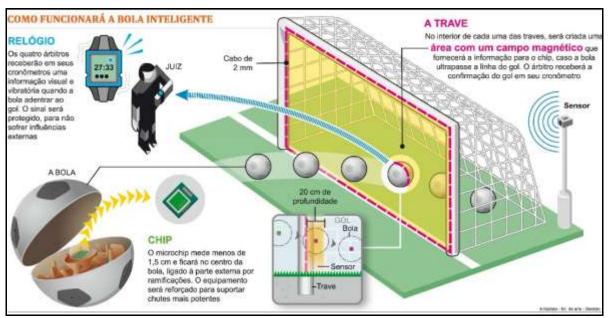


Figura 1 Chip na bola, e tecnologias de auxílio ao juiz. (Fonte: Noticiência, 2014.)

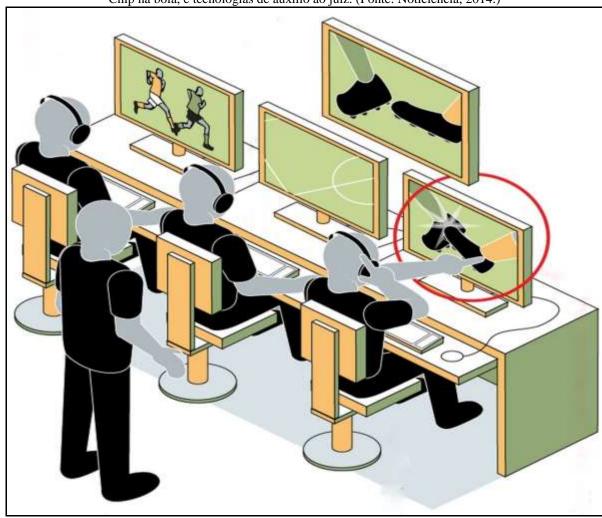


Figura 2 Árbitros de vídeo, analisando lances polêmicos para informar o árbitro dentro de campo. (Foto adaptada/globoesporte.com)



da Faculdade Canção Nova

UM OLHAR DE ESPERANÇA: ANÁLISE DOS TELEJORNAIS ACERCA DO CRIME AMBIENTAL EM BRUMADINHO

Rafaela de Sousa Monteiro (1), Tatiane Eulália Mendes de Carvalho (2)

¹ Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <rrafaelamonteiro@hotmail.com>.

RESUMO: a presente pesquisa tem como objetivo analisar o critério de objetividade jornalística desenvolvida pelo professor José Marques de Melo (2006), na cobertura midiática do caso de Brumadinho. A pesquisa irá se aprofundar nos telejornais Jornal Nacional, Jornal da Record e Canção Nova Notícias, entre os dias 25 a 31 de janeiro de 2019. A barragem situada na região metropolitana de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, resultou em um dos maiores desastres com rejeitos de mineração no Brasil. O rompimento resultou em um desastre de grandes proporções, considerado como um desastre industrial, humanitário e ambiental, com mais de 200 mortos e cerca de 93 desaparecidos, gerando uma calamidade pública. O desastre pode ainda ser considerado o segundo maior desastre industrial do século e o maior acidente de trabalho do Brasil. (R7, 2019). O estudo tem como método encontrar, amparado pela teoria do jornalismo objetivo, propor desenvolver uma reflexão acerca do contexto "um olhar de esperança do repórter". Analisando as linhas editoriais dos respectivos telejornais: Jornal Nacional, Jornal da Record e Canção Nova Notícias. Para chegar a conclusão de como a mesma notícia é relatada. O estudo de caso será feito sob a ótica de análise qualitativa logo após uma revisão bibliográfica concatenando diversos autores, tais como José Marques de Melo, Nilson Lage e Clóvis Rossi. A pesquisa está em andamento e tem como previsão de término outubro de 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Brumadinho, jornalismo, objetividade jornalística, telejornal

INTRODUÇÃO

A objetividade, era determinada a partir de cinco pontos, sendo eles independência, apartidarismo, uso da pirâmide invertida, facticidade e equilíbrio (MINDICH apud VENANCIO, 2009, p.6). No Brasil, o uso da objetividade passou a ser mais literário do que factual, segundo MELO (2006, p.38), "a questão da objetividade nasce, portanto, com o próprio jornalismo". Reproduzir a realidade, por intermédio da lente de aumento da imprensa, significa ser fiel aos acontecimentos, permitir que eles ganhem repercussão pública exatamente como ocorreram, porém, não excluindo a possibilidade de o jornalista expressar seus próprios pontos de vista. Sem excluir essa possibilidade de expressão do ponto de vista do jornalista, parte-se para a questão da objetividade ser subjetiva, significando a personificação do jornalista acerca do fato que relata. "Subjetivo é, portanto, o que pertence a um sujeito, na medida em que este é consciente e difere dos outros" (CARDOSO, 2003). Considerando essa possibilidade de subjetivo, (MELO, 2006, p.45) afirma que cada jornalista pode observar o fato de maneira diferente, apreendê-lo de modo distinto, ou seja, "a objetividade como ângulo da observação do repórter, questionando então qual seria a versão correta dos fatos". Por outro lado Ijuim preocupa-se em como pode construir narrativas se contar somente com os fatos objetivos, sendo essa então uma razão empobrecida pela técnica. "Como pode esse jornalista narrar as ações humanas se não estiver sensível às dores universais?" (2010, p.140). No jornalismo atual, outro termo utilizado para objetivo é o termo estético. Ijuim, nos explica o que é jornalismo estético e porque ele é importante. "Do ponto de vista estético, transcende as técnicas para alcançar a criatividade, para levar às narrativas os signos contextualizados e regenerados e dar vazão a visão solidária - pela empatia, sentimento de intimidade (2008, p. 145)." No aperfeiçoamento estético está a possibilidade de obterem-se relatos mais criativos e contextualizados, e por outro (e por isso mesmo), a maior capacidade de observação/ percepção. É justamente o alargamento da visão de mundo que propicia a superação de preconceitos e generalizações apressadas, possibilitando o desenvolvimento da capacidade de identificar, reconhecer e respeitar o outro - solidarizando-se à dor e à alegria universal. O aperfeiçoamento ético, portanto, permite melhorar tanto a percepção quanto a sua narração. O relato jornalístico, assim, não é produto de simples execução de técnicas narrativas mas fruto amadurecido de observação apurada, da reflexão dedicada e da emoção solidária do comunicador (IJUIM et al., 2008 p.145). A barragem 1 ao romper formou ondas gigantes de rejeitos, que avançou em direção de carros, casas, árvores, animais e pessoas. Imagens captadas por câmeras instaladas no local mostraram o momento do rompimento e calcula-se que a velocidade da lama alcançou cerca de 80 quilômetros por hora, sendo que à medida que os rejeitos percorriam foram perdendo o ritmo (NASCIMENTO, 2019). As sirenes de segurança, que deveriam ter sido acionadas para alertar funcionários e moradores, acabou não tocando. Segundo o Corpo de Bombeiros, 121 pessoas morreram e mais de duzentas ficaram desaparecidas. Na hora do rompimento, os trabalhadores estavam na área administrativa da mina, que foi atingida, assim como parte da comunidade da Vila Ferteco, ambas a cerca de 1 quilômetro da barragem. Até

² Profa. Me. Tatiane Eulália Mendes de Carvalho, Faculdade Canção Nova. Orientadora.



da Faculdade Canção Nova

agora (G1, 2019) chegou a 242 mortos, de acordo com o Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, 28 pessoas continuam desaparecidas.

OBJETIVOS

Analisar como os telejornais das emissoras Globo, Record e Canção Nova anunciaram as notícias de Brumadinho. Mapear/comparar as linhas editoriais do Jornal Nacional, Jornal Record e Canção Nova Notícias. Criando categorias e analisando o período de 7 dias da catástrofe. Descrever como os três telejornais abordavam o mesmo assunto, aplicando o uso do jornalismo objetivo.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para este trabalho pretende encontrar, amparado pela teoria do jornalismo objetivo, propor desenvolver uma reflexão acerca do contexto "um olhar de esperança do repórter". Analisando as linhas editoriais dos respectivos telejornais: Jornal Nacional, Jornal da Record e Canção Nova Notícias. Para chegar a conclusão de como a mesma notícia é relatada. O estudo de caso será feito sob a ótica de análise qualitativa logo após uma revisão bibliográfica concatenando diversos autores, tais como José Marques de Melo, Nilson Lage e Clóvis Rossi. Segundo Rampazzo (2013), será feito uma pesquisa descritiva, cujo o intuito é analisar fatos ou fenômenos sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos especialmente do mundo humano, sem que o pesquisador interfira, opinando na pesquisa. Essa pesquisa descritiva inclui um estudo de caso, onde se encontra o aprofundamento da análise dos veículos descritos acima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Rossi a objetividade por ela mesma é impossível pois entre o fato e a versão há a mediação de um jornalista que carrega consigo toda uma formulação cultural, todo um "background pessoal", opiniões firmes a respeito do que está testemunhando leva o jornalista a compreender o fato de maneira diferente a de outro companheiro, "com formação, background e opiniões diversas" (1980, p.73). Ou seja, a objetividade não existe como técnica e sim como complemento da subjetividade.

Na medida em que o jornalista assume o papel de agente social, responsável pela observação da realidade, ele se torna mediador entre os fatos de interesse público e a cidadania (...) resgatar a objetividade jornalística, depurando-a das distorções tecnísticas (síntese atomizada dos acontecimentos) ou ideologizando novos padrões de expressão jornalística, possibilitando a difusão de diferentes versões dos fatos honestamente construídas (ROSSI, 1980, p. 71-79).

Nesse ponto, cada versão do fato objetivamente reflete a "observação do jornalista: o seu próprio referencial ou da instituição que o assalaria" (MELO, 2006, p. 48). Objetividade no jornalismo implica na pluralidade de observação e de relato, em quem conta a melhor história, o que se desdobra em pluralidade de fontes, de canais e de núcleos receptores. Fazendo com que os acontecimentos sejam captados e reproduzidos sob distintos ângulos, gerando diferentes versões. Mas até que ponto o jornalista abre mão da sua perspectiva de visão para seguir a linha editorial do meio em que trabalha. "Até que ponto eu, repórter pautado pelo meu jornal tenho de ser objetivo perante a fonte de informação que eu vou entrevistar?" (MEDINA, 2008, p.40). O Cornu (apud KARAM, 2004, p. 41-42) diz que a "necessidade de recuperar a objetividade como método", é de que o jornalista tem de recorrer aos princípios morais deontológicos, que foram construídos conforme a profissão fora se edificando, deixando de privar a informação "às referências da objetividade como método. A objetividade deixa a via livre ao vale-tudo, a um jornalismo de aproximação e preguiça". Aguiar e Neder (2010, p.121) defendem que "o maior problema da objetividade no jornalismo contemporâneo seja um pressuposto representacional de paradigma platônico", e afirmam ainda que aqui no Brasil, enquanto a objetividade em vez de ser corretamente entendida como método de trabalho para lidar com a subjetividade dos fatos, "transformouse em contorno de crenças". Esse receio pela objetividade no jornalismo, se dá por motivos aos quais o jornalista é impossibilitado de colocar seu valor moral acima da linha editorial que trabalha. No âmbito filosófico, os sistemas morais são concebidos à maneira dos sistemas físicos, nos quais há coisas certas ou inevitáveis ou coisas possíveis. "Assim se é muito positivo que existam princípios universais de conduta aplicáveis pelas entidades de Jornalistas, é muito negativo que se possam transgredir esses princípios" (LAGE, 2012, p.89-90).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reforça-se que esta é uma pesquisa em andamento, porém observa-se que as linhas editorias dos respectivos veículos de comunicação em que os jornalistas trabalham não necessariamente são ditadores da postura que o jornalista precisa adotar para realizar uma reportagem. A forma como o profissional aborda o fato depende muito de sua percepção moral, e é de sua autonomia escolher dar mais de uma versão ao fato, utilizando de seus valores morais e culturais para então ser autêntico na transmissão de uma notícia diferenciando-se dos demais jornalistas.



da Faculdade Canção Nova

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Leonel; NEDER, Vinícius. Objetividade jornalística: a prática profissional como questão política. **Comunicação & Sociedade**, São Paulo, ano 32, n. 54, p. 103-126, jul./dez. 2010. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/1942. Acesso em: 04 mar. 2019.

CARDOSO, Darlete. **A objetividade jornalística é (im)possível?** 2003. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2003.

G1. https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/05/25/brumadinho-sobe-para-242-o-numero-de-mortosidentificados-no-rompimento-de-barragem-da-vale.ghtml. Acesso em: 25 mai. 2019.

IJUIM, Jorge et al. Jornalismo: entre o objetivo e o subjetivo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, São Paulo, ano V, n. 1, 1º semestre de 2008.

KARAM, Francisco José. A ética jornalística e o interesse público. São Paulo, Summus, 2004.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 10. ed. Rio de janeiro: Record, 2012.

MEDINA, Cremilda. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo, Ática, 2008.

MELO, José Marques. Teoria do jornalismo – identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.

NASCIMENTO, Pablo. **R7**. https://noticias.r7.com/minas-gerais/velocidade-de-lama-da-barragem-da-vale-chegou-a-80-kmh-diz-bombeiro-01022019. Acesso em: 25 mai. 2019.

R7. https://noticias.r7.com/minas-gerais/brumadinho-pode-ser-maior-acidente-de-trabalho-do-brasil-28012019. Acesso em: 25 mai. 2019.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

ROSSI, Clóvis. O que é jornalismo. São Paulo: Brasiliense, 1980.

VENANCIO, Rafael Duarte de Oliveira. **Jornalismo e linha editorial**: construção das notícias na imprensa partidária e comercial. Rio de Janeiro, E-papers, 2009.



da Faculdade Canção Nova

ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA SOBRE O PAPA FRANCISCO

Victor Aniceto de Carvalho (1), Vaniele Barreiros da Silva (2)

¹ Egresso, Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

RESUMO: este trabalho visa analisar a cobertura jornalística relacionada ao Papa Francisco realizada pela imprensa brasileira para saber como ela é desenvolvida. Pretende-se estudar conteúdo jornalístico relacionado ao pontífice, quais foram os métodos utilizados na confecção de diferentes conteúdos, a narrativa ou ausência dela nos textos analisados e, de maneira geral, como é a construção do que o leitor acessa. O objetivo é compreender, através de uma análise comparativa, como o enviesamento influencia a forma como a informação se transmite em conteúdos jornalísticos.

PALAVRAS-CHAVE: análise, cobertura, Igreja Católica, jornalismo, Papa Francisco

INTRODUÇÃO

O jornalismo, segundo Fontcuberta (1993), é um dos principais responsáveis pela forma como as pessoas formam suas opiniões, adquirem conhecimentos, desenvolvem sua personalidade, enfim como a sociedade enxerga a si mesma. A função primordial do jornalismo é, portanto, a de informar. Como consequência, o jornalismo, intencionalmente ou não, acaba por moldar a forma como seu público interage com outras pessoas, culturas, religiões etc. Uma das formas de se estudar o jornalismo é categorizá-lo em diversos gêneros, sendo que cada um deles possui sua estrutura e função particular. Segundo Marques de Melo (2016, p.49), existem cinco gêneros jornalísticos: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário. Cada um deles com uma função e um modo de fazer. O que pode ser encontrado em todos esses gêneros, apesar do ideal de imparcialidade, é o viés, Para Cook (2001), o conteúdo de um noticiário é, invariavelmente, seletivo. O autor afirma que, no processo de produção de uma notícia, nota, reportagem etc. os repórteres só podem trazer ao público a parte dos acontecimentos, sendo impossível uma cobertura realmente completa da realidade. Pode-se entender, portanto, que é natural existirem diferenças entre as mais variadas formas de se exercer uma cobertura e os veículos que realizam esse trabalho. Por exemplo, é possível, pensando como Cook (2001) expôs, que o repórter de um veículo tenha acesso às informações que os de um concorrente não conhecem, ou que a equipe de um jornal tenha contato com fontes inacessíveis a outras publicações. Dessa forma, um mesmo tema pode ser coberto de várias maneiras diferentes. Para este trabalho, o tema escolhido foi a cobertura acerca do Papa Francisco. Como o retratam os veículos seculares? E os católicos? Em que pontos focam estes e aqueles?

OBJETIVOS

Comparar a cobertura jornalística acerca do Papa Francisco em veículos seculares e religiosos. Analisar como o Papa é retratado em cada meio. Mapear a mídia secular que acompanha o Papa de acordo com a linha editorial utilizada, os pontos a que cada mídia dá mais e menos atenção etc. Observar a cobertura de veículos jornalísticos seculares e católicos online sobre o Papa.

METODOLOGIA

Serão analisadas coberturas de quatro veículos de jornalismo online: Folha de São Paulo, G1, Canção Nova Notícias e Vatican News, dois representando a mídia secular e dois representando a católica. Os veículos foram escolhidos por estarem disponíveis para acesso via internet com seus arquivos servindo como material de pesquisa. Serão escolhidos assuntos relacionados ao Papa Francisco nos quais a cobertura esteja disponível nos quatro veículos, como, por exemplo: viagens, frases de ampla repercussão, discursos, entrevistas etc.

RESULTADOS PRELIMINARES

A cobertura sobre o Papa pelos veículos de jornalismo online que serão utilizados se organiza de forma similar. Cada um possui em seu site um sistema de busca por meio do qual é possível encontrar tudo o que já foi publicado sobre o pontífice. Nos portais católicos Canção Nova Notícias e *Vatican News*, as notícias sobre o Papa possuem uma seção à parte, especificada no cabeçalho de ambos os sites, além de figurarem nas páginas principais e de últimas notícias. Os dois websites também trazem, além de notícias, matérias e reportagens, homilias do Papa (em vídeo e texto no *Vatican News*, em texto no Canção Nova Notícias), discursos, mensagens e outros conteúdos sobre o bispo de Roma. Nos portais seculares G1 e Estadão, as notícias sobre Francisco

² Profa. Dra. Vaniele Barreiros da Silva, Faculdade Canção Nova. Orientadora.



da Faculdade Canção Nova

também são mostradas nas páginas principais e relacionadas às últimas notícias quando são recentes. Além disso, aparecem dentro de outras editorias, não havendo seção especialmente dedicada - por exemplo, o recebimento de um líder indígena foi inserido na editoria "Sustentabilidade" pelo Estadão, enquanto a carta enviada ao expresidente Luiz Inácio Lula da Silva aparece na editoria "Política". O G1 categoriza de forma diferente. Ao buscar notícias sobre o Papa, elas são separadas de acordo com a localização onde ocorreram. Por exemplo, o reconhecimento de um milagre atribuído à intercessão do sacerdote brasileiro Donizetti Tavares de Lima foi direcionada para a editoria "Sul de Minas", região onde o padre nasceu. Já as celebrações da Sexta Feira Santa foram adicionadas à editoria "Mundo", por se tratarem de fatos ocorridos fora do país.

REFERÊNCIAS

ANNUARIUM STATISTICUM ECCLESIAE. Cidade do Vaticano: Libraria Editrice Vaticana, 2019.

AQUINO, Felipe. **Professor Felipe Aquino comenta sobre a renúncia do Papa**. Disponível em: https://blog.cancaonova.com/redacao/a-renuncia-de-bento-xvi/. Acesso em: 25 mai. 2019.

ASSIS, Érico Gonçalves de. Jornalismo online. *In*: OLIVEIRA, Hugo Paulo Gandolfi de (org.). **Redação jornalística multimeios**: técnicas para jornalismo impresso, jornalismo online, radiojornalismo. Chapecó: Argos, 2012. cap. 2. p. 57-64.

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CAMAROTTI, Gerson. **Análise**: Papa ainda tem desafio de quebrar resistências dentro da Igreja. Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/03/analise-papa-ainda-tem-desafio-de-quebrar-resistencias-dentro-daigreja.html. Acesso em: 24 mai. 2019.

CANÇÃO NOVA. Bento XVI anuncia sua renúncia como Papa. Canção Nova Notícias. Cachoeira Paulista, 11 fev. 2013. Disponível em: https://noticias.cancaonova.com/mundo/bento-xvi-anuncia-sua-renuncia-como-papa/. Acesso em: 25 mai. 2019.

CASTILHO, Carlos. **Instituto Reuters aponta tendências no jornalismo online**. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br/curadoria-de-noticias/instituto-reuters-aponta-tendencias-no-jornalismo-online/. Acesso em: 30 mai. 2019.

CNBB. Cristãos no mundo: 2,18 bilhões de pessoas dizem professar a fé cristã segundo instituto. CNBB. Brasília, 19 mai. 2017. Disponível em: http://www.cnbb.org.br/cristaos-no-mundo-7-bilhoes-de-pessoa-dizem-professar-a-fe-crista-segundo-instituto-de-pesquisa-pew-research/. Acesso em: 03 jun. 2019.

DECRETO CONCILIAR INTER MIRIFICA. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vatii_decree_19631204_intermirifica_po.html. Acesso em: 27 mai. 2019.

DONNINI, Debora. JOSÉ, Silvonei. **Aumentam os católicos no mundo**. Diminui o número de sacerdotes. Vatican News. Disponível em: https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2019-03/aumentam-catolicos-mundo-diminui-numero-sacerdotes.html. Acesso em: 27 mai. 2019.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.

FOLHA DE S. SÃO PAULO. Manual da redação: as normas de escrita e conduta do principal jornal do país. 21. ed. São Paulo: Publifolha, 2018.

GONZÁLES, Jaime. **Para conservadores nos EUA, Papa é 'marxista' e 'ambientalista radical'**. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/02/150206_conservadores_eua_contra_papa_fn. Acesso em: 27 mai. 2019.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 201.

MARINA, López Diego. **Hoje faz 5 anos da eleição do Papa Francisco**. Disponível em: https://www.acidigital.com/noticias/hoje-faz-5-anos-da-eleicao-do-papa-francisco-46599. Acesso em: 24 mai. 2019.

MOTA, Hugo. **Continentes -** mundo educação. Disponível em: https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/os-continentes.htm. Acesso em: 27 mai. 2019.



da Faculdade Canção Nova

O GLOBO. Mordomo roubou documentos que Papa queria destruir, diz polícia. O Globo. Cidade do Vaticano, 03 out. 2012. Disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/mordomo-roubou-documentos-que-papa-queria-destruir-diz-policia-6267092. Acesso em: 26 mai. 2019.

REDE SÉCULO 21. Américas concentram o maior número de TVs católicas do mundo. Valinhos, 18 fev. 2014. Disponível em: https://www.rs21.com.br/jornalismo/seculo-news/videos-seculo-news/americas-concentram-o-maior-numero-de-tvs-catolica-do-mundo/. Acesso em: 27 mai. 2019.

RODRIGUES, Bruno. Webwriting: redação para a mídia digital. São Paulo: Atlas, 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo**: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2008.

VEJA. 2016, O ano em que um Papa virou símbolo progressista. São Paulo, 30 dez. 2016. Disponível em: https://veja.abril.com.br/mundo/2016-o-ano-em-que-um-papa-virou-simbolo-progressista/. Acesso em: 27 mai. 2019.



da Faculdade Canção Nova

ANÁLISE COMPARATIVA DE TALK SHOWS: "PROGRAMA DO PORCHAT" E "THE NOITE"

Victor Aniceto de Carvalho (1), Adriana Ferreira da Silva (2)

¹ Egresso, Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. Aluno do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova.

RESUMO: este Trabalho de Conclusão de Curso preparado para o Curso de Rádio e TV da Faculdade Canção Nova tem por objetivo analisar dois dos talk shows da televisão aberta brasileira para compreender melhor como são desenvolvidos. Para isso, a pesquisa inclui estudos sobre dois programas do gênero, o "*The Noite*", exibido no SBT e o "Programa do Porchat", exibido pela RecordTV. O estudo inclui algumas particularidades de cada programa analisado, como planos, enquadramentos, assuntos tratados por cada programa no período analisado, suas semelhanças e diferenças, sua fidelidade a um formato. A pesquisa também traz dados sobre a história da televisão brasileira e sobre o gênero analisado. O objetivo é compreender como cada programa é produzido, bem como suas semelhanças e diferenças, através de uma análise comparativa.

PALAVRAS-CHAVE: análise, formato, programa de auditório, talk show, televisão

INTRODUÇÃO

O talk show é um gênero em crescente popularidade no Brasil. Produções como o "Programa do Jô" abriram caminho no país para uma série de programas do gênero na televisão aberta e fechada. Hoje, na mesma faixa de horário, é possível assistir a talk shows em duas emissoras do país: no SBT, o "The Noite", apresentado por Danilo Gentili e na Record, o "Programa do Porchat". Mas resta uma dúvida: qual o motivo de tantos programas do mesmo gênero serem colocados em uma situação tão competitiva sem que seus formatos sejam desgastados? O que esses programas têm de diferente e semelhante? A abordagem dessas questões visa trazer esclarecimento sobre os talk shows do país. A pouca literatura brasileira sobre programas de auditório dificulta a compreensão do assunto. Devido a isso, a presente pesquisa pode servir como o início de um estudo mais aprofundado a respeito dos talk shows, já que, ainda hoje, não foi tão explorado.

OBJETIVOS

Analisar de forma comparativa dois talk shows da televisão brasileira, sendo eles, do SBT, o "The Noite", apresentado por Danilo Gentili e, da RecordTV, o "Programa do Porchat", apresentado por Fábio Porchat, para compreender a forma como são produzidos esses tipos de programas de auditório deste gênero. Conhecer as diferenças entre cada programa. Entender como cada canal de televisão lida com este gênero de programa televisivo. Analisar as estruturas de cada um dos programas. Apresentar o resultado comparativo das análises feitas dos talk shows.

METODOLOGIA

Para efetuar a análise, foram escolhidos oito programas, quatro de cada talk show, exibidos entre 04 e 07/09/2017. A escolha se deu a partir da percepção de que nesses dias houve maior variedade entre os perfis dos entrevistados, o que proporcionou diversidade de temas tratados nos programas e, consequentemente, de oportunidades para observar as particularidades do gênero. A análise foi feita com base no método descrito por Júnior (2012) no livro "Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação". Os programas foram assistidos através da internet, pois são disponibilizados no serviço R7 Play, no Youtube e no site oficial do SBT. A pesquisa sobre sua estrutura e conteúdo foi dividida entre o estudo da abertura e monólogo, entrevistas e quadros. Das particularidades técnicas, foram estudados os planos e os enquadramentos utilizados. Os autores utilizados foram Gerbase, Timberg, Newcomb, Perrett, Williams, Aronchi, Machado e outros. A pesquisa está dividida em cinco capítulos. O primeiro traz um estudo da história da televisão brasileira. O capítulo dá destaque aos programas e formatos que surgiram em cada década, às tecnologias que foram sendo incorporadas ao desenvolvimento das atrações e a mudanças na legislação referente ao veículo. O capítulo traz uma subdivisão para cada década de história. O segundo capítulo trata dos gêneros e formatos da televisão do Brasil, além de conceitos referentes ao veículo que foram considerados importantes para esta pesquisa. A história dos talk shows desde seu surgimento até o contexto atual e seus subgêneros é o tema do terceiro capítulo, além da participação do gênero na televisão nacional. Alguns conceitos relativos à televisão também foram pesquisados e incluídos neste capítulo. O quarto capítulo traz a análise dos programas, com subdivisões dedicadas à sua estrutura, ao seu conteúdo, à abertura e ao monólogo de cada programa e também às entrevistas, quadros e planos e enquadramentos.

² Profa. Me. Adriana Ferreira da Silva, Faculdade Canção Nova. Orientadora.



da Faculdade Canção Nova

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização deste trabalho permitiu que o conhecimento acerca dos talk shows fosse aprofundado através de uma análise de seus conteúdos, planos e enquadramentos. Os resultados encontrados possibilitam compreensão acerca da estrutura e das particularidades do gênero. A pesquisa para o primeiro capítulo foi importante para a compreensão sobre o contexto no qual os talk shows estão situados na televisão aberta nacional. Por meio deste capítulo, pode-se entender que a indústria televisiva do país costuma ser aberta a investir em novos gêneros, formatos e tecnologias. Foi observada, também, a grande quantidade de programas da categoria Entretenimento, à qual pertence o gênero talk show, apesar da existência de investimentos em outras categorias como a dos programas educativos. Os estudos para o segundo capítulo trouxeram esclarecimento a respeito dos gêneros, categorias e formatos da televisão brasileira. A pesquisa realizada para a confecção do terceiro capítulo possibilitou que fosse aprofundado o conhecimento acerca do gênero Talk Show, envolvendo sua história, seus representantes de maior destaque, sua entrada e consolidação no Brasil. Todos esses capítulos foram essenciais para o desenvolvimento da análise. Nela, constatou-se que os programas analisados se assemelham ao formato descrito por Timberg (2002) como o mais conhecido entre os formatos do gênero. Os dois talk shows possuem uma estrutura semelhante. O maior destaque de ambos são as entrevistas com um ou mais convidados. Foi constatado que os programas dedicam parte significante de seu tempo a conteúdo humorístico e isso pode ser explicado pela presença de comediantes no elenco de ambos e pelo fato de os próprios apresentadores serem humoristas. Além disso, outra constatação é a de que os tipos de assuntos frequentemente abordados pelos programas são os mesmos, sempre baseados no noticiário do dia. Outras semelhanças são o fato de os dois programas serem de auditório e ambos possuírem uma banda que toca em momentos como abertura, encerramento, intervalo etc., que caracterizam programas de entretenimento e o gênero talk show. As maiores diferenças encontradas nos programas concentram-se nos quadros apresentados por eles. Foi constatada no "Programa do Porchat" uma prioridade aos jogos com convidados do programa, como o "Tela à Vista", um jogo de perguntas e respostas sobre cinema, enquanto o "The Noite" dá preferência a quadros de variedades, como o "Leite Show", em que crianças são entrevistadas. Além disso, o talk show da RecordTV traz interatividade com o público em seus quadros, podendo ser usado como exemplo o "Checando o Canal", em que o apresentador visita casas de telespectadores, premiando aqueles que estiverem assistindo ao seu programa. O talk show do SBT também interage com seu público, mas o faz de forma diferente. Na semana analisada, foi exibido o sexto episódio da competição "O Novo Prato do The Noite", em que telespectadores puderam se inscrever para cozinhar no palco do programa. Essa abertura de espaço ao público pode ser considerada uma inovação em talk shows, já que programas do gênero costumam dar visibilidade apenas para pessoas famosas. Aos telespectadores que participam de quadros, tanto o "The Noite" quanto o "Programa do Porchat" usam o plano fechado, dando a eles o mesmo destaque que recebem os entrevistados. Apesar de não receber a atenção que o plano fechado proporciona, a plateia do "Programa do Porchat" aparece em plano aberto ao longo de todo o programa e no "The Noite" durante a abertura. No tocante às características técnicas analisadas, foi constatado que os planos mais utilizados pelos programas são o plano aberto, o plano fechado e o meio primeiro plano. Chegou-se a compreensão de que os planos abertos, no caso dos programas analisados, foram utilizados com a finalidade de contextualizar o telespectador no ambiente em que se passa o programa. Isso pode ser concluído devido à repetição do plano aberto no decorrer de todos os programas, dando indício de que busca-se contextualizar o programa para o telespectador que acaba de mudar de canal. Foi observado que o plano fechado é utilizado somente nas entrevistas. Em nenhum outro momento dos programas encontrou-se tão extensa utilização desse plano como no momento em que os entrevistados respondiam perguntas. Pode-se concluir que o plano é utilizado para que o telespectador sinta mais proximidade com o entrevistado, uma vez que o talk show visa assemelhar-se a uma conversa. O meio primeiro plano também foi amplamente utilizado pelos programas. Os principais momentos em que eles aparecem são as chamadas de quadros que iriam começar e quando os apresentadores faziam perguntas para os entrevistados. Foi compreendido que este plano serve simplesmente como alternativa aos planos aberto e fechado, uma vez que sua utilização não traz grande impacto ao andamento do programa. A conclusão que se pode tirar a partir desta análise é que os programas se diferenciam, principalmente, pelos quadros que apresentam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *talk shows* ainda podem ser mais pesquisados, de forma que este estudo é apenas uma base para futuras investigações. Outras pesquisas acerca do tema podem incluir um estudo mais aprofundado a respeito dos roteiros dos programas, sobre os personagens incorporados pelos apresentadores e elenco, sobre os *talk shows* das emissoras de televisão por assinatura brasileiras e sobre programas do gênero exibidos em outros países. Nessa pesquisa, procurou-se estudar o *talk show* como parte importante da televisão brasileira atual. No contexto da programação voltada ao entretenimento e dos programas informativos, o gênero tem apresentado relevância e pode vir a ser ainda mais explorado no futuro.

da Faculdade Canção Nova

REFERÊNCIAS

ARTIS, Anthony Q. Silêncio: filmando! Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

COPPI, Milena. 'Sua vida me pertence' inicia na TV Tupi era da novela, que vira mania nacional. Disponível em: http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/sua-vida-me-pertence-inicia-na-tv-tupi-era-da-novela-que-vira-mania-nacional-20578121. Acesso em: 15 set. 2017.

GERBASE, Carlos. **Cinema – primeiro filme**: descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2012.

GIANNINI, Silvio. **A vitória da graça e da inteligência**. Disponível em: https://acervo.veja.abril.com.br/index.html#/edition/33294?page=82§ion=1. Acesso em: 26 set. 2017.

GLIOCHE, Reinaldo. **Globo retalia avanço da Record com ofensiva no digital**. Disponível em: http://gente.ig.com.br/2015-12-14/globo-retalia-avanco-da-record-com-ofensiva-no-digital-e-uma-corrida-do-ouro.html. Acesso em: 24 set. 2017.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

JÚNIOR, Wilson Corrêa da Fonseca. Análise de Conteúdo. *In*: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (orgs.) **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2012.

LOUREIRO, Rodrigo. **SBT, Record e Rede TV podem lançar a sua própria Netflix**. Disponível em: https://olhardigital.com.br/noticia/sbt-record-e-redetv-podem-lancar-a-sua-propria-netflix/67784. Acesso em: 24 set. 2017.

MATTOS, Sérgio Augusto Soares. **História da televisão brasileira** – uma visão econômica, social e política. Petrópolis: Vozes, 2009.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Senac, 2009.

MEMÓRIA, Globo. Jornal Nacional – a notícia faz história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004

PERRET, G. Comedy writing step by step – how to write and sell your sense of humor. Hollywood: Samuel French, 1982.

R7 PLAY. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC-kVEUUctOmwLc8ag6vikwg. Acesso em: 25 out. 2017.

RITO, Lúcia. **Estréia paradoxal**. Disponível em: https://acervo.veja.abril.com.br/index.html#/edition/34316?page=66§ion=1. Acesso em: 26 set. 2017.

SACONI, Rose. **Há 60 anos era inaugurada a TV Tupi, primeira emissora de TV do Brasil**. Disponível em: http://cultura.estadao.com.br/noticias/televisao,ha-60-anos-era-inaugurada-a-tv-tupi-primeira-emissora-de-tv-do-brasil,611809. Acesso em: 15 set. 2017.

SILVA, Fernanda Maurício. Marcos históricos do talk show no Brasil: uma análise dos programas Globo Gente e Jô Soares Onze e Meia. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 25, p. 123-134, jun. 2013.

SILVA, Fernanda Maurício. **Talk show**: um gênero televisivo entre o jornalismo e o entretenimento. *In*: Ecompós, Brasília, v. 12, n. 1, jan.-abr. 2009.

SOARES, Jô. **Pitta não vai tirar o programa de SP**. O Globo, Rio de Janeiro, n. 24.3265540, p. 5, 3 abr. 2000. Entrevista concedida a Rení Tognoni. Disponível em: http://acervo.oglobo.globo.com/?service=compartilhamento&id=9XFr6eCJjPMhnS29gcY1a4L1oKOt0ujW8Xx %2ffnFpW61z8dhh7qq8CuLS%2bwK3PiPmpwVmhMiJZQI%3d&origem=amz. Acesso em: 25 set. 2017.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos da televisão brasileira. 2. ed. São Paulo: Summus, 2004.

STRUTZEL, Tércio. **Presença digital**: estratégias eficazes para posicionar sua marca pessoal ou corporativa na web. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

TAVARES, Ana Cristina. **"Testemunha ocular da história", Repórter Esso fez sucesso no rádio e na TV**. Disponível em: http://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/testemunha-ocular-da-historia-reporter-esso-fez-sucesso-no-radio-na-tv-19930939. Acesso em: 15 set. 2017.

THE NOITE. Disponível em: http://www.sbt.com.br/thenoite/. Acesso em: 25 out. 2017.

TIMBERG, Bernard M. **Television talk**: a history of the TV talk show. 2. ed. Austin: University of Texas Press, 2002.



da Faculdade Canção Nova

TOGNONI, Rení. **Pitta liga para Jô Soares e libera o estúdio**. O Globo, Rio de Janeiro, abr. 2000. Disponível em: http://acervo.oglobo.globo.com. Acesso em: 25 set. 2017.

VIEIRA, Amanda Veronesi; MURTA, Cíntia Maria Gomes. **Globo play**: a plataforma da Rede Globo. São Carlos, v. 8, 2. Disponível em: http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/295/262. Acesso em: 20 de set. 2017.

WATTS, Harris. **Direção de câmera** – um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999.

WILLIAMS, Raymond. Television: technology and cultural form. Londres: Routledge, 2005.



da Faculdade Canção Nova

O OLHAR DE OSVALDO LUIZ SOBRE O JORNALISMO E OS 30 ANOS DA TV CANÇÃO NOVA

Vitória Ferreira Guedes (2), Tatiane Eulália Mendes de Carvalho (3)

¹ Apoio: Faculdade Canção Nova

RESUMO: este projeto teve como propósito evidenciar a evangelização por meio da emissora TV Canção Nova, que este ano completa 30 anos, e o trabalho realizado pelo jornalista Osvaldo Luiz Silva na mesma. Analisando, por meio de entrevista, a ótica e princípios do comunicador no jornalismo. Realizou-se compilação de dados significativos sobre os 30 anos da TV Canção Nova. Além da recolha de informações que evidenciem a influência da TV CN na evangelização para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, jornalismo, TV Canção Nova

INTRODUÇÃO

A comunicação por meio de sons e imagens no Brasil atribui espaço para uma nova maneira de adquirir informações e se relacionar com o mundo. A TV, que no início era um apêndice do rádio, ganha destaque por ampliar a realidade do telespectador, pois antes o ouvinte era levado a construir os fatos e relatos. Desta forma a televisão diminuiu o campo imaginário e tornou-se um influente meio de comunicação para a sociedade.

Embora a era da TV no Brasil comece oficialmente em 1950, somente nos anos 60 o novo meio de comunicação vai se consolidar e adquirir os contornos de indústria. Nos anos 50 a televisão era operada como uma extensão do rádio, de quem herdou os padrões de produção, programação e gerência, envolvidos num modelo de uso privado e exploração comercial (JAMBEIRO, 2002, p. 53 apud LEAL, 2009, p. 6-7).

O surgimento de emissoras de TV no Brasil trouxe um novo olhar para a sociedade, uma nova abordagem de assuntos. A influência televisiva nas casas dos telespectadores modificou a cultura, o modo de agir, os padrões de consumo e moda, ampliou o campo de visão, conhecimento e perspectiva de mundo. Cada emissora tem um foco, uma missão.

A televisão fascina por outros meios e de maneira mais perspicaz que as demais formas de comunicação: ela introduz uma *linguagem* diferente que primeiro atrai o receptor, para depois ser incorporada por ele. Nessa medida, ela muda completamente - através de um fato técnico, de sua linguagem - os hábitos de recepção e de percepção da sociedade e da cultura" (FILHO, 1948, p. 37).

Neste contexto podemos citar algumas emissoras cristãs católicas do país, nacionais e regionais que tem como objetivo a evangelização: TV Horizonte (1998), Rede Vida (1995), Rede Século 21 (1999), Rede Evangelizar (2011), TV Aparecida (2005), TV Canção Nova (1989), TV 3º Milênio (1988), TV Nazaré (2002).

A Igreja, sempre cautelosa, foi gradualmente se abrindo e reconhecendo o valor dos meios. Fato marcante foi a criação da Rádio Vaticana, em 1931, pelo papa Pio XI. Foi um dos passos mais importantes da Igreja Católica para sua abertura e reconhecimento da importância dos meios de comunicação para a sociedade. No início a Rádio Vaticana foi entregue ao físico Marconi para sua completa instalação e estruturação. De fato, o que antes era estranheza passou a ser instrumento e deslumbre. O Concílio Ecumênico Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965, através do documento Inter mirifica, abriu a instituição à sociedade telemática (CUSTÓDIO, 2013, p. 18-19).

Deste modo será apresentada a atuação da TV Canção Nova sobre o olhar do jornalista Osvaldo Luiz, que trabalha no local desde 1991.

² Aluna do Curso de Jornalismo, Faculdade Canção Nova. E-mail: <vivitoriaferreira177@gmail.com>.

³ Profa. Me. Tatiane Eulália Mendes de Carvalho, Faculdade Canção Nova. Orientadora.



da Faculdade Canção Nova

OBJETIVOS

A pesquisa tem como objetivo apresentar a influência e atuação da emissora TV Canção Nova, nesses 30 anos, na propagação do evangelho. E expor o ponto de vista do jornalista Osvaldo Luiz da Silva sobre a comunicação e o trabalho profissional na TV CN.

METODOLOGIA

Realizaram-se seleções bibliográficas com temas voltados às emissoras e o início da TV no país. Foram compiladas informações sobre emissoras católicas na internet e teve-se como prioridade a TV CN, com buscas de informações no site da mesma. Foram encontrados documentos disponíveis para estudo, além de referências sobre o contexto histórico da emissora Canção Nova. Foi realizada uma entrevista no dia 15 de abril, às 16h, com o jornalista Osvaldo Luiz Silva, na Comunidade Canção Nova em Cachoeira Paulista-SP, a respeito do trabalho realizado na TV. As perguntas feitas foram: 1- Qual o maior desafio de trabalhar na TV CN? 2- Qual a visão sobre a atual realidade do jornalismo brasileiro? 3-O senhor se inspira em alguém para atuar no jornalismo? Analisaram-se os conteúdos dos materiais pesquisados e depois de selecionado foi feito contato por e-mail com a TV Canção Nova, para solicitar informações acerca de questões técnicas da emissora. O tema abordou sobre as seguintes questões: 1-A emissora TV Canção Nova conta com quantos colaboradores e missionários? 2- Quantas cidades recebem transmissão da TV CN no Brasil? E no exterior? 3-Quantas cidades foram digitalizadas no Brasil e exterior? 4-Existem quantos programas na grade atualmente?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 8 de dezembro de 1989 ocorreu a primeira transmissão da TV CN com a exibição da missa, em que foi emitindo sinal para as cidades de Cachoeira Paulista e Lorena. Depois deste marco a TV Canção Nova foi oficialmente inaugurada, transmitindo apenas duas horas de programação local. O início do jornalismo da TV CN reproduzia a história do jornalismo da televisão brasileira. A missão do jornalismo da TV Canção Nova é a mesma de todos os outros meios de comunicação da CN: evangelizar. E isso é feito de forma concreta ao se noticiar algo, sendo sempre verdadeiro, sem manipulação, instrumentalização da notícia, espetacularização ou sensacionalismo. Fazendo um jornalismo baseado na verdade na bondade e na beleza.

O jornalismo da TV Canção Nova começou com uma mesa que era um balcão de frigorífico[...]. Fazíamos campanha no ar para ganhar uma mesa e cadeiras. [...] Nossos primeiros jornais eram praticamente rádio na TV: tinham cerca de trinta ou quarenta laudas (páginas), sem imagem, porque não tínhamos matéria externa. Era jornal falado, o nosso "Repórter Esso" como no início da televisão brasileira. (GUIMARÃES, 2014, p. 155).

Dentre os que trabalham na TV Canção Nova ganha destaque Osvaldo Luiz Silva, nascido em Cruzeiro-SP, formado em 1990 na UNITAU em Comunicação Social - Jornalismo. Começou a trabalhar na Canção Nova no dia 2 de janeiro de 1991. Autor de dois livros: Ternura de Deus e A Vida é Caminhar. Atualmente é assessor de imprensa na Fundação João Paulo II, como também é responsável pelo departamento de Jornalismo da TV CN e apresentador do programa Café da Manhã, pela rádio Canção Nova 96,3. Para Osvaldo, o jornalismo está em meio a uma época de transições. As mudanças tecnológicas influenciam e os jornalistas se recriam diariamente. O grande desafio atual é manter os pilares básicos tendo transparência, respeito e honestidade com o público. Silva se inspira em Ricardo Boechat e percebe que existem ideologias por trás desta profissão. A vocação do jornalismo é tentar, com a maior possibilidade, transmitir a realidade e deixar que as pessoas façam as interpretações. Ele relata a existência de um grande perigo em reproduzir as informações sem checar as fontes, pois é necessário ter cuidado com os dados, deve-se questionar, ligar e confirmar os fatos para que a notícia transmitida seja verdadeira. Osvaldo Luiz conta que a TV CN passou nos últimos anos por uma renovação completa, com a digitalização. E o jornalismo faz parte desta renovação com a produção diária de conteúdo. "A televisão deve encontrar caminhos para conduzir a produção e a distribuição dos seus conteúdos adaptando-os à diversidade sociocultural de sua audiência, absolutamente heterogênea, possibilitando a autonomia de fazer escolhas, se assim for necessário." (JUNIOR, SANTOS, 2013, p. 141-142). Atualmente, na emissora CN, existem nove produtoras, sendo seis no Brasil, nos seguintes locais: Cachoeira Paulista, São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Aracajú e Novo Hamburgo. E no exterior são três que estão localizadas em Fátima, Roma e Jerusalém. A primeira transmissão digital terrestre da TV Canção Nova foi, em Aracaju, no dia 13 de novembro de 2009. Para o funcionamento da mesma, a emissora Canção Nova conta com 162 colaboradores e 78 missionários. Existem 417 retransmissoras e oito geradoras no Brasil em Portugal a TV CN conta com uma geradora. Foram digitalizadas no Brasil 242 cidades e existem atualmente 63 programas na grade nacional.



da Faculdade Canção Nova

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TV Canção Nova é um canal aberto, que atua em rede nacional e internacional, transmitindo conteúdo religioso, social, educativo. Portanto, é perceptível o alcance significativo da emissora CN, nesses 30 anos, e a atuação da mesma na sociedade. Informando e disseminando conhecimento aos telespectadores com o olhar e cuidado sobre a dignidade da pessoa humana, levando o evangelho a todos os indivíduos.

REFERÊNCIAS

CUSTÓDIO, Flávio Maia. "Urbi et orbi": uma análise da programação de duas emissoras de TV católicas - Canção Nova e TV Aparecida. 2013. 154 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

FILHO, Ciro Marcondes. Televisão a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1988.

GUIMARÃES, Ana Paula. **TV Canção Nova**: a vida por trás das câmeras. São Paulo: Editora Canção Nova, 2014.

JÚNIOR, José Ferreira; SANTOS, Márcio Carneiro dos. Comunicação, tecnologia e inovação: estudos interdisciplinares de um campo em expansão. Porto Alegre: Buqui, 2013.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. **Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil**. 2009. 18 f.— VII Encontro Nacional de História da Mídia, Fortaleza, 2009.



Figura 1- Foto do Jornalista Osvaldo Luiz Silva



da Faculdade Canção Nova

TRABALHOS – CURSO DE RÁDIO E TV



da Faculdade Canção Nova

"ME CONTA UMA HISTÓRIA: UM CONVITE A UMA VIAGEM IMAGINÁRIA" PEÇAS RADIOFÔNICAS E O RESGATE DA CULTURA DO OUVIR

Giusliaini Maria Gomes da Silva (1), Márcio Henrique de Siqueira Ribeiro (2), Waldir Miranda Fagundes (3), Adriana Ferreira da Silva (4)

RESUMO: atualmente cada vez mais as crianças deixam de lado a cultura do ouvir; fecunda de incentivo ao raciocínio e imaginação; e se aproximam de forma excessiva de tecnologias que estimulam o mundo da visualidade, na qual muitas vezes se tornam consumidoras passivas de produções audiovisuais, propensas a adquirirem diversos problemas relacionados a saúde física e psicológica. Desta forma, com o intuito de resgatar a cultura do ouvir e estimular a criatividade, o raciocínio e o imaginário das crianças, este trabalho teve como objetivo a produção da coleção: "*Me conta uma história: um convite a uma viagem imaginária*" composta por três peças radiofônicas, no qual por meio da linguagem sonora se buscou proporcionar estímulos para que as crianças possam imaginar as cenas das histórias, associar os sons aos seus significados e desenvolver o aprendizado linguístico; com o propósito de realizar produções que não apenas entretenham, mas que colaborem com o desenvolvimento cognitivo do público infantil.

PALAVRAS - CHAVE: cultura do ouvir, desenvolvimento cognitivo, imaginação, peças radiofônicas

INTRODUCÃO

Fecunda para o desenvolvimento do raciocínio, criatividade e imaginação, a cultura do ouvir perpassou gerações; das narrativas mitológicas até os dias atuais estimulando o sentido da audição com uma importante aliada – a contação de histórias; o que sempre pode propiciar às crianças experiências repletas de significados, formas e cores por meio do imaginário. Estimular a cultura do ouvir e consequentemente a imaginação se apresenta como instrumento fundamental para o desenvolvimento infantil; e por sua vez, a linguagem radiofônica oferece recursos narrativos que potencializam este cenário de forma exponencial; fundamentada pela palavra, efeitos sonoros, música e silêncio, provoca os ouvintes a compreenderem o mundo a partir dos sons por meio da percepção simbólica, o que intensifica o progresso intelectivo dos infantes de muitas maneiras, aprimorando habilidades como aquisição de linguagem, concentração, criatividade, imaginação, memória, socialização, entre outras. Em décadas passadas, peças radiofônicas embalaram o imaginário de muitas crianças por meio de histórias como da coleção "Disquinho", profundas de incentivo a racionalidade e imaginação, porém atualmente poucos esforços são vistos nessa área, além disso, percebe-se que nos dias atuais as crianças optam por meios digitais como tablets, celulares e videogames na busca por lazer e diversão, no entanto a constante exposição a dispositivos eletrônicos pode trazer sérios problemas para o desenvolvimento infantil de ordem física e psicológica. Deste modo, com o objetivo de resgatar a cultura do ouvir, estimular a imaginação, o raciocínio e a criatividade, foi produzida a coleção "Me conta uma história: um convite a uma viagem imaginária", com as peças radiofônicas "Amizade na Selva", "Vamos pra Roca" e "A Flauta Encantada", cada peça abordando multifacetários conteúdos educativos e culturais relacionados a diferentes espectros de interação da sociedade.

OBJETIVOS

Produzir peças radiofônicas com narrativas ficcionais infantis, com o objetivo de estimular a criatividade, o imaginário e o raciocínio das crianças. Resgatar a cultura do ouvir e imaginar, em uma época que a maioria das produções infantis tem forte apelo visual; bem como apresentar a importância de narrativas que valorizam o sentido da audição para o desenvolvimento cognitivo infantil; e por fim oferecer as peças para escolas e pais, a fim de auxiliar o desenvolvimento cognitivo e como opção de entretenimento infantil.

METODOLOGIA

A construção do produto que este trabalho externa teve como passo inicial a fundamentação teórica por meio de autores que tratam sobre o meio radiofônico, histórias infantis, importância dos sons para o desenvolvimento cognitivo infantil e temas referentes ao universo que circunda o público-alvo, o qual puderam aprimorar a concepção de produção dos autores e fundamentar a temática proposta. Dessa forma, com importantes bases teóricas para gênese do produto os autores procuraram adentrar no universo infantil para a

¹ Egresso, Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. E-mail: <giusliaini.mgs@gmail.com>.

² Egresso, Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. E-mail: <marciohenrique.br@hotmail.com>.

[,] Egresso, Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. E-mail: <walwalfagundes@gmail.com>

⁴ Profa. Me. Adriana Ferreira da Silva, Faculdade Canção Nova. Orientadora.



da Faculdade Canção Nova

criação das peças radiofônicas; observando as opções de lazer infantil; investigando temas que poderiam cativar o interesse das crianças e analisando produções radiofônicas infantis. Assim, foi definido o nome "Me conta uma história: um convite a uma viagem imaginária" para o produto deste trabalho, como uma menção na busca de resgatar a cultura do ouvir; e também uma alusão a intrínseca necessidade que a criança têm de imaginar, o que contribui de forma excepcional para seu progresso intelectivo. Desse modo, o produto foi elaborado conforme as seguintes etapas: pré-produção (fundamentação teórica, escrita dos roteiros, definição do elenco - composto por discentes dos cursos de Jornalismo e Rádio e TV da FCN e preparação), produção (gravação das peças radiofônicas conforme a figura 1, pesquisa de trilhas e efeitos sonoros, produção e gravação de elementos sonoros pelos próprios autores do trabalho para inserção nas peças; e confecção da arte para a capa da coleção junto a um designer gráfico como ilustra a figura 2); e pós-produção (edição, finalização; gravação em mídia CD, exibição do produto para o público-alvo conforme a figura 3 e publicação da coleção em plataforma online de áudio – Sound Cloud).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com efeito, ao ser estimulada a imaginar, a criança tende a desenvolver a criatividade e o raciocínio, além de que a sensibilização auditiva provoca que diversos campos de cognição sejam estimulados como por exemplo o desenvolvimento linguístico, visto que segundo Russo e Santos (1994) a grande variedade de sons que rodeia o universo de um infante, permite que ele aprenda a se comunicar a partir daquilo que ouviu. No entanto, salienta Amaral (2016) que a janela para o mundo da imaginação, que proporciona intensas experiências de significados e estímulo ao raciocínio, das quais se valiam as narrativas que valorizavam o sentido da audição como as radiofônicas, não encontra mais espaço numa cultura sufocada pelo espetáculo e excesso de visualidade, o que torna limitada a participação intelectiva do ser humano e afeta o desenvolvimento da criança a partir do imaginário. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2016) os dispositivos que oferecem imagens vibrantes têm se tornado a cada dia um grande atrativo para crianças, que muitas vezes ficam em estado de fascinação diante das telas, todavia o uso precoce e a exposição excessiva ao ambiente digital (jogos, vídeos, aplicativos e redes sociais) pode gerar atrasos cognitivos, dificuldades de socialização, diminuição de habilidades motoras, distúrbios emocionais, além de prejuízos quanto ao desenvolvimento da percepção sensorial. Assim, o produto deste trabalho buscou ser uma alternativa de entretenimento infantil frente a grande oferta de produções que estimulam a visualidade, utilizando recursos da linguagem sonora a fim de propiciar uma atmosfera favorável para o despertar do imaginário e buscando dar autonomia para que a criança dê a sua contribuição intelectiva a narrativa, seja imaginando os personagens e ambientes, traduzindo a história em um desenho ou agregando significados aos sons. É importante destacar que não se trata de valorizar um sentido em oposição ao outro, mas sim de reconhecer e apresentar o grande potencial que experiências que valorizam o sentido da audição prosperam para o desenvolvimento infantil, pois as tecnologias assim como a indústria cultural ao privilegiarem o sentido da visão, inibem inúmeras possibilidades de desenvolvimento cognitivo a partir da audição. Berendt (1993) inclusive, menciona a importância do sentido da audição e compara o que pode ser gerado a uma criança que assiste um conto de fadas na TV, quanto apresentar à criança, o conto de outra forma:

Os psicólogos que se dedicam à psicologia da criança reconhecem que um conto de fadas visto pela TV, na melhor das hipóteses, nada mais é do que diversão. [...] A imagem "externa" dispensa a imagem "interna". É verdade que a imagem "externa" é mais colorida, tem mais ação, fascina mais e é mais eloquente. Mas, é bem por isso que ela reprime e sufoca a imagem interna. Por outro lado, se você contar um conto de fadas a uma criança, ela terá de usar as imagens "interiores" para entender a história. Essas imagens "interiores" são as que produzem experiências e que enriquecem; as imagens "exteriores" apenas são carregadas de informação e sensação. (BERENDT,1993, p. 175).

Percebe-se que o sentido da audição possibilita experiências enriquecedoras de aprendizado e desenvolvimento intelectual visto a necessidade de buscar "imagens interiores", o que proporciona as crianças o ato de pensar, as estimulando a trabalhar o raciocínio, profundamente ligado a imaginação. Dessa forma, oferecer meios que valorizem a audição no atual cenário em que as produções midiáticas têm grande apelo visual é de suma importância; para que a criança seja um sujeito ativo na sociedade e autora de cultura:

É fundamental que a criança possa vivenciar a palavra e a escuta em todas as suas possibilidades, explorando diferentes linguagens, capturando-as e apropriando-se do mundo que a cerca, para que este se desvele diante dela e se torne fonte de interesse vivo e permanente, fonte de curiosidade, de espantos e descobertas, numa dinâmica em que ela se socialize e se manifeste de forma ativa, cri(ativa), (particip)ativa em qualquer situação, não apenas recebendo passivamente, mas produzindo e (re)produzindo cultura. (JORGE, 2003 apud. PIRES, 2011, p. 19).



da Faculdade Canção Nova

Diante das premissas discutidas, após a finalização do produto deste trabalho, os autores se prontificaram em apresentá-lo para crianças, assim no dia 03 de dezembro de 2018, a Escola Municipal do Futuro localizada na cidade de Passa Quatro-MG, recebeu os autores do trabalho para apresentação das peças radiofônicas aos alunos, e aproximadamente 40 crianças de 4 a 5 anos de idade do estágio de educação infantil, acompanhadas de suas professoras se reuniram no refeitório da escola para ouvirem a coleção. Enquanto ouviam as peças, as crianças procuravam expressar em desenhos o que compreendiam das histórias; conforme a imaginação, diferentes perspectivas dos personagens e dos cenários eram desenhadas. Os autores do trabalho também procuraram fazer perguntas sobre os desenhos para as crianças e as respostas traziam minuciosas explicações sobre o que cada parte do desenho significava conforme a história, o que permitiu a criança, a liberdade para demonstrar o seu ponto de vista, assim como deu autonomia para a mesma ser livre para imaginar, bem como ser coautora da história. Observou-se que cada criança procurou expressar nos desenhos a sua visão de mundo, no qual Brito (2014) destaca que a escuta de histórias atende a uma intrínseca necessidade que a criança tem de imaginar, em que as fantasias não são meramente um passatempo; elas efetivam a criatividade; que é "proporcional à quantidade de referências que cada um possui, quanto mais viagens a imaginação fizer, tanto mais aumentará o arquivo referencial e consequentemente, a criatividade". (BRITO, 2014, p. 24). Após a distribuição da coleção para colegas de faculdade e professores que têm filhos de tenra idade, alguns relataram certo "estranhamento" inicial das crianças frente o produto, pois sentiam falta da imagem, no entanto após explicação de que era necessário imaginar a história, as crianças passavam a se referir como imaginavam os personagens/cenários e o que compreendiam das peças. Esse estranhamento inicial devido à ausência da imagem comprova como as crianças estão acostumadas a receber os conteúdos prontos apenas para "consumo", ao passo que estimuladas a imaginar, clareiam para desenvolver o raciocínio, criatividade e aprimoramento de outras potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um período da história em que as relações sociais passam por profundas transformações; o avanço tecnológico traz novas formas de comunicação e a indústria cultural estabelece padrões de consumo. Com isso, a infância já não é mais a mesma, se outrora as crianças se divertiam brincando ao ar livre e dando asas à imaginação, hoje os passatempos são outros, dispositivos eletrônicos com telas e cores vibrantes ganham destaque e o que circula no mundo virtual passa a ter fundamental importância. Assim, aumenta-se cada vez mais a oferta de produções midiáticas com ênfase ao mundo da visualidade, que prendem e fascinam a atenção das crianças. Deste modo, este trabalho buscou apresentar às crianças uma percepção de mundo a partir dos sons, na qual a experiência sonora possibilita que a criança dê a sua contribuição a narrativa de forma ativa e participativa, ao criar a partir do que ouviu um novo mundo cheio de cores, formas e significados. Isto foi um dos pilares que motivou a criação deste produto; realizar produções que não apenas entretenham as crianças, mas que estimulem o raciocínio e que possam despertar a criatividade. E assim, com a coleção Me conta uma história: um convite a uma viagem imaginária verificou-se o vasto campo de potencialidades que podem ser estimuladas mediante a audição, além de que torna-se possível compreender que é necessário oferecer meios para que o público infantil conheça o quão proveitoso pode ser ouvir histórias dando asas à imaginação, partindo da premissa que as crianças não devem receber conteúdos apenas para "consumo visual", mas que fundamentalmente podem e devem dar a sua contribuição intelectiva a narrativa, como um sujeito ativo e auspicioso ao progresso do intelecto.

AGRADECIMENTOS

A Deus, aos nossos familiares, a Prof. Me. Adriana Ferreira da Silva pela preciosa orientação, aos professores da instituição que nos apoiaram na construção deste, aos discentes dos cursos de Jornalismo e Rádio e TV, e aos colaboradores da Rádio Canção Nova e da FCN pela solicitude em nos ajudar neste trabalho.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luiza Spínola. Áudio-imagem: estudo da comunicação auditiva segundo Joachim E. Berendt. 2016. 136 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BERENDT, Joachim. Nada Brahma: a música e o universo da consciência. São Paulo: Cultrix, 1993.

BRITO, Antônio. Contar para encantar: a contação de histórias e o ensino da literatura infanto juvenil. **Projeção e Docência**, Brasília, v. 5, n. 1, p. 10-27, 2014.

PIRES, Oliva. Contribuições do ato de contar histórias na Educação Infantil para a formação do futuro leitor. 37 f. Artigo Científico (Graduação em Pedagogia) — Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2001. Disponível em: http://old.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Olivia_Pires.pdf. Acesso em: 10 set. 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de Orientação. Disponível em: www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf. Acesso em: 10 set. 2018.

da Faculdade Canção Nova



Figura 1: Gravação da peça Amizade na Selva, na Rádio Canção Nova. Fonte: Isabela Bidoia (2018).



Figura 2: Arte desenvolvida para capa da coleção com crianças de diferentes etnias reunidas para escutar as histórias. Designer gráfico Thiago André Álvaro.



Figura 3: Ouvir, imaginar e desenhar. Fonte: Arquivo pessoal, 2018.



da Faculdade Canção Nova

DA NETFLIX AO MUNDO: ANÁLISE COMPARATIVA DOS CONTEÚDOS ORIGINAIS E COMPRADOS OFERECIDOS POR STREAMING EM RELAÇÃO AOS NÚMEROS DE AUDIÊNCIA

Rhuan Cobra Bustamante Fortes (1), Ioná Marina Moreira Piva Rangel (2)

¹ Aluno do Curso de Rádio e TV, Faculdade Canção Nova. E-mail: <rhucobrah@gmail.com>.

RESUMO: sendo uma plataforma virtual muito presente na atualidade, a Netflix utiliza como base uma exibição de conteúdo com sistemas *streaming* e *on demand*. Este estudo comparativo visa analisar os níveis de audiência de seriados que já foram, ou ainda são transmitidos, pela televisão e atualmente estão presentes no catálogo de programação da Netflix, e também de produções exclusivas e originais desenvolvidas pela própria plataforma. Considerando, também, o consumo do público em relação a plataforma analisada e, ainda, a influência da popularidade em alguma série de sucesso, confirmando hipóteses de que a evolução de meios de transmissão midiáticos pode contribuir como fator relevante em níveis de audiência.

PALAVRAS-CHAVE: audiência, Netflix, on demand, streaming

INTRODUÇÃO

Para a realização deste projeto objetivou-se responder as seguintes questões: O que é a empresa Netflix? Como foram desenvolvidos os modelos de sistemas *streaming* e *on demand*? E qual a relevância de audiência dos conteúdos da Netflix que já foram transmitidos anteriormente pela televisão e dos originais, de exclusivo acesso pela plataforma? A análise feita neste trabalho foi relacionada, primeiramente, ao contexto histórico da Netflix, desde seu período como locadora de filmes até seu crescimento como uma empresa pioneira dos sistemas tecnológicos *streaming* e *on demand*. E, para apresentar os níveis de audiência, é exposto notícias sobre os primeiros anúncios de números de audiência de séries produzidas e uma comparação com a transmissão de séries anteriormente exibidas pela televisão que ganham maiores números de audiência ao serem apresentados pela Netflix. Além de relatar uma pesquisa, feita pelo autor deste projeto, sobre o consumo de um público alvo maiores de quinze anos de idade em um grupo de cem pessoas.

OBJETIVOS

O projeto busca comparar a audiência e relevância de uma programação transmitida pela televisão e posteriormente exibida pela Netflix, baseado nos termos dos sistemas *streaming* e *on demand*.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, serão utilizadas a Pesquisa bibliográfica. Para isso, serão aproveitados periódicos e textos acadêmicos, além de fontes virtuais, para realizar um estudo sobre a criação e o uso dos sistemas e plataformas base para o estudo do trabalho, neles é apresentado o contexto histórico, da criação até a atualidade da Netflix e o avanço do sistema *streaming*, como também dos *sites* com as primeiras exibições de números de audiência que a plataforma concordou em exibir a público. Outro método de pesquisa utilizado foi a Pesquisa Descritiva, tal nome é dado ao tipo de pesquisa que analisa os dados e fatos históricos onde o tema se encaixa, sendo exposto de maneira direta, utilizado para expressar a relação entre o *streaming* e o *on demand* no mundo virtual. E, por fim, uma Pesquisa de Campo, com aplicação de um questionário que consta em quatro perguntas fechadas sobre a assinatura, tempo de consumo, o que mais assiste e a popularidade dos itens assistidos; realizada pelo autor para o desenvolvimento da hipótese inicial, e esclarecer o questionamento sobre o uso e frequência de consumo em um grupo de cem pessoas acima de quinze (15) anos de idade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa deu início pelo artigo científico dos alunos Juliana Kulesza e Ulysses de Santi Bibbo, "A Televisão a seu tempo: Netflix inova com produção de conteúdo para público assistir como e quando achar melhor, mesmo que seja tudo de uma vez". O periódico foi de relevância para o projeto pois serviu como base para a informação histórica da plataforma, que atua desde o ano de 1997, e seu ingresso no mundo digital; além do fato de que a popularidade da Netflix ter se dado ao fato de que garantiu o uso dos sistemas *streaming* e *On demand*, quando se dispôs a publicar em seu catálogo uma temporada inteira de uma série autoral. Assim iniciou uma ascensão do sistema *streaming* no meio social, garantindo maior conhecimento de seu funcionamento em inúmeros parâmetros. Em questão ao funcionamento dos sistemas que a plataforma utiliza para a exibição de seu conteúdo, optou -se consultar o texto acadêmico "Do DVD ao online *streaming*: a origem e o momento atual do

² Profa. Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel, Faculdade Canção Nova. Orientadora.



da Faculdade Canção Nova

Netflix", redigido por Adriana Stürmer e Giana Petry Dutra da Silva. O artigo destaca o funcionamento de sistemas de publicação em meios digitais, em principal sobre o funcionamento destes sistemas na Netflix. A partir disso foi concluído que os dois meios possuem certo complemento entre si, enquanto o streaming se define como uma maneira tática de compartilhar vários dados e informações na internet em qualquer momento, com a única exigência de que o usuário que vá transmitir uma informação deva estar conectado à internet, no caso da Netflix, o sistema streaming é focado na divulgação, por exemplo, de uma temporada inteira de uma série ou uma saga de filmes completa. Já o modelo on demand é o modelo de exibição de conteúdos sob demanda, ou seja, o cliente, estando conectado a internet, pode acessar o que quiser a hora que quiser é quando quiser. Sendo assim o uso desses modelos permitiu que o público ter um horário flexível para acompanhar alguma programação, mesmo que ela já passe na televisão. Para finalizar o estudo desta tese, será realizado um levantamento de dados sobre a audiência de duas maneiras distintas. A primeira forma de pesquisa é referente a uma publicação recente sobre os números de audiência referentes a séries autorais e, também, séries que já foram transmitidas anteriormente pela televisão. Referente ao conteúdo autoral da Netflix, serão avaliadas duas séries e um filme estreados entre os anos de 2018 e 2019. O filme avaliado foi 'Bird Box', dirigido por Susanne Bier, como uma produção exclusiva para a plataforma; desde 12 de novembro de 2018, data a qual o filme foi exibido na Netflix, sua audiência chegou a 80 milhões de espectadores, apenas nas quatro primeiras semanas de estreia. Já na análise de seriados autorais, foram avaliados 'You' e 'Sex Education', ambas atingiram 40 milhões nas primeiras semanas de exibição. Agora em referência a uma programação que já havia sido transmitida pela televisão antes de ser adicionada ao catálogo da Netflix, o estudo abordou o icônico seriado da década de 90 'Friends', criado por David Crane e Marta Kauffman. Com um tempo de duração de 10 anos, o seriado que conta a história de um grupo de amigos que moram em Manhatam atingiu, para o canal da NBC, um número de audiência de 52 milhões no último ano de exibição, e não foi diferente quando começou a participar do catálogo da Netflix, a série foi eleita a série mais assistida no ano de 2018, sem a exibição de números dos níveis de audiência, já foi comprovado que desde que a série foi adicionada no catálogo ela conseguiu desbancar os níveis de audiência de outro seriado norte americano de sucesso, 'The Big Ban Theory', que no ano de 2018 conseguiu atingir 18 milhões de espectadores por episódio. Para explicar melhor, a plataforma Netflix separa seus conteúdos pelo gênero, porém após algum tempo de uso sua organização é alterada pelo tipo de programação que o usuário mais gosta e as séries são selecionadas por relevância, ou seja, a popularidade da série conta como grau máximo de importância para que seja encontrada. Já a segunda parte pesquisa do projeto foi através de um questionário, elaborada para desenvolver a tese, que entrevistou 111 jovens acima dos quinze anos de idade, nele foi perguntado sobre o usuário ter assinatura da Netflix (Figura 1), com cerca de 70% confirmando a assinatura, em seguida sobre o tempo de uso da plataforma (Figura 2), confirmando que o público pode escolher o momento mais confortável para assistir sua programação, e, por fim seus costumes (Figuras 3), se o consumo de seriados é relativo a popularidade da programação, o que revelou que o consumo dos conteúdos estão mais relacionados com a relevância e popularidade ao invés de gostos e preferências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo o projeto apresentou uma análise indicando que o consumo dos programas na Netflix é baseado, em sua maioria, na importância de relevância e popularidade da série, ou seja, a partir da quantidade e conhecimento de público sobre algum programa sua importância de transmissão se torna maior. Além do consumo também concluiu- se que a apresentação de seriados de sucesso que eram transmitidos anteriormente pela televisão se tornou, em comparação ao número de audiência, irrelevante ao mesmo conteúdo exibido pela Netflix, pois com a facilidade dos sistemas *streaming* e *on demand* a procura depende do usuário, o que torna a visualização do produto garantida.

REFERÊNCIAS

KULESZA, Juliana, BIBBO, Ulysses de Santi. A televisão a seu tempo: Netflix inova com produção de conteúdo para o público assistir como e quando achar melhor, mesmo que seja tudo de uma vez. **Revista de Radiodifusão**. SET INTERNATIONAL JOURNAL OF BROADCAST ENGINEERING. v. 07. n. 08, p. 44-51. 2013.

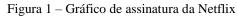
NASCIMENTO, Fernando. **Série mais maratonada do ano, Friends deve ganhar reencontro inédito na netflix**. Disponível em: https://www.otvfoco.com.br/serie-mais-maratonada-do-ano-friends-deve-ganhar-reencontro-inedito-na-netflix/. Acesso em: 12 fev. 2019.

SILVA, Giana Petry Dutra da; STÜRMER, Adriana. **Do DVD ao online streaming**: a origem e o momento atual do Netflix. 2015. 15 f. (Artigo Científico) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

TECMUNDO. **Netflix revela dados raros de audiência e comemora conteúdos originais**. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/internet/137974-netflix-revela-audiencia-celebra-numeros-bird-box-you-sex-education.htm. Acesso em: 12 fev. 2019.



da Faculdade Canção Nova



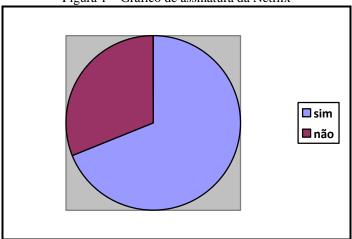


Figura 2 – Gráfico sobre o consumo da Netflix

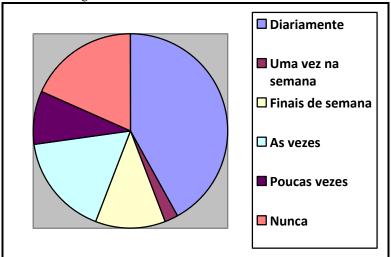
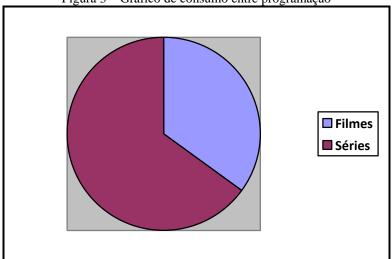


Figura 3 – Gráfico de consumo entre programação





da Faculdade Canção Nova

TRABALHOS – CURSO DE TEOLOGIA



da Faculdade Canção Nova

COMO A IGREJA CATÓLICA CONSTRUIU A CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL

Áurea Silva dos Santos (1), Marcius Tadeu Maciel Nahur (2)

¹ Aluna do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <aurea@cancaonova.com>.

RESUMO: pretende-se analisar como a Igreja Católica construiu a civilização ocidental, a partir da sociedade europeia. Pode-se observar o seu empenho como desbravadora de novos horizontes intelectuais, a partir da fundação de escolas, do sistema universitário e do estabelecimento de bases para os diversos ramos da área científica. Quanto ao desenvolvimento cultural, pode-se verificar o seu rigoroso e fecundo trabalho através dos seus monges, como copistas de manuscritos sagrados e profanos, construtores de bibliotecas, pioneiros na introdução de métodos de plantações, de indústrias e métodos de produção. Entretanto, evidencia-se como a caridade Católica transformou o mundo através da assistência aos necessitados, munindo-os de alimentos, abrigos, vestuários, cuidados com a saúde, sem qualquer discriminação, suscitando admiração e respeito, até mesmo por parte dos pagãos. Em suma, o conteúdo apresentado proporciona uma maior compreensão quanto à dimensão moral Católica, visto que configurou decisivamente os padrões morais da cultura ocidental.

PALAVRAS-CHAVE: civilização ocidental, Igreja Católica, sociedade europeia

INTRODUÇÃO

Esta síntese apresenta aspectos relevantes a respeito da construção da civilização ocidental e como os seus fundamentos surgiram no cerne da Igreja Católica, tais como: o sistema universitário, as ciências, o direito internacional e inúmeros princípios básicos do sistema jurídico, a economia, a arquitetura e a arte, as obras de caridade e a moral. Trata-se de uma pesquisa relevante, pois, se refere ao árduo empenho por parte da Igreja Católica, desde os seus inícios, para estabelecer e consolidar uma civilização pautada na verdade e na justiça, tendo em vista a edificação do homem em todas as dimensões do seu ser. Além disso, a escolha deste tema é importante para conhecer melhor a Igreja Católica, que faz parte de um dos elementos mais significativos da cultura brasileira. Assim sendo, pretende-se analisar os aspectos mais relevantes da civilização ocidental construídos e desenvolvidos pela Igreja. A metodologia utilizada será basicamente de matriz bibliográfica. O instrumento foi utilizado através de fichamentos de resumo e posteriormente foram destacadas as ideias centrais. Ao considerar a amplitude do apostolado Católico, este conteúdo proporcionará um conhecimento mais preciso do papel que a Igreja, como "Mãe" dos homens, desempenhou no decurso dos séculos, não somente colaborando no desenvolvimento cultural ocidental, mas, sobretudo, lançando as suas bases e construindo-o.

OBJETIVOS

Objetivou-se analisar os aspectos mais relevantes da civilização ocidental construídos e desenvolvidos pela Igreja Católica.

METODOLOGIA

Neste trabalho acadêmico, compilaram-se aspectos determinantes da História da Igreja Católica, considerando-se a sua importância para a ciência teológica. O método bibliográfico foi escolhido, partindo-se da obra monumental de Thomas E. Woods, Jr, *Como a Igreja Católica construiu a civilização ocidental*. Diante desta temática, pode-se observar o incomensurável contributo da Igreja Católica para a sociedade, e como esta é a instituição integrante da história humana que mais tem se dedicado à edificação da pessoa humana, tanto do ponto de vista espiritual, como cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da obra *Como a Igreja Católica construiu a civilização ocidental*, Thomas E. Woods, Jr, historiador católico, evidencia fatores que determinaram a história da humanidade realizados através de Papas, Bispos, Monges, Missionários, Frades, Freiras e Organizações leigas. Assim, a Igreja é apresentada como construtora indispensável da civilização ocidental, visto que não trabalhou somente para reverter aspectos moralmente repugnantes do mundo antigo, mas restaurou e promoveu a civilização depois da queda de Roma. Como fator de grande relevância, demonstra o quanto a civilização ocidental deve à Igreja o sistema universitário, as ciências, o direito internacional e inúmeros princípios básicos do sistema jurídico, a economia, a arquitetura, a arte, as obras de caridade e os princípios morais. Thomas Woods apresenta a Igreja como educadora da Europa, haja vista que os mosteiros e as escolas monásticas tornaram-se não apenas centros florescentes de vida religiosa, mas também de ensino. Por terem sobrevivido às hordas de invasores, que

² Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

buscavam destruir as bibliotecas, preservaram da extinção a luz do conhecimento. Evidencia que a Igreja desenvolveu o sistema universitário na Europa durante a Idade Média, considerado o seu interesse consistente pela preservação e cultivo do saber. Apresenta os monges como grandes construtores da civilização ocidental, mediante o serviço que exerceram enquanto copistas de manuscritos sagrados, construtores de bibliotecas, pioneiros na introdução de métodos de plantações, de indústrias, de métodos de produção, pela sofisticação tecnológica e perícia em metalurgia e também como aprimoraram o seu trabalho até alcançar a perfeição, tornando-se conhecidos por toda a Europa. Por conseguinte, salienta como as ciências teológicas Católicas forneceram as primeiras bases para o progresso científico, proporcionando de modo consistente o desenvolvimento das diversas ciências como a matemática, a geometria, a ótica, a biologia, a astronomia, a geologia, a sismologia entre outras. Diante deste contexto, destaca a filosofia Católica, que harmonizou o pensamento dos filósofos clássicos com os ensinamentos da Igreja em razão da defesa da fé. No que diz respeito ao sistema jurídico, ressalta como foi no Direito Canônico da Igreja que o Ocidente viu o primeiro exemplo de um sistema legal moderno, à luz do qual ganhou forma a sua tradição legal. Evidencia que a lei penal ocidental foi profundamente influenciada, não só pelos princípios legais da lei canônica, mas também pela teologia, particularmente pela doutrina da reparação desenvolvida por Santo Anselmo. Relativamente à economia, salienta o papel importante dos últimos escolásticos dos séculos XVI e XVII, visto que desenvolveram os princípios da liberdade econômica e da economia antecipando o melhor do pensamento econômico dos últimos séculos. Quanto à arquitetura, a Catedral é apresentada como a maior contribuição católica que modificou permanentemente a paisagem europeia. E, quanto à arte, a obra Pietà de Michelangelo é evidenciada como a mais admirável das esculturas em mármore de todos os tempos, obra impregnada de uma profunda sensibilidade Católica. Destaca de maneira peculiar o espírito de caridade na Igreja inspirado nos ensinamentos de Cristo: "Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros." (Jo 13, 34). Demonstra que, ao longo da história, as obras de caridade foram assiduamente promovidas pela Igreja Católica e não tem paralelo com nenhuma outra, em quantidade e variedade de boas obras e em alívio prestado ao sofrimento e miséria humanos. Destaca, ainda, entre as numerosas obras eclesiais, a fundação de albergues, a distribuição de roupas aos pobres e a fundação de hospitais. Por fim, aduz os padrões morais do Ocidente, considerando que os mais importantes princípios da tradição moral ocidental derivam da Igreja Católica, tais como a sacralidade da vida humana e o valor único de cada pessoa, em virtude de sua alma imortal. Thomas Woods salienta, de maneira peculiar, o compromisso da Igreja com a natureza sagrada da vida humana na condenação do suicídio, no combate dos gladiadores e na prática do duelo. Por fim, ressalta que foi graças ao catolicismo que as mulheres alcançaram autonomia e proteção, a partir de Jesus Cristo e de seus fiéis seguidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso considerar o verdadeiro papel da Igreja Católica como construtora da civilização ocidental, tendo em vista que configurou a civilização hodierna e o perfil humano de diversas maneiras, além das que foram citadas. É verdade que se beneficiou de elementos do mundo antigo, mas fê-lo de um modo que transformou a tradição clássica harmonizanda-a com a doutrina cristã, estabelecendo, assim, o diálogo entre a razão e a fé como princípios básicos do desenvolvimento intelectual, espiritual e cultural.

REFERÊNCIA

WOODS JR. Thomas E. **Como a Igreja Católica construiu a civilização ocidental**. Tradução de Élcio Carillo. 5. ed. São Paulo: Quadrante, 2012.



Deus.

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

da Faculdade Canção Nova

A NOÇÃO DO BELO EM TOMÁS DE AQUINO NO COMENTÁRIO AOS NOMES DIVINOS E NA SUMA TEOLÓGICA

Francisco Fábio Nunes (1), Marcelo Pereira de Andrade (2)

¹Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <cn.fabionunes@gmail.com>
² Prof. Dr. Marcelo Pereira de Andrade, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: realizou-se um estudo da estética tomasiana, procurando demostrar a noção do belo que Tomás de Aquino expressa no comentário sobre Os *Nomes Divinos* e na *Suma Teológica*. Expôs-se brevemente a história da beleza e seus conceitos, assim como a definição dada pelo Aquinate, que refere-se à beleza na forma latina de *pulchrum*. Tratou-se das características fundamentais da beleza: integridade, harmonia e luminosidade; esclarecendo cada uma delas a partir das várias questões da *Suma Teológica*, tornando perceptível a contribuição de Tomás para compreensão estética. Demonstrou-se a explanação que Tomás de Aquino faz na relação da eternidade com o Pai, da beleza com o Filho e do fruir com o Espírito Santo, demonstrando suas particularidades. Na sua obra, o Pseudo Dionísio Areopagita coloca o "Bom" em um patamar mais elevado que o "Ser", realizando uma metafísica do bom. E ainda apresenta suas três razões para conceder o nome beleza a

PALAVRAS-CHAVE: Aquino, areopagita, beleza, harmonia, pulchrum, transcendentais

INTRODUÇÃO

O estudo da estética de maneira abrangente é capaz de devolver ao homem a verdade que se encontra na beleza. O transcendental do belo que nos dias atuais deixou de ter valor ontológico e foi transmutado para o simples valor do fruir. Para alguns autores, como por exemplo Etienne Gilson (1981), afirma que o belo com o passar dos anos foi sendo esquecido, por consequência, perdeu-se a noção de beleza e de arte no modo geral. Portanto, segundo Monteiro (2004, p. 185) esta é a consequência da perda estética: "Quando mingua ou se depaupera no homem o sentimento estético, constatamos que a brutalidade e a barbárie tomam conta das relações sociais, afetando a qualidade do gosto em outras esferas, além da estética, como a ética e a religião". Esta afirmativa de Ângelo Monteiro é percebida cada vez mais no tipo de expressão artística e manifestação da "beleza" nos dias atuais, por exemplo: as músicas, as peças teatrais e até mesmo nas esculturas. Com a perda do sentido, o homem atinge o ponto mais baixo que também é a perda de suas características humanas. Sendo assim, constata-se a importância do estudo da estética.

OBJETIVOS

Objetiva-se neste trabalho apresentar a noção de belo que Tomás de Aquino desenvolve na *Suma Teológica* que tem como base os seus comentários sobre *Os Nomes Divinos*. Apresentar alguns aspectos das duas fontes que contribuíram para sua reflexão sobre o assunto. Expor em que período de sua vida se deteve no tema sobre a belo e o por quê? Por fim, apresentar a sua relação com as outras autoridades. Possibilitar ao leitor entender a contribuição que Tomás trouxe para "o pensar" sobre o que faz uma coisa ser considerada bela.

METODOLOGIA

O referente trabalho terá como método a pesquisa bibliográfica que segundo Rampazzo (2015, p. 52) "procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas (em livros, revistas etc.)". A pesquisa acontece de modo sistemático, controlado e reflexivo; descobrindo novos fatos, dados, soluções e leis (RAMPAZZO, 2015). Desta forma, foi realizado em primeiro momento um levantamento das obras utilizadas; o segundo passo foi a inspeção de cada obra; o terceiro passo foi o registro sintético do que foi identificado como conteúdo a ser relacionado com o assunto trabalhado; o quarto passo foi a inter-relação das obras para que em um quinto momento aconteça a produção de um texto dissertativo sobre o tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender a contribuição estética tomasiana que se situa no período medieval, pode-se partir do contexto com o qual Tomás de Aquino se encontrava, assim como, os motivos e a relação com suas autoridades. Tomás com 27 anos é enviado a Paris para se tornar bacharel, que na época significava ser um auxiliar de mestre. Sua função primeira era comentar as *Sentenças* de Pedro Lombardo, dos Padres de Igreja e principalmente de Agostinho. Porém, ele sente-se pouco à vontade para realizar as ordens internas das questões, gerando nele o desejo do próprio projeto que seria a *Suma Teológica*. O principal motivo pelo qual o Aquinate



da Faculdade Canção Nova

comenta na Suma Teológica sobre os nomes divinos é o fato de que "[...] não podemos nesta vida conhecer a essência divina como existente em si mesma; mas a conhecemos representada nas perfeições das criaturas" (Suma Teológica, I, q. 13, a. 1, r 3). Assim, o homem não pode denominar Deus, porque o homem só pode dar nome àquilo que o seu intelecto conhece. O conhecimento de Deus é feito por meio das criaturas, ou seja, acontece indiretamente, como que um reflexo da imagem divina. Ainda tratando da realidade na qual Tomás se encontrava em sua época, a relação com as autoridades não era pacífica, pois situava-se em um ambiente de lutas e reinvindicações no que diz respeito ao direito de ensinar. Os mestres seculares não permitiam que os religiosos ingressasse m na Universidade, recebessem o título de mestre e também uma cátedra para ensinar. Sofria-se ainda com os bispos e os seculares faziam oposição às ordens mendicantes. A definição de beleza que pode ser entendida em sentido lato como tudo o que vemos, ouvimos, imaginamos com prazer e aprovação. E em sentido estrito, ela é juntamente com a graça, a sutileza, o sublime e semelhante, uma categoria do belo (CARCHIA; D'ANGELO, 2007). Foi Baumgarten que primeiro introduziu a palavra estética, oriunda do grego "aisthésis", que pode ser entendida como ciência do conhecimento sensível. O Belo conhecido também em sua versão latina como pulchrum precisa ser bem delineado na linha do tempo para que se siga um caminho de raciocínio. O dicionário de filosofia traz que antes do séc. XVIII o belo não era entendido como aquilo que se produzia (poética). Nas várias linhas que podem ser percorridas para um entendimento do belo, abordar-se-á a de Aristóteles que apresentou o belo como simetria, logo adotado por Tomás de Aquino (ABBAGNANO, 2007). A antiguidade afirmou que a beleza está na proporção das partes, fundamentando a ontologia da proporção e da simetria. Para o Aquinate, o conceito preciso de belo é: "pulchra enim dicuntur quae visa placenta", diz-se belo aquilo que agrada o olhar (Suma Teológica, I, q. 5, a. 4, ad 1). E ainda, a beleza das coisas particulares se define primeiro em relação a integridade ou perfeição; segundo, a justa proporção ou harmonia; e por último a luminosidade (Suma Teológica, I, q. 39, a. 8, ad 1). Tomás de Aquino insere na estética medieval uma terceira característica distintiva do que é belo: a claritas. Duas são as fontes que o Aquinate deteve-se para traçar o seu pensamento sobre o belo. A primeira foi Agostinho, que precisamente no De música, expõe a unidade como sendo o lugar da beleza. Nessa obra o bispo de Hipona define a beleza como igualdade numerosa (aequalitas numerosa), sua definição relaciona, desta forma, a beleza à unidade (AGOSTINHO, De música). A segunda foi o Pseudo Dionísio Areopagita, que na sua obra De divinis nominibus, apresenta uma explicação para os nomes divinos apoiado em uma metafísica do bom. No capítulo IV, o Pseudo Dionísio apresenta três razões para atribuir o nome beleza a Deus, são eles: I - Ele confere beleza a todos os entes, uma vez que é a causa da consonância e esplendor em tudo. II - Ele chama tudo para si, motivo que é chamado Kallos . Fundamento este retirado de Platão que usa o termo grego Kallein (chamar). III - Ele reúne tudo em tudo; todo e harmonia têm Nele sua origem (AREOPAGITA, 2007). Na concepção do Pseudo Dionísio o belo e o bom são o mesmo. Para essa afirmação ele parte da causalidade do belo e do bom; eles são a causa de todas as coisas. Nada existe que não participe no belo e no bom (AREOPAGITA, 2007). Diferente de Tomás de Aquino que entende o bem e o belo como idênticos apenas no sujeito, mas distintos pela razão. Sendo o bem referente ao apetite, ele é responsável pelo movimento, pois tudo é atraído para ele, e o belo trata-se do conhecimento, pois o belo agrada o olhar (Suma Teológica, I, q. 5, a. 4, ad 1). Para o Pseudo Dionísio o nome primário é o "Bom", este está acima do "Ser", pois é a fonte do poder criativo divino, isso justifica a sua abordagem a partir da metafísica do bom como falado anteriormente (AREOPAGITA, 2007). A beleza pode ser entendida como a harmonia da unidade, da verdade e da bondade. Assim, Tomás de Aquino apresenta os transcendentais: unidade, verdade, bondade e beleza, acontecendo entre eles uma conversibilidade. Por isso, Tomás tem a preocupação de demonstrar a unidade fundamental dos transcendentais com o ser. Cada transcendental não diferencia na sua natureza, ou seja, não constituem verdadeiramente diversas naturezas, mas a distinção é de ordem lógica, ou da razão, sendo diversos apenas pela intervenção da inteligência (GARDEIL, 2013). A beleza e o belo são a harmonia das explicitações do ser, existindo uma harmonia da unidade, da bondade e da verdade. Desta forma, pode-se entender a integridade que é corresponde à unidade, ou seja, aquilo que é ausente de imperfeições. Nota-se ainda que a integridade é a oposição ao não-ser; entende-se que a proporção concorda com a bondade, isto é, aquilo que é correspondência, simetria. Percebe-se também que a bondade é a proporção consigo mesmo; outrossim tem-se a claridade que corresponde à verdade, quer dizer, é a integridade entre a inteligência e a inteligibilidade. É inclusive a luminosidade do ser manifesto, o esplendor da sua aparição (MOLINARO, 2004). Segundo Tomás, há características fundamentais para que a coisa seja bela, são elas: perfeição (perfectio), harmonia (consonantia) e por último esplendor (claritas). A perfectio traz o conceito de que a coisa imperfeita, ou inacabada é feia; a consonantia dá a ideia de que requer harmonia ou proporção para que algo seja belo; a claritas dá a noção de que as coisas que têm nitidez nas cores são belas (Suma Teológica, I, q. 39, a. 8, ad 1). É notório salientar que Tomás de Aquino estabelece a relação da eternidade com o Pai, a beleza com o Filho e o fruir com o Espírito Santo. Assim, a beleza tem semelhança com as propriedades do Filho; o Filho tem em si a verdade e n'Ele está a natureza do Pai, assim como a imagem do Pai está no Filho; desta forma, a imagem é considerada bela quando representa perfeitamente a coisa (Suma Teológica, I, q. 39, a. 8, ad 1). Na descrição de Dionísio Areopagita, que diz: "o bem é louvado por ser belo", Tomás refere-se ao apetite como responsável pelo movimento, pois tudo é



da Faculdade Canção Nova

atraído para ele, e o belo trata-se do conhecimento, pois o belo agrada o olhar (Suma Teológica, I, q. 5, a. 4, ad 1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo apresentado pode-se concluir a importância que Tomás de Aquino para o desenvolvimento da noção do belo, principalmente nas atribuições aos nomes divinos. Tomás contribuiu para o estudo estético com uma terceira característica que é a *claritas*, ou seja, a luminosidade ou o esplendor. Conhecer a estética tomasiana, assim como seus conceitos, proporcionam ao leitor um olhar estético levando-o no mínimo ao ato de filosofar sobre o que afirmou Pseudo Dionísio: "Uma coisa é bela porque a amamos, mas amamo-la porque é bela e boa" (*De divinis nominibus*).

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AREOPAGITA, Pseudo Dionísio. **Obras completas**. Tradução de Hipólito Cid Blanco. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos (BAC), 2007.

AQUINO, Tomás de. **Suma teológica**. Tradução de Aldo Vannucchi et al. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2003. v. I, III.

CARCHIA, Gianni; D'ANGELO, Paolo. Dicionário de estética. Lisboa: 70, 2009.

ECO, Umberto. **Arte e beleza na estética medieval**. Tradução de Mario Sabino Filho. Rio de Janeiro: Record, 2010.

ECO, Umberto. História da beleza. Tradução de Eliana Aguiar. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

GARDEIL, Henri-Dominique. Introdução à filosofia de S. Tomás de Aquino. São Paulo: Paulus, 2013. v. 4.

GILSON, Etienne. Elementos de cilosofía christiana. 3. ed. Madrid: Rialp, 1981.

MOLINARO, Aniceto. **Metafísica**. Tradução de João Paixão Netto; Roque Frangiotti. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004

MONTEIRO, Ângelo. Escola e sobrevivência: ensaios de educação estética. São Paulo: É Realizações, 2004.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.



da Faculdade Canção Nova

UM ESTUDO ECLESIOLÓGICO NAS OBRAS UM NOVO POVO DE DEUS E LA IGLESIA DE JOSEPH RATZINGER

Francisco Fábio Nunes (1), Marcius Tadeu Nahur (2)

¹Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <cn.fabionunes@gmail.com>.

RESUMO: a Igreja é, desde sua origem, lugar privilegiado da manifestação de Deus. Percebendo a sua presença nos últimos dois milênios e o aumento do número expressivo de igrejas, realizou-se um estudo da eclesiologia de Joseph Ratzinger. Procurou-se apresentar a visão de um dos teólogos do século XXI para a compreensão do duplo aspecto eclesial: humana e espiritual. Neste trabalho, a Igreja é apresentada em uma tríplice dimensão: Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo. As obras que nortearam esta pesquisa foram: *O novo povo de Deus* e *La Iglesia*. Com esses dois escritos, Ratzinger traça o panorama eclesiológico que, de maneira sintética, é apresentado neste trabalho. Na contribuição de Santo Agostinho para o entendimento eclesiológico, que é utilizado também por Ratzinger, contudo acrescido da contribuição romana do conceito de *mysterium*. Apresentam-se, também, as duas condições para pertencer à Igreja, que são: o batismo e a inserção na comunidade eclesial.

PALAVRAS-CHAVE: Corpus Christi, Espírito Santo, Igreja, povo de Deus, teologia

INTRODUÇÃO

O estudo do conceito de Igreja, no pensamento de Joseph Ratzinger, é relevante para compreender o que verdadeiramente significa ser Igreja e os seus variados aspectos. A preocupação sobre esse entendimento nasce frente ao número crescente de denominações, expressões e formas que se autodenominam como igrejas. A eclosão dessas igrejas surge, principalmente, com os anos que sucederam à Reforma Protestante, seguido pelo próprio movimento Pentecostal protestante. Ratzinger faz uma abordagem dentro de um tríplice entendimento do que é Igreja, que é aceito pela Tradição católica. Primeiro, ele a denomina como "Povo de Deus", pois é onde acontece a continuidade histórico-salvífica da Aliança, mas também a clara novidade do mistério de Cristo. Segundo, ele a define como "Corpo místico de Cristo" e nele se difunde a vida de Cristo nos crentes, que, pelos sacramentos, de modo misterioso e real, são unidos a Cristo morto e glorificado. E terceiro, ele a concebe como "Tempo do Espírito Santo", o Espírito Santo é aquele que vivifica a Igreja e atua em muitas Igrejas particulares, mas que é apenas uma única Igreja, organizada e unida pelo mesmo Espírito Santo, fazendo dela universal. À vista disso, constata-se a importância do estudo eclesiológico, especialmente, de uma eclesiologia contemporânea. Logo, definir claramente aspectos e conceitos dentro do mundo religioso é um dos caminhos para não adentrar em um relativismo nocivo ao povo de Deus e o meio de descobrir a verdade.

OBJETIVOS

Este trabalho visa a apresentar a eclesiologia de Ratzinger, tendo como base as obras: *Um novo povo de Deus* e *La Iglesia*. Mostrar uma visão espiritual da Igreja, sua origem, natureza, seu conceito e participação. Assim como a inserção e permanência neste organismo vivo.

METODOLOGIA

O referente trabalho teve como método a pesquisa bibliográfica que, segundo Rampazzo (2013, p. 52), "procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas [...]". Desta forma, realizou-se no primeiro momento um levantamento das obras utilizadas. A segunda fase foi a inspeção de cada obra. Logo após, em uma terceira etapa realizou-se um registro sintético do que foi identificado. E, no quarto momento, produziu-se um texto dissertativo abrangendo os prontos principais objetivados neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inúmeras são as expressões de igreja no contexto atual, porém é salutar entender o que significa a palavra Igreja e seus aspectos eclesiológicos. Para que após essas definições, possa-se compreender o que seja verdadeiramente Igreja, e mais ainda, o que é a Igreja no entendimento do teólogo Joseph Ratzinger. O termo Igreja pode ser definido a partir de vários ângulos; ademais, neste trabalho, vale considerar este: "a Igreja não é um ente de razão. [...] falar sobre a Igreja implica reconhecer sua origem radical na 'con-vocação' divina, segundo o sentido ativo da palavra grega *ekklesía*, e reconhecer, ao mesmo tempo a comunidade humana assim gerada, segundo o sentido passivo de *ekklesía*" (TAMAYO, 2009, p. 273). Com essa definição do que é a Igreja, vale percorrer o caminho desde os Padres até chegar a concepção de Ratzinger. Inicia-se em Agostinho de

² Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

Hipona (354-430), que traz: "a Igreja é simplesmente o corpus Christi", e ainda mater ecclesia, ou seja, corpo de Cristo e mãe fecunda daqueles que creem. Ambas as definições do Bispo de Hipona trazem ligações com a realidade sacramental, especificamente a Ceia do Senhor e o Batismo (RATZINGER, 1974). Agostinho, em sua afirmação de Igreja como "Povo de Deus", realiza um ajuste metafórico com valor alegórico, baseando-se no Antigo Testamento; já como "Casa de Deus", ele utiliza como uma expressão cultural, como lugar de reunião. Na concepção medieval, o conceito Igreja está ligado ao corpus ecclesiae mysticum, que se entende como a Igreja "corporação" de Cristo e não corpo de Cristo (RATZINGER, 1974). Já na modernidade é acrescido o termo mysticum, dando outro sentido, o da Igreja como corpus Christi mysticum, ou seja, um misterioso organismo místico de Cristo (RATZINGER, 1974). A figura de Ratzinger traça a definição clara do termo ekklesía: "A autodesignação como ecclesia define o novo povo na continuidade histórico-salvífica da aliança, mas também, a partir daquele momento, na clara novidade do mistério de Cristo." (RATZINGER, 2005, p. 15). Nota-se a larga compreensão deste significado, pois tanto retrata a assembleia cultural, quanto a comunidade local, como um âmbito geográfico mais amplo que tem como centro Cristo. A origem da Igreja é vista por Ratzinger em momentos marcantes na vida de Jesus. A intenção de formar a comunidade religiosa é entendido nestes momentos: na convocação dos doze apóstolos (cf. Mc 3,13ss), fundamento para o novo povo de Deus; no conceder a autoridade a Pedro de ligar e desligar (cf. Mt 16,18ss e Jo 21,15-17); na última ceia (cf. Mt 26,17-30); na destruição do templo e a reconstrução de um novo (cf. Mt 26,61); e com o véu do santuário rasgado, institui assim um novo culto (cf. Mt 27,51). Nesse sentido, não é demais lembrar o seguinte: "[...] quem fala de Jesus Cristo como o mediador para todos, também para todas as épocas, não pode guardar silêncio sobre o fato e o modo em que Cristo está sempre pessoalmente e não permanece no passado. Agora bem, esta presença cristológica se chama Igreja" (RATZINGER, 2004, p. 75-76). Um dos maiores erros de grande parte das pessoas está em achar que a Igreja é uma construção humana e para humanos, mas, como visto acima, ela é totalmente diferente disso. Para que se tenha essa consciência, existe um aspecto fundamental que não pode ser esquecido: a Igreja é sobrenatural. Ratzinger escreve ainda um artigo, no ano 1956, intitulado Origem e natureza da Igreja, e nele o teólogo apresenta novamente a Igreja como Corpo de Cristo. O artigo traz a necessidade de perceber outra vez dois aspectos da Igreja, um interno e um externo. Por conta disso, muitos teólogos questionavam sobre a unidade eclesial, por poder haver uma "Igreja do direito" e a "Igreja da caridade" (SARTO, 2011). A concepção eclesiológica de Ratzinger segue rigorosamente as imagens bíblicas, quando a Igreja é identificada como o redil do qual Cristo é a única e necessária porta (cf. Jo 10,1-10). Embora seja governada por homens, ela é nutrida e conduzida pelo - ποιμὴν ὁ καλός - Bom Pastor. É reconhecida também como construção de Deus (cf. LG 9), lugar onde habita a família de Deus, cuja edificação está sobre Cristo, pedra angular. Nele o edifício se ergue santo e os homens são coedificados para serem habitação do Espírito Santo (cf. Ef 2,19-21). A última imagem da Igreja é como afirmou Ratzinger: ela é o Corpo místico de Cristo. "Nesse corpo difunde-se a vida de Cristo nos crentes que, pelos sacramentos, de modo misterioso e real, são unidos a Cristo morto e glorificado. Pelo batismo, configuramo-nos com Cristo: 'Com em um só Espírito fomos batizados todos nós para sermos um só corpo" (LG, 13). Estabelecer as prerrogativas que definem quem pertence à Igreja é um tanto complexo, devido existir duas correntes que tratam sobre isso. Uma de cunho canônico, que se baseia no cân. 204 do Direito Canônico, o qual afirma ser o batismo que torna alguém membro da Igreja. E a segunda de cunho dogmático-apologético, que se fundamenta na profissão de mesma fé, na recepção os sacramentos, na submissão à hierarquia e que não seja excomungado (RATZINGER, 1974). Todavia, a segunda levanta o problema dos cristãos não católicos. Surge, assim, a resolução desse problema por meio do (reapse-voto), que garante os católicos como "realmente" membros e os demais o podem ser "por desejo" (RATZINGER, 1974). Ratzinger, sabendo dessas duas correntes, estabelece o que ele chama de "condições" para pertencer à Igreja, são elas: o batismo e a inserção na communio ecclesiae. A comunhão é o conteúdo verdadeiro de pertencer à Igreja, como afirma Ratzinger (1974), ao dizer que o termo communio (Corpus Christi) e Igreja são idênticos. Outro fator fundamental que está ligado à pertença a Igreja é o sentido de permanência, apresentado como: fides. Esse termo pode ser entendido sob o olhar da debilidade humana que não traz mérito nenhum sobre a sua justificação, mas depende da graça de Deus. Quando o homem reconhece a sua debilidade e a impossibilidade de salvar-se por suas próprias forças; na debilidade, nesse reconhecimento é o que se chama fé (RATZINGER, 1974). O teólogo trabalha também a Igreja como Templo do Espírito Santo. Para isso, ele retoma o pensamento primitivo que designa a ecclesia catholica igual ao Corpus Christi. Logo, essa sentença patrística passa por uma nova compreensão, quando com o conceito de Corpus Christi mysticum provém da eclesiologia românica que entende a Igreja como organismo da graça ou organismo do Espírito Santo. O acréscimo mysticum realizado na Idade Média, traz esse novo entendimento, como é percebido nos escritos de Ratzinger (RATZINGER, 1974). É esclarecida, a ação do Espírito Santo na Igreja, quando Ele tem significado de abertura. Ao mesmo tempo que a Igreja pertence a uma multiplicidade de línguas e culturas, mas a fé é única. Neste sentido, nota-se uma Igreja viva, que atua em muitas Igrejas particulares, mas que é apenas uma única Igreja, organizada e unida pelo Espírito Santo (RATZINGER, 2005).

da Faculdade Canção Nova

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a eclesiologia, sob a ótica de Joseph Ratzinger, é ter a compreensão de uma teologia eclesial dentro da ortodoxia e com uma abordagem atualizada. Pode-se observar que Ratzinger carrega consigo bases extremamente importantes como: os Padres, as Sagradas Escrituras, o Sagrado Magistério e a Sagrada Tradição, garantindo assim a confiabilidade do seu conteúdo. Acredita-se que o assunto abordado é relevante aos cristãos que se encontram inseridos na Igreja e aqueles que por algum motivo estão fora dela. É notório nos escritos de Ratzinger a clareza, a objetividade, a precisão e a universalidade, sem cair em um relativismo próprio do tempo contemporâneo. Por último, notou-se a importância da Igreja, sua realidade objetiva e sua origem no próprio Cristo, mas com plena manifestação na comunidade humana. Como o próprio teólogo deixou entender, essa realidade objetiva é entendida como Povo de Deus, Corpo místico de Cristo e Templo do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÃO Dogmática Lumen Gentium sobre a Igreja. *In*: CONCÍLIO VATICANO II. 1962-1965. **Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 2000.

PACOMIO, L.; MANCUSO, V. (orgs.). **Lexicon** – *dicionário teológico enciclopédico*. Tradução de João Paixão Neto e Alda da Anunciação Machado. São Paulo: Loyola, 2003.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

RATZINGER, Joseph. La Iglesia: una comunidade siempre em caminho. Madrid: San Pablo, 2005.

RATZINGER, Joseph. Caminos de Jesus Cristo. Madrid: Ediciones Cristandad, 2004.

RATZINGER, Joseph. O novo povo de Deus. São Paulo: Paulinas, 1974.

RATZINGER, Joseph. Introdução ao Cristianismo. São Paulo: Helder, 1970.

TAMAYO, Juan. (org.). Novo dicionário de teologia. São Paulo: Paulus, 2009.



da Faculdade Canção Nova

A IGREJA CATÓLICA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Adelaide da Fonseca Neves (1), Cássia Duarte Leal (2), Graciane Apolônio da Silva (3), Ngok Bessala Rodrigue (4), Odete Maria da Silva dos Santos (5), Rosa Maria Dilelli Cruvinel (6), Lino Rampazzo (7)

- ¹ Aluna do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista. E-mail: <caminhocomjesus@live.com>
- ² Aluna do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista.
- ³ Aluna do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista.
- ⁴ Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista.
- ⁵ Aluna do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista.
- ⁶ Aluna do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista.
- 7 Prof. Dr. Lino Rampazzo, Faculdade Canção Nova. Orientador.

RESUMO: o objetivo deste trabalho é identificar as ações da Igreja Católica durante a catástrofe humanitária da Segunda Guerra Mundial, por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica. Apresentada como o pior conflito da humanidade, a Segunda Guerra Mundial, provocada por Adolf Hitler, sustentado pelo Nazismo, Fascismo e Comunismo, conduziu à invasão da Europa inteira pela Alemanha. Esse conflito planetário caracteriza-se pelas: revolução da prática da guerra com a modernização e mecanização das armas sempre em vista de destruição massiva, com consequências desastrosas; o holocausto do povo judeu via campos de concentração; e por fim o uso das bombas atômicas no Japão, pelos americanos. A problemática central nesta reflexão é o papel da Igreja diante desse sinistro período da história. Verificou-se que os homens foram impulsionados por ideologias (comunista, nazista e fascistas) e foram capazes de atrocidades. Destacou-se a atuação da Igreja na Itália, Polônia, França, Croácia e Alemanha, países envolvidos diretamente na guerra. Considerou-se que a Santa Sé, o Episcopado e os fiéis, diante das ideologias predominantes, exerceram determinante atuação. Bem como, evidenciou-se que a Igreja sofreu ataques na pessoa do Papa Pio XII. E, por fim, revelou-se que a guerra produziu santos, "mártires", que figuram como novas sementes de cristãos. Concluiu-se que a Igreja cumpriu a sua função de ajuda humanitária, defendendo a dignidade da pessoa humana.

PALAVRAS-CHAVE: ideologias, Igreja, Papa Pio XII, santos, segunda guerra mundial

INTRODUÇÃO

A Segunda Guerra Mundial foi o maior conflito armado já travado em toda a história da humanidade. Seu tempo de duração foi de seis anos, indo de setembro de 1939 a setembro de 1945. O número de mortos da Segunda Guerra varia entre 50 e 70 milhões. Muitos autores consideram-na uma extensão da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), haja vista que, assim como na guerra iniciada em 1914, foi a Alemanha que deu início ao conflito, em 1939. Segundo Martina (2014, p. 205-206), na Segunda Guerra Mundial houve: o emprego de tanques de guerra e bombas atômicas; amplo uso da aviação para destruição de cidades inteiras; fome em vários lugares; resistências por anos de bolsões cercados pelo inimigo; resistência aberta ou clandestina contra os ocupantes da França, Polônia, Itália; divisões internas de algumas nações; difícil reconquista americana dos principais centros do Oceano Pacífico, ocupados pelos japoneses; surgimento de campos de concentração e extermínio criados pelo nazismo para destruir o povo judeu e o holocausto deste povo. Veja o comentário desse autor: "O massacre do povo judeu (com a morte de milhões de judeus, mulheres, homens, velhos, crianças, famílias inteiras) não foi uma explosão improvisada e imprevista de violência, mas o resultado de um plano meditado e longamente preparado, com técnicas cuidadosamente estudadas, com câmaras de gás, onde era empregado o mortífero Zyclon B" (MARTINA, 2014, p. 206). Houve também outros extermínios no extremo Oriente; e em 6 a 9 de agosto de 1945, as bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki obrigam o Japão a se render. E a Igreja diante de tudo isso? Apresentou comportamentos por parte da Santa Sé, do Episcopado e dos fiéis, o que será descrito a seguir, onde serão discutidos os seguintes subtemas: as ideologias predominantes; os países envolvidos e seus líderes; a atuação da Igreja; os ataques à Igreja na pessoa do Papa Pio XII; e por fim os santos que a Segunda Guerra produziu.

OBJETIVOS

Objetivou-se identificar a ação da Igreja Católica durante a Segunda Guerra Mundial, no âmbito da Santa Sé, do Episcopado e por parte dos fiéis.

METODOLOGIA

O trabalho é resultado de uma pesquisa documental e bibliográfica. Segundo o Rampazzo (2013, p. 51) a "pesquisa é chamada 'documental' porque procura os documentos de fonte primária, a saber, os 'dados primários' provenientes de órgãos que realizaram as observações". Ainda segundo esse autor os dados primários



da Faculdade Canção Nova

podem ser encontrados em arquivos, fontes estatísticas e fontes não escritas. Dentre os arquivos têm-se os particulares que pertencem a instituições de ordem privada, como, por exemplo, a igreja. Assim, essa pesquisa é documental porque será baseada em documentos da Igreja Católica. É também bibliográfica porque procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas, como no os livros indicados nas referências bibliográficas ao final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as pesquisas documental e bibliográfica realizadas, concluiu-se que, durante a Segunda Guerra Mundial, a Igreja cumpriu a sua função de ajuda humanitária, defendendo a dignidade da pessoa humana, diante das ideologias comunista, nazista e fascista, que eram extremamente voltadas para a violência, e assolaram o mundo nesse período, dando origem à Segunda Guerra Mundial com um saldo até 70 milhões de mortos, fome, miséria, ruína de muitos países e sequelas emocionais vistas até hoje, no mundo inteiro. É importante destacar que a palavra 'ideologia' carrega em si mesma um caráter negativo. É um modo de tornar aceitável algo que nunca seria tido como tal normalmente. É um erro de princípios. E foi o que aconteceu. Impulsionados por tais ideologias (comunista, nazista e fascista) homens foram capazes de atrocidades. Nos países envolvidos diretamente na guerra, destaca-se a atuação da Igreja na Itália, Polônia, França, Croácia e Alemanha. Na Itália, o episcopado do norte toma posições concretas: nítida condenação dos delitos contra a vida humana, das sentenças apressadas e irregulares; nos momentos extremos bispos e sacerdotes ou se opuseram aos Alemães dispostos a morrer juntamente com os reféns condenados, ou foram executados. Na Polônia as condições eram bem mais trágicas: dupla ocupação alemã e russa; milhares de sacerdotes deportados e mortos nos campos de concentração em Dachau ou em Auschwitz; Varsóvia sofreu a repressão antissemita, contra o gueto da capital, a insurreição de agosto de 1944 e a deportação de um milhão e meio de poloneses nos territórios russos. A Croácia, sob férreo controle dos alemães e italianos, era governada por Ante Pavelic, queria fazer da Croácia um estado católico, forçando conversões ao catolicismo. A situação francesa estava em lutar entre duas concepções políticas opostas: uma democrática e outra antidemocrática. Em 1944, De Gaulle, entra triunfante em Paris, exige o afastamento de vários bispos e diplomatas acreditados junto ao governo anterior de Pétain, aliado nazista. O próprio Pio XII escolhe o novo núncio, Angelo Roncalli que tornou as relações normais entre a Igreja e a IV República. A Alemanha apresenta um quadro diferente da visão de um país que resistiu compacta ao nazismo, segundo obras de Neuhausler, um sobrevivente de Dachau, de Metzger e de outros. Entretanto as manifestações contrárias ao governo foram bloqueadas: quem rejeitasse seria preso, internado ou até executado. A massa, todavia, obedeceu. Não faltou uma oposição militante contra Hitler e o regime, formada por alguns intelectuais e profissionais liberais. A resistência constituía uma minoria, teve um alto significado moral, seguida de aprovação por alguns católicos e pelo próprio papa Pio XII. A Igreja na Alemanha, numa visão geral, testemunhou com muitas vítimas os grandes valores evangélicos do amor, da fraternidade e da paz. Quanto ao Papa Pio XII, Eugênio Pacelli (1939-1958), cujo começo do pontificado coincidiu com o início da Segunda Guerra Mundial, pode-se dizer que era um homem piedoso, um homem de Deus, que dava assistência ao povo, auxiliando a população, os feridos de guerra e os prisioneiros. Durante a guerra ele manifesta a sua aversão ao comunismo e em 1949 dispôs para que o Santo Ofício excomungasse os marxistas. Dedicou toda a sua energia para o bem da Igreja e os romanos o denominaram "defensor civitatis" lembrando seus feitos pela cidade de Roma (PINTONELLO, 1986, p. 159-161). Conforme pronunciamento do Papa Francisco em 04 de março desse ano, serão abertos em marco de 2020, os arquivos secretos do Vaticano a respeito do Pontificado do Papa Pio XII, com a finalidade de atender reinvindicações de pesquisadores, a fim de esclarecer dúvidas a respeito do "silêncio" do Papa, diante do massacre dos judeus durante a segunda guerra mundial (holocausto). As questões polêmicas que deram origem a esse debate foram: A peça "O Vigário" do autor Rolf Hochhuth, que suscitou um grande debate historiográfico e contribuiu para divulgar uma visão distorcida do Papa Pio XII; o filme Represália (1967) que retoma a tese do livro 'Morte em Roma', que acusava o papa de não ter impedido a chacina das Grutas Ardeatinas. Em 23 de março de 1944, Ernesto Buonaiuti acusou o papa Pacelli de corresponsável pelo fascismo e disse que Pio XII foi um homem rico em virtudes pessoais, mas a sua participação no conflito foi seguramente insuficiente (ZAGHENI, 199, p.32). O pronunciamento da Rádio Moscou declarou oficialmente em 3 de junho de 1945 que o líder da Igreja Católica, o Papa Pio XII, fora o "Papa de Hitler", acusando-o de ser aliado dos nazistas durante a guerra. Por sua vez, o livro de autoria de Jonh Cornwell "Hitler Pape", teve repercussão mundial, forjando fatos que acusavam o papa de apoiar o nazismo (PACEDA; RYCHLAK, 2015, p.95). Ressalta-se ainda a publicação da Revista Brasileira de História & Ciências Sociais que, num artigo de Bertone de Oliveira Souza, intitulado "Nazismo, Socialismo e as políticas de direita e esquerda na primeira metade do século XX", acusa a Igreja Católica de apoio ao fascismo e ao nazismo (HOBSBAWN, 1995, p.118). Agora o destaque é para os inúmeros católicos que foram martirizados e deportados aos campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial, sendo 108 beatificados em 13 de junho de 1999 pelo papa João Paulo II. Entre eles, escolheu-se alguns, famosos no Ocidente que se destacaram particularmente na luta contra o nazismo-fascismo. Teresio Olivelli (1916-1945), católico, erudito italiano,



da Faculdade Canção Nova

acreditava numa compatibilidade entre o fascismo e os valores cristãos. Compatibilidade que ele refutou e combateu mais tarde. Em setembro de 1943, foi preso e deportado para Insbruck, na Áustria. Fugiu e continuou sua resistência antifascista. Em abril de 1944, foi preso de novo, torturado, ele fez prova de caridade e de piedade excepcional. No dia 31 de dezembro de 1944 por causa de ter protegido um jovem prisioneiro, ele foi brutalmente castigado e sucumbiu aos seus feridos físicos em 17 de janeiro 1945. Foi beatificado em 2018 pelo Papa Francisco. Outra santa foi Edith Stein (1891-1942) nascida na Alemanha de uma família de judeus. Foi uma das primeiras mulheres a se doutorar em Filosofia na Alemanha em 1916, sob a orientação de Edmund Husserl, de quem se tornou assistente. Deixou a fé judaica e abraçou a fé católica. Em 1933, escreveu uma carta ao Papa Pio XI para denunciar as violências nazistas contra os judeus. No mesmo ano, ingressou no Carmelo de Colônia, com o nome de Teresa Benedita da Cruz, por causa das violências virulentas contra os judeus, fugiu para o Carmelo de Echt, nos Países Baixos, mas em 1940, os nazistas, depois de invadir o país, prenderam católicos descendentes de judeus. É assim que Edith foi levada primeiro a Amersfoort e Westerbork e depois a Auschwitz, onde ela foi assassinada na câmara de gás. Foi beatificada em 1988 e canonizada em 1998. E por fim o santo Titus Brandsma (1881-1942) que nasceu em Hartwerd, nos Países Baixos, entrou na Ordem dos Carmelitas e foi ordenado com 24 anos. Doutorou-se em Filosofia em 1909. Ele tornou-se um ferrenho crítico do nazismo, sobretudo, a partir da ocupação dos Países Baixos, em 1940; foi preso em janeiro de 1942 e levado a Amersfoort e depois ao campo de Dachau, onde ele acabou assassinado por uma injeção letal, como parte de um programa de experimentação médica em prisioneiros, em 26 de julho de 1942. Ele foi beatificado em 1995. Essas são as ações da Igreja durante a Segunda Guerra Mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja, durante a Segunda Guerra Mundial, buscou cumprir sua missão de salvaguardar a dignidade da pessoa humana, tentando salvar, ao máximo, inúmeras vidas através das relações diplomáticas com o nazismo, fascismo e o comunismo, testemunhando os grandes valores evangélicos do amor, da fraternidade e da paz.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO JÚNIOR, Padre Paulo Ricardo. **Fátima e o comunismo**. 14 maio 2018. Disponível em: https://padrepauloricardo.org/episodios/fatima-e-o-comunismo. Acesso em: 27 mai. 2019.

AZEVEDO JÚNIOR, Padre Paulo Ricardo. **O que é uma ideologia.** 02 jul. 2013. Disponível em: https://padrepauloricardo.org. Acesso em: 22 mai. 2019.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 1999.

MARTINA, Giacomo. **História da Igreja**: de Lutero a nossos dias. Tradução de Orlando Soares Moreira. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

PACEPA, Ion Mihai; RYCHLAK, Ronald J. **Desinformação**: ex-chefe de espionagem revela estratégias secretas para solapar a liberdade, atacar a religião e promover o terrorismo. Tradução de Ronald Robson. Campinas: VIDE, 2015.

PINTONELLO, Aquiles. **Os papas**: síntese história, curiosidades e pequenos fatos. Tradução de Roberto Girola. São Paulo: Paulinas, 1986.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

SHELLEY, Bruce L. **História do Cristianismo**: ao alcance de todos. Tradução de Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd, 2004.

ZAGHENI, Guido. **A idade contemporânea**: curso de história da Igreja. Tradução de José Maria de Almeida. São Paulo: Paulus, 1999.



da Faculdade Canção Nova

A VISÃO HISTÓRICA E MESSIANICA DA VIDA DE JESUS DE NAZARÉ NO ASPECTO TEOLÓGICO

Sidney Dias de Oliveira (1), Marcius Tadeu Marciel Nahur (2)

¹ Aluno do Curso de Teologia, Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista. E-mail: <sidney.oliveira@cancaonova.com>.

RESUMO: o presente trabalho teve como objetivo ilustrar um itinerário histórico e messiânico da vida de Jesus, aparado no aspecto teológico, no qual tem uma visão também metafísica do maior acontecimento histórico da humanidade, sendo capaz de marcar o tempo. Percebendo a tendência na sociedade de resumir a vida de Jesus apenas na historicidade e auxiliado das obras de Joseph Ratzinger, Tomás de Aquino, Daniel-Rops, entre outros, o trabalho tenta apresentar a vida de Jesus na sua visão total, Jesus que nasceu em Nazaré e o Cristo que morreu para salvar a humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cristo, Jesus, Jesus-histórico, Messias, metafísica, teologia

INTRODUCÃO

Nos últimos séculos, foi construída uma imagem de Jesus de Nazaré apenas histórico. Também com a influência da corrente filosófica hegeliana que enraizava a filosofia a partir da história, a visão messiânica de Jesus foi retirada dos livros sobre ele. O teólogo Joseph Ratzinger, percebendo essa influência, escreveu uma trilogia de livros sobre Jesus Cristo, mas não apenas abordando a sua parte histórica, como também a teologia na concreta vida de Jesus. Tendo como base essa obra do Cardeal alemão e buscando recursos na Suma Teológica de Tomás de Aquino, esse trabalho tem como justificativa harmonizar a visão histórica com a teológica na vida de Jesus de Nazaré.

OBJETIVOS

Assimilar o conhecimento histórico de Jesus de Nazaré dentro do aspecto teológico baseado nas obras de Joseph Ratzinger e Tomás de Aquino.

METODOLOGIA

Este trabalho foi uma pesquisa bibliográfica. Para o Rampazzo (2005) a pesquisa bibliográfica é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite encontrar novos fatos de conhecimento. Começando com um levantamento da situação em questão, para assim fundamentar uma teoria, justificando os limites e as contribuições dos autores pesquisados. Portanto, foi realizado um levantamento das obras que abordam Jesus histórico e messiânico, depois foram inspecionadas essas obras, registrando aquelas que contribuiram para o presente trabalho. Depois da leitura, foram assimiladas as obras, colocando-as em discussão para assim produzir o texto dissertativo trazendo os novos fatos, diante do problema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto histórico e político da época de Jesus, existiam vários grupos/seitas do judaísmo, ramificações doutrinais na vivência concreta da lei mosaica. O judeu admitia com uma certa facilidade divergências dentro das suas regras, bastando que permanecesse algo de essencial entre os diversos grupos. Isso é constatado no próprio grupo de discípulos de Jesus, ao ponto de serem considerados como mais uma seita, pois também tinham traços essenciais dos grupos judaicos. Portanto, aprofundar no conhecimento preciso e puro desses grupos fica um pouco difícil, já que não conhecemos manuscritos puros sobre cada grupo, por exemplo, dos saduceus só conhecemos críticas dos seus adversários e sobre o grupo dos essênios, possível grupo em que Jesus foi formado, foram descobertos manuscritos contendo documentos muito tempo depois, mas de difícil acesso. Os grupos judaicos nascem dentro de ambientes bastantes conturbado, pois, por inúmeras vezes, o povo estava prestes a abandonar a sua aliança com o Deus único. O ponto inicial desta inconstância foi a tentativa de helenização do povo judeu. Pensando na eficácia comercial, o povo temendo que a sua fé juntamente com a sua cultura, totalmente estruturada na sua crença, se desaparecesse não adere a essas mudanças sociopolíticas. Aparecem, portanto, grupos que buscam a fidelidade à lei, mas para isso será preciso viver um fixismo absoluto? É possível uma evolução dos costumes? Até que ponto posso evoluir? São esses questionamentos que vão fazer os grupos discreparem. É possível alinhar três diferenças claras das três grandes correntes do judaísmo: "Os Saduceus exercem uma atividade política de compromisso com o poder, para recuperar tudo que podem; os zelotas recusam todo compromisso e lutam ativamente para expulsar o ocupante; os fariseus, próximos

² Prof. Me. Marcius Tadeu Maciel Nahur, Faculdade Canção Nova. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

ideologicamente destes últimos, recusam o engajamento político ativo e pensam obter a salvação do povo e do país por sua piedade, favorecida por um estudo sério da Lei." (SAULNIER, 1983). A vida de Jesus não se afastou dos temas essenciais da fé do povo de Israel, ele herdou muitos dos ensinamentos rabínicos, mas não associados apenas a uma seita da época. No Talmude, um dos livros básicos da religião judaica, encontram-se textos admiráveis sobre a caridade, o amor ao próximo e o perdão das ofensas, mas não foram suficientes para superar a Lei do talião. Jesus, também influenciado por esses ensinamentos judaicos, supera a conduta moral da Lei mosaica, afirmando que não era necessário apenas limpar o exterior do copo, mas priorizar também o interior. Por conseguinte, pode-se dizer que Jesus, com toda a sua compreensão da Lei, poderia ser um grande mestre espiritual do seu povo, mas fica perfeitamente claro que ele, em vida, convenceu a uma pequena minoria que dificilmente o corpo principal judaico estaria de acordo. Jesus trouxe a novidade da separação entre as dimensões religiosa e política. Essa é a essência do novo caminho trazido por Jesus. Ele não se preocupou apenas com a parte externa (política). Mesmo que os judeus esperassem essa mudança, não era a novidade que trazia. Mas, de uma maneira completamente nova, Jesus trouxe a novidade religiosa para aquele povo que não separava política e religião. Apesar dessa separação clara feita por Jesus, é preciso precaver-se do pensamento que o seu julgamento foi puramente por razão política. Existem razões religiosas cabíveis: na decisão da sua morte verifica-se uma sobreposição estranha de dois níveis, a legítima preocupação de tutelar o templo e o povo e a ambição egoísta de poder dos fariseus. Portanto, pode-se afirmar que a Cruz correspondia a uma necessidade divina e que Caifás, com sua decisão, tornou-se um "executor da vontade de Deus", embora a sua motivação pessoal fosse impura. O evangelista João expressa as palavras do Sumo Sacerdote como proféticas, não por si mesmo, mas em virtude do carisma associado à sua função sacerdotal. As suas palavras ganham forças e dissipam as dúvidas em relação à condenação de Jesus que hesitavam no Sinédrio até aquele momento. O evangelista acrescentou uma outra ideia sobre a morte de Jesus depois das palavras de Caifás, fala sobre a unidade dos filhos de Deus dispersos. Jesus foi condenado a morte de Cruz. O prefeito Pilatos foi o seu juiz e particularmente sabia que Ele não era um criminoso político e que o crime reivindicado por ele não constituía nenhum perigo político, ou seja, ele sabia que devia liberar Jesus. Ratzinger afirma que o prefeito de Roma conhecia a verdade do caso e que no final do julgamento venceu a pragmática do direito: "mais importante que a verdade do caso é a força pacificadora do direito; talvez este tenha sido o seu pensamento e assim se justificou consigo mesmo." (RATZINGER, 2011). Tomás de Aquino declara que Jesus voluntariamente sofreu, obedecendo ao Pai que o entregou à Paixão. Através desse acontecimento, o ser humano foi liberto não só dos pecados próprios da natureza humana, como também da sua culpa e pena, quanto libertou do pecado cada homem que seja capaz de comungar com a sua Paixão pela fé, pela caridade e pelos sacramentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Longe de cunhar uma influência pura e simplesmente política e social, a vida de Jesus de Nazaré, sobretudo o processo de sua condenação e morte, está perpassada por um sentido soteriológico e escatológico, uma vez que o trabalho racional, guiado pela fé e à luz dos acontecimentos finais da jornada de Cristo, permite vislumbrar algo novo e restaurador que advém de sua entrega livre e pessoal na Cruz do Calvário. Neste interim, mesclam-se as influências das castas judaicas, a omissão das autoridades públicas, a traição e abandono dos discípulos, mas sobretudo um plano divino que ultrapassa em grandeza todo o contexto meramente humano e racional que envolvia a condenação e a morte de Cristo. Acima de tudo, está a intenção divina de salvar a todos os homens do julgo do pecado, por meio da entrega voluntária Daquele que deu sua vida para que "todo que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3, 16).

REFERÊNCIAS

AQUINO, Tomás de. Suma teológica. 4. ed. Tradução de Alexandre Correia. Campinas: Ecclesiae, 2016. v. IV

DANIEL-ROPS, Henri. A vida diária nos tempos de Jesus. 2. ed. Tradução de Neyd Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1997.

DANIEL-ROPS, Henri. Jesus no seu tempo. Porto: Tavares Martins, 1950.

RATZINGER, Joseph. **Jesus de Nazaré**: da entrada em Jerusalém até a Ressurreição. Tradução de Bruno Bastos Lins. São Paulo: Planeta, 2011.

SAULNIER, Christiane; ROLLAND, Bernard. **A Palestina no tempo de Jesus**. 5. ed. Tradução de José Raimundo Vidigal. São Paulo: Paulus, 1983. (Cadernos Bíblicos; 27).



da Faculdade Canção Nova

TRABALHOS – CURSO DE FILOSOFIA, licenciatura



da Faculdade Canção Nova

ESPINOSA E A CRÍTICA AOS ELEMENTOS ANTROPOMÓRFICOS DA RELIGIÃO

Aline do Amaral (1), Marcelo Pereira de Andrade (2)

¹ Aluna do Curso de Filosofia, Faculdade Dehoniana. E-mail: <alinedoamaral2014@yahoo.com>.

RESUMO: neste trabalho apresentou-se a filosofia de Baruch de Espinosa sobre a religião. A crítica das religiões monoteístas, fundamentadas na onipotência cega de Deus e na crença em profecias e milagres, ampliou as máximas antropomórficas que limitam a existência plena do ser humano. Espinosa tomando por base o princípio da Natureza, que é a totalidade e esta totalidade produz as coisas existentes, a ideia de criação entra em conflito na sua filosofia. Espinosa rompe com a visão de um Deus todo poderoso e onipotente, estabelecida pelas religiões positivas ou sectárias, justificando isso com a demonstração geométrica desenvolvida a partir da existência de uma única Substância.

PALAVRAS-CHAVE: antropomorfismo, Deus, natureza, religião, substância

INTRODUÇÃO

A crítica das religiões monoteístas e o ato de dialogar com a imanência da divindade na natureza, através de uma instituição religiosa, desperta um determinado tipo de interesse predominantemente identificado no pensamento de Espinosa. A tradição procura conservar a mística religiosa apoiada na manutenção de uma estrutura hierarquizada por valores permanentes sendo algumas destas: a bondade, a perfeição, a santidade, a caridade; cujos valores o ser humano está em potência, pois em ato estes permanecem presentes no grau máximo, de acordo com o Cristianismo, em Deus. Com essa concepção pode-se ter presente a estrutura crítica do pensamento espinosista, desenhada sob a forma de antropomorfismo de Deus, presentes na religião cristã e judaica. A vida de Espinosa e toda a elaboração do seu pensamento, deixados escritos, desmistificam a crença numa instituição religiosa única, e assim a razão é consagrada como a mais célebre característica presente no ser humano. Desde muito tempo encontra-se em Xenófanes (séc. IV a. C.), situado entre os pré-socráticos, um pensador que já iniciara sua reflexão sobre a antropomorfização de Deus, com um pensamento grandioso para a época se tornou limitado entre os seus. Abrir possibilidades para um saber autêntico originado pela sabedoria judaica conjuga o verbo religar em Espinosa, uma relação próxima entre Deus e o ser humano, mediadas pela divinização da natureza, ou ainda, pela única substância existente, proposta no seguinte argumento e que rege toda a pesquisa científica filosófica: "Conhecer para Espinosa é conhecer pela causa. Conhecer pela causa significa descobrir o modo pelo qual algo é produzido" (ESPINOSA, Coleção Os Pensadores, p. 334). Neste sentido tanto a teologia quanto a filosofia cristã são alvos de ataques do pensamento de Espinosa, pois neste caso a ideia de criação defendida pelos cristãos é altamente refutado por Espinosa pelo fato ao respeito e reverência à causa, e a estreiteza da sua vida em comunidade judaica já não suportaria mais as interrogações e o alto nível de procura por mais conhecimento. A definição sobre Deus sem a mínima sensibilidade, infelizmente se curva numa tentativa fadada ao fracasso, pois um ente finito dotado de possibilidades finitas não está em concordância ao projetar sobre um ente infinito, cujas características não se estabelece ao plano finito. Pode-se perceber essa fragilidade de certo modo nas religiões que tentam aproximar por meio das características humanas à Deus. Com isso, o ser humano que deveria ser o centro da realidade social é minimizado por credos propriamente humanos, isto é, homem e mulher que se sobrepõe aos valores vitais da permanência do indivíduo numa esfera social a se adequarem as máximas antropomórficas supostamente divinas. O pensador em questão vindo de um ambiente judaico e cercado fortemente pelos aparatos e crenças religiosas se vê incomodado com tamanha ignorância aos reais valores universais da humanidade. A superstição religiosa é um dos elementos da filosofia de Espinosa, em que é possível perceber o desenvolvimento de uma teoria equivalente ao entendimento equívoco do relacionamento entre o ser humano e Deus. Nesta perspectiva a religião nasce com a superstição, ainda que os seres humanos sejam os criadores da imagem de Deus e o façam daquilo que seria uma compreensão complexa e duradoura em um poder dominador que tenha autoridade sobre a massa popular ignorante. Espinosa não cessa de combater o irracionalismo das pessoas, visto que foi duramente expulso do convívio judeu. Com tamanha grandeza de pensamento, como não cair num racionalismo absoluto de Deus na concepção de Espinosa? Como entender a transcendência imanente de Espinosa sem que o ateísmo não tenha precedência em sua vida? Ou ainda, Espinosa foi um religioso ou o conhecimento condicionou a sua atuação no mundo? Considerando todos os seres humanos imputavelmente finitos porque Espinosa concebe a Natureza como sinônimo de Deus, sem que caia na finitude do infinito? Sendo uma ameaça aos judeus e à religião judaica, bem como a política que é afetada diretamente pela religião, o seu saber comprometia a construção do conhecimento tido pela sociedade na época como verdadeira. Neste direcionamento pode-se afirmar juntamente com Antonio Negri que "Espinosa é a

² Prof. Dr. Marcelo Pereira de Andrade, Faculdade Dehoniana, Taubaté-SP, Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista-SP. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

anomalia. Se Espinosa, ateu e maldito, não acaba seus dias na prisão ou na fogueira, como outros inovadores revolucionários nos séculos XVI e XVII, isto apenas indica o fato de que a sua metafísica representa a polaridade efetiva de uma relação antagônica de forças já solidamente estabelecida" (Antonio NEGRI, A anomalia selvagem, p. 31). E dar continuidade a esta reflexão causa ainda mais questionamento mesmo que as respostas gerem outras dúvidas que integralmente determinam o modo como o ser humano foi condicionado a pensar, a partir de um determinismo religioso, que muitas vezes impedem a construção do autoconhecimento como uma ameaça a estrutura religiosa. Refletir junto com Baruch de Espinosa amplia a capacidade de se autoconhecer para estar atento aos impasses que possívelmente refletem numa escolha condicionada. Com isso, é possível desenvolver o pensamento de que em Espinosa a imanência de Deus e Natureza determinam toda a sua filosofia, isto é, "quando alguém adquire um conhecimento adequado da natureza- em especial de sua mente e seu corpo como componentes da natureza-, alcança uma espécie de perspectiva divina sobre as coisas" (Steven NADLER, Um livro forjado no inferno, p. 188). Ora, a partir da identificação em que Espinosa está convicto da precedência do conhecimento pela causa, os argumentos das estruturas religiosas são colocados em questão, ainda que, essas novidades venham a interrogar a permanência do jovem Espinosa na comunidade judaica. Em Espinosa, a imagem que a sociedade projeta de Deus é identificada à sua própria imagem, caracterizando-se assim o antropomorfismo. Este antropomorfismo alimentado pelas religiões, mais especificamente cristãs e judaicas, exclui a permanência ativa de Espinosa com o desenvolvimento de um pensamento extraordinário. E com isso, as críticas às religiões pelo poder atribuído pelo povo ressaltam um dos grandes questionamentos as barbáries ocorridas com milhões de pessoas que admitiram ser contra uma determinada ideologia religiosa, ou até mesmo, inocentes que morreram por aplicar em sua forma de vida características que não fosse aceito por uma religião, como por exemplo a liberdade de pensar e de se expressar.

OBJETIVOS

Objetivou-se compreender o pensamento de Espinosa sobre as funções religiosas tradicionais na vida do ser humano, e as implicâncias destas no relacionamento com a sociedade. Procurou-se demonstrar o apontamento do pensador para a construção do conhecimento, como processo de interação intelectual, espiritual e social, sobre uma religiosidade, em vista de um fim adequado gerado pelas insuficiências religiosas monoteístas.

METODOLOGIA

Realizou-se nesta pesquisa filosófica sobre a religião e sobre Deus o aspecto: exploratório, descritivo e explicativo; de acordo com a temática o método que considerado durante a pesquisa foi o método descritivo como tentativa de abordar a questão na admissão de conceitos que venham a acrescentar no conhecimento e contribuir com as novidades que ficam aquém da filosofia de Espinosa. A pesquisa utilizou como base a obra *Tratado Teológico-político*; *Ética demonstrada à maneira dos geômetras*, ambas do pensador em questão, Bento de Espinosa, e demais obras que percorrem o pensamento da história da filosofia moderna que contribuiram para a realização dessa pesquisa. Os exemplares foram obtidos pela pesquisadora, assim como a consulta na biblioteca da Faculdade Dehoniana e biblioteca virtual, bem como a aquisição de bibliografias do orientador para empréstimo de possíveis livros que possa ter e que contribuíram para a pesquisa.

RESULTADOS PRELIMINARES

Inicialmente Espinosa é tido como um incrédulo, ateu, herege. Essas informações precipitadas trouxeram a um primeiro momento o silêncio sobre Espinosa após a sua morte. Era uma afronta falar o nome e até estudar o pensamento espinosista nos próximos séculos, pois a repercussão de seus escritos estavam condenados àqueles ousados em citá-los. Dois grandes temas evocam a dinâmica do pensamento de Espinosa: o antropomorfismo e o antropocentrismo. Estes dois modos são identificados por Espinosa para elucidar as superstições decorrentes das religiões positivas. O conatus, característica fundamental do ser humano existir, "este esforço, enquanto se refere apenas à alma, chama-se vontade; mas, quando se refere ao mesmo tempo à alma e ao corpo, chama-se apetite. O apetite não é senão a própria essência do homem, da natureza da qual se segue necessariamente o que serve para a sua conservação" (ESPINOSA, Ética, p. 190), e o antropomorfismo, estas duas dimensões ressignificam a existência humana, pelo fato de tornar sólido as interpretações acerca do ser humano e consequentemente da maneira como concretiza-se a definição que desmistifica toda a teoria precedente. À medida que, o ser humano constroi o conhecimento e em busca deste vai adquirindo autonomia torna-se o protagonista da sua própria existência, não permanecendo à mercê das imposições externas. E as hipóteses e afirmações propostas por Espinosa admitem o desenvolvimento adequado do pensamento à luz da natureza. Na obra Tratado Teológico Político Espinosa prima o conhecimento à Deus, uma vez que a fé não seja a fonte mais segura de amor a Deus, por isso a expressão tão conhecida de Espinosa: Amor Intellectualis Dei. Espinosa concebe um Deus isento de paixões. O único amor existente em Deus é o próprio amor que têm de si mesmo e amando a si mesmo ama aos homens. Espinosa acredita na religião em que "o simples amor a Deus e



da Faculdade Canção Nova

aos nossos semelhantes" (Steven NADLER, Um livro forjado no inferno, p. 182) sejam tidos como uma verdadeira devoção imune de dogmas, ritos, cerimônias específicas e hierarquia oficial. À medida que se ressignifica isso nas religiões percebe-se que a noção de Deus para um cristão, um judeu ou ainda para um mulçumano é denunciado por Espinosa como uma adequação da natureza humana com a natureza divina, o que constitui uma concepção que remonta aos primórdios do pensamento filosófico sobre Deus: a antropomorfização. Espinosa rompe com a visão de um Deus todo poderoso e onipotente, estabelecida pelas religiões positivas ou sectárias, justificando isso com a demonstração geométrica desenvolvida a partir da existência de uma única Substância. Na Ética, Espinosa diz que "Por substância entendo o que existe em si e por si é concebido, isto é, aquilo cujo conceito não carece do conceito de outra coisa do qual deva ser formado" (Baruch de ESPINOSA, Ética, p. 84), isto é, o pensador é incisivo quando demonstra a existência de apenas uma substância e por isso concebe a totalidade como a realidade: Natureza. E da Natureza resultam os modos que dão sentido a tudo que existe. Cabe a Espinosa, que "admitir a existência de uma fé do filósofo não é sustentar uma atitude de prudência face à censura religiosa, mas reconhecer o caráter irredutível de nossa finitude e a parte positiva que a imaginação pode ter na facilitação da vida boa e das relações sociais harmoniosas. Esta fé do filósofo é singular, sem Igreja e sem credo, sem prescrições ou ritos obrigatórios" (André Menezes ROCHA, Espinosa e o conceito de superstição, In: Revistas USP: Cadernos de Ética e Filosofia Política, v. 12, n. 1 (2008), p. 98).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caminhada filosófica de Espinosa traz em seu conteúdo o caráter essencial de toda a sua filosofia: Deus. *Deus sive Natura*. A partir desta fórmula Espinosa reencontra o princípio do Universo e no princípio de uma revolução que culminaria após o seu falecimento. Por outro lado, imortalizaria a sua reflexão após a flexibilização de alguns autores ao retomar o pensamento espinosista. A religião filosófica na sua verdadeira filosofia é uma religião natural que exclui o mistério e se torna acessível para todos. Se assim é pode-se admitir que o objetivo da obra de Espinosa é o de levar o leitor a refletir sobre as relações entre a religião e filosofa acerca de Deus, sem cair num julgamento precipitado de um ateu ou um descrente da religião.

AGRADECIMENTOS

À minha congregação religiosa, Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora de Fátima, pelas oportunidades. Ao meu Professor orientador, Marcelo Pereira de Andrade, pelo apoio e incentivo. À minha família pelo estímulo na busca de conhecimento. E aos meus amigos, pela presença.

REFERÊNCIAS

NADLER, Steven. **Um livro forjado no inferno**. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

NEGRI, Antonio. A anomalia selvagem. 2. ed. Tradução de Raquel Ramalhete. São Paulo: Politeia, 2018.

ROCHA, André Menezes. Espinosa e o conceito de superstição. *In*: **Revistas USP**: Cadernos de Ética e Filosofia Política, v. 12, n. 1, 2008, p. 98.

SPINOZA, Baruch de. Ética demonstrada à maneira dos geômetras. Tradução de Jean Melville. São Paulo: Martin Claret, 2002.



da Faculdade Canção Nova

FELICIDADE NA VIDA DOS JOVENS: UMA ABORDAGEM SOBRE A FILOSOFIA DA FELICIDADE

José Márcio Alves Monteiro Junior (1), Patrícia Adriana Corrêa Ferreira (2)

¹ Aluno do Curso de Filosofia, Faculdade Canção Nova. E-mail: <jose.monteiro@cancaonova.com>.

RESUMO: objetivou-se proporcionar aos jovens estudantes do 1º ano do Ensino Médio, participantes do projeto, através de três encontros em sala de aula, a possibilidade de, por meio do contato com conteúdos filosóficos antigos e contemporâneos, racionalmente, definir o que é felicidade e refletir sobre a sua vivência no dia a dia em que estão inseridos. Por meio desses encontros os alunos envolvidos tiveram acesso, com o auxílio de dinâmicas de grupo, vídeos, rodas de conversa, exposição teórica e recortes de obras filosóficas, às definições de felicidade trazidas pela filosofia de Aristóteles e de Julian María. Também confrontaram essas definições com as suas convições pessoais a respeito da felicidade e refletiram sobre quais caminhos tomar para viver a mais autêntica ideia de felicidade de acordo com a filosofia. Verificou-se que o presente projeto proporcionou aos alunos uma aproximação considerável com o exercício da filosofia na sala de aula, como busca da verdade, exercício racional, argumentação, capacidade de pensar e de dialogar de forma crítica, e de construir novos conceitos. Foi perceptível também que essa experiência contribuiu com a comunicação entre a Faculdade Canção Nova e as instituições de ensino da cidade de Cachoeira Paulista, principalmente com a escola em que o projeto se desenvolveu, também aproximou, em especial o curso de Filosofia, dos desafios enfrentados pelos estudantes da cidade, e por fim, estimulou a continuidade na produção de trabalhos, pesquisas, estágios e ações sociais que promovam o intercâmbio entre a cidade e Faculdade Canção Nova.

PALAVRAS-CHAVE: felicidade, filosofia, juventude

INTRODUÇÃO

A felicidade é um tema bastante discutido nos dias atuais. A impressão que se tem é que as pessoas estão sempre em busca dela, e que por isso, fazem suas escolhas pautadas nesse resultado, isto é, ser feliz. Diante disto, é interessante perceber que mesmo em busca da felicidade, algumas escolhas parecem torná-la uma realidade cada vez mais distante, principalmente no tocante àquelas escolhas feitas durante o período da adolescência e início da juventude, onde, segundo estudos, a emoção e a variedade de possibilidades se apresentam como fatores às vezes determinantes na vida dos jovens. Alguns filósofos, como por exemplo Julian María (1989), chegarão a definir a felicidade como um impossível necessário a todos os homens, que não pode ser renunciado, mas, pelo contrário, deve ser por eles perseguido como um foco, uma meta vital, entendendo que ser feliz significa um direito e uma obrigação do homem de todos os tempos. Tendo em vista esse direito do homem de ser feliz, foi proposto um projeto, aplicado nos meses de Setembro e Outubro de 2018 na Escola Estadual Profa. Regina Pompéia, localizada na cidade de Cachoeira Paulista-SP, que teve como objetivo geral proporcionar aos jovens estudantes do 1º ano do Ensino Médio, por meio de três encontros em sala de aula, a possibilidade de, por meio do contato com a filosofia de Aristóteles e de Julian María, racionalmente, definir o que é felicidade e refletir sobre a sua vivência no dia a dia em que estão inseridos. A base teórica do projeto foi construída com as ideias extraídas do pensamento dos filósofos supracitados, especificamente nas obras Ética a Nicômaco, do filósofo clássico Aristóteles, e, A Felicidade Humana, do filósofo contemporâneo Julian María.

OBJETIVOS

Proporcionar aos participantes do projeto, através de três encontros em sala de aula, a possibilidade de, por meio do contato com conteúdos filosóficos antigos e contemporâneos, racionalmente, definir o que é felicidade e refletir sobre a sua vivência no dia a dia em que estão inseridos. Apresentar as definições de felicidade trazidas pela filosofia de Aristóteles e de Julian María; confrontar as definições desses filósofos com as da turma participante do projeto; refletir sobre quais caminhos tomar para viver a mais autêntica ideia de felicidade de acordo com a filosofia.

METODOLOGIA

O projeto teve como público alvo a turma do 1º ano do Ensino Médio do turno da tarde da Escola Estadual Profa. Regina Pompéia Pinto, localizada em Cachoeira Paulista-SP. Sua aplicação se deu inicialmente pela aproximação do universitário com a Escola por meio de encontros com a Coordenação Pedagógica, a Diretoria, o corpo docente, principalmente na matéria de filosofia, os demais colaboradores, e enfim, o corpo discente. Depois de entender sobre o histórico dessa instituição de ensino, tendo acesso aos seus documentos

² Profa. Me. Patrícia Adriana Corrêa Ferreira, Faculdade Canção Nova. Orientadora.



da Faculdade Canção Nova

internos, como o regimento, a proposta, pedagógica, o plano de gestão e de ensino em filosofia do 1º ano do Ensino Médio, e da observação em sala das aulas de filosofia ministradas para esse público, além de conversas informais com a coordenação pedagógica, a direção, a professora de filosofia, e alguns alunos, foi proposta a realização de três aulas ministradas pelo universitário com a temática da felicidade na vida dos jovens, a fim de possibilitá-los, por meio do contato com conteúdos filosóficos antigos e contemporâneos, racionalmente, definir o que é felicidade e refletir sobre sua vivência no dia a dia em que estão inseridos. O roteiro da proposta seguido em sala de aula foi composto pelos seguintes temas: A felicidade em minha vida; A felicidade na Filosofia; Posso dizer que sou feliz?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro o universitário chegou mais cedo na sala de aula onde todos se reuniram para preparar o espaço, organizar o material multimídia, e receber os alunos e a professora de filosofia. Em seguida aconteceu uma apresentação mais detalhada sobre a pessoa do universitário, o projeto que estava em curso naquela sala, e os seus objetivos. Os alunos mostraram-se bastante atentos e interessados, apesar de parecerem tímidos e desconfiados, principalmente diante das provocações sobre o tema feitas pelo universitário nesse primeiro momento. Logo após, aconteceu a exibição de um pequeno vídeo com o tema: Mundo da Felicidade, que mostrava os anseios do homem diante da quantidade de possibilidades para ser feliz que ele tem acesso nos dias atuais, e o quanto elas podem sofrer efeito inverso, a depender das escolhas e do modo como esse homem irá posicionar-se frente a elas. Os alunos foram provocados a pensar sobre a ideia central do vídeo e discutir um pouco sobre como hoje cada um alcança a felicidade, principalmente enquanto se é jovem. Nesse momento, eles pareceram bastante inseguros e quase não falaram, apenas alguns tiveram iniciativa, mas não conseguiram concluir a reflexão o que fez com que o universitário fosse de forma mais pausada, traduzindo em palavras mais simples a ideia central do vídeo que era fazer pensar sobre a importância de se ter em mente um conceito claro e saudável de felicidade, para assim, poder fazer as escolhas também saudáveis diante da quantidade de possibilidades que o mundo oferece ao homem durante a vida, e principalmente enquanto jovem. A partir daí eles pareceram mais confiantes e alguns até exemplificaram sobre fatos em que se pensa que se é feliz, mas, na verdade, se conclui que tudo não passou só de um prazer passageiro (dinheiro, drogas, etc.). Essa descoberta corrobora a ideia de Souza (2011) sobre a Felicidade, pois, de acordo com a bibliografia pesquisada, ele afirma que o homem feliz, não necessariamente tem sua vida atrelada aos prazeres ou às riquezas, mas à atividade própria do pensamento racional. E ainda a ideia de Aristóteles (350 a.C.) que apresenta a felicidade como vivência autêntica da inteligência por parte do homem. Depois disso, cada aluno recebeu um cartão com a seguinte pergunta: O que é felicidade segundo...? Eles tiveram um tempo para responder, e em seguida, sem identificar o autor, o universitário leu todas as respostas em voz alta, provocando-os para que avaliassem se elas realmente dizem daquilo que é a felicidade ou que conduz à felicidade. Esse momento foi bem rico, pois as respostas foram bastante expressivas e carregadas de sentimentos, relacionando a felicidade com uma liberdade conquistada, o nascimento de um filho, até a uma casa tranquila com a família reunida e em paz. Depois disso, alguns comentaram sobre as definições dadas, concordando e discordando, baseados na experiência que viviam. Já no segundo encontro o universitário fez uma breve recapitulação sobre o encontro anterior, a fim de consolidar bem o que havia sido construído até então. Em seguida, através de uma apresentação de slides, os alunos conheceram ainda que de maneira introdutória, os filósofos que embasaram o projeto e suas ideias sobre o tema da felicidade. Essa apresentação contemplou a biografia resumida de cada filósofo, suas principais obras, inclusive as que seriam trabalhadas, além de fotos dos filósofos e algumas curiosidades de cada um. Depois de apresentados, os alunos tiveram seu primeiro contato com o que eles escreveram, pensaram, ou refletiram em suas obras acerca do tema felicidade. Agora não mais com apresentação de slides, mas com a leitura feita por cada aluno, uma vez que o universitário havia colocado embaixo da carteira de cada um, uma folha de papel com uma reflexão feita pelo filósofo sobre o tema em questão. Esse momento foi marcado pela surpresa, uma vez que eles não sabiam que teriam que ler o que estava colado embaixo da carteira. Assim possibilitou-se que eles tivessem acesso à linguagem do próprio filósofo, lendo na íntegra o que eles pensavam a respeito da felicidade. Depois desse momento, aconteceram duas dinâmicas com o objetivo de ilustrar de forma lúdica, a ideia de cada filósofo. A primeira, trazia imagens de várias situações que eles precisavam julgar se geram felicidade ou não e porque, tendo como pano de fundo a ideia apresentada por Aristóteles (350 a.C.) de felicidade como sendo uma atividade relacionada à faculdade humana mais perfeita que é a inteligência. As imagens iam desde família, amigos, estudo, até drogas, sucesso, riqueza, sexo. Isso gerou um clima de debate, uma vez que cada um buscava avaliar de acordo com suas perspectivas e experiências, mas eram provocados a pensar de acordo com aquilo que haviam aprendido com o filósofo Aristóteles. Já a segunda, tratava de apresentar a ideia de felicidade trazida por Julian María (1989) em suas reflexões. Para esse filósofo, a felicidade é o resultado do desejo que o homem traz em si de ser amado pelo outro, dilatando sua vida para essa possibilidade na relação saudável e adequada com esse outro. A dinâmica consistiu em cada um receber um balão e encher, colocando o seu nome em seguida. Esse balão representava a felicidade. Depois os balões foram levados para uma sala vazia e misturados. Em seguida,



da Faculdade Canção Nova

cada um precisou ir até essa sala e buscar o seu balão num tempo cronometrado, mas não revelado para eles. Depois que concluíram essa etapa, os balões foram recolhidos de novo para a mesma sala, só que desta vez os alunos tiverem que ir e buscar o primeiro balão que encontrassem, entregar para o dono e voltar, num tempo também cronometrado e não revelado. Ao término da dinâmica, percebeu-se que eles voltaram para a sala muito mais rápido na segunda vez se comparado à primeira, já que se preocuparam em apenas entregar o balão do outro, e consequentemente, receber o seu de alguém. Assim eles viviam a definição de felicidade do filósofo Julian María, ou seja, a felicidade como sendo o resultado também da concórdia entre os semelhantes. Foi interessante perceber que esta última definição do Julian María estava bem presente na fala dos alunos, quando no final da dinâmica seguiu-se a reflexão. O que mais chamou a atenção deles, segundo as falas, é que o trabalho em equipe fez com que concluíssem a dinâmica mais rápido do que quando foram apenas para buscar o seu balão, e que quando se preocuparam em entregar o balão do outro, acabaram recebendo o seu também, e no final, todos estavam segurando os seus balões, todos estavam com "a felicidade" nas mãos. No último encontro, depois das boas vindas, o estagiário fez uma recapitulação dos dois últimos encontros e em seguida iniciou uma dinâmica chamada: Inimigos da felicidade, que funcionou da seguinte maneira: 4 situações foram escolhidas pelo estagiário como sendo inimigas da felicidade, tendo como base as definições trazidas pelos filósofos apresentados até então. Foram elas: O sucesso, as drogas, o sexo, e a riqueza. Os alunos foram divididos em duas equipes chamadas: advogados de defesa e advogados de acusação. Eles tiveram que, através de argumentos pautados nas ideias apresentadas por Aristóteles e Julian María sobre a felicidade, defender e acusar essas situações, provando se elas favorecem ou não a felicidade humana. Pode-se dizer que, dentre todas as dinâmicas, esta foi a que os alunos mais se envolveram, esforçando-se para argumentar e lembrando o que tinham aprendido até então sobre a felicidade na filosofia. Eles foram provocados pelo estagiário, que de forma imparcial, ia colocando situações e possibilidades que poderiam confirmar os argumentos utilizados ou contrariá-los. Depois de uma extensa discussão, onde alguns quiseram desistir e outros diziam que já não possuíam argumentos, por já terem esgotado a criatividade para o debate, houve o fechamento da dinâmica, chamando atenção para a riqueza do momento e possibilitando agora que os alunos julgassem, tendo como ponto de partida, suas experiências particulares, se poderiam dizer que são felizes ou não, usando os filósofos como pano de fundo, o que ouviram dos colegas durante o debate, e o que escreveram no primeiro encontro. Além disso, refletiu-se também sobre o fato de eles terem exercido sua atividade mais nobre que é o ato de pensar, de construir argumentos lógicos, de raciocinar e de criar conceitos. Esta experiência possibilitou perceber na prática, aquilo que Aristóteles (350 a.C.) chama atenção, quando destaca o ato de pensar como uma capacidade soberana do homem. Para ele, o homem faz da razão seu melhor guia e dirigente natural. Se o que o caracteriza é esse ato de pensar, então esta é a sua maior virtude, e assim sendo, nela reside a felicidade humana. Depois da dinâmica descrita acima, o universitário exibiu um vídeo com a música "Vai de Madureira" do cantor Zeca Baleiro. Os alunos acompanharam o vídeo com a letra da música em mãos, e foram provocados a perceber nela, a ideia de felicidade apresentada pelo cantor, e se havia alguma relação com os conteúdos sobre visto até então. Eles identificaram na letra da música, ideias do filósofo Julian María, principalmente na maneira como Zeca Baleiro apresenta a dinâmica da vida humana no tocante à capacidade que o homem tem de ressignificar suas experiências, inclinando-se sempre para a busca do bem. Confirmando esta observação feita pelos alunos, Julian María (1989), em seus estudos, salienta que o homem, quando é feliz, é o primeiro a perceber. Para ele, a felicidade é aquilo ao que o homem diz sim, aquilo que ele sente na realidade. Desta forma, pode-se dizer que a felicidade está no reconhecimento de que se é ou não, o que possibilita ao homem, diante de uma situação penosa e difícil, reconhecer-se feliz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do princípio de que o projeto teve como objetivo geral, proporcionar aos jovens estudantes do 1º ano do Ensino Médio, através de três encontros em sala de aula, a possibilidade de, por meio do contato com conteúdos filosóficos antigos e contemporâneos, racionalmente, definir o que é felicidade e refletir sobre a sua vivência no dia a dia em que estão inseridos, e como objetivos específicos, apresentar as definições de felicidade trazidas pela filosofia de Aristóteles e de Julian María, confrontar as definições desses filósofos com as da turma participante do projeto, e refletir sobre quais caminhos tomar para viver a mais autêntica ideia de felicidade de acordo com a filosofia, pode-se concluir que todos foram alcançados e, na perspectiva do universitário, os alunos participantes do projeto foram além do esperado, uma vez que começaram a ter contato com a filosofia, enquanto matéria, muito recentemente, mas mostraram grande potencial, além de participar ativamente dos encontros propostos, argumentando, tirando dúvidas, enfim, exercendo o filosofar como ato de investigação, de busca honesta e focada na verdade, que neste contexto abarcava a ideia de felicidade trazidas pelos filósofos já citados anteriormente.



da Faculdade Canção Nova

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Pai e Amigo, à Professora Patrícia Corrêa, minha orientadora neste trabalho e também grande amiga, à Faculdade Canção Nova por me possibilitar este espaço, e a todos os alunos e colaboradores da Escola Regina Pompéia Pinto, que foram para mim durante todo o meu estágio, grande fonte de inspiração e esperança.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Edipro, 2007.

MARÍA, Julian. La felicidad humana. São Paulo: Duas Cidades, 1989.

SOUZA, Michel Aires de. **Aristóteles**: a felicidade como sabedoria prática. Disponível em: https://filosofonet.wordpress.com/2011/07/02/aristoteles-a-felicidade-como-sabedoria-pratica/. Acesso em: 16 de abr. 2018.



da Faculdade Canção Nova

A FRAGILIDADE E OS LIMITES DO PROJETO A PARTIR DA ONTOLOGIA DE O SER E O NADA EM JEAN-PAUL SARTRE

Ramon Correia Miranda (1), Jefferson da Silva (2)

¹ Aluno do Curso de Filosofia do Centro UNISAL, Lorena-SP. E-mail: <ramonmiranda20@gmail.com>.

RESUMO: objetivou-se abordar a fragilidade e o fracasso presentes na existência do livre projeto humano exposta na ontologia de O Ser e o Nada de Jean-Paul Sartre. Foram tratados aspectos referentes ao plano ontológico que possibilita a existência do projeto humano na realidade, fruto da liberdade do homem. Para a análise ontológica foi utilizada a tratativa sartriana dos aspectos do Ser, Em-si e Para-si, e o estudo fenomenológico, herdado da filosofia de Husserl, pertinente à intencionalidade da consciência e sua relação com o agir. Realizou-se a análise bibliográfica das obras do filósofo e dos comentadores pertinentes ao assunto escolhido. Metodologicamente, verificou-se a grande amplitude de ensaios filosóficos, o que indicou a consciência espontânea em sua atividade nadificante perante a realidade como o ponto de efetivação da liberdade humana presente no pensamento existencialista de Sartre. Verificou-se que a consciência escapa à realidade ao posicionar um fim na dimensão futura e, ao perseguir este fim, encontra a possibilidade de fracasso do seu projeto, devido à sua própria liberdade. Uma vez constatada esta fragilidade do projeto, o homem livre foi atingido pela angústia. Desta forma, infere-se que, embora a consciência seja livre para nadificar a realidade e almejar um fim para seu projeto existencial, a própria consciência pode ser considerada como a principal limitadora de sua projeção, sendo que a liberdade traz a possibilidade da modificação do projeto original e o encontro com a angústia da nova escolha.

PALAVRAS-CHAVE: angústia, consciência, existência, liberdade, nada

INTRODUÇÃO

O homem situado no mundo, através da construção do livre projeto que é, encontra conflitos ao se deparar com a contingência e a falta de sentido na realidade. Uma vez que compreende que é o próprio responsável em manter a permanência dos valores em seu projeto original, o homem apreende a angústia existencial, sendo necessário recorrer a uma reflexão diante da escolha que se apresenta constantemente. A possibilidade de modificação do projeto é negada através da atitude de má-fé, em que o homem abraça o determinismo para fugir da angústia da liberdade. A busca pelo fim idealizado pelo livre projeto humano abordado por Sartre alcança relevo na sociedade, pois seu objeto de estudo reside na escolha inerente à existência humana. No entanto, como cada possibilidade de escolha encontra adversidades existentes na realidade humana, durante o encontro com o agir do outro, uma abordagem que leva em consideração a constante fragilidade do projeto humano poderia fornecer reflexões importantes de um ponto de vista existencialista.

OBJETIVOS

Objetivou-se abordar a fragilidade e o fracasso presentes na existência do livre projeto humano exposta na ontologia de O Ser e o Nada de Jean-Paul Sartre a partir da análise bibliográfica das obras do filósofo e dos comentadores pertinentes ao assunto escolhido.

METODOLOGIA

Realizou-se análise bibliográfica das obras de Jean-Paul Sartre e dos comentadores pertinentes ao assunto escolhido. O levantamento bibliográfico consistiu em 4 obras sartrianas, 1 trabalho científico e 1 livro de comentador. Foram coletados aspectos referentes ao estudo fenomenológico da consciência, à intencionalidade do agir e ao modo ontológico do ser livre. Ressalta-se que em alguns trabalhos foi disponibilizado com clareza o comportamento da consciência na construção do projeto humano. Desta forma, optou-se por realizar-se a análise da liberdade humana a partir da intencionalidade do consciente. Para a avaliação bibliográfica desta liberdade foi utilizado o estudo ontológico de O Ser e o Nada, em conjunto com a abordagem da consciência espontânea presente na obra O Imaginário e o Esboço para uma Teoria das Emoções.

² Prof. Dr. Jefferson da Silva, Centro UNISAL, Lorena-SP, Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista-SP. Orientador.



da Faculdade Canção Nova

RESULTADOS PRELIMINARES

Na ontologia de O Ser e o Nada são apresentados os aspectos da liberdade humana que dão margem para a construção do projeto original que o homem é. Verificou-se que os projetos arquitetados na existência humana se tornam vazios de essência diante dos fenômenos exteriores que, ao surgirem, demonstram a fragilidade e o limite de tais projetos, uma vez que a liberdade oferece a possibilidade de alteração do próprio projeto cuja construção permitiu. Assim, infere-se que o estudo ontológico de Sartre proporciona uma nova perspectiva que expressa a liberdade através da pluralidade de escolhas no campo dos possíveis nascidos do fracasso. Por outro lado, a apreensão da angústia como presença reflexiva diante das novas escolhas, direciona o homem livre à conduta de Má-fé, em que se opta pelo determinismo. Desta forma, a construção do livre projeto humano mostra-se permeada por limitações própria da liberdade humana. Neste contexto preliminar, procura-se uma maior amplitude para a abordagem da fragilidade dos projetos existenciais através da tratativa sartriana acerca do Olhar do Outro e dos fracassos presentes em uma relação de alteridade, aspectos que serão desenvolvidos para se atingir o resultado almejado no estudo da construção inacabada que é o sujeito livre ao assumir sua condição limitada.

AGRADECIMENTOS

A todos os professores do Curso de Filosofia do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, que com os seus ensinamentos me fizeram avançar no conhecimento, a minha sincera gratidão.

Aos amigos de classe, companheiros do dia a dia, pelos bons afetos que me proporcionaram.

REFERÊNCIAS

AIRES, Maurilio Gadelha. **O conceito de consciência em o ser e o nada de J. P. Sartre**. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=178581. Acesso em: 03 mar. 2019.

CASTRO, Fabio Caprio Leite de. A ética de Sartre. São Paulo: Edições Loyola, 2016.

SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis: Vozes, 2014.

SARTRE, Jean-Paul. **Esboço para uma teoria das emoções**. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2008

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada. Tradução de Paulo Perdigão. Petrópolis: Vozes, 2008.

SARTRE, Jean-Paul. O imaginário. Tradução de Duda Machado. São Paulo: Ática, 1996.



da Faculdade Canção Nova

O HOMEM COMO CENTRO: O QUE VERDADEIRAMENTE O CARACTERIZA

Victor Bruno de Souza Sermarini (1), Jefferson da Silva (2)

- ¹ Aluno do Curso de Filosofia do Centro UNISAL, Lorena-SP. E-mail: <victorsermarini@outlook.com>.
- ² Prof. Dr. Jefferson da Silva, Centro UNISAL, Lorena-SP, Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista-SP. Orientador.

RESUMO: perante tantos conflitos de ideias atuais, onde o homem não possui uma base sólida para se estabelecer e se encontrar, vale retornar para o estudo antropológico de Max Scheler, *A situação do homem no cosmos*, onde o filósofo dedicou-se a detalhar o que é o homem, qual sua semelhanças e diferenças em relação aos animais. Scheler afirma que há um processo de desenvolvimento na natureza, que sai dos movimentos mais simples para o mais complexo. Esse processo se dá no ser psicofísico, que parte do impulso, para o instinto, depois para memória associativa, inteligência prática, e finalmente o que distingue o homem, o espírito. Esse espírito é dotado de razão, intuição, conteúdos eidéticos, atos volitivos e emocionais. Tal característica faz do homem um ser capaz de objetivar todas as coisas, inclusive a si mesmo. Essa objetivação é como "tomar posse" e retirar ou incluir a coisa na própria realidade. O espírito tem como característica fundamental a capacidade de idear, ou seja, intuir as essências do mundo, captá-las da região eidética. É com ele que o homem atinge o contrário da objetivação, o amor espiritual, que se compreende em uma participação e compreensão do outro, do mundo e de si mesmo. Uma vez que o homem compreende a complexidade de si e sua posição no cosmos, acredita-se que ela possa enfrentar outras problemáticas além de si mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: espírito, ideação, Scheler

INTRODUCÃO

As questões existenciais atormentam o homem, a metafísica, a busca pela essencialidade, a causa primeira, são as motivações centrais que o cercam. É graças a sua dinâmica natural em marcha que ele se vê confuso e em busca de sentido perante as coisas fixas, a cada pergunta, se gera outra, e as respostas lhe escapam entre os dedos. A razão, a lógica, a matemática se veem incapazes de calcular o sentido do "porquê" das coisas, da vida. Uma simples pergunta lógica sobre o que é o homem, não poderá ser respondida objetivamente com uma questão matemática como: dois mais dois, são quatro. Aqui, vale dizer que, talvez seja de fato, difícil construir questões não tão lógicas em relação a vida, mas fica evidente que as respostas não serão imediatas e lógicas como uma equação. Ou seja, é de se esperar que perante a complexidade do homem, perante às questões lógicas sobre a vida, sairá uma resposta fora da lógica, como: dois mais dois é igual a muito. É nessa esteira que Max Scheler trabalha o sentido do humano. Ele considerava que em sua época a questão mais urgente a ser tratada era a antropologia filosófica. Scheler acredita que o homem é como um "microcosmos", um ser complexo que engloba muitos aspectos. Sendo assim, é preciso uma teoria complexa e abrangente para explicar o que é ele é. Foi em sua obra, *A situação do homem no cosmos* que esse trabalho se empenhou em compreender e explicar essas questões.

OBJETIVOS

Compreender o que é o homem perante a vida, o que o distingue dos outros animais e qual seu papel como criatura vivente.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa na obra *A situação do homem no cosmos*, juntamente com outros artigos a respeito do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua obra, Scheler afirma que os seres existentes não são somente objetos para observadores, como também não são independentes uns dos outros, mas antes, que tudo contém uma interioridade para si. Tudo participa de um fluxo na hierarquia do Ser. Dessa ideia o filósofo desenvolve um conceito das semelhanças e diferença do homem perante os demais viventes. O primeiro grau hierárquico estabelecido é o impulso, já presente nas plantas, é o que dá aos seres a vivência primária, sua noção de realidade e de fatualidade. O segundo grau é o instinto, que está ligado a espécie específica. Depois vem a memória associativa, que está ligada ao número de tentativas ou dos movimentos de ensaio do animal, ela é dependente do instinto na experiência de prazer e dor e já está relacionada ao indivíduo e não a espécie. Posteriormente aparece a inteligência prática, que não depende de números de tentativas do indivíduo para determinada ação, mas sim, de sua capacidade inovadora diante de uma nova situação. Todos esses graus existem no homem com maior ou menor expressão, o



da Faculdade Canção Nova

impulso pode ser considerado como o lado vegetativo do homem, sua habilidade de distribuir vitaminas pelo corpo e o funcionamento deste sem que seja preciso querer que ele funcione. O sono é também um estado vegetativo. O impulso está em sua forma máxima nas plantas, assim como os instintos nos animais, e memória associativa e inteligência prática no homem. Porém, Scheler acredita que isso ainda não pode distinguir o homem da maneira mais profunda, pois, para ele, existem animais que possuem a memória associativa e inclusive a inteligência prática, como o chimpanzé por exemplo. Se parasse aqui teoria do filósofo, segundo ele, o homem não teria nada mais do que uma capacidade mais avançada de fazer as mesmas coisas que os animais superiores. Para ele, existe uma diferença vital ainda a ser explicada. O homem possui algo diferente dos animais, algo que não é uma habilidade mais desenvolvida, mas sim, uma capacidade totalmente desligada do psíquico e do biológico, do tempo e do espaço, uma ligação com o mais íntimo do Ser, o espírito. Esse espírito dá ao homem a capacidade de objetivar a vida, de perceber-se nela e até de negar seu próprio meio. Isso não é possível para os animais, o homem é o asceta do mundo, a criatura que pode dizer não, inclusive para sua própria vida. O homem pode perceber-se vivo, pensar na morte, imaginar a inexistência, perfurar o manto da existência e enxergar o nada, o vazio. Daí diz o filósofo que é onde nasce seu vazio interior. Pela estrutura desse resumo científico, cabe dizer aqui somente que essa ideia de Scheler, foge das principais frentes antropológicas de sua época (Homo Faber, Homo Sapiens, Homem desertor, Super Homem), fazendo dela uma novidade. O espírito é algo complexo, é uma mistura que engloba aquilo que os gregos chamavam de razão, há também uma espécie de intuição sobre os conteúdos eidéticos, somada ainda com uma classe de atos volitivos e emocionais como a bondade, amor, arrependimento, veneração, admiração espiritual, beatitude e desespero, a livre decisão. Sua presença no homem dá a ele um desprendimento existencial do orgânico, sua liberdade. O ser espiritual, está livre do meio, e ao mesmo tempo, aberto ao mundo. Isso acarreta em uma inversão dinâmica no homem em relação aos outros seres, pois: No animal, seu estado psicofisiológico está intrinsicamente ligado ao seu meio. Ele é adaptado para viver naquele nicho ecológico, está limitado às suas fronteiras. Já o ser espiritual, possuindo uma capacidade de um complexo espírito de objetivar todos os graus hierárquicos do ser, é motivado pelo puro "ser-assim", o que faz com que ele supere suas características fisiológicas e pulsionais em relação ao meio. Ora, uma vez sendo capaz de objetivar suas características, o homem será capaz de objetivar (tornar como objeto, algo não fundamental para si, contingente) também o seu próprio meio. Ele é capaz de inibir livremente seus processos comuns aos animais, criando em si, uma liberdade individual e subjetiva para uma abertura ao mundo, tendo então, opções às suas próprias escolhas. O comportamento do homem em relação ao mundo, diferente dos animais, não será cíclico somente, mas também retilíneo. O homem está no cosmos e possui liberdade e abertura, logo, há um ciclo aqui, possibilidades do mundo e abertura do homem a elas, porém, as ações do indivíduo não serão limitadas, fazendo do humano um ser que pode estar sempre em movimento, não tendo assim uma posição estática no cosmos, ele está em uma peregrinação. Para uma definição mais coesa Scheler afirma que: "O homem é, pois, o X que, em medida ilimitada, se pode comportar como "aberto ao mundo". A hominização (Menschwerdung) é a elevação à abertura ao mundo por força do espírito" (SCHELER, p. 51, 2008). O homem consegue apreender e compreender sua posição acidental no universo, uma percepção de que parece não fazer parte desse sistema e contexto. Aqui surge outra aparente inversão, com a habilidade de transformação e abertura para ao mundo, o homem consegue não somente mudar a si, mas também de perceber que a natureza, independentemente de suas características biológicas e psíquicas, não altera suas leis e ordenamentos. Ou seja, o homem pode mudar infinitas vezes seus estados e organizações específicas, mas as leis naturais são inalteráveis. Vale ainda persistir que essa característica é firmada em uma participação a priori do homem no ser, pois, ela transcende o espaço-tempo, é o que faz o homem superior a si mesmo e ao mundo, logo, por isso é incapaz de objetivar-se, captar-se, apreender-se em sua totalidade. Se Scheler considera o homem como um fim em si mesmo, mas por outro lado, acredita que uma das principais características dele é a objetivação, surge um aparente problema nas relações humanas e inclusive, na relação a si mesmo, como o homem se vê. Isso porque se as coisas se dão ao homem e esse consegue objetivá-las, aparece uma dificuldade em como ele fará para não se tornar e fazer dos outros homens um objeto. A resposta vem desse mesmo espírito, é dele que surge uma capacidade totalmente oposta da objetivação, algo que parece ser muito mais humano que animal. A capacidade do amor espiritual. Ele não aprisiona os conceitos, não faz deles objetos, mas os "assiste", os compreende, participa, deixa o outro livre para ser quem ele é. Logo, a pessoa se dá ao outro em seus próprios atos, mas nunca pode ser objetivada por eles, é preciso a convivência para conhecer e compreender. Já em relação a si mesmo, o homem também tem oportunidade de se assistir, se compreender e se amar, ou seja, ele não precisa ficar fechado ao seu próprio passado como se não houvesse saída, mas tem o poder da nova chance. Foi visto que todos os processos da hierarquia são como um avanço, que não existe o último sem o anterior, ou seja, do simples para o complexo. Porém, o espírito é dotado de uma capacidade independente dessas apresentadas, a ideação. Ela é a capacidade de intuir a essência das coisas, e isso não acontece por técnica da intelecção, mas por uma causa a priori. Pois, a essência apreendida das coisas não pode ser reduzida a causas empíricas de uma natureza finita, mas antes, se pode imputá-la a um espírito único supra-singular. A característica essencial ao homem é a posse do saber a priori ou a aptidão para o obter. Conhecimento tal, que lhe permite separar a existência da essência. O corpo e a alma possuem uma unificação articulada pelo espírito. Sendo que, o corpo está ligado à existência, ao



da Faculdade Canção Nova

tempo e ao espaço. A alma está ligada a faculdade psíquica. O espírito, por sua vez é atemporal e supra-espacial e está conectado à mais elevada característica do ser, conseguindo assim, ser superior as diferenças fundamentais do físico e do psíquico. Esse espírito, possui intenções que interceptam o curso temporal da vida, que por sua vez, precisa da existência do indivíduo, pois ele está na realidade temporal e espacial. Assim, o homem como a mais alta sublimação da natureza, traz o espírito essencial das mais primitivas forças (porém mais necessárias), à realidade do mundo. É no homem que o ser acontece. Ele é a "sétima arte" da natureza, ou do ser, ou de Deus, ou de si mesmo, depende do ponto de vista, mas é ele quem reúne todas as características do universo em si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Scheler ainda se faz atual quando se percebe ainda hoje, tentativas de considerar o homem como um animal simples, quando o consideram somente por um viés, seja animal ou espiritual. Se faz ainda mais presente, quando o mundo faz do homem um objeto. Quando tira dele a capacidade de libertação de seu próprio meio, quando o aliena em conceitos e realidades não essenciais para sua realidade. Quando tira a capacidade do homem de "asceta da vida", negando-lhe a habilidade de abstrair-se do próprio mundo. Como também, quando o sistema impede que o homem que alcançou uma liberdade espiritual, se insira na realidade desejada e almejada por ele, impossibilitando-o de viver no amor espiritual, porque oferece ao sujeito como única realidade possível a objetivação, a redução de tudo a objeto, ou seja, uma pessoa pode até se perceber acima de um objeto, perceber sua liberdade no mundo, sua abertura para o amor a si mesma e aos outros, porém, muitas vezes se vê de maneira inferior a tudo, de modo que se não trabalhar ou participar do sistema será esquecida, excluída e morta.

REFERÊNCIAS

CHARBONNEAU, Paul Eugène. **O Homem à Procura de Deus**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1981.

GOMES, Tiago de Fraga. **O Conceito de Pessoa em Max Scheler**. Disponível em http://ebooks .pucrs.br/edipucrs/anais/seminario-internacional-de-antropologia-teologica/assets/2016/14.pdf. Acesso em 26 fev. 2019.

SCHELER, Max. A Situação do Homem no Cosmos. Tradução de Artur Mourão. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.

SCHELER, Max. Visão Filosófica do Mundo. São Paulo: Perspectiva, 1986.

VAZ, Neuza e Silva. Sobre o Conceito de Pessoa na Perspectiva Ética de Max Scheler. **La Salle** Revista de Educação, Ciência e Cultura IX. Centro Universitário La Salle. Canoas v. 5 n. 1 p. 95-103, 2000.



da Faculdade Canção Nova

SIC SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6°. Simpósio de Iniciação Científica

FACULDADE CANÇÃO NOVA 2020